Apostila de Tarot

5 O HIEROFANTE
V The Hierophant

Esta apostila foi feita para ser usada em jornadas de auto conhecimento mediadas, mas não determinadas, pelo Tarot.

Quem desejar algo mais que o auto conhecimento ou quiser auxílio nesta jornada, deverá consultar um profissional que o auxilie a chegar onde quer, se tiver permissão, chegar.

Maria Cera.

Tarô

O Tarô é uma poderosa ferramenta nas mãos do homem que deseja libertar-se do medo e da ignorância. Desde seu uso junto às artes divinatórias até o uso pessoal voltado para o auto-conhecimento, seu estudo, levado com seriedade e honestidade de propósitos, vêm abrindo a mente humana e reaproximando o homem de sua Divina Fonte.

O nome Tarô ou Tarot, como também é bastante usado, pode ser analisado de várias formas, de acordo com os estudiosos:

TAROT escrito de trás para frente é igual a TORAT, que em hebraico é o nome da Bíblia Sagrada do povo hebreu.

Ao ser considerada a origem egípcia temos:

TAR = caminho, Rho = rei ou real

Portanto: TARÔ = " O Caminho Real" ou "Caminho da Vida"

E , por fim: TARÔ, escrito de trás para frente tranforma-se em ROTA

Desta forma, o Tarô pode ser entendido como a rota ou roteiro de uma longa jornada em que o ser humano se depara com uma série de situações representadas por cada um dos vinte e dois Arcanos Maiores, que juntos, somam todas as experiências possíveis à existência humana - o Caminho Real. Este roteiro, irá sendo revelado arcano por arcano, apresentando-se como portais que se abrem para o mundo do inconsciente individual e coletivo, proporcionando ao indivíduo entrar em contato com as muitas lições e experiências que cada um deles representa. À medida que uma etapa (Arcano Maior) é concluída, passa-se ao arcano seguinte. Ao somarem-se os vinte e dois arcanos, um ciclo se completa. Durante esse percurso , o indivíduo viveu, amou, odiou, sofreu, gozou, ganhou, perdeu, cresceu e aprendeu com todo o tipo de experiências representadas pelos Arcanos Maiores. Agora, ele está pronto, não para estacionar e dar por encerrada a sua caminhada, mas sim para iniciar outra longa jornada em busca de si mesmo. Partirá novamente do ponto zero – O Louco do Tarô – porém, já em um estágio de entendimento

superior ao vivido anteriormente. Desta forma, partindo do zero e a ele retornando, sempre em movimento ascendente, seu caminho vai descrevendo uma espiral rumo ao infinito.[1]

1 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Origem

A origem do tarô permanece obscura, apesar das extensas pesquisas e das inúmeras teorias que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos. Colocarei algumas aqui:

O Tarô que veio do Egito

Em 1781, Court de Gebelin escrevia o volume I de Le Monde Primitif, onde apresentou argumentos sobre a origem do tarô ter se dado no Egito. De acordo com Gebelin, após examinar as cartas numa visita a uma condessa, e em quinze minutos pôde perceber a origem egípcia do tarô. Chegou a conclusão de que a palavra "tarô" derivava da combinação de ‘tar’, que significa caminho ou estrada e ‘ro’, que significava rei ou real; tendo a palavra o significado de "estrada real da vida".

Gebelin associou os quatro naipes às quatro classes: a espada representava os soberanos e a nobreza militar, a vara ou clava de Hércules representava a agricultura, a taça representava a classe sacerdotal e a moeda representava o comércio.

Ele acreditava que os egípcios estavam próximos a Roma e deram aos romanos o seu Culto de Ísis, seus cerimoniais e o jogo referente a eles. Esse jogo ficou limitado a Itália até a época que essa se uniu a Alemanha. Dessa forma, com a união dos condes de Provença com a Itália e a estada da corte de Roma em Avignon foi o que introduziu o jogo nessas duas localidades.

Com essa lógica, Gebelin produziu sua teoria a respeito do Tarô e conseguiu o mérito de despertar a curiosidade dos ocultistas, que passaram a buscar nele mais do que um "passatempo" ou "cartas divinatórias".

O Tarô que veio dos Hebreus

Eliphas Levi, codinome de Alphonse Louis Constant, percebeu as semelhanças entre a Cabala e o tarô. Formulou então a teoria que o tarô seria, na realidade, uma versão pictórica da Cabala. Porém, não existe

absolutamente nenhuma referência ao tarô, ou qualquer jogo parecido, em todos os escritos sobre o assunto. As semelhanças entre ambos os sistemas será tratado com maior detalhamento no capítulo sobre Correlações.

O Tarô que não se sabe de onde veio

Egípcio, Hebreu, indiano, chinês, coreano, cigano, mouros ou o divertimento de um rei melancólico?

A teoria de que Gebelin havia decifrado os hieróglifos egípcios, descobrindo o significado da palavra tarô foi derrubada quando Jean-François Champollion (1790-1832) decifrou os hieróglifos através da Pedra de Roseta. Champollion publicou em 1822 a relação legítima do alfabeto egípcio e seus fonemas. Após sua morte, foi publicado, em 1835, um trabalho no qual desvendava toda a gramática e literatura egípcia jamais revelada em toda a história desde o seu desaparecimento na Era Copta. Descobriu-se que tudo o que Gebelin escrevera a respeito da codificação dos hieróglifos egípcios estava errado. Nem mesmo existe a palavra tarô na língua egípcia.

Inúmeras teorias têm sido formuladas e até hoje, nenhuma foi comprovada. Gertrude Moakley aventou a hipótese de que o tarô era resultado de adaptações das ilustrações do livro de sonetos Il Trionfi (que significa "Os Triunfos" ou "Os Trunfos") que Francesco Petrarca fez para Laura. Nos sonetos, cada série de personagens alegóricos combate e vence o seu predecessor. Note: trunfos eram os nomes dados aos 22 arcanos maiores, a palavra Arcano somente passou a ser utilizada por volta de 1850.

Arte e o Tarô

Por Zoe de Camaris

Navegando pela rede encontrei uma quantidade significativa de sites sobre o tarô, com opções bem variada de links. Alguns, muito interessantes, oferecem novidades e nos colocam em contato com os mais recentes e inovadores conjuntos de cartas da atualidade. Os clássicos também estão presentes. Temos o Visconti-Sforza, belíssimo tarô do século XV, originalmente pintado a mão, passando pelo tradicional conjunto marselhês e pela profusão de interpretações recebidas do século XIX e do XX, alguns com grande interferência criativa do autor na simbologia tradicional dos arcanos. É deslumbrante a parte gráfica do tarôs que estão ao nosso alcance.

(O Mago do Adrian Tarot, de Adrian Koehli)

Tarôs com griffe de artistas internacionais e recriações divertidas como o tarô da Hello Kitty e outro inspirado no livro 'Alice' de Lewis Carrol. Ilustradores de HQ do porte de Dave MacKean que arrasou usando o tarô de Crowley no Asilo Arkham e agora criou seu o seu próprio tarô, o genial conjunto Carvin Rine Hart Tarot, em técnica mista. Uma grande quantidade de tarôs de inspiração wiccan, alguns de linha céltica, outros xamânicos; as mais diferentes tradições, as mais diversas possibilidades de interpretações.

Quanto ao conteúdo dos sites, não vi muita coisa de novo por onde passei (- aceito sugestões!!!). Propaganda de tarólogos, aqueles textos básicos e muitas vezes desatualizados sobre a origem do tarô, o significado simplificado dos arcanos, venda de apostilas e a possibilidade de perscrutar o futuro quando se está on-line. Também encontrei algumas listas de discussão no egroups.

Ok, isso não é novidade nenhuma para quem se interessa realmente sobre a arte dos Arcanos e está na rede. Mas me leva a refletir sobre uma questão que há muito tempo me chama a atenção.

Mesmo com essa quantidade de representações gráficas, me parece ninguém propõe uma interação do tarô com outros sistemas de imagens, nem na rede e

nem fora dela. Isso me leva a questionar a maneira como o tarô é divulgado, a aplicabilidade do resultado do seu ensino, levando em conta a profusão de cursos que temos por aí. Percebo que a maior dificuldade de quem se interessa pelo jogo é compreender a sintaxe das lâminas, sem a qual é quase impossível lê-las com alguma precisão. Sem dúvida, grande parte do quem vem sendo veiculado tem como ponto principal o caráter adivinhatório das cartas ou então uma 'salada de maionese esotérica' que mais confunde do que esclarece.

Ao meu ver, é de fundamental importância a relação dos arcanos com a vida, com o cotidiano, com o cinema, com a literatura, com a mitologia. De nada adianta termos esses conjuntos de cartas tão ricamente ilustrados se não mudarmos a abordagem que vem sendo dada à transmissão dos significados contido nas lâminas e das suas seqüências.

O tarô é um conjunto de imagens que pode ser aplicado na compreensão de universos distintos do seu, principalmente no entendimento dos universos ficcionais. Como é um código imagético secular, no qual identificam-se figuras interagindo com cenas que representam situações existenciais, essas mesmas situações podem ser encontradas no enredo de um romance, num poema ou numa peça de teatro. A arte imita a vida. E a prática tarológica ganha quando trabalhada a partir de uma abordagem reflexiva e aplicada, pois passa a propor um jogo aberto em que o reconhecimento dos modelos que estão presentes em um dado momento na vida daquele que o consulta, são nomeados. Criar relações entre o tarô e outros sistemas imagéticos é uma porta aberta para novos insights. E aqui não me refiro as correspondências astrológicas e cabalísticas que fazem parte (ou pelo menos, deveriam fazer) do conhecimento avançado daquele que já identificou a ocorrência das suas figuras e seus conteúdos na vida, na arte, no cotidiano; primeiros passos, ao meu ver, para o seu entendimento.

Na adivinhação, o vaticínio segue muitas vezes o exemplo da Pítia de Delfos em que várias interpretações são possíveis e, salvo raros casos de verdadeira vidência, descambam-se para o engano e para a manipulação. O conhecimento esotérico depende muito da linha de conhecimento ao qual o estudante do tarô

vai se ater. Sabemos que não são poucas as linhas esotéricas, o que acaba confundindo o neófito num mar de correspondências.

Outra possibilidade é a prática auto-reflexiva que encontra na psicologia a sua maior aliada. Sem querer tira os méritos do método, já que a máxima "conhece-te a ti mesmo" continua sendo pontual, acredito que certas vivências acabam por distanciar aquele que estuda do conteúdo das cartas, propondo um mergulho em um universo estritamente pessoal e servindo mais como gancho terapêutico do que qualquer outra coisa.

Ao meu ver, o estudo do tarô ganharia muito se fosse feita uma ponte dos arcanos com as manifestações artísticas. E aí temos um vasto material de apoio, já que a nossa vida é feita de imagens e histórias que inspiram a criação a literária, as artes plásticas, o cinema.

Para entender o tarô é preciso viajar no mundo de significados propostos por suas figuras. Entrar nessa galeria de personagens como quem sonha, inserir-se em seu mundo em um exercício de alteridade, reclamar para si o seu entendimento. Perceber as figuras do tarô no cotidiano, no mendigo que passa na rua seguido de um cachorro, no confronto com uma mulher autoritária como a Imperatriz, no momento de escolha entre um e outro caminho. Identificar seus signos na vida, como faziam os surrealistas. Vestir sua indumentária e adivinhar-lhes os movimentos, holografar seus próximos gestos, preencher com cores figuras em preto e branco. E para isso, não precisamos de muita coisa. Basta a observação atenta e, quem sabe, uma caixa de lápis de cor. O tarô é arte. E arte é vida e cotidiano.

Tarô - Uma galeria de Imagens - Por Zoe de Camaris

É importante que alguns esclarecimentos sejam feitos no que se refere à abordagem que hoje é dada ao tarô, estigmatizado pelo "boom" esotérico do final desse século. Curiosamente, pode observar-se esse mesmo movimento no final do século XIX, quando uma enxurrada de ordens herméticas e especulações de cunho místico assolou, principalmente, a Europa. As passagens de século carregam em si um medo atávico do fim dos tempos e esse processo se intensifica agora, na virada do milênio, o que acaba por colocar em

evidência, de uma maneira bastante simplificada, certos sistemas esotéricos muito antigos e complexos. A mídia não perde tempo em divulgar fórmulas fáceis e o marketing "esotérico" vibra com generalizações que atendem a uma grande demanda de mercado. E aqui encontra-se o tarô, nosso ilustre desconhecido apesar da sua popularidade; desconhecido, muito mais pelo preconceito que o rodeia do que por um possível conteúdo de difícil compreensão.

A imediata associação do tarô com a cartomancia - não se pensa em um sem o outro - e com charlatães vestidos de rosa e dourado, o coloca em uma espécie de "limbo" nos meios acadêmicos e científicos. Enquanto não existir um trabalho de validação do tarô como um sistema de pensamento plausível de ser aplicado em diversas áreas do conhecimento, o preconceito que ronda a sua aplicação nos estudos superiores não cessará de existir.

O que não se percebe, por esses motivos, é que antes de ser um "método divinatório", existe no tarô uma riqueza de usos e possibilidades que em muito supera o seu uso indiscriminado. Livro de imagens híbridas, formado por um grande leque de influências na moldagem do seu simbolismo, esse secular sistema mnemônico apresenta, na sua forma tradicional, uma iconografia nitidamente medieval, misturada a símbolos cristãos e que, pela sua ordenação numérica e pelo significado de suas figuras, se prestam a leituras sintagmática e paradigmática, nos moldes da lingüística estrutural e uma leitura semiótica, segundo o legado de Pierce e a sua classificação dos signos. Na Literatura observamos uma ocorrência freqüente do seu simbolismo, de modo mais ou menos cifrado, como em T.S. Eliot1 em que as recorrentes alusões ao tarô só são percebidas por olhares treinados, exceção feita a Seção I do poema Waste Land em que as referências às imagens são claras e o poeta recorre a uma abordagem tipicamente divinatória:

Madame Sosostris, célebre vidente,

Contraiu incurável resfriado; ainda assim,

É conhecida como a mulher mais sábia da Europa,

Com seu trêfego baralho. Esta aqui, disse ela,

É tua carta, a do Marinheiro Fenício Afogado.

(Estas são as pérolas que foram seus olhos. Olha!)

Eis aqui Beladona, a Madona dos Rochedos,

A Senhora das Situações.

Aqui está o homem dos três bastões, e aqui a roda da Fortuna,

E aqui se vê o mercador zarolho, e esta carta,

Que em branco vês, é algo que ele às costas leva,

Mas que a mim proibiram-me de ver. Não acho O Enforcado. Receia morte por água.

Vejo multidões que em círculos perambulam.

Obrigada. Se encontrares, querido, a Senhora Equitone,

Diz-lhe que eu mesma lhe entrego o horóscopo:

Todo cuidado é pouco nestes dias.

Nas notas sobre A terra desolada (2) o próprio autor afirma ter escolhido determinadas imagens por associarem-se com outras do seu repertório. O ENFORCADO do tarô com o Deus Enforcado de sir James George Frazer em O Ramo Dourado (The Golden Bought) que por sua vez é relacionado à personagem encapuzada da passagem dos discípulos de Emaús, na Seção V do mesmo poema.

Na prosa fantástica de Italo Calvino, o tarô encontra uma abordagem que põe em evidência as suas possibilidades combinatórias. O tarô é também um jogo, e disso se vale o autor em O Castelo dos destinos cruzados(3). O livro se divide em duas partes: na primeira, O CASTELO DOS DESTINOS CRUZADOS, Calvino utiliza as lâminas pintadas por Bonifácio Bembo para os Duques de Milão e na segunda, A TAVERNA DOS DESTINOS CRUZADOS, o tarô de Marselha. Trata-se de um grupo de comensais, vindos das mais diversas partes do mundo e que, misteriosamente, perdendo a voz, lançam mão do tarô para relatar cada um a sua história, a princípio muda em palavras mas que, pela eloquência das imagens, torna-se perfeitamente compreensível. As narrativas se entrelaçam, e com elas Calvino propõe um jogo entre os arcanos, uma espécie de palavras cruzadas imagística, obedecendo uma ordem sintagmática e paradigmática no conjunto das histórias e montando um quadro em que as cartas mapeiam o desenrolar da trama e o desempenho de seus personagens(4).

Comecei pelos tarôs de Marselha, procurando colocar as cartas de modo que se apresentassem como cenas sucessivas de um conto pictográfico. Quanto as cartas enfileiradas ao acaso me davam uma história na qual reconhecia o sentido, punha-me logo a escrevê-la; acumulei assim um vasto material; posso dizer que cada parte da Taverna dos destinos cruzados foi escrita nessa fase; mas não conseguia dispor as cartas numa ordem que contivesse a pluralidade dos contos; mudava constantemente as regras do jogo, a estrutura geral, as soluções narrativas.

Contemporaneamente, Gertrude Moakley, citada por Sallie Nichols em Jung e o tarô(5) corrobora as investigações de Gérard van Rijneberg em Le Tarot; histoire, iconographie, esotérisme, afirmando ser o tarô de origem exotérica (verbete grafado com um "x", para indicar o que é de conhecimento de muitos, ao contrário de esotérico, conhecimento ao alcance de poucos). No livro de sonetos de Petrarca I Trionfi, que tanto pode traduzir-se por triunfos quanto por trunfos, cada uma de uma série de personagens alegóricos combate e vence o seu predecessor. Esses sonetos dedicados à Laura traziam ilustrações dais quais o tarô seria uma mera adaptação.

A propensão em utilizar a ordenação do tarô para dividir um livro em capítulos, faz-se notar em Frederik Hetmann no livro Madru, a lenda da grande floresta(6) e em Jostein Gaarder em O dia do Curinga(7). Este, utilizando as cartas do baralho comum, divide o livro em quatro partes correspondendo aos quatro naipes, que por sua vez se subdividem nas cartas numeradas de ás a 10, mais as cartas reais.

Da vasta fortuna literária que o tarô de Marselha recebeu do surrealismo em diante, cabe citar O Arcano 17 de André Breton(8) e Os arcanos da poesia surrealista(9), uma seleção organizada por José Pierre e Jean Schuster que dividem a coletânea em 22 escritores relacionados ao movimento, mantendo uma certa arbitrariedade entre o conteúdo do texto e o significado dos arcanos. Outra informação valiosa acerca do tarô no imaginário surrealista diz respeito a uma exposição realizada em 1947 encabeçada por Breton e Marcel Duchamp na Galeria Maeght em Paris. A configuração geral dos temas da exposição foi estruturada de maneira a lembrar os estágios sucessivos de uma iniciação. O primeiro estágio do processo começava quando o visitante subia uma escada de vinte e um degraus. De acordo com o catálogo da exposição, esses degraus eram moldados como as lombadas de livros inscritos com 21 títulos correspondendo aos 21 arcanos maiores do tarô. Possivelmente, a vigésima segunda lâmina, O LOUCO, estaria representada pelo próprio visitante.

Nos estudos antropológicos, as categorias expressas pelos arcanos menores merecem o destaque de Gilbert Durand, em As Estruturas antropológicas do imaginário; introdução à arquetipologia geral(10) , como pontos cardeais do espaço arquetipológico. O estudo de Durand se fundamenta em uma bipartição entre os dois Regimes do simbolismo, um diurno e outro noturno, nos quais são agrupados, segundo o método da convergência, as grandes constelações simbólicas.

Uma outra possibilidade de estudo é aberta quando se pensa sobre a possibilidade de que a Igreja tenha usado imagens similares às cartas do tarô nas representações artísticas, mais especificamente, no barroco mineiro dos séculos XVIII e XIX. Segundo uma entrevista concedida pelo professor João Adolfo Hansen, o tarô.

(...) combina elementos que vêm de uma longa tradição que poderia servir de referência a uma representação sagrada, já que o signo é uma possibilidade semiótica que pode ser deslocada e semantizada no uso particular. O contexto de ocorrência do uso determina essa semantização. O fato de se encontrar um elemento do tarô dentro de uma tela de tema sacro, que está enquadrado dentro do espaço sagrado, dentro de uma Igreja de uma determinada ordem, o próprio contexto de

ocorrência do objeto é como que contaminado pelo em torno, estabelecendo uma relação sintática com o resto que o semantiza catolicamente, ainda que ele tenha uma referência não católica.(11)

Esses poucos exemplos são necessários nesta justificativa para demonstrar que o tarô ultrapassa o que dele é popularmente conhecido e pode funcionar como um sistema lógico de linguagem, ordenado pela relação que se cria entre suas figuras e propondo uma dinâmica própria, aplicável a outros universos.

Se o tarô no Brasil ainda é visto como um simples método de leitura da sorte, em diversos países europeus as figuras emblemáticas que o constituem são objeto de estudos iconográficos e iconológicos e motivos largamente usados na criação literária e cinematográfica.

1 - ELIOT, T.S. Poesia. 1991 p. 90-91.

2 - ELIOT, T.S. Op.cit. 1991 p. 90-91.

3 - CALVINO, Italo. O Castelo dos destinos cruzados. 1997.

4 - CALVINO, Italo. Nota explicativa.In: Op.cit. p. 153.

5 - NICHOLS, Sallie. Jung e o tarô. 1989. p 20.

6 - HETMANN, Frederik. Madru; a lenda da grande floresta. 1983.

7 - GAARDER, Jostein. O Dia do curinga., 1996.

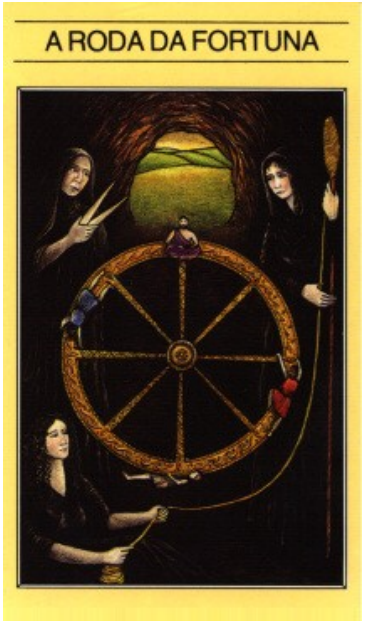
8 - BRETON, André. Arcano 17, 1988.

9 - PIERRE , José, SCHUSTER , Jean. (org.) Os Arcanos da poesia surrealista, 1988.

10 - DURAND, Gilbert. As Estruturas antropológicas do imaginário; introdução à arquetipologia geral. 1997.

11 - HANSEN, João Adolfo. Entrevista concedida à Monica Berger. Ouro Preto, 1998.

O Tarô e o Futuro - Por Ana Duarte



Olhamos para o tarô e o associamos ao incerto, ao vazio, ao desconhecido. Fazemos dele uma ponte para as nossas projeções do futuro, a partir da nossa idéia do que nos está reservado. Suas misteriosas figuras nada nos dizem, por vezes, mas sentimos intensamente que os símbolos fazem parte de nosso interior, e que seus mistérios nos levarão a conhecer conquistas ou infortúnios que nos estão reservados.

O que não conseguimos perceber é que os sentimentos que o tarô desperta existem dentro de nós: são espelhos da nossa vida e da forma como encaramos cada fato ocorrido no dia a dia. Por mais que pareça estranho pensar assim, o futuro não é uma incógnita: ele é o resultado de cada uma de nossas ações.

O Futuro: construído ou predestinado?

A Roda da Fortuna - Tarô Mitológico

Uma ilustração clara de uma vida regida fora de nós

Se com nossas atitudes, toda uma série de acontecimentos ocorre, com que então poderíamos afirmar a existência de algo parecido com o Destino? Ou com a noção vendida e difundida a respeito do Destino? Onde vamos colocar na nossa vida a idéia de um ser "superior" que nos guiaria, onde seríamos como cachorrinhos na coleira do dono? Aceitar a existência desse mestre que escreveria as linhas de nossas vidas, seria como aceitar a castração do indivíduo, a limitação

da capacidade do ser para conduzir a própria vida. De que serviria crescer, se aperfeiçoar, ler e produzir, se a nossa vida estivesse inteiramente pré-determinada? A própria idéia do livre arbítrio contradiz essa noção de destino traçado. No momento em que acreditamos que podemos decidir nosso caminho, estaremos automaticamente influenciando o nosso futuro. Se, ao contrário, o destino é imutável, então o livre arbítrio é uma piada de mau gosto, porque de antemão tudo é conhecido e estamos vivendo dia após dia com as conseqüências de escolhas que outros fizeram por nós, enquanto nos enganam, dizendo que fomos nós que decidimos assim.

Acreditar na predeterminação é abdicar da responsabilidade perante a própria vida e, em muito, do sentido dela. Qual seria o sentido de vivermos procurando ser melhores do que fomos, se tudo que poderemos ser já é conhecido de antemão? Se não existem surpresas e nem escolhas? Se somos peões num jogo de xadrez cósmico?

Muitos acreditam em destino, mas não pela lógica, porém por uma insistência em fugir de si mesmo e das consequências advindas das próprias escolhas. Uma vez que o Ser Superior não está nos dando a mão e dizendo para que lado devemos ir, cabe única e exclusivamente a nós a decisão e a responsabilidade pelas conseqüências advindas dela. Pode não ser confortável pensar assim, mas pelo menos estaremos sofrendo as conseqüências do que tivermos escolhido, com um livre arbítrio real, e não teremos desculpas para fugir de um problema que insistimos em dizer que não causamos.

No mito de Édipo, este ouve uma profecia onde mataria seu próprio pai e casaria com a mãe; devido a isso ele decide fugir, e em momento algum pensa em enfrentar a situação. Preferiu vestir a roupa do mártir e abandonar seu lar, indo exatamente ao encontro das profecias, porque escolheu permanecer inconsciente de sua realidade e, conseqüentemente, de si mesmo. Ao colocarmos a culpa no Destino, tal como Édipo, nos colocamos na posição de inocentes fantoches da vida e vítimas do acaso, na qual repetiremos incessantemente: "a vida quis assim", quando na realidade fomos nós que tivemos medo, abaixamos a cabeça e entregamos a responsabilidade.

O medo é um sentimento poderoso, foi ele que inspirou nossos antepassados na criação dos Deuses e dos rituais para agradá-los. Como nossos antepassados, temos medo do que desconhecemos. No entanto, em nossos dias, onde a ciência se encarregou de nos explicar a lógica natural por trás de uma série de eventos, o que permaneceu como um grande desconhecido é o nosso amanhã. Nisso as pessoas se dividem entre os que vivem o presente, aqueles que ignoram o futuro e os que desejam avidamente conhecê-lo. Esse terceiro grupo procura toda sorte de oráculos: runas, leitura da borra de café, bola de cristal, entre outros. Além, é claro, do tarô.

Ao buscarem os tarólogos e cartomantes, estão tentando descobrir no futuro o que (acreditam) estar reservado e, principalmente, se tudo que desejam está previsto nele. Olham ansiosamente as cartas embaralhadas e depois dispostas da mais variadas formas, vêem símbolos arrepiantes: cachorros uivando para a lua, uma torre caindo e levando homens com ela, o diabo segurando uma corda que está amarrada a duas pessoas. Quando acham que estão apavorados, novos símbolos os acalmam: estrelas no céu onde uma mulher derrama água na terra, um lindo sol sobre duas crianças, uma dançarina envolta numa coroa de flores. Não entendem exatamente o que cada um deles quer dizer, por isso, perscrutam a expressão do tarólogo. Desejam adivinhar o que ele pensa, o que viu, o que enfeitou, o que não contou. Pensam em toda uma série de perguntas para que todo o futuro seja decifrado, até que cada esquina possa ser virada sem surpresas. Depois, inutilmente, refazem a mesma pergunta, desejando que em algum momento o tarô dê a resposta que querem ouvir. E saem dessa consulta com todo o futuro gravado numa fita, anotado num papel ou guardado na memória. Ficam esperando que as previsões se realizem: que indubitavelmente mudarão de emprego em seis meses, que ficarão levemente doentes no próximo mês, que "aquela" pessoa os ama, que os parentes os respeitam, que aquele amigo realmente os inveja e que o problema financeiro será resolvido com o aumento de salário, na mudança de emprego.

Ao buscarem essas respostas, estão querendo visualizar um futuro de contos de fadas, onde os dragões e bruxas más já terão sido derrotados. Normalmente não querem saber onde estão as suas falhas e fraquezas, o que podem melhorar e polir para serem pessoas mais

inteiras nesse futuro. Interiormente sabem a resposta para essas questões, e não as querem ouvir. O que buscam, na realidade, é o que está fora, quando qualquer resposta vem de dentro.

Querem acreditar e ouvir que o futuro está desenhado. Ficarão tranqüilos e seguirão em frente. Então os meses se passarão e o emprego novo não virá. Não entenderão mais nada: "O futuro não estava garantido? Não era apenas esperar?". Não... Não era.

Não bastava o que o tarô havia mostrado, era preciso que as atitudes fossem tomadas. Apenas atitudes (ações) geram consequências. Não existe viagem à Paris para quem se esconde debaixo da cama, nem emprego para quem não o está buscando. O futuro que foi visto não era um destino inexorável, não ia se realizar sem que cada um fizesse a sua parte. Porque o futuro depende do presente. Sem que o emprego novo seja procurado (anúncios, currículos cadastrados, amigos da mesma área) ele não se concretizará. Em algum lugar, o novo emprego estava vago, mas como não fomos até ele, uma outra pessoa foi, e assim, uma oportunidade se perdeu.

O peso que cada ação pode ou não ter em nossa vida faz parte do que será o nosso futuro, já que ele não se encontra imutável diante de nós, esperando-nos como se fosse uma espada sobre nossas cabeças. O futuro é construído a cada segundo, a cada passo que atrasamos na rua para ver uma vitrine, a cada revista que deixamos para comprar amanhã.

As menores ações, aparentemente pequenas e inofensivas, podem modificar toda nossa expectativa de futuro. Todos conhecemos exemplos assim. A escolha de pertencer a uma lista de discussão na Internet pode dar início a mudanças radicais, onde os contatos com novas pessoas poderão dar o impulso necessário para um novo emprego, uma nova casa ou mesmo um casamento. Apesar de tomarmos decisões o tempo todo, nossa visão de suas conseqüências é extremamente limitada. Cada virada de esquina nos leva a caminhos novos, onde todos os nossos valores poderão ser testados e modificados, onde nossas vivências passadas nos orientarão rumo ao futuro, onde novas atitudes serão cobradas, e caberá a nós procurarmos em nosso interior de que forma caminharemos naquela estrada, ou se pegaremos o atalho logo à direita.

Portanto, nossas ações não têm tamanho e nem importância pré-definida. Essas variantes vão sendo conhecidas conforme o tempo passa e o mundo que nossa atitude escondia por trás dela começa a se desenhar. A cada momento em que vemos novas conseqüências diante da (suposta) pequena mudança de rumo tomada, percebemos que um universo foi deixado para trás, e outro novo se abriu à nossa frente.

Por isso, os conceitos anteriormente explanados são importantes e complementares: o futuro é constituído de ações, e essas ações não tem tamanho, têm conseqüências.

Mas então, se o tarô não serve para "prever" o futuro, para que serve ele? Qual a sua utilidade?

O Tarô e o Apocalipse

Por Cronos

Nunca concordei muito com a hipótese que o Tarot provem do conhecimento do antigo Egito. Bem pelo contrário.

Vamos a um pouco de história. Na Espanha Sarracena, ou seja, sob o domínio árabe, houve uma união dos sábios das três religiões semíticas. Havia os sufis, místicos muçulmanos, entre eles Ibn El-Arabi, que estava em contato com Rumi, que influenciaram Al-Ghazali. Os cabalistas, místicos judaicos, como Moisés de Leão, provável autor do Zohar, o Livro do Explendor, Moisés Cordovero, o sistematizador da antiga Árvore da Vida e da Cabalá em geral. Assim como os Cátaros, que viviam próximos na França, representantes Gnósticos, o cristianismo esotérico, a Igreja Celta das ilhas britânicas. Além disso, o mundo árabe chegou a Índia, fez comércio com a China e se apoderou de Jerusalém e do Egito.

Diferentemente dos europeus, os árabes incentivavam a cultura e eram menos severos quanto a perseguição do que podemos chamar de heresia e misticismo. Ou seja, menos severos e não reticentes.

Essa união das três religiões na península ibérica, causou uma grande circulação de idéias, que até hoje são sentidas de forma marcante no misticismo, esoterismo e ocultismo ocidental. Sufis discutiam com cabalistas, confrontavam a Torá com o Al Coran, com os Evangelhos Apócrifos e etc. A Cabalá foi seriamente influenciada pelos gnósticos, o que podemos notar até nas teorias dos hassidin da Alemanha, bem distante dali, no conceito, por exemplo, do Querubim. Ou seja, o conceito do demiurgo aplicado ao conhecimento judaico, gerando uma mitologia judaica. Isso é extremamente interessante.

Ao mesmo tempo, ainda a Igreja não havia criado a Inquisição, e quando a criou, apenas pegou força e forma durante a Contra Reforma. Por isso, muitos conhecimentos mágicos, remanescentes do Império Romano circularam na Europa, além das antigas formas de cultos vikings, normandas, celtas e etc.

Havia, portanto, um clima de conhecimentos e integração de culturas impares até hoje.

Imaginemos, portanto, um "sábio" cristão da época, que percebe que o número de capítulos do Apocalipse é 22. E por um acaso, esse número é o mesmo do número de letras do alfabeto hebraico. Isso dá muito que pensar. Não há como negar que havia um ferrenho debate na época de circulação de idéias.

Sem uma análise detalhada de cada capítulo, vejamos:

16:1 - "E ouvi ainda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete salvas da ira de Deus."

A idéia de derramar fica bem expressa, por exemplo, da concepção de Crowley do Tarot, quando afirma que o Atu XVI corresponde à ejaculação. O restante do capítulo fala de todas as desgraças possíveis que caem sobre a terra.

17:1 - "E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas."

Nesse caso a alegoria com A Estrela é muito clara. Uma mulher com uma taça sobre as águas. Esse capítulo fala de Babilônia, que Crowley chama de Babalon, ou Nossa Senhora Babalon. A correlação é com Nuit e Isis.

O restante do capítulo continua a explanar Babalon, a mulher com a taça das abominações à mão. Na magia enochiana, Babalon é uma deusa que "reina" sobre os anjos. Podemos associá-la a Deusa da Bruxaria, assim como a Nossa Senhora, no seu aspecto de Virgem Negra. Gnosticamente falando, corresponde á esposa do Logos Negro, ou Ísis Negra, Hécate, Ishtar e etc.

19:12 - "E os seus olhos eram como chamas de fogo; e sobre a sua cabeça haviam muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo."

19:17 - "E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;"

Interessante notar que todo o capítulo 19 do Apocalipse trata de símbolos solares, potentes e fálicos. A própria expressão do Logos Solar, masculino e viril.

Evidentemente isso é uma breve e curta descrição. A busca profunda do texto, no original grego deveria ser utilizada.

O Tarô e etc.

Existe atualmente uma moda, onde o tarô está sendo relacionado a cristais, florais, entre outras coisas. Todas essas correlações são válidas entre si. Mas é importante perceber que, apesar do tarô dar margem a todas elas, ele não tem relação direta com nenhuma. Isso varia de acordo com o autor, sua sensibilidade e conhecimento. Para ilustrar, existe um conjunto de cartas intitulado "Tarô de Ceridwen" onde a autora relaciona animais e plantas de poder aos Arcanos Maiores. Esse tarô, no Arcano XX - O Sol colocou como seu animal de poder o cachorro. No entanto, eu não pude concordar com essa afirmação e se fosse fazer um relacionamento dessa natureza, nesse arcano colocaria o Leão. Isso porque o astro regente do signo de Leão é o Sol.

Finalizando, as correlações existem. Mas são pouco importantes para o aprendizado do Tarô, que não necessita de adendos, sendo extremamente abrangente para sua tarefa principal: autoconhecimento.

Correlações - O Tarô e outros sistemas

Com todo mistério que envolve a origem do Tarô uma série de possíveis uniões com outros sistemas foi sendo arquitetada. Nesse capítulo estaremos abordando-as de maneira simplificada, apenas para que se tome conhecimento de sua existência e lógica.

O Tarô e a Cabala

O primeiro a ligar o Tarô com a Cabala foi Eliphas Levi (codinome de Alphonse Louis Constant). É importante notar que existem reais semelhanças entre os dois sistemas, embora eles não se ajustem perfeitamente quando o tema é estudado com profundidade. Os defensores dessa ligação apontam as seguintes "coincidências":

- O Alfabeto Hebraico possui 22 letras, que estão relacionadas com os caminhos da Árvore da vida e a cada uma são atribuídos significados simbólicos. Note: 22 Arcanos Maiores

- A Cabala se aprofunda nas quatro letras do nome impronunciável de Deus, YHVH. Elas representam os quatro mundos da criação, os quatro elementos básicos da ciência medieval (água, fogo, ar e terra), etc. Note: quatro naipes e quatro figuras da corte.

- Dez shephiroth (estágios de emanação) - em cada uma das quatro Árvores da Vida. Note: Arcanos menores possuem cartas numeradas de 1 a 10.

O Estudo da Cabala demanda muito tempo e dedicação, sendo imprescindível que aquele que se interessar pela união dos sistemas saiba ambos profundamente para que deles possa tirar o melhor proveito, sem confundi-los e confundir-se.

Tanto a Cabala quanto o Tarô são completos em si mesmos e não necessitam de complementos. Efetuar

essa ligação é uma opção, de forma alguma uma necessidade. [2]

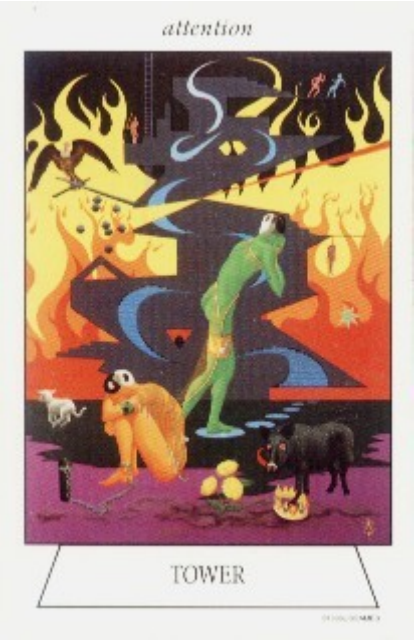
O Tarô e a Astrologia

Inúmeros estudiosos da Astrologia que se interessaram pelo Tarô procuraram influências astrológicas nos Arcanos, para aprofundar seu significado. Um exemplo de tarô que utiliza a astrologia é o de Toth. Além disso, um método de tiragem muito utilizado é a Mandala Astrológica, que consiste em colocar em cada casa zodiacal um Arcano e baseado em seus significados estabelecer a interpretação.

2 Podemos dizer que os dois sistemas se apóiam em uma visão de mundo que se originou de um mesmo tronco. Neste sentido há semelhanças e possibilita estudos usando os dois sistemas. Mas sempre se deverá saber que será uma terceira coisa, que não será nem um e nem o outro.

Métodos de Leitura

XVI
The Tower


attention
TOWER

PARA FAZER BOAS LEITURAS

Você está estudando o Tarô para uso pessoal ou profissional? - Seja qual for sua opção a finalidade do estudo é a mesma: interpretar as cartas. Aqui você encontrará algumas princípios básicos importantes para que suas interpretações tenham qualidade.

1. Sempre que for abrir as cartas, seja para você mesmo ou para alguém, é importante que elimine qualquer tipo de ansiedade em relação ao que pode aparecer na leitura. Se estiver preocupado com a resposta é melhor deixar para depois, caso contrário poderá ser influenciado por seu estado de espírito.

2. Ao fazer uma pergunta seja objetivo. Evite perguntas que englobem uma série de situações para não obter uma resposta confusa. Se for o caso, faça uma pergunta para cada situação.

3. Evite fazer a mesma pergunta repetidas vezes; isso só irá confundi-lo. Se não está preparado psicologicamente para a resposta é melhor não consultar o tarô.

4. Nunca insista em fazer uma leitura se a pessoa não estiver certa de que realmente a deseja. Poderia citar várias razões, mas a mais importante é que, se a pessoa não se sente preparada para a leitura, o que você disser, por mais positivo que seja, poderá influenciar negativamente suas decisões.

5. O tarólogo deve se esforçar para não nutrir qualquer tipo de preconceito. São variados os tipos de pessoas que o procuram e variados também são os problemas que vivem, mas uma coisa não varia: todas elas estão em busca de orientação. Portanto, para fazer uma boa leitura, esqueça-se de tudo o que você gosta e não gosta para não acabar lendo aquilo que "você" quer.

6. Evite fazer leituras para a mesma pessoa sobre o mesmo assunto em um espaço de tempo inferior a três meses (no mínimo) da última leitura. Movidas pela insegurança e ansiedade algumas pessoas querem se certificar de que o que foi dito de bom não foi "arrancado" de seu caminho ou, caso não tenham ouvido aquilo que desejavam, querem ver se alguma coisa mudou. Não incentive a dependência do tarô.

7. Algumas pessoas irão procurá-lo acreditando que o simples fato de interpretar o tarô faz de você um adivinho em potencial - ficarão inexpressivas e completamente caladas. Nada de constrangimento; não se preocupe em "adivinhar" o que estão querendo saber e faça sua leitura despreocupadamente. Se o que desejam saber for realmente importante, elas mesmas acabarão perguntando caso não apareça na leitura.

8. Tarólogos não são deuses, portanto não fazem milagres. Ao fazer uma leitura difícil seja ético e evite envolver-se emocionalmente com a situação, caso contrário acabará procurando desesperadamente por uma resposta salvadora, comprometendo assim toda a interpretação. [3]

O preparo das cartas

Primeiramente é importante saber que não existem regras quanto ao preparo e à utilização do tarô.

Como cada pessoa é diferente da outra, algumas sentem necessidade de um ritual para a consagração das cartas

3 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

e outras não; algumas utilizam o mesmo tarô até que ele se acabe, outras não; há quem não permita que suas cartas sejam manuseadas por outros e há quem não se importe até mesmo em emprestar seu baralho. Isso varia de pessoa para pessoa e o que realmente deve ser levado em consideração é o sentimento e a intuição em relação ao preparo, manuseio e manutenção do tarô.

Para um primeiro contato com as cartas um ritual de consagração pode ser interessante devido ao fato de oferecer uma certa segurança interior. Mas repito: isso vai de cada um - há pessoas que trabalham há anos com o tarô e não dispensam o ritual de consagração a cada novo baralho.

Um ritual de consagração do tarô pode ser criado por você mesmo, seguindo sua intuição. Caso prefira, faça o ritual abaixo:

- Em casa, escolha um lugar tranquilo e agradável.

- Acenda um incenso de sândalo e coloque uma música suave ao fundo.

- Sente-se em uma posição confortável e, com o baralho entre as mãos (as 78 cartas), respire suave e pausadamente, mentalizando uma pura luz branca partindo do ponto entre as sobrancelhas e envolvendo as cartas. Faça isso por dois minutos.

- Em seguida, pegue uma carta de cada vez e observe-a, sem pressa. Não pense em nada. apenas observe a carta.

- Ao terminar, embaralhe todas as cartas e da mesma forma que você mentalizou a luz branca, mentalize agora uma vibrante luz violeta e envolver o baralho. Faça isso também por dois minutos.

- Embrulhe seu tarô em um lenço ou tecido preto ou violeta e guarde-o em um local que esteja impregnado de sua energia (gaveta de meias, seu criado mudo, bolsa, pasta, etc.). À partir desse momento ninguém deverá mexer no seu tarô sem sua permissão.

Obs: quando o tarô não lhe servir mais não o jogue fora nem dê para ninguém - queime-o

As Três Cartas - Passado, Presente e Futuro

Essa técnica é excelente para que uma situação específica mostre sua evolução, dando uma idéia do quadro geral. Existem inúmeras três formas para se fazer a escolha das lâminas:

1. Corta-se o tarô em três, colocando os montes virados para cima, sendo que a última carta de cada monte será interpretada;
2. Corta-se o tarô em três e vira-se a carta que está por cima;
3. Espalham-se todas as cartas para que sejam escolhidas aleatoriamente.

1a. Carta - Passado Mostra onde a situação atual começou, explicando sua origem.	**2a. Carta - Presente** A situação atual, conseqüência direta da carta anterior.	**3a. Carta - Futuro** O desfecho da situação, obedecendo as conseqüências das atitudes (propensas a ser)

		tomadas.

Este é um método muito utilizado para a obtenção de respostas rápidas.

Uma variação do método

Procedimento:

Concentre-se e embaralhe os arcanos maiores (se desejar pode embaralhar com os arcanos menores também).

Corte o maço de cartas da forma que achar mais conveniente ou peça que a pessoa o corte.

Abra o baralho em leque com as costas viradas para cima e retire aleatoriamente três cartas (ou peça que a pessoa retire as três cartas).

Disponha as cartas com as costas voltadas para cima.

Faça a leitura em sequência, da esquerda para a direita, primeiramente virando uma carta de cada vez. Apenas depois das primeiras impressões analise o conjunto.

Se desejar interprete a carta "síntese", que é obtida através da soma dos arcanos maiores que saíram no jogo.

Posição 1 - O passado. **Posição 2** - O presente **Posição 3** - O futuro

Passado **Presente** **Futuro** **Síntese**

A síntese é obtida através da soma dos arcanos maiores que saíram no jogo.

Ex: Imperador (4) + A Torre (16) + O Mundo (21)

temos então: 4 + 16 + 21 = 41, que reduzido em um dígito 4 + 1 é igual a 5 (O Hierofante).

Obs: todo total superior a 21 deve ser reduzido a um dígito. [4]

4 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Método Péladan

A tiragem de Josephine Péladan é muito parecida com a Cruz Simples. A disposição das lâminas é idêntica a essa, salvo que a quinta lâmina é encontrada pela soma dos números das cartas retiradas.

Por exemplo: Se saísse ‘O Bobo’ (22), ‘A Imperatriz’ (3),’A Força’ (11) e a ‘Temperança’ (14), a soma deles resultaria em:

22 + 3 + 11 + 14 = 50 = 5 + 0 = 5. O resultado, portanto é o Arcano V – ‘O Hierofante’.

Dessa forma, vai-se somando os Arcanos até que seu número fique entre 1 e 22.

É importante salientar dois pontos:

1º. - Devido à inversão proporcionada por Waite com a carta da Força e da Justiça, é importante que se tenha consciência de qual numeração se deseja usar nesses casos. Se a tradicional (8 - Justiça e 11-Força) ou a de Waite (8 - A Força e 11 - Justiça).

2º. - O Louco em alguns tarôs é chamado de 22 e em outros de "O Arcano sem número". No entanto, para que ele tenha influência na soma para encontrar o Arcano que compõe a Síntese é necessário dar-lhe um número, ou seja, 22.

O significado das posições é a seguinte:

1ª. Carta: Favorável, vantagem, os prós.

2ª. Carta: O desfavorável, desvantagem, os contras, obstáculos.

3ª. Carta: Ação, influência, domínio que se produzirá.

4ª. Carta: Resultado, consequências.

5ª. Carta (soma das quatro anteriores): Síntese, sentido, significado do restante das lâminas.

Cruz Celta

Procedimento: Concentre-se e embaralhe os arcanos maiores (se desejar pode embaralhar com os arcanos menores também). Corte o maço de cartas da forma que achar mais conveniente ou peça que a pessoa o corte. Abra o baralho em leque com as costas viradas para cima e retire aleatoriamente dez cartas (ou peça que a pessoa retire as dez cartas) dispondo-as, com as costas voltadas para

cima, nas posições indicadas. Vire as cartas e faça a leitura obedecendo a seqüência.

Uma das formas de tiragem mais difundidas e utilizadas é, sem dúvida, a cruz celta. Isso se deve, principalmente, devido a sua abrangência e detalhamento das respostas solicitadas, permitindo que todas as variantes de uma questão sejam vistas e analisadas. Normalmente, solicita-se que o consulente pense na pergunta e depois, com o tarô virado com os arcanos para baixo, retire as cartas aleatoriamente, enquanto o tarólogo posiciona as mesmas na seguinte ordem:

1. Momento Presente - O que está sendo vivenciado pelo consulente.

2. Obstáculo - Aquilo que o está cegando ou impossibilitando de seguir adiante conforme seus planos. Esse aspecto é importantíssimo, porque representa exatamente onde está a fragilidade do consulente e qual ponto necessita trabalhar para que possa modificar as consequências de seus atos.
É a carta que indica o problema emergente.

3. Fatores Externos - Quais energias estão influenciando o consulente.
É a base da questão

4. Motivação Inconsciente - Quais são as intenções reais, e o que se esconde por trás da pergunta feita. Passado recente. O que motivou a consulta, bem como o que vem influenciando a questão.

5. Influências Passadas - Tudo que no passado pode ter contribuído de forma predatória no que o consulente é hoje e na forma como reage diante das circunstâncias atuais. Possibilidades. O que pode ou não ser feito sobre o assunto.

6. Futuro Imediato - O que irá acontecer imediatamente referente a situação questionada. O que o consulente terá que enfrentar.

7. Atitude - A atitude do consulente em frente a vida e ao que perguntou. Disposição. É como o consulente contribui para a situação.

8. A visão das Pessoas Próximas - Como as pessoas próximas enxergam o consulente, o que conseguem captar dele e a impressão que deixa nelas. Fatores ambientais. Pessoas e situações que afetam o consulente.

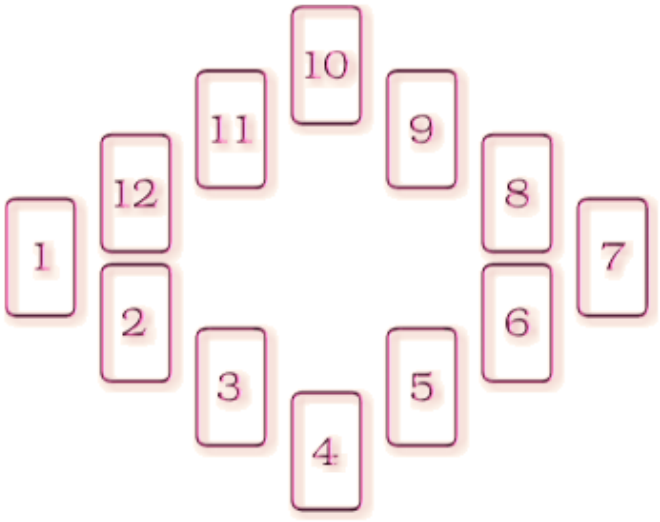
9. Medos e Esperanças - Os medos ou as esperanças referentes a questão levantada. Dependendo do Arcano, os medos ou as esperanças estarão salientados revelando o que vai no íntimo de quem pergunta. Esperanças e temores. O que se teme ou se espera do desenrolar da situação.

10. Resultado Final - Como será o desfecho dessa situação.

Observação: É importante ressaltar que toda a interpretação leva em consideração a questão feita e como o consulente lida com ela. Dúvidas que surgirem em relação a qualquer arcano com sua posição podem ser solucionadas com uma retirada de três cartas. Por exemplo: se não ficar claro qual se o

consulente está cultivando o medo ou a esperança (nona posição) pode-se tirar uma seqüência de três cartas para que essa dúvida seja sanada.

LEITURA NAS 12 CASAS



Este método de leitura é uma adaptação para o tarô das 12 casas que dividem o mapa astrológico. Cada uma das casas representa uma área da vida e experiência humana.

Procedimento:

- Concentre-se e embaralhe os arcanos maiores (se desejar pode utilizar os arcanos menores também).
- Corte o maço de cartas da forma que achar mais conveniente ou peça que a pessoa o corte.
- Abra o baralho em leque com as costas viradas para cima e retire (ou peça que a pessoa retire as doze cartas) aleatoriamente doze cartas .
- Disponha as cartas com as costas voltadas para cima na disposição indicada pelo desenho.
- Abra todas as cartas e faça a leitura em sequência a partir da posição 1.

Casa 1 - Personalidade. Corpo Físico. Momento que a pessoa está vivendo e o tipo de energia atuante.
Frase chave: EU SOU

Casa 2 - Todos os tipos de valores. Posses. Dons inatos. Instintos. Como a pessoa ganha e como gasta seu dinheiro. O que a pessoa valoriza.
Frase chave: EU TENHO

Casa 3 - Comunicação. Como a pessoa pensa, fala, aprende. Papéis. Escritos. Tudo aquilo que "comunica". Automóveis. Dia a dia. Irmãos, primos e vizinhos. Pequenas viagens.
Frase chave: EU PENSO

Casa 4 - Lar, família. Família de origem, ancestralidade, atavismo, hereditariedade. Passado. Pátria. Nutrição, maternidade, infância. Mãe ou pai (geralmente aquele que fornece maior segurança). Tudo o que traz segurança para a pessoa. Bases psicológicas. Sentimentos (o lado emocional). Imóveis.
Frase chave: EU SINTO

Casa 5 - Expressão pessoal. Criatividade. Amor e romance. Namoro e noivado. Lazer. Prazeres. Filhos. Jogos e especulações financeiras. Alegria de viver.
Frase chave: EU CRIO

Casa 6 - Saúde, hábitos de higiene e alimentares. doenças agudas. Empregados e a qualidade de realcionamento. O ambiente de trabalho e sua rotina. Serviços e prestação de serviços. Inquilinos. Rotina. Hábitos, manias. Deveres, organização diária. pequenos animais.
Frase chave: EU DISCRIMINO

Casa 7 - O outro. O sócio. O cônjuge. As parcerias. Relacionamentos de modo geral. O mundo externo. Casamento e divórcio. Contratos. Inimigos declarados.
Frase chave: EU ME RELACIONO

Casa 8 - Os valores do outro. Sexo, morte regeneração. Heranças, aposentadoria, restituições, dívidas, impostos. Problemas. O apoio recebido ou não. Segredos, questões ocultas. Sono e pesadelos. Cirurgias.
Frase chave: EU ME TRANSFORMO

Casa 9 - Aspirações. Ideais. Grandes viagens. Viagens ao exterior. Relações internacionais. Estudo superior. Pós Graduações. Concursos e vestibulares. Religiosidade e fé. Guru. Juiz e leis.
Frase chave: EU ASPIRO

Casa 10 - Metas. Profissão. Status. Honras. Reputação. Imagem transmitida ao outros. Autoridade. Patrão. Influência exercida no círculo social. Figuras de autoridade. governo. Realizações. O pai.
Frase chave: EU ME PROJETO

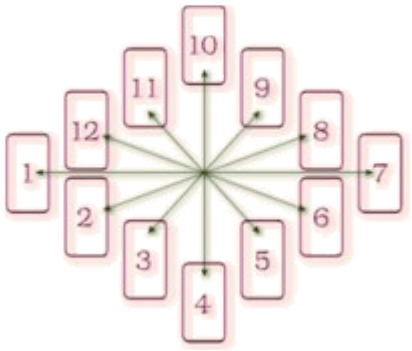
Casa 11 - Capacidade de ter amigos. Amizades. Grupos, grêmio, clubes e associações. Projetos. Altruísmo. Fraternidade. Ideais. Aspecto social. Interesses humanitários. Filhos adotivos.
Frase chave: EU PARTICIPO

Casa 12 - Subconsciente. Carma. Inimigos ocultos. Prisões. Instituições de caridade. Conventos. Hospitais. Doenças crônicas. Lugares de isolamento e solidão. Mundo astral. Misticismo. Espiritualidade. Dissolução. Aprendizado no nível emocional e profundo.
Frase chave: EU ME ISOLO .

COMPLEMENTOS DA LEITURA DAS 12 CASAS

OS 6 EIXOS

A disposição das cartas nas doze asas dá origem a seis eixos, cada qual relacionando uma casa a sua casa oposta/complementar.



Casas Pessoais		Casas Coletivas
Casa 1: O Eu	X	Casa 7: O Outro
: Os meus valores	X	Casa 8: Os valores do outro
Casa 3: Como me comunico	X	Casa 9: Como o outro se comunica
: As minhas bases	X	Casa 10: As bases do outro
Casa 5: A minha expressão	X	Casa 11: A expressão do outro
Casa 6: A minha rotina	X	Casa 12: A rotina do outro

Eixo 1/7
O EU E O OUTRO

Esta ligação irá indicar como a energia do EU flui para o OUTRO e vice-versa. O tipo de relacionamento pode ser observado através da soma do arcano da casa 1 ao da casa 7.

Eixo 2/8

OS MEUS VALORES E OS VALORES DO OUTRO

Essa ligação irá indicar como se dá a integração dos valores do EU e do OUTRO.

O que EU gosto será modificado pelo que o OUTRO gosta (e vice-versa), para assim obter-se um "gosto comum" ou constatar-se a impossibilidade dessa comunhão.

Eixo 3/9

A MINHA COMUNICAÇÃO E A COMUNICAÇÃO DO OUTRO

Essa ligação irá indicar como se dá a comunicação entre o EU e o OUTRO. Irá mostrar se há entendimento ou desentendimento e a energia que deverá ser explorada ou trabalhada para melhorar a comunicação e o mútuo entendimento.

Eixo 4/10

OS MEUS SENTIMENTOS E OS SENTIMENTOS DO OUTRO

Essa ligação irá indicar como se dá a troca afetiva e a empatia entre o EU e o OUTRO e dá informações sobre o nível de segurança obtido por cada um através do relacionamento.

Eixo 5/11

A MINHA EXPRESSÃO E A EXPRESSÃO DO OUTRO

Essa ligação irá indicar a compatibilidade expressiva e criativa do EU e do OUTRO e também sobre o que se pode fazer de bom e criativo em conjunto.

Eixo 6/12

A MINHA ROTINA E A ROTINA DO OUTRO

Essa ligação irá indicar como as rotinas do EU e do OUTRO se integram e também o que pode ser feito para melhorar a convivência no dia a dia.

AS CASAS DERIVADAS

As casas derivadas são provenientes do desdobramento das 12 casas.

Casa 1 - Casa terminal dos pais. Morte de pequenos animais. Bases da empresa.

Casa 2 - Economias. Morte do cônjuge ou sócio. Carreira dos filhos. Saúde dos netos.

Casa 3 - Filhos dos amigos. Amigos dos filhos. Doenças dos pais. Viagens longasdo cônjuge ou sócio. Educação superior do cônjuge ou sócio.

Casa 4 - Bens dos irmãos. Negócios ou carreira do cônjuge ou sócio. Doenças de amigos ou de filhos adotivos. Morte de netos.

Casa 5 - Bens dos pais. Morte dos pais. Áreas de recreação ou diversão. Escolas. Doenças de tios.

Casa 6 - Bens dos filhos. Viagens dos pais. Serviço militar. Propriedade de irmãos.

Casa 7 - Casa terminal dos pais. Pequenas viagens dos filhos. O comprador e o vendedor. Mudanças de residência.

Casa 8 - Dinheiro do cônjuge e do sócio. Lar dos filhos. Doenças dos irmãos. Lucro proveniente da sociedade.

Casa 9 - Doenças dos pais. Reclusão dos pais. Casamento de irmãos.

Casa 10 - Doença dos filhos. Morte de irmãos. Doenças de animais de estimação. Fim do casamento. Família do cônjuge e família do sócio. Morte do patrão.

Casa 11 - Morte dos pais. Casamento dos filhos. Os filhos do outro. Doença dos tios. Bens dos pais.

Casa 12 - Saúde do cônjuge e saúde do sócio. Morte dos filhos. Negócios dos irmãos. Viagens pequenas dos pais. Passado. [5]

---

5 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Bibliografia (utilizada e recomendada)

Livros:

Nichols, Sallie - Jung e o Tarô.

Steiner-Geringer, Mary – O Tarô e o Autoconhecimento.

Autor anônimo – Meditações dos 22 Arcanos Maiores do Tarô.

Kaplan, Stuart – O Tarô Clássico.

Pollack, Rachel – Setenta e Oito Graus de Sabedoria, Volume I.

Jung, Carl Gustav – Sincronicidade (Aion: Estudos sobre o simbolismo do Si-Mesmo.)

Levi, Eliphas – Dogma e Ritual de Alta Magia.

Sites:

Mito e Magia - Página sobre paganismo e tarô. Músicas pagãs (algumas baseadas no tarô), textos diversos, colunistas, magia, meditação e análises do simbolismo dos Arcanos. (http://www.mitoemagia.com.br)

Projeto Hécate - Portal de Metafísica e Espiritualidade. Seção Arcana traz excelentes textos sobre tarô. (http://www.projeto-hecate.com.br)

Guia de Tarô Sobresites - Excelente guia editado pelo tarólogo Giancarlo Schmid. (http://www.sobresites.com/taro)

Oficina da Alma - Galeria de Tarô - Página contendo inúmeros tarôs, com todos os Arcanos Maiores. (http://www.oficinadaalma.com.br/galeriadetaro/index.htm)

Coleções de Tarô - Matheus Boddah disponibilizou 50 tarôs com todos os Arcanos Maiores e Menores. Uma verdadeira preciosidade para quem deseja conhecer e

comparar os vários tarôs existentes.
(http://geocities.yahoo.com.br/matheus_boddah/tarot)

LITERATURA RECOMENDADA

Tarô Clássico - de Stuart R. Kaplan - Ed. Pensamento

Além de apresentar os significados dos 22 arcanos maiores e 56 arcanos menores, o livro apresenta uma boa introdução ao tarô - origem das cartas, desenvolvimento das cartas de tarô, estudiosos do tarô, métodos de leitura, etc.

O Tarô de Marselha - de Paul Marteau - Ed. Objetiva

Livro indispensável para quem deseja conhecer melhor o Tarô de Marselha.

Manual do Tarô - Origem, Definição e Instruções para o Uso do Tarô - de Hajo Banzhaf - Ed. Pensamento

Excelente livro para quem está iniciando os estudos do tarô. Apresenta os significados dos 78 arcanos e métodos de leitura.

Guia completo do Tarô - Hajo Banzhaf - Ed. Pensamento

Apresenta os significados dos 78 arcanos utilizando o Tarô Waite e um método de leitura desenvolvido pelo autor.

Jung e o Tarô - de Sallie Nichols - Ed. Cultrix

Abordagem psicológica dos 22 arcanos maiores.

O Tarô Cabalístico - Um Manual de Filosofia Mística - de Robert Wang - Ed. Pensamento

A relação dos 78 arcanos com a Cabala.

Relacionada por: Josana Camilo[6]

6 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

A estrutura do Tarot

Tipos de Tarô

A ESCOLHA DO TARÔ

Devido ao fato de vários estudiosos do tarô desenvolverem, de acordo com seus conhecimentos, suas próprias cartas, hoje encontramos à venda uma grande variedade de baralhos. Alguns deles contém diferenças não só nas imagens e nos nomes, mas também na numeração da sequência dos arcanos maiores. É muito comum encontrarmos baralhos onde 'A Justiça' e 'A Força' tem suas posições invertidas. Particularmente prefiro 'A Justiça' como sendo o arcano de número 8 e 'A Força' de número 11, mas cada um pode fazer sua opção sem prejuízo algum dos significados. O importante no momento da escolha é a "afinidade". Sugiro apenas a quem está se iniciando no tarô que, independentemente do baralho escolhido, não deixe de dar uma olhada no Tarô de Marselha. Ele não é tão bonito quanto os outros tarôs, mas suas imagens e simbologia são as mais básicas para o aprendizado.

Seja qual for o baralho escolhido é importante ter em mente que tarô é tarô.

Não importa se é "O Tarô do Amor", "O Tarô da Criança Interior", " O Tarô dos Anjos", e tantos outros nomes sugestivos - uma Torre sempre será uma Torre, um Imperador sempre será um Imperador, uma Estrela sempre será uma Estrela (o mesmo para todos os arcanos), não havendo diferença em seus significados, apenas na forma de abordagem.[7]

Então é importante salientar que o significado dos arcanos não muda de acordo com o tarô que se utiliza. Cada um irá escolher o seu tarô de acordo com gosto pessoal, disponibilidade e facilidade de uso.

No entanto, se pegar um papel e desenhar neles um tronco com dois pés, dois braços, um círculo no lugar do rosto e colocar uma coroa em cima nomeando de Imperatriz, mesmo que o desenho se assemelhe ao de uma criança de 2 anos, ainda assim terá a mesma simbologia e funcionará perfeitamente. [8]

7 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

8Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

Tarô Clássico -
Tarôs que seguem o mesmo padrão simbólico do Tarô de Marselha.
Exemplos: Spanish Tarot, Oswald Wirth, Old English Tarot, etc.

Tarô Moderno -
Aqui estão os primeiros tarôs com arcanos menores ilustrados. Os tarôs passaram a ter desenhos e traços livres, mas permaneceram utilizando símbolos dos Tarôs Clássicos.
Essa fase foi inaugurada por Arthur Edward Waite, com o lançamento do Rider-Waite (desenhado por Pámela Smith, a primeira mulher a desenhar um tarô).
Esse tarô fez uma modificação bastante controversa: trocou de lugar 'A Força' (arcano 11) com a 'Justiça' (arcano 8), invertendo suas posições. Além disso, algumas simbologias foram drasticamente alteradas, tais como o Arcano 6 - O Enamorado que passou a retratar Adão e Eva no paraíso encimados por um anjo.
Exemplos: tarô de Crowley, Tarô dos Boêmios, etc.

Dentro da significação de cada arcano, nestes tarôs foi buscado uma livre expressão artística.
É necessário, portanto, que o iniciante conheça a estrutura do tarô clássico, posto que visualmente as cartas são extremamente diferentes entre si.
Exemplos: O tarô Encantado, Tantric tarot, etc.

Tarô Transcultural -
Foram desenvolvidos tarôs que buscavam personagens (ou situações) de significados análogos aos clássicos a partir de mitologias ou fábulas. Exemplos: Tarô Mitológico, Celtic Tarot, Viking Tarot, etc.

Ver

http://www.oficinadaalma.com.br/taro/galeriadetaro/index.htm

http://www.clubedotaro.com.br/site/h23_1_index.asp

Por ordem cronológica[9]

1440	1455	1465	1650	1710
Visconti-Sforza	Charles VI Gringonneur	Mantegna	Noblet	Dodal

1760	1783	1828-1840	1854	1889	1896
Marselha	Etteilla	Lenormand	Eliphas Levi	Papus	Egípcio Falconnier

1910	1944	1970	1988	1989-2002	2001

9 http://www.clubedotaro.com.br/site/h23_1_index.asp

Waite	Crowley & Harris	Egípicio Kier	Mitológico	Cigano	Osho

AS 78 LÂMINAS

O Tarô é um baralho constituído de setenta e oito cartas (lâminas), dentre as quais se destacam as vinte e duas primeiras, chamadas de Arcanos Maiores - as cinquenta e oito restantes são chamadas de Arcanos Menores (que por enquanto não serão abordados).

A palavra "arcano" vem do latim arcanum, que significa mistério, segredo, o que está escondido.

Os Arcanos Maiores ou Mistérios Maiores são representados por arquétipos que, segundo C.G. Jung, são imagens psíquicas contidas no inconsciente coletivo, patrimônio comum a toda a humanidade - ex: a mãe, o paraíso perdido, o pecador, o mártir, o dragão, etc...

Portanto, os Arcanos Maiores, numerados de 0 a 21, representam estados e situações arquetípicas de poderoso conteúdo, que uma vez acessado, traz à tona uma série de significações.

São os Arcanos Maiores:

0 - O Louco (ou O Bobo, ou O Andarilho)

1 - O Mago (ou O Prestidigitador)

2 - A Sacerdotisa (ou A Papisa, ou A Suma Sacerdotisa)

3 - A Imperatriz

4 - O Imperador

5 - O Hierofante (ou O Papa, ou O Sumo Pontífice)

6 - Os Enamorados (ou Os Amantes)

7 - O Carro (ou A Carruagem)

8 - A Justiça

9 - O Eremita (ou O Ermitão)

10 - A Roda da Fortuna (ou A Roda do Destino)

11 - A Força

12 - O Enforcado (ou O Dependurado)

13 - A Morte

14 - A Temperança

15 - O Diabo

16 - A Torre (ou A Casa de Deus)

17 - A Estrela

18 - A Lua

19 - O Sol

20 - O Julgamento (ou O Juízo Final)

21 - O Mundo [10]

10 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Os Arcanos Maiores do Tarô

Estrutura do Tarô

22 Arcanos Maiores

Os Arcanos Maiores são um conjunto de imagens ricamente ilustradas com simbologias pertinentes a inúmeras culturas. retratam personagens (O Imperador, O Papa, etc.), virtudes (A Força, a Temperança), conceitos morais (A Roda da Fortuna), cenas religiosas (O Julgamento), uma heresia (A Papisa) e uma figura que difere de tudo isso: O Enforcado ou O Pendurado. [11]

Segundo Rachel Pollack, em seu livro "Setenta e Oito Graus de Sabedoria", essa figura seria a mais bizarra do Tarô por conter determinadas referências a símbolos esotéricos, tais como: estar pendurado de cabeça para baixo (Odin, na mitologia Nórdica, passou nove dias e noites dependurado em Yggdrasil - a árvore da vida - de cabeça para baixo e ferido para alcançar o dom da profecia) e fazer com a outra perna o número quatro (esse número é assaz fundamental na magia, devido aos quatro elementos, quatro qualidades dos antigos, quatro cantos da Terra, quatro virtudes cardeais, quatro estações, etc.), além disso, apesar da postura incômoda a figura apresenta um semblante sereno e confiante. Esse arcano, além da semelhança entre o tarô e a cabala, fez com que alguns ocultistas se sintam na obrigação de dar uma interpretação esotérica a simbologia das lâminas. [12]

O seguinte arranjo também pode ser utilizado: [13]

11Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

12Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

1. Os Três Iluminadores nos oferecem a chance de progresso ou um novo começo: O Louco, O Mago, O Carro;

2. Os Três Distribuidores compartilham sucessos: A Sacerdotisa, A Imperatriz, Os Enamorados;

3. Os Três Doadores permitem a continuidade da vida como a conhecemos: A Temperança, O Imperador, A Força;

4. As Três Rodas delimitam a atuação nos três Mundos: A Roda da Fortuna, A Justiça e O Julgamento;

5. Os Três Redentores mostram as qualidades necessárias para irmos além das limitações da inconsciência: O Enforcado, O Eremita, O Hierofante;

6. Os Três Libertadores mostram a superação das limitações: O Diabo, A Torre, A Morte;

7. Os Três Mundos mostram onde o ser humano pode agir: A Lua, O Sol, A Estrela;

8. O Todo: O Mundo;

Existe também a seguinte divisão:[14]

1. Os personagens reais: O Imperador, a Imperatriz e o Bobo da Corte (O Louco);

2. As quatro virtudes: Justiça, Prudência (O Eremita), Fortaleza (A Força) e Temperança;

3. A Religião: O Papa, a Bruxa (A Sacerdotisa), o Juízo Final (O Julgamento), A Tentação (O Diabo);

4. A Temporalidade: A Roda da Fortuna, A Torre, A Morte;

5. As Ações: O Mago, O Carro, Os Enamorados;

13Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

14Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

6. Os Astros: A Lua, A Estrela, O Sol;

7. A Concretização: O Mundo.

56 Arcanos Menores

- Quatro naipes - Bastões, Moedas, Espadas e Taças.
Prováveis origens dos naipes das cartas comuns de baralho atuais, onde pode-se substituir Taças por Copas, Bastões por Paus e Moedas por Ouros. Em alguns tarôs, em vez de Espadas temos os gládios. Esses naipes foram associados aos quatro planos, respectivamente: espiritual, material, mental e emocional, e aos quatro elementos: fogo, terra, ar e água.

- Quatro cartas da corte - São compostas por quatro figuras: Rei, Rainha, Príncipe e Pajem. Em alguns tarôs a figura do pajem foi substituída pela da Princesa. Nos baralhos atuais o cavaleiro foi misteriosamente "retirado", no livro Jung e o Tarô(2) a autora Sallie Nichols coloca uma figura de um cavaleiro de ouros como pertencente a um baralho austríaco, citando-o como sendo de transição.

- Dez cartas numeradas - São quatro conjuntos de cartas numeradas de 1 a 10. Elas se encontram praticamente sem alterações nos baralhos comuns, exceto, pelo nome da carta número um que é chamado de Ás.

Arcanos Maiores e Menores - Diferenças

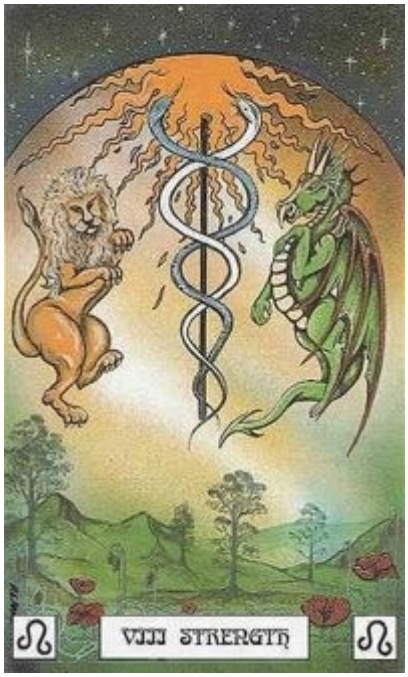
Os Arcanos Maiores espelham a vontade humana, anseios, idéias, probabilidades e potenciais. Relacionam-se com a visão Macrocosmo da vida e das decisões do consulente.

Os Arcanos Menores mostram as direções e os objetivos. Relaciona-se coma visão Microcosmo da vida.

Através dos Arcanos Maiores podemos enxergar como um TODO cada aspecto do ser humano. Com a colocação dos Menores, podemos detalhar esses aspectos e ver sua influência direta no dia a dia. [15]

15Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

Interpretação



AS FORMAS GEOMÉTRICAS

Ponto - É a origem de todos os outros sinais; tudo parte de um ponto inicial. O ponto dentro de um círculo representa fecundidade.

Círculo - Deus, a eternidade, sem princípio nem fim, o espírito.

Quadrado - Representa o mundo denso, a matéria; o plano físico; os 4 elementos, a rigidez.

Cruz - Representa o espírito (eixo vertical) interpenetrando a matéria (eixo horizontal).

Triângulo - Representa o movimento evolutivo, o desejo do mundo espiritual.

Triângulo Invertido - Representa o movimento involutivo, a imersão no mundo denso e material.

Leminiscata - Representa o infinito.

Pentagrama - Representa o "homem perfeito" e todo o seu potencial.

Exemplos:

Pentagrama Invertido - Representa as forças de manipulação, a magia negra, o Diabo,

Estrela de Davi - Representa a interpenetração do mundo do espírito e do mundo da matéria; os opostos complementares. [16]

OS NÚMEROS

Significados simplificados

1 - Ponto de partida para o impulso criador; princípio masculino; oportunidade.

2 - Polaridade; princípio feminino; equilíbrio; dualidade; inércia.

3 - O fruto da união entre o Um o e Dois; união criativa; a Trindade.

4 - O sólido; o tangível; realização; concretização; estrutura; rigidez.

5 - A estabilidade do 4 é afetada. Movimento; luta; perda de controle.

6 - Perfeição; equilíbrio.

7 - Degeneração; perda da estabilidade.

8 - Mudança de situação; possibilidade de acertar..

9 - Obtenção de resultados; cristalização.

10 - Transição para um novo ciclo de 1 a 10. [17]

---

16 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Os símbolos numéricos de 1 a 10 [18]

"Tudo está disposto conforme o Número", afirmou Pitágoras há vinte e cinco séculos. O próprio Platão não fez mais que divulgar a definição do mestre, em fragmentos que se tornariam célebres: *"O número é o próprio conhecimento"* e *"todos os elementos receberam de Deus suas formas por ação das Idéias e dos Números"*.

O pensamento pitagórico prefigurou não só a matemática dos dois milênios posteriores, mas também a teoria dos conjuntos e a axiomática. Nicômaco, no século I, relatava que a teoria dos números estava dividida em duas disciplinas, *"a primeira, a* ***Aritmologia*** *(Mística do Número), metafísica, que se ocupa do Número Puro; a segunda, a* ***Aritmética*** *propriamente dita, que trata do número científico abstrato, segundo um método silogístico rigoroso"*. Esta última admitia ainda uma subdivisão, visto que originava *"uma terceira ciência, ou melhor, uma técnica* (a que hoje chamamos aritmética) *relegada a um grau inferior, o* ***Cálculo*** *propriamente dito com números concretos"*, segundo Ghyka.

Um comentário sobre o *Carmides* de Platão especifica: "*A logística* (o cálculo) *é a teoria que se ocupa dos objetos enumeráveis e não dos* (verdadeiros) *números*".

Os gnósticos, durante a infância do cristianismo, posteriormente os cabalistas, a alquimia, os românticos alemães do século XIX, a corrente junguiana da psicologia contemporânea, retomarão ao longo dos séculos, constantemente, esta idéia qualitativa dos números. Dessas fontes e por esse processo, formou-se uma vasta simbologia do número. "*Onde há dois elementos* – diz Juan-Eduardo Cirlot – *o terceiro aparece sob a forma da união desses dois e então como três, dá lugar ao quarto como conexão dos três, e assim sucessivamente*."

---

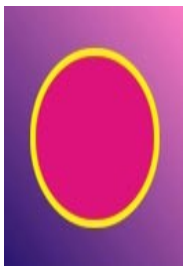
17 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

18 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_1_simb_numeros.asp >. 05/08/2007.

Significados simbólico-divinatórios

Apresentamos, abaixo, resumos simbólico-divinatórios que podem ser aplicados aos dez números que encontramos nas cartas numeradas do Tarô.

Um



Princípio da fecundação. Luz. Calor. O que é. O ser antes de circunscrever-se a uma aparência.

Principio ativo que se fragmenta para originar a multiplicidade e se identifica com o centro, com o ponto irradiador e a potência suprema.

Diz respeito ao estado paradisíaco anterior ao bem e ao mal (e, em conseqüência, ao estado prévio a todo dualismo).

Guénon distingue o um e a unidade – seguindo a tradição islâmica – sendo a unidade um reino absoluto e fechado em si mesmo, que não admite a passagem à dualidade.

Esta imagem poderia relacionar-se talvez com o *Apsu* caldeu (o abismo sem fundo anterior à criação) ou o deus mais antigo que Deus, condenado ao vazio eterno por negar-se às fadigas e aos riscos da criação, passagem da unidade geradora à dualidade que estabelece a presença do outro).

Número 1 – Áries – Fogo - Cardeal Como faço a relação de cada número com um signo , iniciarei o estudo de cada número com algumas idéias sobre o signo correspondente. Áries é um signo cardeal e de fogo. Todos os ***signos cardeais*** são muito ***atuantes***; todos os ***signos fixos*** procuram ***estabilidade*** e segurança; e todos os ***mutáveis*** procuram a busca de impressões e de ***conhecimento***. Tudo isto de acordo com o matiz de cada elemento. É o signo mais ***impulsivo***, ***assertivo*** e ***determinado*** do zodíaco. O indivíduo com forte influência ariana poderá ser um individuo antenado e integrado e, neste caso sua ação sempre terá um efeito sinergético.

Ás de Paus - [Tarot Crowley]

Também pode ser um individuo muito preso ao seu próprio umbigo e um autoritarismo sem sentido e poderá ser invasivo e mesmo violento abrir caminhos e iniciar novas atividades e sua maior dificuldade é co

1 de Paus – é idêntico ao significado do signo (vide a ter como idéia-chave uma ***ação intensa e determinada***

1 de Espadas – ainda está bastante próximo da idéia central e, po da hierarquia flui com facilidade, é ainda uma ***ação expansiva*** procura ser adaptável e flexível, pelo fato da umidade do elemento ar tendência mais mental, atuando mais no plano de idéias e comunicaç que está representando.

1 de Ouros – é uma ação que desta vez flui com dificuldade por se combina-se apenas medianamente com o elemento-chave, é ligado a para ser efetiva precisa ser determinada e perseverante por ser o esta terra do fogo. A palavra-chave pode ser ***ação com esforço***

1 de Copas – é aquele que se afasta da idéia central, desta vez co emocional e poderia ser uma ***ação para dentro*** ou introversão, um d ou à solitude e de uma perspectiva de um observador externo seria u imagem poética seria um impulso ao encontro com nosso ser interior, silencio. [19]

Dois

Binário. Androginia. Conflito original. Choque dos opostos. Casal sem descendência. Em seu aspecto negativo é o símbolo da queda e da noite.

Eco, reflexo, conflito, contraposição. Imobilidade momentânea que se produz quando as forças opostas são iguais (equilíbrio na ação). Ligação do imortal ao mortal, do invariável ao variável. Número da sexualização.

É por vezes considerado difícil, porque inaugura o dualismo (ou seja, a separação da unidade), embora só transitoriamente, e representa uma etapa desafiadora do caminho iniciático.

19 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n1_betoh.asp

Equilíbrio em tensão, experiência da divisão: problema, necessidade de análise, de partição, de decomposição interior ou luta contra alguém.

Atribui-se a Moderato de Cádiz, matemático espanhol, esta certeza velada: “O **um** a idéia de identidade, de unidade, de acordo e simpatia no Mundo; o **dois** a idéia do ‘outro’, a discriminação e a desigualdade.”

Número 2 – Touro – Terra – Fixo

Relacionado com o signo de Touro, signo fixo e de terra. Procura o equilíbrio e ***segurança*** através de suas ***posses*** e qualidades, que podem ir desde o plano mais concreto até o mais abstrato. Com muito senso prático, pode vir a realizar o processo de formação de riquezas nos setores que são importantes para ele. Alguns encontram a riqueza em suas amizades, outros em suas posses, outros em seu conhecimento ou atividades e sempre procuram manter contato e conservar aquilo que valorizam. Por isto, esta energia favorece a tenacidade, a lealdade e confiabilidade, podendo aqueles com posições em Touro serem considerados teimosos, conservadores e possessivos, além do fato de serem afetivos e sensuais.

As palavras-chave que usaria para este signo seriam; ***ter, reter, manter, querer ou estabelecer*** contato com aquilo que valorizam que pode ir dos planos mais densos aos mais sutis.

1.

[Tarot Balbi]

2 de Ouros – como vimos, idêntico ao significado do signo. ***Ter, reter, manter ou estabelecer contato*** com aquilo que para a pessoa é importante. Isto de uma maneira fácil e natural por ser a primeira afinidade.

2 de Copas – neste caso, ainda se aproxima muito do significado do signo pelo fato da água ser muito compatível com a terra; mas neste caso existe uma ênfase no aspecto emocional.

Estar próximo, estar com a pessoa, o objeto ou a situação que goste, são os principais significados deste arcano. Flui com facilidade e é inclusive uma sensação muito gostosa a representada por este arcano.

2 de Paus – neste caso já indica intensidade na busca do que se quer, indicado pelo elemento fogo. Esta própria intensidade demonstra que pode não ser tão fácil alcançar o que se quer, embora possa ser possível, se for bem determinado (seco). ***Vontade de ter***, ***ambição***, ***busca de novos horizontes***.

2 de Espadas – aqui se opõe ao significado do signo. Não ter, conflito mental de posições diferentes sobre um assunto ou situação ou simplesmente um enfático não, muitas vezes tão necessário. [20]

20 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n1_betoh.asp

Três

Trindade. Ordem do ternário. Resolução harmoniosa do conflito da queda. Incorporação do espírito ao binário. No âmbito do casal representa o filho.

Síntese espiritual. Fórmula de cada um dos mundos criados. Refere-se ao número de princípios e expressa o suficiente, o desenvolvimento da unidade em seu próprio interior. Número da idéia do Céu.

Síntese biológica (o indivíduo com seu pai e sua mãe; com sua mulher e seu filho; com seu pai e seu filho).

Representa a totalidade harmoniosa do homem, de acordo com a teoria esotérica da composição trinitária (espírito –> alma ou psique –> corpo).

Número 3 – Gêmeos – Ar – Mutável

Gêmeos é um signo mutável e de ar e está muito ligado ao ***conhecer*** através dos processos mentais. Muito atento às informações, gosta de saber de tudo o que está acontecendo. Talvez por isto tenha tantas duvidas, pois vê tantos lados das questões que não consegue tomar uma decisão. Seria mais fácil se conseguisse consultar e respeitar os sentimentos.

Em verdade um dos gêmeos representa a mente concreta, cotidiana, agitada e curiosa, tão comum em nossas cidades.

Três de Espadas [Tarot

O que sempre esquecemos é que existe o gêmeo imortal, que simboliza nossa mente profunda, que podemos sintonizar quando conseguimos nos soltar do encanto de nossos milhares de pequenos problemas. A melhor maneira de contatarmos nosso Eu profundo é através da meditação, na qual nossa imaginação, solta no lago de nossas emoções profundas, tranqüilizada pelo silencio das montanhas, pode refletir sobre a beleza do cosmo.

Em resumo, poderemos falar em ***comunicação*** e buscar receber ou transmitir informações.

3 de Espadas – comunicações e mensagens que fluem com facilidade.

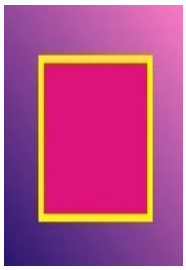
3 de Paus – é aquela comunicação passada com intensidade e empolgação, aquilo em que realmente se acredita e se conhece bem, normalmente para uma pessoa ou publico que se mostrará receptivo, por ser o segundo elemento da hierarquia e portanto poder fluir com facilidade.

3 de Copas – mais emocional e receptivo, é o estado de espírito adequado para receber uma mensagem. Pode ser

Crowley] também certa ambigüidade em relação a algum acontecimento ou alguma dúvida sobre que caminho seguir. Tenho percebido pela experiência que muitas vezes pode representar dúvidas afetivas. Pode ser também a expectativa de uma notícia(por ser o terceiro elemento não sabemos com certeza se será positiva).

3 de Ouros – por ser o quarto elemento, representa uma barreira à comunicação, portas fechadas ou algum tipo de bloqueio. Não existe nada a fazer a não ser esperar pacientemente esta situação passar ou procurar um outro caminho. [21]

21 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n1_betoh.asp



Quatro

Quaternário. A dualidade binária levada ao mundo e ao acontecer, mas com signo invertido (agora positivo) pela passagem pelo três.

Organização racional. Realizações tangíveis. Ordem terrestre (as estações, os pontos cardeais, etc.).

A dupla partição (dois e dois) já não significa separar, como no número 2, mas ordenar o separado.

Refere-se ao Nome de Deus (Tetragrammaton) e, com ele, a toda organização diferenciada e apta a receber nome (identidade).

Número 4 – Câncer – Água – Cardeal

Associado com Câncer, que é um signo cardeal e de água, portanto ligado às ***emoções*** e ***sentimentos***. Mas por ser do ritmo cardeal, são emoções em movimento e bem ativas, como cuidar, proteger e alimentar em diversos níveis. Muito ligado àquilo que é bastante familiar. Esta sensação de familiaridade pode acontecer até com uma pessoa que acabamos de conhecer, mostrando-nos nossa família espiritual ou tribo.

O I-Ching, no hexagrama da família, nos fala que quando somos feridos exteriormente, procuramos nossa família; buscamos colo. Representa e esfera de expressão mais próxima de nossa criança interior, que nem sempre é manifestado por nossa família natural. Esta energia pode ser passada por uma igreja em que nos sentimos confortáveis e acolhidos, um clube em que nos passa uma sensação semelhante ou a Natureza para as pessoas que se harmonizam com ela.

Quatro de

Nos tempos antigos, os peregrinos eram acolhidos para dormir ou para participar da comensalidade e esta era sua família do momento.

O caramujo leva sua casa nas costas e nosso verdadeiro lar pode ser a base orgânica de nossa presença, desde que tenhamos a elevação vibratória necessária, resolvendo uma antiga charada da busca de nosso lar verdadeiro.

As palavras-chave podem ser ***proteção, acolhimento, nutrição, cuidado*** e sensação de pertencer, que podemos propiciar ou receber. Em nível mais profundo, é a energia que recebemos de nossa mãe cósmica e planetária, e em menor escala de nossa mãe humana quando somos bem pequenos.

4 de Copas – ***cuidado, carinho, proteção, conforto emocional, nutrição*** e encontro com pessoas ou situações que nos passam uma grande sensação de familiaridade e intimidade.

4 de Ouros – como tem muito afinidade com o elemento

Copas [Tarot Crowley]	água, aproxima-se bastante de seu significado, mas desta vez com maior foco no ***plano concreto***, podendo nos mostrar algo estruturado e estável que nos passa a sensação de conforto, segurança e confiança. **4 de Espadas** – como tem uma afinidade apenas razoável com a água, já é um pouco mais difícil. Precisamos simplificar ou criar limites para alguns aspectos de nossa vida, às vezes por cortes de despesas sobre o que somos responsáveis ou fazer modificações, reformas,ou mesmo um regime. Chegamos a uma conclusão lógica, que é necessário nos colocar algum tipo de limite ou a quem ou ao que depende de nós e operarmos mudanças importantes, mas não radicais. **4 de Paus** – aqui já passamos por uma completa transformação. Às vezes simplesmente não dá mais. Precisamos sair da situação em que nos apoiávamos e simplesmente partir para outra. É quando o pássaro sai da casca do ovo ou do ninho que até então o protegia e parte para o mundo. É uma carta intensa (o fogo não combina com a água). Uma completa revolução no sentido de evoluir em uma outra forma e em um outro contexto.[22]

22 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n4_betoh.asp

Cinco

Número da virilidade e do amor. Harmonia do corpo (cabeça e extremidades; sexo; os dedos da mão com o polegar oposto).

Erotismo, saúde. Número da primavera.

A quintessência atuando sobre a matéria. Os quatro pontos cardeais e seu centro. União do Céu (três) e da Terra (dois). Princípio da simetria pentagonal, freqüente na natureza orgânica. Secção áurea, proporção divina.

Os cinco sentidos, as formas sensíveis da matéria. Caracteriza a plenitude orgânica da vida, em oposição à rigidez da morte.

Pêntada, ou metade exata de Década pitagórica. Emblema do Microcosmo. Amor, como princípio da fecundidade e da geração.

Número 5 – Leão – Fogo – Fixo Relacionado com Leão, signo fixo e de fogo. É o fogo solar, o ***centro***. Procura segurança em si mesmo, naquilo que pode demonstrar. Nossas capacidades criativas e tudo em nossa vida que nos dá ***alegria e prazer***. O objetivo principal da energia leonina está em como podemos despertar para nossa real vocação e como fazer para que esta vocação seja colocada em pratica e beneficie nosso grupo (eixo Leão-Aquário). A simples presença de uma energia leonina bem balanceada ajuda a equilibrar o ambiente.

Cinco de Paus

Nos mitos medievais, quando o rei estava ferido ou doente seu território também se encontrava desequilibrado, tal a estreita relação que era atribuída ao rei e seu reino. Podemos usar como tema central a demonstração do próprio ser ou auto-expressão.

5 de Paus – auto-expressão, confiança, presença magnética e liderança natural.

5 de Espadas – mostra o valor da expressão criativa com uma certa dose de interatividade e flexibilidade (ao ar é úmido, portanto adapta-se). Ênfase na comunicação e atividade mental como ferramenta de auto-expressão.

5 de Ouros – auto-expressão com esforço e dificuldade, pelo fato da terra ser apenas medianamente compatível com fogo e elemento de Leão. Com firmeza e perseverança (seco) poder-se-á alcançar a capacitação desejada. [Tarot Crowley]

5 de Copas – dúvidas emocionais sobre a própria capacidade; conflito entre a própria necessidade de auto-expressão e as necessidades dos outros. Período de reflexão e avaliação, não sendo aconselhável a tomada de nenhuma decisão enquanto não se tiver certeza do caminho a seguir. [23]

23 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n4_betoh.asp

Seis

Símbolo dialético da conduta humana (ação impulsiva + tendência ao equilíbrio). Número da prova e do esforço (sexto dia da Criação). Pórtico, passagem.

Por seu caráter de reunião, número do hermafrodita.

Ambigüidade. Era o número sexual por excelência em certas comunidades pitagóricas (provavelmente por ser produto da dupla multiplicação que se pode fazer entre o primeiro número feminino [dois] e o primeiro masculino (três) : 2 x 3 = 6).

Número 6 – Virgem – Terra – Mutável

Em nossa dimensão, uma das maneiras de escolhermos é comparar as diversas características do que estamos verificando junto com algumas alternativas para alcançar o que buscamos. Quando temos muito a fazer, procuramos agendar nosso tempo para que cada aspecto de nossa vida que nos pareça importante seja atendido.

Seis de Ouros

[Tarot Crowley]

Se dois caminhos de ação estão em conflito, não hesitamos em seguir o que nos parece ser o mais importante. Procuramos nos organizar física, emocional, mental ou espiritualmente para não nos sentirmos atrapalhados. Podemos ajudar os outros nestes caminhos.

Todos estes são aspectos do signo de Virgem, signo de terra e mutável, lembrando que todos os signos mutáveis procuram alguma coisa, e neste caso a influência virginiana procura separar o joio do trigo.

A palavra-chave do número 6 nos arcanos menores poderá ser **escolha**.

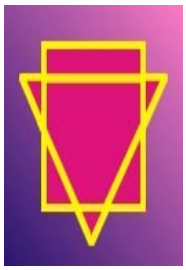
6 de Ouros – escolhas práticas, organização, ordem, deixar os diversos assuntos em dia, tudo direitinho.

6 de Copas – o padrão determinante das escolhas é o coração, os sentimentos. Escolhas feitas pelo conforto, pelo acolhimento, pela simpatia.

6 de Paus – uma escolha que exige determinação e coragem. Não é uma escolha fácil de ser feita nem de ser mantida até o final, mas precisamos ser firmes em algumas decisões. Esforço para se organizar.

6 de Espadas – o elemento ar pode ser entendido como espaço e movimento. Por ser o elemento que se opõe ao elemento do signo, é o que mais se afasta da escolha como processo integrativo. Às vezes, quando já esgotamos todas as possibilidades, é necessário virarmos as costas. Não temos mais nada a fazer nestas paragens. Tchau e bênção. [24]

24 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n4_betoh.asp



Sete

Soma da ordem espiritual ou mental com a terrena (ou da comunicação com o exterior).

Símbolo do céu (as notas da escala, as cores, os planetas).

Número da virgindade. Relaciona-se também à dor.

Reúne as ordens do ternário e do quaternário, por propor uma leitura simbólica quase interminável.

É talvez o que possua a maior variedade de representações (número dos dias da semana, das notas musicais, das virtudes e dos pecados capitais, dos períodos de calamidades) e não parece casual que ocupe um lugar de exceção no baralho (sete de ouro).

Por ser o número primo mais elevado da dezena, é considerado símbolo de um conflito irredutível, de um complexo insolúvel. Este mesmo caráter de indivisibilidade o associa à virgindade: *"Enquanto é fácil dividir um círculo em três ou quatro partes iguais* – diz Ghyka –, *é quase impossível dividi-lo em sete por uma construção euclidiana rigorosa. Isto foi demonstrado por Gauss somente no começo do século passado."*

Número 7 – Libra – Ar - Cardeal

Libra é um signo que envolve ***ação mental***. Enquanto Áries pode e deve agir por si mesmo, Libra precisa associar-se para atingir a manifestação que espera. Pode associar-se com o visível ou invisível, mas diversas coisas não podemos ou não é aconselhável fazermos sozinhos. É uma influência que procura o equilíbrio e a balança é um dos símbolos mais conhecidos. Na balança avaliamos um determinado conteúdo a partir de um ponto de referência, de um modelo, de um sistema de crenças, de um padrão de medida.

Sete de Espadas

[Tarot Crowley]

Muitas vezes imaginamos que a pessoa que a pessoa influenciada por Libra não sabe muito bem o que quer e é bastante indecisa. Acredito que é o contrário, por saber exatamente o que quer e, além disso, procurar o equilíbrio procura manter certo espaço de manobra até eventualmente encontrar aquilo que procura.

Os pactos e acordos são muitas vezes necessários para que se tenha uma boa troca de energias.

A idéia-chave pode ser ***manifestação do que se tem em mente*** através de associações.

7 de Espadas – manifestação do que se tem em mente através de acordos, associações e entendimentos.

7 de Paus – quando já está tudo combinado podemos - nós e nosso parceiro ou parceira afetiva ou de negócios - partir para a ação com toda intensidade, dinamismo e vontade.

7 de Copas – quando existem múltiplas possibilidades que mexem com nossas emoções, precisamos sentir o que queremos mais e, eventualmente, fazer as mudanças necessárias. Não é tão fácil por ser de um elemento com uma ligação mais frágil com o ar.

7 de Ouros – espere, deixe os frutos aparecerem para que possa fazer as decisões com maior clareza. Antes de separarmos o joio do trigo, precisamos esperar pela sua germinação. Não se precipite.[25]

25 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n7_betoh.asp

Oito

Regeneração. Expectativa. Ultima etapa. Número da reflexão e do silêncio.

Octógono, ou forma intermediária entre o quadrado (ordem terrestre) e o círculo (ordem da eternidade).

Por ser símbolo da religação, foi na Idade Média o número emblemático das pias batismais.

O numeral 8, na horizontal, ∞, é signo matemático do Infinito.

Número 8 – Escorpião – Água - Fixo Signo fixo e de água, é ligado à busca de ***segurança*** através da troca de energias. Em todos os momentos estamos passando por trocas de energias. Quando compramos ou vendemos algo, quando nos relacionamos em qualquer nível com alguém, quando recebemos ou concedemos um empréstimo, quando recebemos uma herança, quando somos pressionados ou pressionamos emocionalmente, quando temos alguma perda ou ganho, enfim, estamos a todo o momento tendo que lidar com a energia de Escorpião. Infelizmente, como ainda não atingimos um nível de equilíbrio que seria desejável, manipulamos e somos manipulados, procuramos controlar de alguma forma, muitas vezes de maneira invasiva, as pessoas e situações que nos parecem mais importantes. Precisamos, ainda, batalhar bastante dentro e fora de nós para atingirmos o estado teoricamente simples de viver e deixar viver.

Guardamos mágoas, ressentimentos e todas as formas de emoções negativas por tempo demais. O segredo da cura está aqui.

Se conseguirmos expressar nossas emoções de maneira controlada, lembrando que o controle e direcionamento devem ser sobre nossas emoções e não sobre as dos outros; se procurarmos acolher e nos responsabilizar por qualquer realidade que chegue até nós para, só então, procurarmos um novo movimento; se aprendermos a guardar nosso espaço com firmeza, porém com suavidade, poderemos então tornar nossas relações humanas e planetárias bem melhores, nos tornando mestres de nossas energias. Estaremos renunciando à procura de equilíbrio através de controles e passaremos a procurar um equilíbrio através do movimento, não importa quão novas e radicais possam ser as situações. A idéia-chave deste número pode ser ***troca de energias***.

Oito de Copas

[TarotCrowley]

8 de Copas – por ser o elemento do signo, mostra uma troca de energia da melhor qualidade emocional, que pode ser bem gratificante.

8 de Ouros – por ser o elemento terra e combinar muito bem com a água, são trocas de energias concretas bem compensatórias para todas as partes envolvidas, ou mudanças que se revelarão bastante benéficas.

8 de Espadas – implica ajustes do modo de ver as coisas ou através de comunicação (ar) relativamente difícil mas necessária, onde procura-se diminuir as diferenças de expectativas, procurando aparar as arestas e respeitar e procurar ser respeitado em cada individualidade, estabelecendo limites onde forem necessários.

8 de Paus – indica disputa ou esforço intenso para que a outra pessoa ou situação mude ou se transforme completamente. Às vezes não dá mais como segurar, soltamos nossas emoções mais intensas, parecendo pequenos vulcões. Mesmo assim, precisamos estar conscientes que estes processos ainda são nossos, as pessoas ou situações apenas acionaram o gatilho. De uma maneira equivocada, apenas aumenta o grau de violência, o que nosso planeta dispensaria com alegria. Pode também ser significador de uma luta e mesmo de uma paixão intensa, onde nosso campo energético fica completamente entrelaçado com o campo energético do outro. [26]

26 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n7_betoh.asp

Nove

Triângulo do ternário. Imagem dinâmica dos três mundos (corporal, intelectual ou psíquico, espiritual). Princípio da harmonia. Número da verdade.

Limite da série antes de seu retomo à unidade. Multiplicado, se reproduz sempre a si mesmo (9 x 1 = 9; 9 x 2 = 18 –> 1 + 8 = 9; 9 x 3 = 27 –> 2 + 7 = 9...), tanto que os cabalistas se referem, com ele, à evidência da verdade que não se pode ignorar. Preside aos ritos medicinais.

Como quadrado do 3, representa a comunhão do pensador com o seu pensamento e com a coisa pensada.

Número 9 – Sagitário – Fogo – Mutável Todos os signos de fogo expressam dinamismo e intensidade de alguma forma. Sagitário, por ser mutável expressa muita flexibilidade. É um signo de empolgação nas suas diversas buscas, quer sejam estas buscas filosóficas, de novas aventuras, de novos contatos ou de novos lugares. Mas, no fundo, sempre procuramos a nós mesmos em um sentido mais profundo em tudo o que fazemos. Gosto muito daquela música de Milton Nascimento, “Eu, caçador de mim”, que guarda certo sentido desta busca.

A energia de Sagitário, além disso, procura passar para todos as informações e experiências com as quais está envolvida. Não gosta de pessoas ou coisas paradas. Procura sempre novos objetivos e desafios.

A energia sagitariana pouco amadurecida pode ser instável, um pouco fanática ou julga exageradamente os outros. Amadurecida, já encontrou tanto do que procurava que pode ser um bom professor ou guia para os outros, na grande jornada de nossa alma.

Nove de Paus

[Tarot Crowley]

É excelente quando estimula o movimento, não deixando espaço para a estagnação ou ficar preso uma eternidade nos velhos padrões. Quando tem uma boa visão e, mais do que isto, a coragem para mudar de paradigmas sempre que necessário e humildade para respeitar as opiniões e posições dos outros, pode tornar-se um mensageiro do divino, uma espécie de profeta.

A busca do Graal mostra a jornada que nós, conscientemente ou não, estamos envolvidos para que o reino possa ser curado.

A idéia-chave pode ser a ***busca de nós mesmos através*** de nossos objetivos.

9 de Paus – busca de objetivos com dinamismo, intensidade e foco.

9 de Espadas – busca de objetivos com clareza, inteligência e flexibilidade. Pode haver algum processo de comunicação (ar) envolvido. Tanto o 9 de Espadas como o de Paus podem indicar viagens.

9 de Ouros – objetivos mais difíceis de serem alcançados mas, com tenacidade e esforço, eventualmente poderão ser concretizados.

9 de Copas – reavaliação de objetivos, reflexão sobre situações emocionalmente difíceis, estudo sobre possíveis mudanças. [27]

27 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n7_betoh.asp

Dez

Reunião do Ser e do Não-Ser, do nada e da unidade no momento da maturidade. Força e equilíbrio. O casal na sua plenitude criadora. Superação da androginia na fusão.
A década se relaciona com a tétrade (1 + 2 + 3 + 4 = 10), e nesse sentido é a realização e o cumprimento da ordem terrena. Simboliza o fim de um ciclo e o começo de outro. Também a totalidade do universo, pois eleva todas as coisas à unidade.

Nicômaco de Gerasa o chamou *"medida para o todo, como um esquadro e uma corda nas mãos do Ordenador"*, e os pitagóricos em geral o consideram o mais perfeito dos números.

Por conter o um e o zero, é a resolução harmoniosa dos opostos. Em sua representação gráfica, é o signo da cópula (10 = 1, pênis + 0, vagina).

Número 10 – Capricórnio Terra – Cardeal

Capricórnio, por ser um signo cardinal e de terra, procura agir no sentido de ***concretização*** e ***realização***. Quando subimos uma montanha, nossas emoções, firmeza de propósito, perseverança e visão são testadas. Elevamos nossa consciência, os problemas mundanos parecem ficar um pouco mais distantes e ganhamos um novo foco e perspectiva.

Esta possibilidade que a energia de Capricórnio pode nos oferecer, apesar de todo o trabalho, é a verdadeira realização, que algumas escolas de pensamento chamam de ascensão. Dentro de uma perspectiva mais cotidiana, esta energia mostra diversas formas de realização.

Dez de

Uma de suas imagens tradicionais é de uma cabra montanhesa que lentamente e com esforço, porém tranqüila, sobe uma montanha tremendamente íngreme, simbolizando uma subida vertical ao cume, onde habitam os deuses, com tenacidade, experiência, responsabilidade, equilíbrio e conhecimento. É o resgate do Karma ligado a qualquer assunto. Talvez por este motivo o nascimento do Cristo esteja colocado neste signo, lembrando que, através do espírito do amor, todas as etapas da evolução humana foram cumpridas.

10 de Ouros – alguma realização ou concretização objetiva importante.

10 de Copas – a alegria e a satisfação emocional que acompanha alguma realização importante; celebração.

Ouros [Tarot Crowley] **10 de Paus** – o fogo revela intensidade, mas, por ter uma ligação menor com outros, mostra uma certa dificuldade.

Muitas vezes, realizamos algo importante, mas precisamos lutar pelo reconhecimento do que fizemos. Isto muitas vezes é necessário.

10 de Espadas – o desprendimento e o desapego são formas importantes de realização. Desta forma, podemos nos libertar de nosso passado e de tudo o que nos prende, mesmo sendo uma gaiola de ouro.[28]

28 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_n10_betoh.asp

Números maias

UM – HUN (em maia): Atração – Propósito – Origem – Unidade – Deus – possibilidade e intenção – origem da Energia Criativa – Propósito: unifica o propósito e atrai o princípio e a origem, a unidade, o todo. Função: focalizar o propósito criativo — Ação: canalizar energia para ele. Descreve o momento em que há maior concentração de energia disponível, estimulando a imaginação, a criatividade e a urgência de canalizá-las numa direção certa. Recebemos energia da Fonte Criativa, identificamos o que desejamos criar, estabelecemos as metas e a energia é focalizada em torno deste projeto criativo. “Qual é o meu propósito?” Propósito e vibração da Unidade e da Atração. Atraia tudo de que precisa para unificar-se com seu propósito. Quando identificá-lo e unificar-se totalmente a ele, abrirá o caminho para que forças naturais o apóiem. Seja receptivo, acolhendo com amor todas as pessoas que alimentam e dão poder ao seu propósito. Perseverança!!!

Dois – KA (em maia): polaridade – dualidade – desafio – separação entre a luz e as trevas – raio de pulsação da polaridade – propriedade de um corpo de orientar os elementos que o formam – opor-se – posição de uma coisa ou de uma ação ao enfrentar outra – o masculino, o feminino – o princípio gerador dual — Função: criar pares de opostos— Ação: conciliar esses opostos para viabilizar a idéia. O processo criativo começa a se polarizar, estabelecendo parâmetros, comparando e pesando os prós e os contras. Os pares opostos entram em atrito, gerando energia, e nos obrigam a selecioná-los, conciliá-los e harmonizá-los para que a idéia do projeto possa ser definida. A introspecção nos permite definir para que serve o projeto, qual é o desafio para pô-lo em prática, e estabelecer táticas para superá-lo, criando uma fase de estabilidade. Ka representa a simetria espelhada dos seres, a alma, o espírito, a comunicação, a inspiração, o alento, o Princípio Vital, o óvulo fecundado que se divide em dois pela primeira vez. É o momento em que a Luz se separa das trevas. “Qual é o meu desafio?” Ka é o Desafio, a vibração

da Polaridade e Estabilidade. O desafio é algo que o fortalece e expande seu potencial e espiritualidade. Não é um problema. Durante a energia de Ka surgem conflitos e lutas baseadas em crenças na dualidade, que precisam ser tratadas. Quando você compreender o número 2, perceberá que as energias polarizadas normalmente trabalham juntas, criando um modelo de fundo. Sem a separação, não é possível enxergar o que foi criado. É preciso crescer para vencer os obstáculos. É um dom do Universo para que o seu verdadeiro propósito se estabilize e fortaleça suas partes mais profundas. Aprenda com a polaridade. Agradeça a visão e a consciência que ela traz.

TRÊS – OX (em maia – pronuncia-se osh): movimento – ativa o serviço – une – raio de pulsação do ritmo – avivar, excitar – mostrar a ação – fazer algo em favor de outrem – associação de diferentes coisas de maneira que formem um todo – ativação do impulso criativo. Função: estimular a atividade — Ação: congregar outras pessoas em torno de um projeto. Descreve o processo criativo no momento que surge o movimento, o entusiasmo, a excitação e a capacidade de contagiar outras pessoas e obter sua cooperação, integrando-as em torno de uma meta. O três estimula a atividade e sonha com um ideal, contagiando os outros e reunindo-os em torno de si e de sua idéia. Tem afinidade com o Oeste, o outono, onde tudo se transforma. A partir da interseção da vertical, do Criativo, do Hun, com a horizontal, o Receptivo, o Ca, o dois, cria-se um Centro e formam-se as quatro direções. Simboliza o sangue, o leite, a água, a chuva, o líquido precioso que faz circular a vida e a nutre com calor e energia. É uma fase masculina do processo, em que o óvulo começa a se dividir de acordo com um ritmo constante, contagiado pela dinâmica do três. Ox é a fase em que sentimos grande excitação com a possibilidade de atingir a meta proposta, e o nosso entusiasmo e dinamismo contagiantes estimulam a adesão de outras pessoas. “Qual é minha melhor maneira de servir. É Ritmo, Ativação e Ligação. O Serviço é a expressão da sua gratidão por viver e aprender neste planeta. Ajude e apóie os outros da formas que só você pode fazer. Amor, louvor e gratidão são as mais elevadas formas de serviço e despertam sua energia criativa. Ative o ritmo natural de seu serviço diário. Tenha

consciência de quando está servindo à Luz e ao Coração Único. Através do movimento desta energia, mudanças constantes acontecem. Pode ser que você sinta um certo desconforto consigo mesmo, que significa desejo por paz interior. A energia de Ox o torna expressivo e artístico, mediador e pacificador.

QUATRO – KAN (em maia): Definição – Medida – Forma – acrescentando definição ao movimento – as quatro forças principais – criação dos elementos: Fogo, Água, Ar e Terra – os quatro rumos sagrados – o Corpo da Criação – a expressão do espírito manifestando-se, pura e simplesmente —
Função: estabelecer proporções e modelar o projeto (do que se pretende criar) —
Ação: canaliza o dinamismo da fase anterior. É a fase onde se cria o modelo daquilo que se pretende concretizar em qualquer projeto. O quatro define, mede, estabelece proporções e modela a criação. Simboliza a gestação, quando o óvulo fecundado divide-se em quatro, estabelecendo as quatro direções radiais, para dar forma concreta ao novo ser que se desenvolve no escuro do útero ou no recesso da mente, sendo, por isso, uma fase feminina ou yin. É a fase do modelo onde se estabelecem as sementes das medidas, da proporção e da forma do que se pretende criar, canalizando o dinamismo da fase anterior. Estimula o auto-conhecimento, a busca do “Conhece-te a ti mesmo”, da Humildade para vencer o orgulho intelectual, da Paciência para seguir passo a passo na direção do desenvolvimento e esperar que o resultado da abundância se manifeste a seu tempo, e do Poder da Vontade, acumulando energia para fazer com que nossos dons e talentos floresçam e possam ser partilhados para o bem de todos. Nesta fase, o espírito começa a trabalhar com o corpo e a articular o ritmo do três com a medida do quatro. “Qual é melhor a forma de ação?”. A forma ideal emerge quando você entrega seu propósito e seus desejos ao Plano Maior e se torna receptivo e confiante. Use o poder da Definição para ver, compreender e relacionar-se com a vida mais autenticamente. A medida lhe permite ver a dimensão das coisas que lhe dá poder de discernimento, para que o alinhamento correto se manifeste. É importante equilibrar o panorama geral da sua vida. Avalie suas

perspectivas; seja sábio exercendo cuidadosamente seu discernimento. Você geralmente encontra dificuldade em modificar alguma de suas opções? Lembre-se, então, que também é sábio reconsiderar, quando preciso!

CINCO – HO (em maia): integração – união do movimento e da medida – capacitação – mudança de degrau dimensional de 90º – raio de pulsação do centro – brilhar – emitir novos raios de luz – ordenar algo sem impor – capacidade de realização — TORNAR-SE CAPAZ! — Função: assumir a liderança —
Ação: comandar. Ho define a etapa de integração e fusão entre movimento e medida. O poder criativo recebe um impulso para se mover para a frente e atingir a fase seguinte e é assumido com o carisma e poder de liderança cooperativa que lhe confere a sintonia com o Plano Cósmico. Ho assume liderança e comanda todo o processo criativo e os envolvidos nele. Isso lhe proporciona a capacidade de liderar um grupo em torno do projeto. É nessa fase que as células do óvulo, lideradas pela alma, começam a se agrupar para estabelecer tarefas grupais comuns entre si e diferentes dos outros grupos. Supondo-se que o projeto criativo seja a criação de uma música, é a fase em que a melodia toma corpo e soa na mente. É onde se reúnem os recursos que possibilitarão concretizar o projeto. Representa o quinto ponto: o centro do quadrado, onde as diagonais se cruzam, e o Centro do Universo, em torno do qual tudo gira.
"Qual a melhor maneira de me conferir poder?".
Receba o Poder e tome o Comando. Ho potencializa a radiação. Irradie a partir do centro, expandindo a sua própria essência e energia para que possa ser percebida de longe. Dê poder à sua radiação sendo fiel ao seu centro.

SEIS – UAK (em maia): organização – equilíbrio – igualdade – tempo-espaço – a criação dos ciclos de tempo, baseada no Cosmos – organização necessária para que as coisas possam funcionar — Função: organizar e integrar o projeto —
Ação: agrupar os "elementos" de acordo com suas funções específicas e especializadas. É aqui que o projeto é organizado e integrado com os ritmos naturais dos Cosmos, sintonizando com o ritmo dos ciclos do Tempo e do Espaço. "Como posso organizar-me rumo à igualdade?"
Igualdade e vibração do Equilíbrio

Orgânico. Igualdade significa equilíbrio e proporções iguais. Portanto, é preciso consciência e compromisso para criar igualdade e equilíbrio para que tudo possa fluir com eficiência, sem esforço, pacífica e harmoniosamente. Trabalhe sua mente para nutri-la com energias que o equilibrem, levando-o a um estado de cooperação com o espírito. O objetivo de Uak é procurar os meios para refinar e desenvolver sua criação, trabalhando sempre em direção ao aperfeiçoamento física e intelectualmente. O Seis exprime o primeiro passo em direção a uma transformação interior, o princípio de integração e de introspecção. Incorpore o Divino à sua forma orgânica. Quando você se funde com a vibração do paraíso, o paraíso é trazido à Terra. Quando você viaja de volta ao lar, a Terra é levada ao paraíso. Assim é criado o equilíbrio orgânico, paraíso e Terra em união simbiótica.

SETE – UK (em maia): portal entre os mundos – espelho de duas faces – centro do Impulso criativo – inspiração – segundo passo da transformação interior —
Função: canalizar a inspiração recebida —
Ação: sintonizar o projeto criativo com o Grande Plano. É nesse ponto que, quando o processo criativo está sintonizado com o Grande Plano e é aprovado, recebe o aperfeiçoamento de detalhes e retoques finais que o embelezarão. A melodia já existente é enriquecida pela harmonia, que deve acompanhá-la e se ajustar a ela através da inspiração cósmica. Na gestação, é o momento em que a memória kármica é inserida nas células, imprimindo uma direção evolutiva coerente à nova vida. O sete é um espelho de duas faces entre dois números, não sendo nem o espírito nem o corpo da criação, mas ao mesmo tempo sendo os dois. Simboliza a semana, a influência lunar, o intelecto ativo e inquieto e o segundo passo da transformação interior. “Como posso harmonizar meu serviço em relação aos outros?” Harmonização e vibração da Inspiração, Canalização e Poder Místico. Harmonização significa estar alinhado com as vibrações desejadas. Harmonize-se com seu Eu Superior para ajustar-se, entrando em equilíbrio. Sete é o raio do poder místico, a fundação da auto-libertação. Uk integra a polaridade dos mundos. A energia sete é confronto, trazendo a energia do intelecto ativo e inquieto. Faça um corpo de luz a partir da coluna de luz

da sua espinha, permanecendo na simples auto-aceitação. Abra o seu lótus para o mundo. Você é o dom. Aceite-o incondicionalmente. Liberte-se da necessidade de confiança externa, permaneça aberto para o seu poder místico total. Alinhe-se com o mistério giratório do sete: sete chacras, sete planetas, sete raios, sete passos da pirâmide, sete estágios da consciência. Quanto mais se sintonizar com sua natureza superior, mais fácil canalizará informações, energias e formas. Preste atenção à ressonância de pessoas, lugares, situações, pensamentos, emoções, conversas e veja com o que se sintoniza para perceber o que alimenta seu espírito. Deixe todo o resto de lado.

OITO – UAXAC (em maia): Arquétipo criado na fase 4 – conduz o processo da manifestação física – modela – faz vibrar em uníssono – qualidade de íntegro, totalidade, pureza – ser completo, honrado – reproduz, ajusta-se a um modelo – o ser como recipiente da essência cósmica — Poder: de harmonizar. Ação: de modelar. Essência: Integridade. Função: reproduzir fielmente o modelo criado na fase quatro. É a fase em que a energia vai se transformar em matéria, de acordo com o Arquétipo, que é enviado ao Centro Galáctico, gravado em seus registros e ativado pelo Poder Cósmico para que possa se materializar. A intenção criativa está definida, integrada e concentrada, podendo, agora, se manifestar. “Eu vivo aquilo em que acredito?”. Integridade e vibração da Harmonização e do Modelo. Integridade é decorrente do conhecimento de você mesmo e de um senso de reverência por toda a vida. Significa fazer o melhor, mas também aceitar suas imperfeições humanas, harmonizando os dois aspectos. Desenvolva uma relação de integridade com seu espírito. Comprometa-se a viver a sua verdade e seja um modelo para os outros. Seja receptivo. Você é o que leva a harmonia, o ponto de encontro da realidade física e do infinito.

NOVE – BOLON (em maia): pulsação – realização – intenção – Memória – Função: estimular a ação criativa — Ação: ativar a realização. O registro da fase 8, manifestado na Malha Galáctica, vai ser transferido para a Malha Solar, num movimento dimensional de 90 graus, transportando a intenção criativa da galáxia para o Sistema Solar. A energia de Bolon é uma força

desenvolvida e expandida, amadurecendo as intenções que tiveram lugar dentro da ação. A intenção está se manifestando e persevera para obter a finalização da criação. “Como atingir o meu propósito?”. Intenção e vibração da Realização e Mobilização. A intenção é o combustível que motiva e cria todas as manifestações. Determine, especificadamente, o que você pode fazer para realizar as suas intenções, pois o único bloqueio à manifestação é não ter uma intenção clara, não ter desejos claros. Invoque conscientemente o que deseja que aconteça. Abandone velhos padrões que o estão impedindo de mover-se para frente. Você está no topo dos processos criativos, prestes a tornar-se manifesto. Os desejos são estimulados, a intenção é formalizada e a ação é posta em movimento. Comece, definitivamente, a acreditar nisto!

DEZ – LAHUN (em maia): aperfeiçoamento – manifestação – Impulso Criativo da intenção que se manifesta — Função: aperfeiçoar a materialização — Ação: produzir. A pulsação criativa se transfere do Sistema Solar para o planeta Terra, onde a intenção, o potencial, a possibilidade se manifestam na Terceira Dimensão em forma de matéria. É o “coroamento da gestação”, “a hora do parto”. O resultado do processo criativo é dado à luz, numa fase feminina, e apresentado ao público. É a hora da celebração. “Como aperfeiçoar o que faço?” Manifestação e vibração da Produção e Aperfeiçoamento. Retoca e aperfeiçoa aquilo que já foi criado na fase anterior, materializando e concretizando a idéia inicial. Manifestações ocorrem a todo momento. O importante é ser um manifestador consciente. Quando você está em ressonância com o universo, a manifestação é um resultado natural. O que motiva as suas escolhas? Estude cuidadosamente o seu Eu Essencial, analisando-o com honestidade, consciência e pureza e avaliando as estruturas da sua realidade. A chave para a manifestação em todos os reinos está na intenção clara e na incorporação de sua essência divina. O que seu coração deseja manifestar? Comece alinhando-se com sua essência. A essência alinhada com a intenção cria uma forma de pensamento etérica, uma “imagem matriz de energia”. Manifeste o que o plenifica, o que alimenta sua alma e o que traz a sensação de sucesso, satisfação e

auto-amor. Seja receptivo ao apoio do Universo a fim de criar abundância e aperfeiçoar suas manifestações. Permaneça focalizado em sua meta até o seu término. Quando você está em ressonância com o universo, a manifestação é um resultado natural.

ONZE – HUN LAHUN (em maia): Libertação – redimir – declarar livre de uma obrigação – poder de operar ou não operar – poder da escolha – eximir – descobrir – revelar – anunciar – desintegração – PERMISSÃO – descanso no processo da transformação – o repouso que reúne forças para prosseguir — INTEGRE-SE! — Função: dissolver os apegos do ego — Ação: propagar suas descobertas. Ativo e instável, o onze descreve a fase em que o projeto precisa ser integrado com outras intenções criativas existentes no planeta. Isso cria, necessariamente, uma dissonância e um caos temporário, até que o passado se integre com o presente e as várias intenções criativas se articulem entre si. "Como posso libertar-me e deixar ir?". Libertação e Vibração do Abrir Mão, Deixar Ir e Dissolver. A energia do onze diz respeito a mudanças e pode mexer em pontos que você prefere evitar. A intenção deste número é equilibrar o que está desequilibrado. Conscientize-se de todas as coisas, físicas e não físicas que não servem para a sua meta de agora. Seus ideais e suas crenças estão mudando e podem não servir mais para nada. Deixe-os ir! Observe as mudanças! As rígidas muralhas do passado são destruídas. Deixe-as! Observe o seu processo e libere para que surjam novas percepções. Traga a energia da liberação a todas as áreas que precisam ser preenchidas com liberdade. Acredite que tudo é possível e que você existe num Universo ilimitado. Dissolva todas as formas-pensamento de derrota e hábitos que lhe tirem o poder. Deixe ir, abra mão de qualquer coisa que o impeça de fazer brilhar sua Luz! A energia de Hun Lahun é um estado de graça no qual o seu verdadeiro EU ressurge. Observe e saiba que você não está só. Lembre-se de que há sempre um caminho de volta ao equilíbrio, à harmonia e à abundância!

DOZE – KA LAHUN (em maia): Dedicação – Cooperação – Equilíbrio – preparação para um novo ciclo – união de todo o conhecimento – regeneração – mudança de um degrau dimensional de 90º –

destinar, entregar-se, aplicar-se, ocupar-se de algo – ação e efeito de cooperar – operar conjuntamente com outras pessoas — Função: prestar serviços — Ação: universalizar os benefícios do produto. Descreve a etapa em que o produto é dedicado ao bem comum e partilhado com a comunidade universal, ultrapassando fronteiras. É a fase em que a obra do artista é exposta e onde ele abre mão de sua propriedade em benefício dos outros. É o momento em que as diferenças individuais já foram superadas e onde cada um decidiu cooperar com o grupo e tornar seu trabalho universal. É a hora de comemorar e celebrar o término de uma obra e de começar a pensar no próximo projeto. “Como posso dedicar meu ser a tudo o que possui vida?” Cooperação e Dedicação. A cooperação emerge quando você expande a percepção, abre o seu coração, e está disposto a criar o resultado Maior que beneficia a todos. A cooperação é impossível quando você é rígido ou deseja controlar o resultado. Isso também acontece quando você coopera com o Universo. Coopere com todas as situações da vida, sendo aberto e fluido. Torne-se um Eu mais expandido. Integre as experiências da vida e novos horizontes com fluidez.

Atenção: O doze tem o poder de regenerar. Aproveite esta influência para recuperar coisas que já foram consideradas perdidas.

TREZE – OX LAHUN (em maia): Perseverar – Transcender - Presença – término de um projeto e busca de uma direção clara para o próximo – retorno à fonte para coletar energia básica para a nova intenção – deixando ir passadas intenções – ascensão – um salto dentro do vazio – raio de pulsação do movimento universal, que dura sempre, eterno – a Santíssima Trindade – o conhecimento interno – introspecção, centralidade e transparência – sabedoria do Universo – a mãe Terra – o respeito a tudo que existe — Função: perseverar na busca da Iluminação - Ação: transcender o ego e acumular energia para passar de um nível para outro. É a fase da reunião, do repouso, da reorganização da energia num nível superior e da transcendência. É onde tudo volta ao Um, ao Caos Criativo que contém todos os potenciais e todas as possibilidades. É o número da Divindade, do Infinito e do Eterno.

É o número da Pausa da Respiração Divina. “Como posso expandir minha alegria e meu amor?” Presença e vibração da Perseverança, Transcendência e Vôo Mágico. Presença é o fio que conecta tudo na vida. A presença da vida é o que todos compartilhamos, a Força Vital do Universo que une todas as coisas. A presença do espírito. A presença do amor. A presença do Eu Cósmico. Esteja presente em todos os momentos. Rejubile-se na possibilidade de transcender todas as limitações e perseverar através das ondas da vida.

POSIÇÃO DAS FIGURAS HUMANAS

Voltada para a esquerda - Apegos que atrasam; passado; pendências.

De frente - Inércia; presente; coragem para encarar o momento;

Voltada para a direita - Disposição; desenvolvimento; futuro.

Em pé - Ação; determinação; situações de desenvolvimento mais rápido.

Sentada - Inação; falta de disposição; receptividade, lentidão no desenvolvimento dos assuntos. [29]

OS OBJETOS E ANIMAIS

Balança - Equilíbrio, harmonia, imparcialidade.

Borboleta - Transformação, renascimento.

Castelo - Proteção; segurança.

Cervo - Fecundidade e abundância.

Chacal - Avidez; crueldade; desejo insaciável.

Chave - Conhecimento; solução.

Cisne - Pureza; inocência.

Criança - Inocência; leveza; espontaneidade.

Cruz Asada ou "Ank"- símbolo da vida.

Cubo - Mundo físico, material.

Esfera - Totalidade.

Espada - Mente.

Estrela - Inspiração; luz; revelação.

Fênix - Símbolo da ressurreição.

Foice - Colheita.

Lótus Branco - Poder feminino.

Lua Crescente - Alma

Lua - O feminino; a fecundidade; a mãe; os ciclos.

Olhos - Percepção.

Ovo - Essência da vida.

Papiro - Palavra; conhecimento.

Peixe - Abundância.

29 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Pomba - Paz; harmonia.

Raio - Poder celestial; intervenção Divina..

Roda - Movimento; transformação; desapego.

Rosa - Beleza; amor.

Serpente - Energia kundalini.

Sol - Fonte de vida; luz e energia; espírito; o masculino.

Tartaruga - Adivinhação; sabedoria.

Torre - Isolamento; casca protetora; orgulho.

Touro - Fecundidade; força.

Trigo - Fertilidade; fartura.

Uvas - Fertilidade; êxtase ; doçura.

Véu - mistério; segredo; conhecimento velado. [30]

30 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

AS CORES

Amarela - O plano mental, a inteligência, sabedoria e racionalidade.

Laranja - Alegria, energia, vitalidade, bem estar.

Vermelha - Ação, extroversão, agressividade, violência, masculinidade, sexualidade, desejos.

Azul - Passividade, receptividade, feminilidade, fecundidade, silêncio e quietude.

Violeta - Espiritualidade, intuição.

Verde - Decomposição, putrefação, regeneração.

Branca - Pureza, inocência, doçura, crescimento interior.

Preta - Vazio, caos, escuridão, isolamento. [31]

31 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

A Utilidade do Tarô - Uma jornada[32]

O Início da Jornada : Arcano 0 - O Louco

A utilidade primordial do tarô não se trata de adivinhar o futuro, mas enxergar quais são os caminhos estamos escolhendo e porquê. Ele utiliza símbolos para acessar o que existe de mais verdadeiro dentro de nós: o nosso inconsciente. Nossas motivações, interesses, características, suscetibilidades, mágoas e problemas. O tarô pode nos colocar frente a uma jornada, onde a vivência em cada Arcano nos mostraria um pouco de nós mesmos, para que então pudéssemos caminhar em direção à "individuação", utilizando um termo de Jung, numa direção que nos colocaria conscientes de nós, fazendo com que deixássemos de ser seres amestrados reagindo ao estímulo apresentado. Cada faceta do inconsciente, seria trazida ao consciente e, aos poucos, poderíamos perceber o que realmente queremos fazer, e aquilo que é resultado apenas de reflexo. Para que deixemos de ser como ratos numa experiência de laboratório.

"Conhece-te a ti mesmo." (Sócrates)

Quem não se conhece, se comporta como um rato, reagindo ao queijo ou ao choque que lhe é dado. Percebendo os estímulos, não escolhe as atitudes de sua vida: é sua vida que determina as suas atitudes. Ao sofrer pela conclusão de uma escolha, ficará arraigado em si o sentimento de que sofrerá novamente diante daquela escolha, não se fazendo as necessárias perguntas: qual foi o motivo do sofrimento? Qual atitude que tomei que me levou a essa dor? Toda e qualquer atitude como essa me levará necessariamente a um processo doloroso? É necessário

32Ana Marques. <http://www.mitoemagia.com.br/cursos/maiores/maiores.html>, 03/08/2007. O que não tiver referenciado é texto ou dados desta autora.

diferenciar a reação automática de um comportamento a ser adotado. O velho ditado "gato escaldado tem medo de água fria" é perfeito para ilustrar como a grande maioria das pessoas se comporta. Como na analogia, associam a "água" com a "dor" sem procurar conhecer os demais fatores que ocasionaram a situação. Sendo assim, a reação se tornou a atitude e, a partir de agora, qualquer "água" será a possível causa da "dor". Esse tipo de análise faz da vida uma série de acontecimentos superficiais, onde o sentido do momento vivido foi apenas arranhado.

Se estamos dispostos a sair da superfície e a não aceitarmos mais respostas limitantes como "eu sou assim mesmo" ou "foi o destino", e se não queremos mais cercear nossa capacidade de conscientização, o tarô pode ser uma valiosa ferramenta. Servirá para acessarmos as profundezas de nossas motivações e experiências anteriores, para começarmos a trilhar o caminho de volta para nosso interior. Com seus arquétipos, ele vai construindo a estrada de nossa personalidade, e vai mostrando nossa forma de enxergar o mundo e as pessoas. Aos poucos, poderemos nos reconectar ao nosso inconsciente, trazendo para a luz nosso verdadeiro "eu", onde as escolhas poderão ser analisadas de acordo com o que desejamos para nós. O tarô pode ser essa ponte, onde nossas desculpas irão aparecer como que o que realmente são: desculpas. Onde nossos problemas de caráter irão surgir sem enfeites, e teremos de nos olhar como somos hoje, para que a luz da consciência possa refletir sobre o que desejamos ser.

Para que enfrentemos essa jornada, é necessário estarmos preparados para enfrentar um novo mundo. O mundo do EU. O mundo onde todas as idéias a respeito de nós mesmos serão questionadas e avaliadas, onde o réu será ao mesmo tempo o juiz, onde a morte se mesclará com a vida. Estaremos diante de nossa luz e de nossa sombra e, a cada passo que dermos, quando acharmos que estamos chegando, estaremos apenas começando.

É preciso entregar-se para que a jornada se inicie. É preciso aceitar que muito do que acreditamos ser parte de nós, na realidade é um parasita. E que aquelas características que rejeitamos para o

fundo do baú de nossa existência, se tratam de nossa essência mais pura.

A Jornada pelo Tarô constitui um caminho: a busca da própria individualidade. Encarar os símbolos de cada carta, decifrar-lhes o sentido, meditar em suas implicações, perceber a lógica profunda de uma seqüência de lâminas para o momento da sua vida pode abrir um vasto espaço de novos "eus", sequer suspeitados. Devemos trilhar esse caminho, trazendo as experiências para nosso interior e, só depois que elas fizerem parte de nós, transformá-las em conhecimento prático. Esse processo pode fazer de nós seres mais completos, mais integrados e, a cada dia que passar, mais conscientes de que o futuro é argila, moldada por nossas próprias mãos.

Finalização - O Tarô prevê o Futuro?

Não, o tarô não prevê o futuro. Ele indica as conseqüências e os caminhos, que devido a nossa forma de agir (ou reagir), estamos propensos a escolher. Dependendo da forma como a pessoa conduz as próprias atitudes, um possível "futuro" pode aparecer, e pode também ser modificado, caso a atitude mude. Tudo que o tarólogo enxerga está dentro da pessoa e é através desse canal que se pode vislumbrar o que pode ser o futuro dela.

O Tarô é, antes de mais nada, um livro: o livro da vida.

Fatos inevitáveis podem ser vistos também? Há controvérsias. Alguns vão argumentar que determinadas "previsões" mostram-se como inevitáveis, outros vão dizer que qualquer fato pré-determinado nos colocaria novamente na mão do "Destino", contra o qual não adianta lutar. Mas seja qual for a postura adotada, o que tem real importância é o aprendizado que se pode obter utilizando essa ferramenta para acessar o interior. Um aprendizado que não se deixe enganar pelos falsos sorrisos de nossas máscaras e chegue diretamente no cerne da questão: quem realmente somos.

Arcanos Maiores

O Tarô Como Caminho da Vida [33]

Este sistema de cartas, muito usado em jogos de adivinhações, é na realidade um formidável sistema simbólico que cria uma série de pontes entre o conhecido e o desconhecido, entre o interior e o exterior, entre o concreto e o abstrato, entre energia e matéria, entre diferentes campos espaciais e temporais.

O Tarô mais antigo descoberto, data da Idade Média, mas diversos estudiosos acreditam que suas raízes estão no antigo Egito ou mesmo em épocas mais antigas. Tenho a intuição que foi estruturado em sua forma atual, algumas centenas de anos antes de Cristo, por mestres de diferentes tradições, formando junto

33 http://www.clubedotaro.com.br/site/m31_0betoh.asp

com a Cabala, a Astrologia e a Alquimia, as bases para a Yoga do Ocidente e, mantido em segredo para os não iniciados, por quase um milênio a partir daquela data, com significados semelhantes mas com imagens evidentemente diferentes. Em seu sistema atual, é constituído por 78 cartas: 22 arcanos maiores e 56 menores.

O que são arcanos? São chaves para entendermos os mistérios. Mistérios porque quando trabalhamos com símbolos, não conseguimos de imediato apreender a totalidade da experiência; mesmo porque se referem muito mais a processos, do que a fatos, muito mais se reportando a experiências, sensações, emoções, mentalizações e arquétipos vivenciais, do que procurando defini-los. Os símbolos

Os símbolos são excelentes para trabalhar com realidades que não se encaixam perfeitamente dentro de nossa experiência consciente e, para isto são ao mesmo tempo estruturados e flexíveis. Por trabalharem em um nível mais abstrato, podem apresentar diversos significados. Como exemplo, a ***"Morte"*****,** que é um símbolo de ***transformação,*** muito raramente indica morte física.

Uma das vantagens de trabalharmos com símbolos, é que nos permitem interagirmos com conteúdos que seriam perigosos se acionados de outra forma, como por exemplo, através de drogas; e isso de uma maneira muito mais tranqüila. Mesmo pessoas que atravessam períodos de grande stress emocional, podem encontrar conforto quando trabalham através dos arcanos, pois eles são estruturados, reportando a uma dinâmica que se percebe universal, possibilitando certo distanciamento ou perspectiva, dentro da situação particular.

Dentro da visão do Tarô nenhuma experiência está fora de algum nível de realidade. Uma definição simples de realidade seria ***"realidade é tudo que é",*** como foi dado pelo filósofo Robert Hapeé. É lógico que existem campos paradigmáticos de experiências, que circunscrevem nossa percepção. Mas são relativos. Em uma época em que está havendo uma grande ampliação no nível de consciência e sensibilidade, o trabalho com os símbolos pode ser importante para integrar com maior facilidade as novas experiências. Todos os tipos de símbolos têm esta função: de fazer a ligação entre o conhecido e o desconhecido. No momento em que conhece em profundidade o conteúdo dos símbolos, vivencialmente ou experiencialmente, aquela realidade deixa de ser simbólica e passa a ser concreta. O que para uma pessoa pode ser uma realidade simbólica, para outro pode ser uma realidade concreta, através de uma experiência firme e consistente. Para alguns, falar em energias sutis pode ser um símbolo, por exemplo: luz. Outros, neste exemplo, sentem fisicamente a carga elétrica, a energia fluindo e, quando se fala em luz no nível de experiência sutil, para ela não e um símbolo, mas uma realidade concreta.

As linguagens simbólicas podem fazer a passagem de traduzir uma experiência que conhecemos mal, conectá-la com algo que conhecemos, ampliando simultaneamente nosso nível de consciência, facilitando para que tenhamos maior perspectiva e clareza para nos conhecermos e tomarmos nossas decisões.

Temas abrangentes O fato é menos importante que o processo. A percepção de que energias estão sendo conectadas, a maneira como poderemos lidar com estas energias

entrantes, como trabalhá-las dentro de nós e como podemos expandi-las, é muito mais importante.

Gosto de falar que os Arcanos maiores são temas abrangentes e os menores temas específicos de consciência. Quando vemos uma foto de uma paisagem, podemos pegar a abrangência da vista, traduzindo a atmosfera, ou, podemos focalizar um tema especifico como os meninos que estão passando ou os cisnes. Há uma serie de nuances entre o foco, o tema focalizado e a idéia de conjunto. É claro que os arcanos maiores e menores se complementam perfeitamente.

Um outro tema que gostaria de dar pelo menos uma pequena alinhavada antes de entrarmos em nosso assunto específico, é o processo de identidade. Aliás, este tema, e outro muito importante: o tempo. Em um grupo que conduzi há certo tempo, tivemos uma conversa bem ilustrativa sobre o tema que vou reproduzir agora:

“Vamos começar a abordagem de identidade com uma perguntinha simples: quem são vocês? Antes de continuarmos, pensem um pouco e respondam.

L: Eu sou alegre, gozada, companheira, tenho objetivos.

M: Eu sou atrevida, sapeca, penso muito, tenho dificuldade de expressar meus
verdadeiros sentimentos, sou companheira.

N: Sou séria, odeio ser seria, bastante trabalhadora, indecisa, gosto de estar com as pessoas.

T: Sou uma pessoa confiante, julgo muito as coisas que sinto e isto complica muito
minha vida, sou muito amiga das pessoas que gosto.

J: Sou trabalhadeira, amiga, não me acredito muito, demoro muito para me livrar das coisas que sei não fazem sentido.

I: Sou uma mulher agora que esta aprendendo a não exigir muito de mim, tenho medo de perder as pessoas que amo, me achava onipotente, capaz de segurar tudo nas
mãos, estou percebendo que sou um ser normal, estou sendo menos exigente comigo
mesma, e estou querendo aprender uma forma nova de viver mais leve.

A: eu sou basicamente... alegre, amiga...”

“Quero agradecer esse compartilhar de estados de alma. Gostaria que notassem aspectos relativos à identidade: primeiro que são alguns padrões emocionais, mentais, comportamentais ou espirituais relativamente estáveis e repetitivos, onde nos apoiamos em nossa auto-referencia. É em realidade, um complexo aglutinador de percepção, que poderíamos chamar de complexo de identidade ou complexo de ego. Segundo, que á claro que nosso ser total é muito mais vasto em suas manifestações e em seu potencial do que qualquer aspecto que podemos perceber. Terceiro, que todos estes aspectos podem ser representados pelo Tarô, demonstrando que existe uma base universal atrás de cada individualidade.” O que somos

O que somos não é retirado simplesmente do nada: é criado a partir de determinados princípios, de determinadas ordens e freqüências, que funcionam como base de expressão da consciência. Para nos sentirmos seguros, nos apoiamos naquilo que acreditamos que somos. Por isso falamos “Sou um pai de família”, “sou amiga”, etc.

Poderia falar: sou uma pessoa sensível, afetiva, sou tarólogo e astrólogo, perseverante, seletivo, etc. São maneiras pessoais, comportamentais, identificações com papéis; são sempre expressões mais ou menos exteriores de

determinados padrões, hábitos ou mesmo vícios de identidade, que ficam aglutinados, fazendo parte do caráter relativamente profundo com o qual me identifico.

Mesmo nos traços profundos posso fazer algumas modificações se atravesso por alguma experiência realmente transformadora. Uma analogia poderia ser a de quando vou tocar piano, estou pegando notas pré-existentes e criando determinados jogos harmônicos (ou talvez nem tanto), a partir destas notas. Estas notas não são o que sou, nem mesmo a musica, mas expressam o movimento de minha alma. O que sou é inatingível por uma compreensão puramente mental. Posso ter percepção consciente de minhas expressões, do meu passado, das minhas referências, mas o que sou realmente não posso determinar por nenhuma tentativa de definição.

Posso perceber duas coisas: primeiro que estas ferramentas – mais ou menos profundas mais ou menos criativas ou interessantes – são ferramentas psíquicas, instrumentos que posso e devo aprender a lidar, a mexer, e mesmo a brincar um pouco. Segundo, que no universo, algumas pessoas vão vibrar nas mesmas harmônicas, formando os grupos de alma.

O fato de historicamente termos sido mais previsíveis foi bom, pois nos deu uma certa sensação de segurança; como é bom também agora que tudo está mais acelerado, deixarmos de nos apoiar em situações “estáveis”.

Em um determinado ponto de nossa evolução começamos a nos abrir para uma presença mais profunda, que é a manifestação de nosso verdadeiro ***Ser,*** que vibra junto com toda criação. Dá para sentir a Presença. Quanto mais profundamente somos nós mesmos, mais profundamente estamos integrados na energia universal. Neste sentido, somos todos sagrados e deuses ou deusas. Precisamos aprender a lidar com nossas ferramentas, não adianta nos iluminarmos e não ancorarmos nossas energias. O Tarô pode nos ajudar nisto.

Vamos ver se fazemos com que esta energia circule no nosso dia-a-dia, que nosso lado psíquico possa reconhecer a sacralidade de nosso ser, pois neste momento estamos iluminados. Digo isto porque para mim isto é verdadeiro, aqui e agora. Temos uma tendência a duvidarmos muito de nós mesmos, do nosso poder de discernimento e reconhecimento do que é verdadeiro. Isto faz com que procuremos autoridades externas para nos apoiarmos, o que raramente é liberalizador.

O real conhecimento não está nos livros, em estudos... pode servir apenas como base. Mesmo uma pessoa que funciona como contato, pode ser comparado com um milho de pipoca que já desabrochou, “uma pipoca que ‘pipoqueia’ pode ajudar outra a pipocar”. O perigo é o mestre dizer, e isto têm acontecido “eu sou uma pipocona e vocês pipoquinhas, milhinhos” e de repente o milhinho achar que não poderá se tornar pipoca. Isto é manipulação, pois todos irão se tornar pipoca. Se você começa a pipocar, não se sinta muito orgulhoso, pois saiba que mesmo o milhinho que você não dá nada por ele, vai pipocar também e mais quentinho. A filosofia da pipoca.

A questão do tempo Para completarmos estas considerações gerais, irei trabalhar a idéia de tempo. Temos a idéia clássica linear (presente, passado, futuro), mas agora vou procurar mexer um pouco com estes conceitos. Do ponto de

vista de nossa psique, tudo que vivenciamos e todas nossas expectativas e conexões, junto com as forças criativas, as forças que buscam equilíbrio, diversas influencias conhecidas, sensações, instintos e mentalizações estão presentes simultaneamente dentro de uma grande rede de conexões que podemos chamar de espaço psíquico ou, dentro de uma visão de movimento, tempo esférico ou circular, dando mais a idéia de movimento dentro de um campo unificado do que de limite.

Muitos mestres de diferentes tradições enfatizam o “aqui e agora”. Isto porque percebem que nossa energia está dispersa em vivências mal resolvidas, em expectativas impacientes, em sonhos desconectados, em fantasias negativas, etc. Somente a partir de uma base orgânica de Presença poderemos participar ativamente e de uma maneira harmônica da criação de nosso projeto de vida, chamado na alquimia de obra.

Longe de significar que devemos negar nosso passado ou bloquear nossos projetos de futuro, devemos conectá-los todos no aqui e agora, ou base orgânica de nossa Presença. Quando fazemos uma leitura de Tarô, antes de fazermos uma previsão de futuro ou analise de passado, estamos de fato fazendo uma serie de relações entre diversos fatores ligados à nossa atenção, e como podemos lidar com eles da melhor maneira possível antes que como diz minha amiga Ana Correa, virar historia. Para quem conhece este símbolo, estamos construindo nossa mandala, ou campo unificado de experiência. Isto com o objetivo claro de **vivermos amorosamente conectados com todos os seres e iluminados**. A correspondência entre os arcanos maiores

Tenho trabalhado os arcanos maiores de acordo com uma determinada complementaridade, intuída de uma determinada configuração dos caminhos da Cabala e encontrada também no capitulo sobre Tarô no “Novo Modelo do Universo”, de Ouspensky.

São estas as correspondências:

1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
0	**21**	**20**	**19**	**18**	**17**	**16**	**15**	**14**	**13**	**12**

Vocês podem notar que com exceção do Louco nº 0, que é uma espécie de coringa, todos os outros arcanos somam 23 dentro desta complementaridade

1. O Mago	**0. O Louco**
2. A Alta Sacerdotisa	**21. O Mundo**
3. A Imperatriz	**20. O Julgamento**
4. O Imperador	**19. O Sol**
5. O Hierofante	**18. A Lua**
6. Os Enamorados	**17. A Estrela**
7. O Carro	**16. A Torre**

8. A Justiça	**15. O Diabo**
9. O Eremita	**14. A Temperança**
10. A Roda da Fortuna	**13. A Morte**
11. A Força	**12. O Enforcado**

[34]

34 http://www.clubedotaro.com.br/site/m31_0betoh.asp

0 - O LOUCO

Eros e Psiquê

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada
Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.
A Princesa adormecida,
Se espera, dormindo espera,
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.
Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado,
Ele dela é ignorado,
Ela para ele é ninguém.
Mas cada um cumpre o Destino -
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.
E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E vencendo estrada e muro
Chega onde em sono ela mora,
E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.

Fernando Pessoa[35]

Recém nascido, O Louco encontra-se em uma terra estranha. Tão inebriado está com o grande espaço que vê à sua frente que até já se

35 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

esqueceu de onde veio, restando do passado apenas uma leve sensação de ser alguém especial.

Para onde vai? Nem ele mesmo sabe. Tudo é tão novo, diferente e colorido pela aventura que o que ele mais deseja é seguir em frente explorando a imensidão.

Pronto a dar os primeiros passos e sem a menor noção quanto aos possíveis perigos circundantes, é como a criança que não olha por onde anda e que não tem receio de experimentar o que surge em seu caminho. Neste momento mágico tem como real importância seguir seus impulsos e instintos.

E... solto no mundo, o Louco vai caminhando sem importar-se com o "aonde e quando chegar". Lançando olhares à sua volta, ora curiosos ora distraídos, vai parando um pouquinho aqui, outro pouquinho ali... sem se prender a coisa alguma.

Ele não tem compromissos, não tem preocupações, não tem pressa. Tudo o que deseja é satisfazer sua curiosidade sentindo e vivendo o novo.

Dirige sua atenção e energia apenas ao desejo de viver a vida como uma grande aventura, sem pensar em consequências.

Em sua pequena sacola, pode até ir guardando coisas que ache interessantes pelo caminho, mas na realidade, dentro dela está a essência do próprio universo com todas as suas possibilidades.

Em sua jornada são tantas as informações adquiridas, que muitas vezes o encontramos mergulhado no caos de suas próprias impressões e pensamentos. Em outros momentos, podemos ficar surpresos com sua insuspeitada inteligência e alcance de percepção ao expor idéias ou soluções que ninguém havia pensado antes.

A espontaneidade é marca registrada do Louco e sua sinceridade pode muitas vezes nos deixar desconcertados.

Ele é simplesmente assim, natural e inocentemente louco.

Imprevisto, improvável, impreciso

Carente de linhas e fins...

Cheio de luz, cheio de cor, cheio de sombra... sempre vazio de si

Representa o início de nossa jornada evolutiva.
O momento em que damos os primeiros passos pelo caminho em forma de espiral, símbolo da evolução, rumo à Fonte Primordial.

É o ponto de partida e ao mesmo tempo o de chegada. Iniciamos essa viagem de vida, descobertas e conhecimento, como loucos ávidos por satisfazer a curiosidade. Encerramos o ciclo de experiências e aprendizado, caso utilizemos o melhor que existe em nós, como sábios. [36]

O branco e o preto do xadrez, o preto e o branco em nossas vidas. Acima de sua cabeça há quatro ases, vindo cada um dos quatro elementos, simbolizando novos começos. De um lado carrega um dado, como o elemento de mudança, acaso, oportunidades. Enquanto na outra um cetro com cabeça, simbolizando o humor necessário para lidar com qualquer situação. No chão, uma harpa, com Orfeu fazendo sua descida ao Mundo de Baixo (Tarot dos Dragões).

Um outra abordagem, diz que o olhar do Louco mostra a busca que se inicia, sua falta de medo, sua ignorância do perigo. O cachorro que o segue, o avisa e tenta impedi-lo de seguir adiante. Mas seu caminho é em direção ao precipício, ele segue para se arriscar mesmo que não tenha consciência disso. Em sua sacola, apenas o necessário. O Louco não carrega nada que não seja imprescindível, o supérfluo não faz parte de sua história, no início do caminho ele precisa de espaço para que possa guardar suas experiências. Seu momento é o agora e, como uma criança recém-nascida, ele não teme o futuro porque ainda não aprendeu o que é o medo.

O Louco age de forma temerária, sofre de excesso de autoconfiança. E nesse ponto sua força pode se tornar sua fraqueza: ele segue sem esperar cair, e num momento de queda (e todos nós caímos em algum momento), pode se revoltar contra a vida e negar-se a seguir adiante, tal qual criança birrenta quando contrariada. O Louco é imaturo, está começando o caminho e tanto pode seguir adiante, como desistir frente a um obstáculo.

O desafio do Louco é exatamente este: trilhar o caminho, sofrer os acidentes (naturais em qualquer estrada) e mesmo assim não desistir,

36 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

disposto e firme no propósito de chegar à consciência.

Utilização prática: Nesse momento, a vida te coloca em conexão com o novo, com o começo, com a criança interior. Ouça-a, sinta-a, conheça-a, deixe-a expressar-se. Ela entrou na sua vida para te mostrar o quanto se têm prendido ao passado, ao que não te serve mais, ao quanto tua vida necessita, ou está prestes, a mudar. Permitir as mudanças faz com que cresçamos, resistir a elas faz com que esse crescimento doa desnecessariamente. Sinta a vida, seu impulso criativo, que veio bafejar em seu rosto os caminhos que se abrirão para que novos rumos possam ser seguidos. Entre de cabeça no novo, mas lembre-se de olhar onde pisa, não se deixando aprisionar na armadilha da inconseqüência, utilizando a inocência como desculpa.

Pois o Zero é a representação da totalidade, é o "ovo cósmico" - a semente onde todas as potencialidades estão contidas em estado latente. É de onde tudo surge e para onde tudo retorna.

Palavras-chave: CAOS/LUZ

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico): Dionísio (grego) ou Baco (romano)

Atribuição astrológica: elemento AR e planeta Urano

O Louco pode representar tanto o início como o fim do percurso realizado através dos 22 arcanos maiores.

Ele é uma espécie de peça solta, um curinga, que pode se encaixar em qualquer lugar. A maioria dos baralhos o apresenta iniciando a sequência dos arcanos maiores; em outros poucos (O Tarô de Papus, Tarô Wite) ele é encaixado - valendo como o arcano de número 21 - entre os arcanos ‘O Julgamento’ e ‘O Mundo’ (que no Tarô de Papus tem o número 22).

Indica o caos, a desorientação, as idéias confusas. Perturbações psicológicas. Mente criativa e ilimitada. Início ou final de um ciclo. Curiosidade, originalidade e criatividade. Comportamento incoerente e instável. Mente repleta de idéias, porém dificuldade em expressar-se objetivamente.

Significados Positivos: Ligação com o Divino. Pureza e inocência. Novidades. Novos caminhos. Novo

ciclo. Aventura. Desprendimento. Desapego. Criatividade. Originalidade. Intuição. Um novo capítulo que abre na vida. Originalidade. Excentricidade.

Significados Negativos: Caos. Desordem. Confusão. Dispersão. Desorientação. Incoerência. Imprudência. Irresponsabilidade. Imaturidade. Preguiça. Falta de concentração. Vícios (álcool, drogas). Dispersão de energia.

A mente é criativa, ilimitada, repleta de idéias, porém na maioria das vezes há boa dose de dificuldade em se estabelecer uma conexão proveitosa ou objetiva com o mundo exterior.

Via de regra indica caos, desorientação, idéias confusas bem como perturbações psicológicas.

Comportamento incoerente e superficial.

Tendência ao escapismo tendo como desvio a utilização de drogas ou álcool.

Indica a necessidade de maior atenção e cuidado em relação à questão formulada.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos : Potencial para novos relacionamentos de modo geral. Novidades.

Significados Negativos : Dificuldades para manter relacionamentos duradouros. Displicência para com os amigos. Também pode sugerir amigos em que não se pode ou deve confiar devido à falta de responsabilidade. Perda de amizades e confusões.

Contato com pessoas confusas e displicentes, que só pensam em viver a vida sem maiores responsabilidades.

NO AMOR

Significados Positivos : Indica novas e inesperadas oportunidades. Em alguns casos pode sugerir a primeira experiência amorosa. A pessoa encara o relacionamento com pureza e inocência.

Significados Negativos: Dificuldades para manter um relacionamento estável devido à necessidade excessiva de liberdade de uma das partes. Pode sugerir um relacionamento que "acaba em nada", se perde no vazio. Indica que a pessoa ou mesmo o parceiro, não tem condições de assumir um

compromisso. Falta de solidez no relacionamento amoroso.

NO TRABALHO

Significados Positivos : Novos rumos. Capacidade de aprendizado. Criatividade. Ambiente leve e descontraído.

Significados Negativos : Dificuldade de concentração pra realizar as tarefas necessárias. Risco de perda do emprego devida à irresponsabilidade. Desorganização e confusão no ambiente de trabalho. A pessoa deve prestar mais atenção ao que acontece à sua volta, pois pode estar sendo ingênua.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos : Grande potencial para o aprendizado, mas o bom desenvolvimento dos estudos irá depender exclusivamente do interesse da pessoa.

Significados Negativos: Dificuldade de concentração. Idéias confusas e dificuldade no aprendizado, não implicando necessariamente em falta de capacidade. Aluno displicente, do tipo que nem lembra da lição de casa. Falta de assiduidade.

COTIDIANO

Significados Positivos : Novidades. Criatividade. Brincadeiras. Alegria. Leveza. Pode indicar um período sem grandes preocupações.

Significados Negativos: Confusão, desorganização. As coisas fogem do contrôle. Dificuldade em manter uma programação devido à imprevistos. Perda de objetos por pura distração.

SAÚDE

Geralmente indica a necessidade de cuidar melhor do corpo. Algumas vezes pode sugerir problemas neurológicos ou circulatórios, podendo também indicar problemas psicológicos. É preciso tomar cuidado com a auto medicação. A distração pode ser causadora de acidentes. Em um sentido mais positivo e dependendo das cartas próximas, pode simplesmente indicar não haver absolutamente nenhum problema com a saúde.

NECESSIDADE

Sem deixar de ter uma organização "básica" é preciso encarar as coisas com maior leveza e desprendimento.[37]

A vida é uma viagem cheia de constantes descobertas, a respeito

37 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

de si próprio e do que nos cerca. Iluminado é aquele que consegue mudar para melhor por amor a si próprio, criando um espaço de carinho e alegria.

Dentro de cada um de nós existe uma força fantástica, capaz de nos dirigir para uma saúde completa, um bom trabalho e relacionamentos perfeitos, ou seja, tudo que nos encaminha à prosperidade e amor.

É muito importante compreender que não é nossa mente que controla as situações de nossa vida. Nós, sim, é que controlamos nossa mente.

Se tiver em dúvida diante de qualquer situação, pergunte a si mesmo: "Esta é uma decisão de amor para comigo mesmo?" Talvez você acabe até se decidindo por um caminho diferente, mas depois de algum tempo perceberá que fez a escolha certa.

É só confiar no poder da força interior e na intuição dentro de si.

Felizmente estamos começando a compreender que nossos pensamentos e nossas palavras têm o poder de criar. Através das palavras traduzimos e moldamos nossos pensamentos, e por isso devemos prestar muita atenção no que dizemos, principalmente quando falamos com nosso(a) companheiro(a).

Fazendo isso constantemente, suas mudanças de atitudes quando necessárias, se tornarão mais fáceis. Lembre-se que todos cometem erros, e nada é totalmente certo ou errado. Os enganos fazem parte de nosso caminho evolutivo. O amor é uma forma de "invadir" profundamente a alma. Portanto, crie mais espaços para as fantasias. Lembre-se de que você tem o poder de atrair bons fluidos para a alma deste relacionamento, cabendo à mulher acender a Chama Trina deste amor.

"Os loucos amam e por isso são eternos."

Palavra-chave: OITO OU OITENTA

Amor: amar a si mesmo intensamente

Responde como sim. [38]

Palavras-chave: CAOS / LUZ

38 O Tarot das Bruxas.

Palavras Relacionadas

ENTUSIASMO	INSTINTO	ESPONTANEIDADE
EXCITAÇÃO	IRRACIONALIDADE	ALEGRIA
NEGLIGÊNCIA	INCONSCIÊNCIA	EUFORIA
ALIENAÇÃO	CONFUSÃO	IMAGINAÇÃO
AVENTURA	CURIOSIDADE	FANTASIA
SURREALISMO	IMPRUDÊNCIA	INFANTILIDADE
DISPERSÃO	POTENCIAL	SEMENTE
ILIMITADO	IRRESPONSABILIDADE	DESCONTRAÇÃO
SINCERIDADE	DESAPEGO	IMATURIDADE
CRIATIVIDADE	NOVOS CAMINHOS	INÍCIO
PRECIPITAÇÃO	LIBERDADE	INCOERÊNCIA
INGENUIDADE'	DESNORTEAMENTO	VAZIO
ESCAPISMO	ANDARILHO	NÃO-SER
IRREFLEXÃO	DIVINDADE	DESABROCHAR

I - O Mago

Guardador de Rebanhos

IX

Sou um guardador de rebanhos.

O rebanho é os meus pensamentos

E os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e com os pés

E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la

E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor

Me sinto triste de gozá-lo tanto,

E me deito ao comprido na erva,

E fecho os olhos quentes,

Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,

Sei a verdade e sou feliz.

XXVII

Só a Natureza é divina, e ela não é divina...

Se falo dela como um ente

É que para falar dela preciso usar da linguagem dos homens

Que dá personalidade às cousas,

E impõe nome às cousas.

Mas as cousas não tem nome nem personalidade:

Existem, e o céu é grande e a terra larga,

E o nosso coração do tamanho de um punho fechado...

Bendito seja eu por tudo quanto não sei.

Gozo tudo isso com quem sabe que há o sol.

Alberto Caeiro (Fernando Pessoa) [39]

Consciente de sua origem divina, o Mago percebe que vive em mundo onde há muito o que realizar. Afinal, ele é independente, inteligente e habilidoso. O que poderia o Universo lhe negar?

---

39 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

A criança ávida por aventuras, representada anteriormente como O Louco, adquiriu consciência. Já não é mais um ser errático, e as confusas impressões passadas armazenadas em sua pequena sacola começam a fazer sentido, moldando as bases para o desenvolvimento de uma personalidade única e diferenciada.

Agora ele é um, é único; e diz: eu sou. Agora ele é O Mago e sabe que possui encerrado dentro de si todo um potencial criativo e criador. Assim, inspirado por uma vontade quase divina, vai criando seu próprio caminho.

Inteligência e habilidades não lhe faltam mas, em igual proporção, não lhe faltam também vaidade e presunção. Isso porque a consciência que possui é limitada por seu próprio ego, que não permite o confronto direto com suas deficiências.

Portanto, é quando O Mago acredita ser ele mesmo o veiculo da vontade divina, o mediador entre o céu e a terra - sem a devida humildade e espírito de serviço necessários à essa tarefa - que o encontramos a trapacear e a iludir os mais ingênuos.

O caminho do Mago, como todos os caminhos, é tortuoso; e as tentações constantes podem fazê-lo desviar facilmente de seus mais nobres propósitos.

Depois de acertos e desacertos, encantos e desencantos, O Mago amadurece. Sua consciência se expande e, à partir de então, ele não mais se deixa levar por falsas motivações nem por desejos egoístas.

Enxergando além de si mesmo, coloca sua vontade, poder criativo e habilidades a serviço não de um, mas de muitos. Ele ensina e aprende, liberta e é liberto, cura e é curado, cresce e faz crescer, sem perder sua individualidade, que o faz tão especialmente filho de Deus.

Enxergando além de si mesmo ele encontra o verdadeiro EU SOU.

Abre e fecha os olhos ao destino,
pois a vontade em um só está

O que foi, o que é e o que será,
dependem do maior que no menor se encontra.

O Mago representa ou simboliza o momento em que emergimos do caos e nos apercebemos como seres individuais e independentes. É a tomada de consciência, que uma vez desperta nos impele à ação e a novos caminhos e experiências.

Esta é a etapa da jornada onde passamos a atuar mais objetivamente com tudo o que nos cerca.

Como resultado, ampliamos cada vez mais a consciência em relação a quem somos e ao que desejamos ser. [40]

O Arcano da Mística, da Concentração, do Impulso Criador[41]

O título francês desta carta, *Le Bateleur*, pode ser traduzido também como Prestidigitador, Malabarista, Pelotiqueiro, Bufão, Acrobata ou Cômico. O termo Prestidigitador talvez fosse o mais adequado ao simbolismo dinâmico do personagem, mas é comum que seu nome seja traduzido do inglês *Magician*, Mágico ou Mago.

Um prestidigitador, de pé, frente à mesa onde coloca os seus instrumentos, segura uma esfera ou um disco amarelo entre o polegar e o indicador da mão direita, enquanto com a mão esquerda aponta obliquamente para o chão uma vareta curta.

O personagem é representado de frente, com o rosto voltado para a esquerda. [Nas referências aos protagonistas de cada carta, será considerada sempre a esquerda e a direita do leitor]. Usa um chapéu cuja forma lembra o símbolo algébrico de infinito (∞) e seus cabelos, em cachos louros, escapam desse curioso chapéu. Veste uma túnica multicolorida, presa por um cinto amarelo.

Sobre a mesa, da qual se vêem apenas três pernas, há diversos objetos: copos, pequenos discos amontoados, dados, uma bolsa e uma faca com a lâmina descoberta ao lado de sua bainha.

O prestidigitador está só, no meio de uma campina árida com três tufos de erva; no horizonte, entre as pernas da figura, uma árvore se desenha contra o céu incolor.

Significados simbólicos

40 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

41 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_01_magico.asp>, 08/08/2007.

Arcano da relação entre o esforço pessoal e a realidade espiritual. Domínio, poder, auto-realização, capacidade, impulso criador, atenção, concentração sem esforço, espontaneidade.

O ser, o espírito, o homem ou Deus; o espírito que se pode compreender; a unidade geradora dos números, a substância primordial. Ponto de partida. Causa primeira. Influência mercuriana.

Interpretações usuais na cartomancia

Destreza, habilidade, finura, diplomacia, eloqüência, capacidade para convencer, espírito alerta, inteligência rápida, homem inquieto nas suas atividades e negócios.

Mental: Facilidade de combinar as coisas, apropriação inteligente dos elementos e dos temas que se apresentam ao espírito.

Emocional: Psicologia materialista; tende para a busca das sensações, do vigor, da qualidade criativa. Generosidade unida a cortesia. Fecundidade em todos os sentidos.

Físico: Muita vitalidade e poder sobre as enfermidades de ordem mental ou nervosa, neuroses e obsessões. Esta Carta indica uma tendência favorável para questões de saúde, mas não assegura a cura. Para conhecer o diagnóstico é necessário considerar outras cartas.

Sentido negativo: Charlatão persuasivo, sugestivo, ilusionista, intrigante, politiqueiro, impostor, mentiroso, explorador de inocentes. Agitação vã, ausência de escrúpulos. Discussões, brigas que podem se tornar violentas, dado o vigor do personagem. Mau uso do poder, orientação defeituosa na ação, operações inoportunas. Tendência à dispersão nas ações, falta de unidade nos processos e atividades. Duvida. Indecisão. Incerteza frente aos acontecimentos.

História e iconografia

Desde a antiguidade clássica são bem conhecidos esses personagens que ganhavam a vida com suas habilidades. Seu ofício se combinava freqüentemente com a dança e o

charlatanismo – passavam o seu tempo a vagabundear pelas feiras.

Não há muitas marcas literárias de sua passagem pela cultura européia, mas, em compensação, foi um personagem de prestígio nas artes gráficas desde os primeiros tempos. As gravações medievais costumam mostrá-lo no desempenho de suas mágicas frente a um grupo de espectadores absortos.

O Tarô suprime as testemunhas e acrescenta detalhes originais (a mesa de três pernas, a posição das pernas e dos braços do protagonista, entre outros), mas o seu parentesco com os registros sobre as feiras é evidente.

Pode-se acrescentar que, no mundo islâmico, o Prestidigitador foi também um personagem de vasta popularidade.

Num sentido mais geral, o Prestidigitador é símbolo da atividade originária e do poder criador existente no homem. Como ponto de partida do Tarô, é também o primeiro passo iniciático, a vontade básica no caminho para a sabedoria, a matéria primordial dos alquimistas, o barro paradisíaco do qual será obtido o Adão Kadmon.

"Se o mundo visível não passa de ilusão – pergunta-se Oswald Wirth – o seu criador não será o ilusionista por excelência?"

Neste plano, o Prestidigitador identifica-se com a materialidade do ser criado, até que o demiurgo e a criatura tornam-se o mesmo: certamente há aqui um sentido psicológico, para o qual a identidade é produto da experiência pessoal (o homem é o resultado das suas próprias ações). Desta maneira, pode-se interpretar a supressão da quarta perna da mesa como representativa do ternário humano no mundo (espírito-psique-corpo).

Uma das especulações em torno do personagem do Arcano I pode ser estabelecida a partir da sua atividade intensa, de seu dinamismo sem repouso (produto de seu caráter de intermediário entre o sensível e o virtual), atributo que o relaciona de modo estreito ao simbolismo de Mercúrio.

Nesse sentido, a vareta que traz na mão esquerda seria a simplificação do caduceu, assim como seu estranho chapéu corresponde quase exatamente ao capacete alado da divindade. Seu

nome grego significaria “intérprete, mediador”, o que confirmaria essa hipótese.

Muito já se estudou sobre o papel fundamental desempenhado por Hermes Trimegisto na história do ocultismo; os alquimistas desenvolveram boa parte de suas sutis investigações em torno do simbolismo de Mercúrio; não é absurdo, portanto, supor que o Tarô tenha sido colocado sob sua invocação.

O arcano do Mago é também relacionado ao Aleph (א), do alfabeto hebraico, e pode ser associado à idéia de princípio e também ao primeiro som articulável (***a***) que, segundo a tradição “expressa a força, a causa, a atividade, o poder” e seria o paradigma do homem em sua relação com as demais criaturas.

Em outro tipo de interpretação, o mago é aquele que adquiriu conhecimento pelo caminho, mais amadurecido já consegue distinguir nos elementos naturais - água, fogo, ar e terra representado respectivamente pelos objetos taça, bastão, espada e moedas - a força que move a magia. Seu chapéu de abas largas diz que sua mente pode apreender o infinito e seu impulso é o de aplicar tudo que tem aprendido para poder vivenciá-lo na prática. O Mago deseja resultados, e logo!

Sua impaciência e sua sede de aprendizado podem se transformar em sede de poder, e sendo assim ele pode enveredar pelo caminho da arrogância. Nesse caminho qualquer pessoa que não possua o mesmo saber que ele não lhe serve de companhia. Ilusoriamente, aumenta a amplitude do próprio conhecimento e por vezes pode se tornar auto-indulgente a ponto de acreditar que nada mais tem a aprender.

O Mago tanto pode galgar degrau a degrau de forma paciente e visando a sabedoria em si e não o proveito próprio, como pode desvirtuar o próprio caminho procurando tornar-se mestre dos outros sem possuir bagagem para ser nada além de um aprendiz. Ele pode iludir com os poucos truques que aprendeu e utilizar sua magia como uma forma de influenciar os outros.

O desafio do mago consiste em seguir em frente com seus estudos,

sem deixar-se levar pelas falsas glórias que o início do aprendizado nos mostra. A consciência do muito que se tem para aprender muitas vezes é a lição necessária para que ele não tropece exatamente no que foi buscar.

Utilização prática: A vida lhe apresenta os apetrechos e o conhecimento inicial. Saber como utilizá-lo depende única e exclusivamente de você. O caminho é composto pelos passos que damos, de acordo com a direção que seguimos. Você tem à sua frente nesse momento a exata maneira de alcançar um objetivo, mas a mestria somente é conseguida se praticada e criticada regularmente. Não adianta levar adiante alguns truques como se fossem o aprendizado completo, eles são apenas o ponto de partida. No entanto, são eles que farão com que a caminhada se inicie. Boa jornada.

O Um é o representação da unidade, a diferenciação marcando o iníco de qualquer manifestação.

Palavras-chave: VONTADE/AÇÃO

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico):

Hermes (grego) ou Mercúrio (romano)

Atribuição astrológica:

planeta Mercúrio

Energia masculina, positiva.

Representa a individualidade e o exercício da vontade.

Raciocínio rápido; mente alerta e curiosa.

Disposição para o aprendizado.

Desejo de viver novas experiências.

Habilidade com as palavras; boa comunicação.

Habilidades manuais.

Valorização da liberdade.

Significados Positivos: Liberdade. Independência. Impulso criativo. Iniciativa. Aplicação da vontade individualizada. Novos empreendimentos. Inteligência aplicada. Habilidades. Eloquência. Capacidade de aprendizado.

Significados Negativos: Egoísmo. Narcisismo. Vaidade. Superficialidade. Individualismo excessivo. Falta de consideração. Charlatanismo. Malandragem.

Indica a individualidade, independência, vontade, determinação, originalidade, jogo de cintura. A importância da comunicação.

A mente é alerta e curiosa e há grande potencial intelectual a ser desenvolvido.

Criatividade e disposição para aprender, sendo o aprendizado uma etapa necessária e indispensável para o despertar das habilidades naturais.

Sempre irá indicar novas experiências a serem vividas e a necessidade de agir para obter sucesso nos empreendimentos.

É uma figura carismática.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos : Pessoa alegre e comunicativa, que tem facilidade em fazer novas amizades. Novos contatos e amizades. Preservação da individualidade nos relacionamentos.

Significados Negativos : Arrogância e egoísmo nos relacionamentos. Dificuldade em compartilhar. Competitividade negativa.

NO AMOR

Significados Positivos : Disposição para iniciar novos relacionamentos. Novidades na vida amorosa. Quando já existe alguém na vida da pessoa, mostra a necessidade de preservar a individualidade no relacionamento.

Significados Negativos : Egoísmo. Dificuldade em compartilhar os sentimentos. Volubilidade. Relacionamentos do tipo "fogo de palha".

NO TRABALHO

Significados Positivos : Disposição, habilidades. Pode-se chegar à mestria naquilo que faz. Novas experiências no ambiente de trabalho. Possibilidade de promoção ou novo emprego.

Significados Negativos : Orgulho e presunção que prejudicam a imagem profissional. Competitividade negativa. Trapaças (querer ser esperto demais).

NOS ESTUDOS

Significados Positivos : Novo aprendizado. Início de cursos. Inteligência e curiosidade. Sucesso em concursos e vestibulares.

Significados Negativos : Indulgência. Achar que já sabe de tudo.

COTIDIANO

Significados Positivos : Disposição. Novidades. Aprendendo com o dia a dia. Necessidade de ir atrás do que se deseja.

Significados Negativos : Indolência. Vontade fraca. Não prestar atenção às necessidades alheias.

SAÚDE

Cuidado com a auto medicação. Pode indicar a necessidade de procurar um médico, mas geralmente a pessoa sabe qual é o problema. Tem relação com a cabeça e a fala.

NECESSIDADE

Indica a necessidade de desenvolver a individualidade e a força de vontade, porém, sempre levando em conta as limitações das outras pessoas. É preciso cultivar a paciência e o sentido de cooperação.
[42]

Existe em algum lugar, uma alma gêmea, a outra parte da nossa própria alma e descobri-la é uma missão. O primeiro passo é acreditar em sua existência, como se fosse uma religião. Por isso é importante estar com a atenção voltada para seu interior, para seu íntimo mais profundo.

O encontro entre almas gêmeas é muito intenso e acontece ao mesmo tempo no plano astral. Os olhares ligam um ao outro no plano da inteligência, que significa estar mais próximos à Deus. Todos nos temos uma alma gêmea. Se você ainda não encontrou não desanime.

As almas gêmeas não evoluem paralelamente, pois são influenciadas pelas circunstancias que marcam nossa vida terrena. A imagem de como deve ser nossa "cara metade", é adquirida desde muito cedo. Durante a nossa evolução modificamos nossa idéia, mas não nosso ideal. Assim, acontece algo de mágico quando finalmente encontramos nossa alma gêmea. Esse encontro é detectado, em primeiro lugar, pelo olhar. A maioria dos casais, diz que o olhar foi um fator determinante para terem certeza de que aquele relacionamento daria certo. Os olhos são o espelho da alma. A familiaridade que sentimos ao ver nossa cara metade é como se uma mensagem fosse enviada ao nosso

42 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

cérebro através dos olhos: Agem o inconsciente, responsável pelos sonhos e o subconsciente, que nos trás lembranças de vidas passadas.

O amor de almas gêmeas é puro, abrangente e não tem idade, pois independe do aspecto puramente físico. A união é muito mais elevada, atingindo esferas espirituais e mentais intensas, ricas e duradouras. O amor é inesgotável, não diminui à medidas que o relacionamento continua, mas aumenta cada vez mais. Não existe namorado, amante ou amado, muito menos divisões, desuniões ou desilusões. O amor de almas gêmeas subsiste em outros planos e em outras vidas.

É eterno.

Palavra-chave: PONTO DE PARTIDA

Amor: conquista

Responde como sim.[43]

43 O Tarot das Bruxas.

Palavras-chave: VONTADE/AÇÃO

Palavras Relacionadas

AÇÃO	ESPIRITUOSIDADE	MANIPULAÇÃO
ORIGINALIDADE	EXIBICIONISMO	INQUIETAÇÃO
IMPOSTURA	CONSCIÊNCIA	OBJETIVIDADE
CRIATIVIDADE	INTUIÇÃO	CHARLATANISMO
INICIATIVA	LIBERDADE	ARROGÂNCIA
PRECIPITAÇÃO	RACIONALIDADE	OPORTUNIDADE
INDIVIDUALIDADE	APTIDÃO	IMEDIATISMO
OPORTUNISMO	AUTO-CONFIANÇA	YANG
EGOCENTRISMO	COMUNICAÇÃO	POSSIBILIDADE
DISPOSIÇÃO	PRESUNÇÃO	SER
SOLUÇÃO	GUIA	AMOTINAÇÃO
COVARDIA	DINAMISMO	CARISMA
HABILIDADE	DESCONTROLE	PERSPICÁCIA
CURIOSIDADE	NARCISISMO	VONTADE
TIRANIA	PRÁTICA	SAGACIDADE

II - A Sacerdotisa ou A Papisa

Natureza-Mulher

Deus-Homem. Do uno veio o Nascimento

da Natureza - esposa e companheira -

e unido o Deus à Deusa, a vez primeira

vibrou no espaço a vida em movimento.

Foi bendito e fecundo o casamento;

a Humanidade-Amor, qual a roseira

abriu-se em rosas na amplidão inteira

e se povoou a terra e o firmamento.

E a unidade se fez então binário,

sendo a mulher um como que santuário

de Deus, do seu Poder, do seu Carinho:

e assim, para atingí-lo, em clara senda

de paz, fugindo da febril contenda,

tem-se a mulher qual único caminho.

Jorge Adoum [44]

E então... ela emerge das profundezas sem qualquer aviso, trazendo imagens, sentimentos, sensações e informações que a mente não controla e não alcança através do simples raciocínio.

Ela é mulher. Ela é Sacerdotisa. Ela é a guardiã dos mistérios da vida e da morte. É Mãe do ideal de todas as formas criadas e não criadas.

Sua força vem da receptividade e seu poder reside em sua própria feminilidade.

Sem ela não há vida, pois não há forma que se materialize antes de amadurecer em seu útero.

E o Mago bem sabe: sem a mulher não há nenhum homem; sem o feminino não há manifestação do que

44 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

o masculino anseia. Portanto, para a manifestação do um, é necessário o dois.

Assim, a Sacerdotisa instiga a curiosidade do Mago, que dela procura obter o conhecimento. Mas ao mesmo tempo em que instiga se reserva, concedendo apenas pequenos lampejos que se apresentam ao Mago na forma de intuição.

Ela governa o mundo interior no qual uma porta se abre para o universo misterioso e insondável do inconsciente individual e coletivo, ligando o um ao todo de uma forma que a razão não explica.

Para obter mais da Sacerdotisa, o Mago precisará se desarmar e sensibilizar. Precisará silenciar a vontade para poder ouvir sua voz.

Ela aparece sem ser chamada no limiar entre a consciência e o sono, nos momentos de distração e, quando julga necessário, invade a mente enquanto esta está ocupada.

Para aqueles que reconhecem na Sacerdotisa uma sabedoria superior, ela se apresenta como intuição inspiradora a ampliar cada vez mais a percepção.

Os que desprezam a sensibilidade e evitam o contato com seu mundo interior, são facilmente perturbados e amedrontados quando visitados pela Sacerdotisa.

A voz que dentro sussurra traz do escuro para fora,

nem sempre que bem vindo seja parte do que no todo mora.

A Sacerdotisa representa a etapa da jornada em que precisamos nos recolher e desenvolver a sensibilidade necessária para ouvir a voz interior que transmite as informações e orientações necessárias, não mais do que as necessárias, para que sigamos em frente.

Ela nos diz que mesmo que não tenhamos conhecimento acerca do que nos reserva o caminho, se soubermos esperar teremos as respostas.

Nesta etapa é fundamental saber guardar, esperar e calar. [45]

Na figura da Papisa, encontramos aquele que tropeçando em seu

45 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

próprio caminho, buscou centrar-se em seu aprendizado antes de sair pelo mundo acreditando que poderia tocar os outros com a varinha de condão e modificar-lhes a vida. Agora é o momento de concentrar-se em aprender, de ser humilde no muito que ainda não se sabe e no longo caminho a se percorrer. A Papisa carrega um livro sagrado onde estão os ensinamentos que ela deseja entender. Seu chapéu pontiagudo a liga aos céus, mostrando que seu objetivo está além do que é material. Um bastão em sua mão a apoia em sua caminhada, ela mostra paciência, perseverança e solidez em seu porte. Seus olhos fitam o infinito, ela sabe onde deseja chegar, mas não tem pressa. Ela está coberta da cabeça aos pés, mostrando que o momento é para se resguardar, a Papisa não fala, escuta. E não escuta como quem compreende, mas como quem deseja aprender. Ela escuta como o aluno diante da explicação da matéria predileta. Ela se prepara para ensinar. Em algum momento no futuro ela irá passar adiante todo conhecimento que está acumulando e para isso precisa saber o quanto é duro adquirir esse saber. É o trabalho de uma vida inteira.

O desafio de A Papisa consiste em não se deixar aprisionar no caminho, não se prender no acúmulo de conhecimentos sem transformá-los em prática. Se ela permanecer sentada absorvendo sem nada doar, estará indo contra as leis do Universo onde tudo está em movimento. Água parada fica turva, o que não se movimenta atrofia. A Papisa precisa confiar em si mesma o suficiente para sair pelo mundo, e continuar a cumprir o próprio caminho sem se prender a um falso perfeccionismo de que jamais estará pronta para enfrentar o próximo passo.

Utilização prática: O conhecimento se aprofunda conforme avançamos em nosso caminho. Dentro da sua própria perspectiva, é preciso prestar atenção em tudo que aprendeu e está aprendendo, para que não se perca em conjecturas filosóficas que não saem do plano das idéias. O que você tem aprendido foi feito para ser aplicado e não apenas para ser acumulado. Embora seja o momento de estudar, procure se conscientizar de que todo aprendizado tem uma prova prática, e a sua também vai chegar.

Palavra Chave:

INTUIÇÃO

Indica a intuição, sensibilidade, feminilidade.

É a mente abstrata, a elaboração das idéias.

Polaridade feninina. Passividade. Suavidade.

Há forte ligação com o plano astral.

Indica pessoas que vivem mais no mundo das idéias

A energia deste arcano não é material. Não é uma carta de desfecho e concretização, porém sempre indica algum tipo de proteção ao assunto a que se refere.

É também indicadora de distanciamento emocional e dificuldade de expressão dos sentimentos.

Indica a necessidade de se reservar mais.

Significados Positivos

Intuição. Sensibilidade. Proteção. Nutrição. Espiritualidade.

Significados Negativos

Falsidade. Fantasias. Insegurança. Falta de objetividade. Ocultação e omissão. [46]

Em outro tipo de interpretação:

A SACERDOTISA é a carta (ou lâmina) de número 2.

O Dois é a representação da separatividade, da dualidade e polaridade. O Um se divide para poder multiplicar-se.

Palavra-chave: INTUIÇÃO

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico):

Perséfone, Core (grego) ou Prosérpina (romano)

Atribuição astrológica: Lua

Energia feminina; polaridade negativa.

Representa a passividade e receptividade..

46 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm

Elaboração mental.

Ligação com o mundo das idéias através da intuição.

Introspecção e auto-análise.

Nutrição e proteção.

Valorização da sensibilidade.

Significados Positivos:

Intuição. Sensibilidade. Proteção. Receptividade. Sensatez. Comedimento. Paciência. Fertilidade.

Significados Negativos:

Distanciamento emocional. Timidez. Retraimento. Insegurança.

Arcano de polaridade feminina e receptiva. Possui forte ligação com o plano astral.

Está ligada ao "não material" e familiariza-se mais com o mundo das idéias do que com o mundo concreto.

Dentre seus significados destacam-se a intuição, sensibilidade, fecundidade e a passividade - atributos femininos primordiais.

Sempre irá indicar algum tipo de proteção para a questão formulada e geralmente não determina o rumo dos acontecimentos e sim a necessidade de elaboração das idéias e planejamento cuidadoso.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos

Relacionamento com pessoas protetoras.

Proteção para os relacionamentos de modo geral.

Os mesmos ideais são compartilhados nos relacionamentos.

Significados Negativos

Contatos que envolvem intenções ocultas.

Insegurança que atrapalha os relacionamentos.

Frieza e distanciamento.

NO AMOR

Significados Positivos

Pessoa que protege a quem ama.

Ideal amoroso

Interesse reservado por alguém.

Significados Negativos:.

Dificuldade para expressar os sentimentos.

Desconfiança.

Pessoa que esconde as intenções do (a) parceiro (a)

NO TRABALHO

Significados Positivos:

Capacidade de adaptação.

Proteção no ambiente de trabalho.

Planejamento e organização.

Dedicação.

Significados Negativos

Inércia e falta de interesse.

Falsidade no ambiente de trabalho

Promessas que demoram a ser cumpridas.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos

Capacidade de concentração.

Facilidade para aprender.

Organização.

Significados Negativos:.

Retenção do conhecimento.

Arrogância intelectual.

Falta de interesse.

COTIDIANO

Significados Positivos

Proteção.

Organização.

Domesticidade.

Rotina.

Significados Negativos:.

Improdutividade.

Insegurança.

Pessoa cheia de manias.

SAÚDE

Doenças de difícil diagnóstico.

Distúrbios glandulares e ginecológicos.

Preocupação excessiva com a saúde.

Estados depressivos.

NECESSIDADE

Indica a necessidade de preservar-se de situações duvidosas ou constrangedoras através da precaução e do silêncio - ouvir mais e falar menos. [47]

Palavra-chave: INTUIÇÃO

A vontade da procura da alma gêmea é quase intuitiva, chegando mesmo a ser instintiva. Se o seu lado racional insiste em ignorar seu desejo e você se apanhar dizendo frases como: "não quero me prender a ninguém" ou "sou muito feio, não tenho atrativos", ainda assim seu subconsciente estará clamando por sua alma gêmea. O coração é um mistério. Cada um tem sua própria alma, ansiosa para encontrar a outra metade. Tudo isto faz parte de um mistério profundo chamado "almas gêmeas". E como acontece com tantas coisas na esfera espiritual, a busca deste grande amor é algo estritamente pessoal, próprio de cada um. A Papisa representa o IDEAL ESPIRITUAL, ou o que chamamos de missão. Sabemos que este estágio está sendo alcançado quando, juntas, as almas gêmeas alcançam um desenvolvimento que jamais conseguiriam atingir sozinhas. Ambas são tomadas por uma imensa felicidade. Se brigam, ou se separam, parecem decair ou murchar. Passam a sentir que dali em diante nada mais lhes interessa. Fale com seu companheiro(a) sobre você e tudo que lhe diz respeito: humores, lembranças, paixões, emoções, anseios e medos.

Para se viver bem é preciso muita tolerância, muita compreensão e pouco julgamento. A arte de amar é também a arte de bem conviver, sem comprar uma briga por dia. Nem sempre é importante ter razão numa discussão qualquer. Tão útil quanto saber falar é saber calar. Passar por dificuldades no relacionamento, desde que ambos estejam decididos a supera-las juntos, significa conseguir a fusão verdadeira de almas gêmeas, transformando uma

47 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/sacerdotisa/significados.htm

pedra bruta em um grande cristal mágico. A energia necessária para essa transformação será gerada pelas vibrações do amor, da paz, da tolerância, da compreensão, da paciência e da harmonia. Desde exista, é claro, a vontade de querer atingir este objetivo.

Palavra-chave: INTUIÇÃO

Amor: ideal espiritual
Responde como sim

Palavras Relacionadas

ANIMA	PROFUNDIDADE	SOSSEGO
BELEZA	PROTEÇÃO	RECEPTIVIDADE
IDEAL	SABEDORIA	DISCIPLINA
ILUSÃO	INTROSPECÇÃO	DISTINÇÃO
MANIAS	ISOLAMENTO	SUAVIDADE
INTIMIDADE	DISTANCIAMENTO	MISTÉRIO
FERTILIDADE	INDIFERENÇA	FRIEZA
ESPIRITUALIDADE	INSEGURANÇA	RECOLHIMENTO
DELICADEZA	SUTILEZA	PASSIVIDADE
MEDITAÇÃO	CONSERVAÇÃO	YIN
SEGREDO	CONSERVADORISMO	MANUTENÇÃO
SENTIMENTOS	DESCONFIANÇA	PACIÊNCIA
DEMORA	DISCRIÇÃO	ESPERA
CONHECIMENTO	PURITANISMO	GESTAÇÃO
ZELO	SILÊNCIO	INTERIORIZAÇÃO

48 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/sacerdotisa/pchave.htm

III - A Imperatriz

Essa Mulher

De manhã cedo essa senhora se conforma

bota a mesa, tira o pó, lava a roupa, seca os olhos

ah, como essa santa não se esquece

de pedir pelas mulheres, pelos filhos, pelo pão

depois sorri meio sem graça

e abraça aquele homem

aquele mundo

que a faz assim feliz

de tardezinha essa menina se namora

se enfeita, se decora

sabe tudo, não faz mal

ah, como essa coisa é tão bonita

ser cantora, ser artista

isso tudo é muito bom

e chora tanto de prazer e de agonia

de algum dia, qualquer dia

entender de ser feliz

de madrugada essa mulher faz tanto estrago

tira a roupa, faz a cama, vira a mesa, seca o bar

ah, como essa louca se esquece

quantos homens enlouquece

nessa boca, nesse chão

depois parece que acha graça

e agradece ao destino aquilo tudo

que a faz tão infeliz

essa menina, essa mulher, essa senhora

em quem esbarro a toda hora

num espelho casual

é feita de sombra e muita luz

de tanta terra e tanta cruz

que acha tudo natural

Joyce e Ana Terra.[49]

A Natureza que incessantemente cria e transforma transborda vida e

49 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

possibilidades. O fruto gerado em seu ventre amadurece e está prestes a manifestar-se no mundo concreto.

A Imperatriz é o elemento indispensável à qualquer manifestação no plano físico. Em seu útero acolhedor a união das energias potenciais dos princípios masculino e feminino do universo resulta em vida de toda espécie.

Personificação da Mãe Terra ou A Grande Mãe, a Imperatriz é fértil e pródiga em recursos. É ao mesmo tempo criadora e ceifeira - para ela vida e morte são ocorrências naturais necessárias à expressão de sua energia criativa e renovadora.

Seu reino é a Natureza, em todas as suas formas de expressão.

Com o toque mágico da Imperatriz o espírito é unido ao seu invólucro físico e a semente cuidadosamente protegida pela Sacerdotisa finalmente pode germinar.

Sua poderosa energia criativa é concedida, na forma de inteligência e imaginação criativas, ao ser humano que, à seu modo, cria o melhor e o pior fazendo multiplicar bençãos ou mazelas.

Ela é a mãe que concede o que lhe é pedido, mas não se responsabiliza pelos resultados e tampouco interrompe o ciclo, construtivo ou destrutivo, iniciado. Ação e reação é uma de suas leis.

Na esfera mundana A Imperatriz é a mulher poderosa, feminina, criativa, maternal e generosa, que dá vida e brilho a tudo o que toca (se desejar, poderá destruir tudo com a maior desenvoltura).

Seu forte instinto maternal faz dela a protetora feroz, nem sempre conveniente, de seus filhos, parentes, amigos e de quem mais lhe for caro.

Ela não teme ameaças nem aceita submeter-se. Portanto, devemos nos acautelar quando encontramos A Imperatriz com ares de carente e indefesa - nesse momento ela está utilizando negativamente seus dons para manipular e dominar os incautos.

Natureza feminina, meio santa, meio megera

Razão de ser do Um e Dois, é ventre prenhe de matéria

Representa a etapa da jornada em que a a incerteza gerada pela espera

e pela falta de visão estão prestes a dissolver-se.

A forte sensação de que algo novo está por vir proporciona otimismo e a certeza da renovação mobiliza nossos recursos internos e desbloqueia a energia criativa.

É o momento de criar uma boa parte do caminho à frente e o sucesso dependerá da qualidade e firmeza do primeiro passo. [50]

Em sua força e integridade, na abertura com que olha para a vida, fitamos a Imperatriz. Sua coroa de estrelas mostrando sua ligação com o divino, seu cetro de poder que indica a autoridade conquistada. Seus pés repousam sobre um regato, e a água - símbolo do inconsciente, das emoções e da fluidez - rege todo seu ser de baixo para cima. A Imperatriz não se preocupa com o reino, mas com o povo do reino. Em nenhum momento ela verifica as posses do castelo, mas quem cuidará das doenças, da comida e da educação de cada habitante que está sob seus cuidados. A Imperatriz age no mundo pelo sentimento, pela integração com a natureza que a cerca. Ela é a própria natureza, encarnando a mãe de todas as criaturas. Seu estado natural é estar permanentemente grávida: gerando idéias, sonhos, projetos e mudanças. Cada filho que nasce, ela nutre em seu seio e depois o vê sair caminhando vacilante, como todo bebê. Continua cuidando dele, com seu desvelo interior, e aguarda que se torne independente, para que possa doar sua atenção aos outros que necessitarem desses cuidados. Tem grande afinidade com as ervas, as flores, os alimentos, as artes manuais e as expressões artísticas em geral. É uma apaixonada pela beleza da vida e a poesia intrínseca a cada momento.

O desafio da Imperatriz consiste em duas fases:

Permitir que suas criações nasçam, de forma que não apodreçam no útero do medo da realização. Tudo que é gerado necessita vir à luz. E manter qualquer projeto (ou sonhos, ou idéias) dentro de si mesmo, é o mesmo que condená-lo a morte. É energia estagnada e desperdiçada.

Quando o bebê atingir a idade em que não necessita mais dos cuidados maternos, permitir que ele se vá.

---

50 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Deixar que uma idéia ganhe seu próprio espaço no mundo, é permitir que ela viva em sua plenitude. Todo projeto ultrapassa o criador, porque passa a agir no mundo e a modificá-lo sendo, portanto, modificado também. Não importa quão bem planejamos algo em nossa vida, ao executá-lo ele toma vida própria, exigindo novas mudanças que não havíamos imaginado. Limitá-lo ao que criamos, seria o mesmo que escolher a profissão de nossos filhos. E ao fazer isso estaríamos castrando-os. Impedindo-os de serem aquilo que desejam, para que se tornem apenas o que imaginamos para eles.

Utilização Prática: Utilize a energia criadora, energizadora e nutridora da Imperatriz. É chegado o tempo de criar, por isso, permita que essa energia te permeie para que aprendas a alimentar seus sonhos. A criatividade está sendo solicitada em sua vida, e ignorar essa fase é o mesmo que dar adeus aos projetos que podes realizar. Aproveite, aprenda e interiorize. Uma vez que essa energia faça parte de você, compreenderá como permanecer amamentando suas idéias e dando segurança ao que deseja realizar. Reflita sobre sua vida, sobre onde está deixando de criar. E imediatamente, comece a despertar toda sua imaginação para que aja na sua vida de forma construtiva. E lembre-se que os sonhos, após realizados, não nos pertencem mais. Deixe que eles cumpram seu papel e permaneça no seu de cultivar novos sonhos, sempre.

A alma gêmea deixa-se atrair pela inteligência (chackra coronário) e pelo amor (chackra cardíaco) guarde-se sempre de duas calamidades: a pressa e a hesitação. Deixe que as coisas fluam naturalmente. O importante é ter simpatia. As almas gêmeas atraem-se com mais facilidade quando as pessoas são bem humoradas e participam de uma vida ativa. Sabem que, para receber, é importante também que haja a doação, a entrega, livre de qualquer sentimento de raiva, ódio ou de qualquer dissonância. Como estão unidas por uma consciência superior, não existe, para se entenderem, a necessidade de palavras de baixo calão ou de cunho grosseiro. Procurar um príncipe encantado não pode ser o único parâmetro para encontrar a alma gêmea. O critério se resumirá sempre em descobrir se você é uma princesa que corresponda aos requisitos daquele "príncipe".

Outra certeza do encontro das almas gêmeas é o amor genuíno, a genuinidade. A pessoa não procura modelar a outra segundo a imagem que tem em mente. Mas aceita-a como ela é, procurando ajudá-la a alcançar sua personalidade melhor e mais elevada. Aceitar o parceiro com ele é, sendo este o primeiro passo desta longa caminhada, ajudá-lo a melhorar sua personalidade, elevá-lo cultural e espiritualmente, isto sim é amar. O amor genuíno, é oferecido sem que a ele estejam presas correntes. É o que os filósofos chamam de amor desinteressado, ou em outras palavras, o que não pode ser "comercializado". Podemos dizer que o amor genuíno é constante. Continua a ser dado, mesmo se o que se recebe em troca é exatamente o oposto do que se pretendia. O relacionamento das almas gêmeas não mantém o registro de erros nem mantém arquivos de magoas. Além disso, o verdadeiro amor dá sempre o primeiro passo para reconciliação rápida, ainda que não tenha a certeza quanto à resposta.

Quanto mais rápido, melhor.

Palavra-chave: RAZÃO

Amor: simpatia

Responde como sim[51]

51 Tarot das Bruxas.

IV - O Imperador

Traça Reta a Curva

A quebrada e a sinuosa

Tudo é preciso.

De tudo viverás.

Cuida com exatidão da perpendicular

E das paralelas perfeitas.

Com apurado rigor.

Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,

Traçarás perspectivas, projetarás estruturas.

Número, ritmo, distância, dimensão.

Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.

Construirás os labirintos impermanentes

Que sucessivamente habitarás.

Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.

Não te fadigues logo. Tens trabalho para toda a vida.

E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.

Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.

Raramente, um pouco mais.

Cecília Meireles [52]

O Mago, outrora Louco, segue em sua jornada com maior consciência quanto aos seus desejos e sensibilidade. Resta agora desenvolver e aprimorar seus dons para lidar com os desafios que a natureza impõe...

A Natureza pródiga despeja, sem a menor discriminação, recursos e armadilhas no mundo das formas. Oferece beleza e abundância, colocando à prova o bom-senso do homem que, em meio ao temor e

52 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

encantamento espera poder tornar eterna a parte que lhe cabe.

Aqui o Mago é desafiado a provar sua capacidade não apenas para si mesmo, mas para o mundo.

Já mais amadurecido percebe que, para tanto, não basta independência e entusiasmo juvenis. Mais do que isso, é preciso objetividade para conquistar e discriminação, organização e responsabilidade para preservar.

Cresce a ambição em seu coração e com a razão a seu favor, planeja cada passo a ser dado.

Olhando para o passado, percebe que, enquanto Mago, sua ambição se resumia em destacar-se por seus talentos. Agora, sua ambição é destacar-se por suas posses, conquistas e poder sobre um clã, uma tribo, país... ou quem sabe até mesmo sobre o mundo.

Assim, ele veste o manto e outorga a si mesmo o título de O Imperador, que por sinal, lhe cai muito bem.

Como Imperador, não se esquiva às responsabilidades. É justo e generoso, garantindo a fidelidade e satisfação dos que estão sob sua proteção; um bravo na defesa de seus domínios e excelente estrategista, expandindo assim seu império.

Mas... se o poder lhe subir à cabeça, a arrogância, prepotência, rudeza, avareza, impiedade e frieza o transformarão em um péssimo governante. E assim, um belo dia, poderemos encontrá-lo reinando, solitariamente, sobre suas próprias misérias.

Sob os pés a terra

sobre a cabeça a corôa

Se de ouro ou lâmina afiada

sabe apenas a quem governa

O Imperador representa a etapa da jornada em que se faz necessário aprender a lidar consciente e objetivamente com o mundo da matéria.

Sentimentos, idéias, pessoas, coisas e situações passam a ser encarados à luz da razão, favorecendo o amadurecimento.

É o momento em que precisamos (ou nos tornamos) ser responsáveis e encarar o trabalho árduo e exaustivo

que nos é exigido quando visamos criar algo sólido e estável na vida. [53]

Diante de qualquer medo este arcano se ergue para nos proteger. O Imperador utiliza toda sua autoridade e força para manter a vida em seus eixos e os súditos calmos. A sua meta é a tranquilidade e a abundância, aqui estaremos providos de tudo que é necessário: o Imperador nada deixa nos faltar. Suas metas são estabelecer limites e realizações concretas, ele se ausenta do mundo religioso ou filosófico para que o mundo físico possa ter suas bases sólidas. Ele é a figura do pai: provedor, terno e autoritário.

A coroa e o bastão em suas mãos, bem firmes, mostram que seus objetivos podem ser tocados. O trono assentado diretamente na terra (num solo extremamente fértil) o coloca em contato direto com a abundância. O seu povo, pelo qual ele sente uma enorme responsabilidade, não pode passar necessidades. Para ele, tanto a criança quanto o velho, precisam ser guiados e alimentados. A cabra, que teve sua simbologia associada a fartura devido ao mito de Amaltéia - a cabra que amamentou Zeus e que teve um de seus cornos transformado na cornucópia que trazia os dons da prosperidade - está ao lado do rei, como fiel integrante de seu reino. O falcão tem, entre seus principais atributos, uma visão poderosa por sua amplitude, e estando no ombro do rei simboliza a visão divina deste, que pode ser utilizada para tomar as melhores decisões visando o bem estar coletivo.

O Imperador nos traz a idéia daquele que firma as bases da vida material, que nos mostra os limites definidos na física de Newton e que estabelecem as regras usuais de vivência na Terra. Exatamente quando tratamos dos assuntos cotidianos, tais como: trabalho, estudo, a família, as contas, o salário. Ele mostra a determinação nas causas possíveis, a força no que é concreto e que poderá nos trazer confortos ou desconfortos. Sua autoridade é permanente e indiscutível, da mesma forma que estarmos vivos e respirando também o é. O Imperador coloca os pés no chão e toda sua energia está em fazer florescer esse solo, com o qual ele se mistura e do qual ele veio.

Seu desafio consiste em não firmar sua autoridade de forma que se

53 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

torne uma ditadura e em que os anseios do espírito e do coração não tenham possibilidade de expandir-se. Acreditar que o mundo da matéria pode suprir todas as necessidades interiores pode ser tão danoso quanto ignorar essas mesmas necessidades em prol da evolução do espírito. O alimento do corpo não é suficiente para o homem, se o fosse todo o processo de individuação, análise do indivíduo, busca pessoal, entre outras facetas que fazem parte do ser humano, seriam banalidades. É importante respeitar o indivíduo e não deixar que o Imperador acredite ser o dono de todas as verdades de cada um de seus súditos.

Utilização prática: Quando o Imperador aparece é o momento de olhar para sua vida física e dar à devida atenção a ela, sem deixá-la de lado por questões filosóficas ou religiosas. Busque dentro de si mesmo a organização, disciplina e a visão de seu reino, tome consciência da existência dele e de como o construiu. Modifique-o se necessário. Não se coloque numa posição de quem tudo sabe e pode, porque ao buscar uma visão equivocada de si mesmo poderá cair na armadilha do conto de fadas "As Roupas Novas do Imperador". E movido pelo orgulho demorar a perceber que está nu no meio da multidão que se diverte a sua custa.

Mesmo naqueles casais mais entrosados e que desfrutam de ótimo relacionamento, existe a vontade de usufruir um pouco de privacidade, de ter um tempo para si mesmo. É importante essa necessidade de não se sentir sufocada pelo relacionamento, o que é muito comum, por que é praticamente impossível alguém se dedicar apenas a manter uma relação, durante todo tempo.
Todos têm de conservar sua própria individualidade, para o bem de si mesmo, de seu parceiro e do próprio relacionamento.
Se duas pessoas sentem-se mutuamente atraídas é porque existem fortes elos de ligação entre elas. Todas as características de uma pessoa, ou seja, caráter, hábitos, maneira de pensar e agir, etc, compõe o quadro total de atração. Se no decorrer do relacionamento, uma delas pretende modificar a outra, procurando adaptá-la ao que acha que seria "melhor", provocará uma reação ruim. O resultado não poderia ser pior, pois a pessoa ao modificar a outra, acaba tendo por parceiro um

ser humano diferente daquele que em primeiro lugar a atraiu. O relacionamento acaba se deteriorando, pois "somos o que somos", e não o que "desejam que sejamos".
Modificações reais só acontecem de dentro para fora, e nunca apenas na aparência. Todo relacionamento onde se exige que o outro mude, acaba. É apenas uma questão de tempo. Mesmo que leve quase uma vida inteira. O tempo será determinado pelo tamanho da paciência de cada um. Todos os grandes generais venceram suas batalhas pela superioridade de suas tropas. Hoje as modernas batalhas são ganhas através das idéias. Quanto melhor for uma idéia, quanto maior for sua riqueza de informações, maior será sua vitória e satisfação. Cada dia é seu dia; aproveite-o expressando seus conflitos, conversando e trocando idéias sobre tudo que acontece no mundo.

Palavra-chave: PODER
Amor: simpatia intelectual
Responde pelo sim[54]

54 Tarot das Bruxas.

V - O Hierofante[55]

A Religião

Una e indivisa é a vida universal;

o Cosmos todo com amor palpita.

E está no coração, por Deus escrita,

a religião, qual fonte divinal.

Porém das mentes túrbidas, o mal

vem torvar nossa fé e nos incita

a decifrar a Deus, a Quem limita

em teorias de cunho temporal.

O coração é como altar latente

onde o Pai é mirado, frente a frente,

de onde emana bondade e puro Amor.

É religião do rouxinol o canto,

a fragrância da flor, bem como o encanto

do homem quando se torna em Criador.

Jorge Adoum [56]

Ao sentir-se senhor do que quer que seja e creditando os sucessos à sua capacidade de lidar com o mundo das formas e os insucessos as intervenções puramente humanas, o Imperador, sem dar-se conta do que está perdendo, desfaz o último laço que o conecta ao plano espiritual.

A vida no plano físico proporcionou ao Imperador conquistas materiais e certos conhecimentos, mas também fortaleceu seu lado sombrio que agora o atormenta.

Sem saber o porquê, sente que em sua escala de valores há uma lacuna a ser preenchida e, embora julgando-se auto-suficiente, sabe que precisa de alguém que lhe esclareça esse "vazio". Alguém que não tenha sido

55 sacerdote que, nas religiões de mistérios da Grécia antiga, notadamente em Elêusis, instruía os futuros iniciados, mostrando-lhes solenemente os objetos sagrados; o grão-pontífice na antiga Roma. Derivação: sentido figurado: expositor de mistérios sagrados; cultor de ciências ocultas; adivinho.

56 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

contaminado e corrompido pelos encantos da matéria.

Nesse momento, apenas o encontro com o Hierofante poderá trazer a luz para afugentar as sombras em que se vê envolvido.

Disposto a auxiliar o homem a restabelecer sua conexão com a Divina Fonte, o Hierofante, com sabedoria, benevolência e conduta baseada em ideais elevados ensina e orienta, iluminando a mente e abrandando as aflições do homem.

Ele aprendeu a dominar suas paixões e dedica vida e obras à propagação das leis do Amor e do Bem Comum.

Com sua sabedoria e conduta exemplares desperta em alguns o desejo de segui-lo, dando continuidade às suas obras.

Ele é o mestre, o sacerdote, o guia. E sua existência independe da religião.

Mas nem mesmo o Hierofante é perfeito e sendo tão humano como qualquer outro, pode sentir certo gosto pelo poder. Não o poder do Imperador, que domina por intermédio da matéria, mas o poder de dominar através do conhecimento e palavras bem escolhidas.

Nesse caso poderemos encontrá-lo criando, em seu próprio benefício e vaidade, doutrinas para manipular as massas com promessas de salvação, fazendo assim valer o dito popular "em terra de cego quem tem um olho é rei" e servindo de exemplo para a proliferação de falsos mestres e mistificadores fanáticos.

Pai Nosso que estais no céu, permita-nos em sua benevolência, o acesso ao bem e nele a permanência.

O Hierofante representa a etapa da jornada em que é necessário que restabeleçamos a ligação com o plano epiritual.

É o momento em que devemos desenvolver ou adotar princípios morais e espirituais elevados para que o caminho apresente o menor número de desvios possível.

Uma das melhores recomendações do Hierofante para que não tomemos atalhos ou desvios enganosos é:

"Não faça ao teu próximo aquilo que não deseja a ti mesmo".[57]

Existe um poder que se encontra por trás do poder. Existe uma força que

57 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

direciona todas as forças. Esse poder, essa força, esse guia transfigura-se em nosso HIEROFANTE. Suas mãos doam e recebem, a energia que o circunda transpassa os canais sutis da consciência e se deposita diretamente em nosso inconsciente. Todos buscamos quem nos oriente, mesmo que neguemos esse papel a um único ser. Numa frase perdida do jornal ou na boca de um desconhecido na rua, ouvimos verdades inerentes ao nosso interior e que nos fazem repensar conceitos que considerávamos reais. Veja: eis o Hierofante se fazendo presente. A importância de sua figura está no que ele faz sem que possamos perceber sua influência. Ele é aquele que nos faz perceber detalhes que passavam despercebidos, que nos dá bons conselhos, que nos coloca diante do que aprendemos. Possui quatro aspectos principais: o mártir (que ensina pelo exemplo e pela dor), o dogmático (que guia - e se guia - pelas leis aprendidas, pela tradição e busca converter pela fé), o manipulador (que mostra, mas não ensina o conhecimento, de forma que torne as pessoas dependentes de sua sabedoria) e por último o Iniciador (que inicia a pessoa, de forma que ela adquire o conhecimento conforme fica preparada). Seu desafio consiste em não se deixar cegar por esse papel, tentando decidir o que cada um pode ter conhecimento e enganando-se no papel de "o mais sábio". Estudo não traz sabedoria a ninguém, apenas a vivência o faz. Podemos passar a vida acumulando teoria sem jamais vislumbrarmos a essência. É vazio o conhecimento dado por estantes e mais estantes de livros, se estiverem separados da vida cotidiana. Nos escondermos atrás de 'cientificismos' inócuos apenas nos tornará teóricos embolorados conforme o tempo for passando. Em qualquer lugar, precisamos ter consciência e visão do outro, enxergá-lo significa não menosprezá-lo. Quando menos esperamos, as pessoas nos surpreendem. Permitam a surpresa.

Utilização Prática: Quando este arcano aparecer, permita que frases soltas, provérbios, músicas te guiem para um novo rumo na consciência. Deixe que a mensagem vá além da superfície e aceite que as menores coisas podem ter efeitos poderosos sobre o interior. As vezes, encontramos guias porque estamos prontos a mudar nosso ponto de consciência atual, e esse guia tem tarefa importante para ajudar com

que enxerguemos nuances que passam despercebidas. Estamos prontos para ver, falta o empurrãozinho. Não deixe o preconceito contra a palavra "mestre" te prive deste contato. Só é dominado aquele que se deixa dominar. Lembrando-se disso se entregue às lições e estude-as detalhadamente, esse período mostra que muito conhecimento será adquirido e exigido, por isso prepare-se: o que a vida nos dá, ela cobra uso posteriormente.

Em outro tipo de interpretação:

Palavra Chave:
FÉ/PROTEÇÃO

Indica a busca por orientação. A necessidade de se dirigir a alguém que dê bons conselhos.

Geralmente mostra que situações kármicas estão sendo vividas e que, a despeito da mobilização de esforços para a resolução de certas questões, existe uma força maior no comando.

Indica a necessidade de estabelecer uma conexão com a espiritualidade.

Significados Positivos
Responsabilidade. Casamento. Proteção e amparo espiritual. Dignidade. Conhecimento. Confiança.

Significados Negativos
Arrogância espiritual. Presunção. Falso moralismo. [58]

O HIEROFANTE é a carta (ou lâmina) de número 5.
O cinco é o símbolo do ser humano e seus cinco sentidos. É a representação do movimento e da quebra da segurança e estabilidade representada pelo 4.

Palavra-chave: FÉ

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico):
Quíron (grego)

Atribuição astrológica:
signo Touro

Ligação com a fé e espiritualidade.
Dar ou receber conselhos.
Proteção e amparo espiritual.
Poderes curativos.
Situações cármicas.
Retidão de conduta..

58 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm

Significados Positivos:
Proteção. Benevolência. Conhecimento. Espiritualidade. Confiança. Dignidade. Verdade. Responsabilidade.

Significados Negativos:
Prepotência. Preconceito. Dogmatismo. Fanatismo. Arrogância espiritual ou intelectual. Presunção. Falso moralismo. Ganância. Manipulação. Teimosia.

Representa o poder espiritual e a religação com o plano divino.

Está relacionado ao conhecimento do que é certo e errado e à capacidade de aconselhamento.

Indica situações em que é necessário ter confiança nos desígnios divinos e encarar os acontecimentos desagradáveis como sendo etapas necessárias à realização do objetivo em questão.

É um arcano que confere grande proteção espiritual e muitas vezes aparece quando a situação vivida é um resgate de vidas passadas.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos : Contatos com pessoas de bom caráter , Relacionamentos que se iniciam em grupos de estudos. Pessoa que dá bons conselhos aos amigos. Obtenção de benefícios.

Significados Negativos : Discriminação social. Relacionamentos que não ultrapassam os limites das formalidades. Imposição de filosofia de vida aos outros e vice-versa.

NO AMOR

Significados Positivos : Casamento. Fidelidade no relacionamento amoroso. Relacionamento baseado na verdade e em princípios elevados. Proteção mútua.

Significados Negativos:. Falta de envolvimento emocional no relacionamento amoroso. Pessoa que exige determinados tipos de conduta do (a) parceiro (a) para manter o relacionamento. Relacionamento com pessoa comprometida. União que se mantém apenas para preservar o status familiar.

NO TRABALHO

Significados Positivos : Proteção no ambiente de trabalho.

Bom relacionamento com superiores. Pessoa que impõe respeito por suas qualidades. Disciplina e seriedade. Cargos de chefia.

Significados Negativos : Rotina maçante. Frieza, austeridade e falta de liberdade no ambiente de trabalho. Competição por cargo de chefia. Arrogância e supervalorização das próprias capacidades.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos : Inteligência aplicada. Favorecimento em concursos e vestibulares e bolsas de estudo. Pessoa que se destaca através dos estudos. Extensão dos estudos.

Significados Negativos:. Arrogância intelectual. Necessidade de maior aplicação nos estudos.

COTIDIANO

Significados Positivos : Proteção. Filosofia de vida aplicada no dia a dia. Organização e método.

Significados Negativos:. Isolamento . Discriminação e preconceito.

Perfeccionismo extremo que leva à intolerância e impaciência.

SAÚDE

Geralmente indica a necessidade de consultar um médico. Problema na coluna. Problemas nas articulações. Enxaqueca.

NECESSIDADE

O Hierofante indica a necessidade de buscar por aconselhamento antes da tomada de decisões importantes. [59]

A união das pessoas é um acontecimento sempre festejado e procurado por cada um de nós. Não importa onde, quando ou como. Ninguém veio a este mundo para viver só.

Casar significa entrar no destino de uma outra pessoa; isto é muito sério. A vida em comum faz com que cada coisa marque totalmente o parceiro pelo resto da vida. Cada carinho, palavra, gesto, será mais tarde relembrado, para o bem ou para o mal. Igualmente os conflitos no relacionamento e na sexualidade.

O amor verdadeiro baseia-se na fé, e não no medo. O amor genuíno é o amor abrangente. Como no relacionamento de um casal, esse amor alcança e vai além do aspecto

59 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/hierofante/significados.htm

puramente físico. Este não é descartado, mas a união vai além disso; ou seja, ele não visa apenas satisfação física, atingindo desta forma o corpo espiritual e também o corpo mental, sendo muito mais intenso, rico e duradouro.

A verdadeira alma do casamento é aceitá-lo como ele é, verdadeiramente, sem a ilusão de que será um mar de rosas todos os dias.

Outro fator importante é não procurar cometer o maior de todos os erros: achar que o parceiro (a) sempre sabe o que o outro está pensando, gosta ou quer. É preciso conversar sempre, para manter a união estável. Desta forma você estará usando seu chackra cardíaco, laríngeo e coronário, ligados ao amor de almas gêmeas. Fazem parte do dia-a-dia de um casal o companheirismo, cumplicidade a amizade e o amor. A receita de um bom casamento é sem dúvida aceitar o desafio de lidar com o outro no agir, pensar e viver.

O encontro de almas gêmeas rejeita qualquer distinção de raça, nação e credo, desde que haja um nível básico de afinidade que lhe garanta o início do relacionamento e sua sobrevivência.

Palavra-chave: DEVER MORAL E CASAMENTO

Amor: leal, companheiro e grande amigo. Não sabe dizer não a pessoa amada

Responde como sim[60]

60 Tarot das Bruxas.

Palavra-chave: FÉ

Palavras Relacionadas

ALTRUÍSMO	EDUCAÇÃO	FÉ
BENÇÃO	PROFESSOR	COMUNHÃO
BONDADE	PERDÃO	SENSIBILIDADE
CONSELHEIRO	PERFECCIONISMO	REFINAMENTO
CLEMÊNCIA	PROTEÇÃO	SABEDORIA
AUTORIDADE	HARMONIA	MESTRE
AVÔ	INTELECTO	GURU
CERIMÔNIA	MEDIADOR	ARROGÂNCIA
CURADOR	MORAL	RETIDÃO
DIDÁTICA	VERDADE	PRESUNÇÃO
DIGNIDADE	PREPOTÊNCIA	MEDICINA
LEI	REGRAS	UNIÃO
RELIGIOSIDADE	SUPERIORIDADE	IDEAIS
TRADIÇÃO	RENÚNCIA	FILOSOFIA
ILUMINAÇÃO	CONFIANÇA	DISCIPLINA

61 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/hierofante/pchave.htm

VI - O Enamorado (os amantes)

Mal Necessário

Sou um homem, sou um bicho

Sou uma mulher

Sou a mesa e as cadeiras

Desse cabaré

Sou o seu amor profundo

Sou o seu lugar no mundo

Sou a febre que lhe queima

Mas você não deixa

Sou a sua voz que grita

Mas você não aceita

O ouvido que lhe escuta

Quando as vozes se ocultam

Nos bares, nas camas, nos lares Na lama

Sou o novo, sou o antigo

Sou o que não tem tempo

O que sempre esteve vivo

Mas nem sempre atento

O que nunca lhe fez falta

O que lhe atormenta e mata

Sou o certo, sou o errado

Sou o que divide

O que não tem duas partes

Na verdade existe

Oferece a outra face

Mas não esquece o que lhe fazem

Nos bares, na lama, nos lares

Na cama

Sou o novo, sou o antigo

Sou o que não tem tempo

O que sempre esteve vivo

Sou o certo, sou o errado

Sou o que divide

O que não tem duas partes

Na verdade existe

E não esquece o que lhe fazem

Nos bares, na lama, nos lares

Na cama

Na cama

Na cama

Na cama

Mauro Kwitko[62]

Ao contato com o Hierofante uma nova consciência desperta n'O Imperador. Agora, um pouco conhecedor das coisas do espírito, já não sente tão grande o vazio que lhe causava aflição.

Mas..., com a consciência, o caminho se bifurca trazendo-lhe um novo tormento...

Espírito e matéria, luz e trevas, ordem e caos, bem e mal, certo e errado... Sua visão de universo mudou. Sua visão da vida mudou. Sua visão das coisas mudou. A própria visão de si mesmo mudou.

Percebe que já não pode mais seguir em frente com a despreocupação de outrora. Percebe também que as escolhas, antes muito fáceis de fazer, agora se apresentam como verdadeiros problemas.

Confuso, chega a questionar-se se não seria preferível a ignorância a ter de viver os dilemas que o conhecimento, mesmo que incompleto, colocou em seu caminho.

Por desconhecer o que lhe reserva o futuro teme que, ao fazer sua escolha, perca o que de bom qualquer um dos caminhos possa lhe oferecer.

Enfraquecido pela dúvida, percebe não passar de um simples mortal atormentado pela discussão interna travada entre consciência e vontade.

Em meio ao tormento, dentro dele algo se transforma fazendo-o reconhecer não pode viver dividido. Percebe que, para que o caminho escolhido o conduza à evolução, são necessários maturidade, discernimento e, principalmente, equilíbrio entre as forças opostas que habitam em seu íntimo.

Em meio as reflexões, enfim percebe que o coração, seu melhor guia, lhe aponta a direção.

A dúvida se foi e agora ele está pronto para seguir pelo único caminho que não lhe trará desconforto ou arrependimento.

62 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Ele escapou das armadilhas criadas pela vaidade, orgulho, egoísmo e impulsos inferiores.

Não ficará, como muitos, perdido caminhando em círculos ou atormentado pelas consequências desastrosas que de uma escolha precipitada resultam.

Segredos..., todos os caminhos os têm

Um leva ali,o outro acolá...

Mas,se visses de cima verias que na verdade só um há.

Representa a etapa da jornada em que o caminho se bifurca, trazendo dúvidas quanto a melhor via a ser seguida.

Não se deve entrar em desespero e agir impensada ou inconsequentemente, mas a escolha não deve ser por demais postergada, pois é preciso seguir em frente.

É o momento em que toda e qualquer escolha que se apresente deve ser feita de forma consciente e responsável pois na verdade o que importa não é para "onde" um caminho leva e sim "como" ele foi escolhido. [63]

Nesse momento vemos a indecisão que se afigura a nossa frente. O que somos e o que seremos nos puxam pelos braços sem que consigamos reagir. Existe uma pressão imensa para que possamos nos decidir: de um lado tudo que sempre conhecemos, nossos sonhos e medos de criança; do outro um mundo novo e inexplorado de sentidos e sentimentos. Que caminho escolher? A liberdade nos traz como responsabilidade o livre arbítrio, e as consequências. Ser livre, mais do que fazer exatamente o que se quer, prediz que precisamos saber o que queremos e como chegar onde queremos. Para sermos livres, é preciso entender onde termina a influência da família e começa a da sociedade. Não basta também estarmos fora da sociedade, dizermos que nos apartamos dela, porque o processo pode ter emperrado exatamente nesse ponto: quando decidimos ir contra tudo que nos pregaram, sem perceber que isso também nos escraviza, a verdadeira liberdade dá voz àquilo que queremos cantar e não apenas a

63 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

rebeldia. Ser rebelde é estar preso ao que nos ensinaram. Ser livre é, antes de tudo, conhecer a si mesmo para poder decidir o que se quer: é um processo de vida inteira. O rapaz ao lado, entre as duas mulheres, ainda está inconsciente. Nem mesmo percebe seus instintos sendo aguçados pelo cupido que se prepara para flechá-lo colocando-o nas mãos do acaso. Atiçado pelo menino alado, o herói pode decidir com os hormônios, em vez de fazê-lo com o interior. Ao mesmo tempo, ele pode perceber a manipulação que está vivendo e buscar um caminho alternativo, nem o da mãe ou o da namorada, mas um que pertença a ele mesmo. Um em que ele passe a tornar-se consciente de quem é, do que quer e de como deseja chegar lá. Apenas dessa forma, o sentido da liberdade torna-se real e nosso herói poderá enxergar todos os ângulos da questão.

Utilização Prática: Vai decidir? Decida-se de forma consciente. Quer consciência? Busque-a. O movimento que nos leva a nós mesmos pode levar a vida toda. É a forma real de termos algo parecido ao livre arbítrio. Então o momento é de consciência e meditação nas decisões. Procure enxergar quem decide por você: os valores familiares, a sociedade, o acaso. Procure enxergar em cada decisão (por menor que seja) uma oportunidade para exercer o autoconhecimento. Perceba que entregar a vida nas mãos de um suposto destino é ser conivente com ele, e portanto responsável por cada conseqüência. É aceitar que vai receber a colheita da semente que não escolheu, mas plantou porque era o que estava à mão. Busque as próprias sementes, e plante o que deseja colher. Seja responsável por suas atitudes e pelas consequencias que advirem delas.

Significado divinatório: intensidade dos relacionamentos

Significado reverso: relações obsessivas, recusa em aprender com os relacionamentos.

Representam o momento de decisão de dois caminhos, a necessidade de enfrentar provas, o desejo ardente, curiosidade e os sentimentos profundos. É o arcano das artes e da beleza. O número 6 da carta dos enamorados resulta de dois triângulos, um vértice apontado para

cima e outro com o vértice apontado para baixo. Os amantes representam os dois mundos; o espiritual e o terreno, havendo necessidade da concretização de ambos.

Esta carta simboliza o DESEJO. O homem e a mulher entregam-se à paixão, à procura. Existe a necessidade de longas conversas horas a fio. Têm lugar o respeito, os longos diálogos e os planos para o futuro. A paixão dos amantes é apenas uma centelha inicial. O amor das almas gêmeas já nasce adulto, independente da idade. Jovem ou velha, não importa. Sempre é tempo de amar. Seja sempre fiel. Não traia nunca. A alma gêmea sabe quando isso acontece e fica muito triste. Se você é uma pessoa que está sempre apaixonada, geralmente passando por paixões fugazes, cuidado!

Você está em meio a um processo evolutivo necessário, de alma e corpo. Essa sensação de estar "com fome de amor" pode mostrar egoísmo de personalidade, que atrairá paixões descontroladas.
Nossa alma é representada pelos alquimistas como sendo o Graal, a taça que José de Arimatéia tinha em mãos durante a crucificação, em que recebeu o sangue de Cristo. Há quem diga que o Graal seja uma esmeralda, e todos sabem que esta pedra tem a forma de um hexágono.

Dizem que quem encontrar o Graal terá todas as recompensas universais, além de conseguir também o elixir da juventude. Ele é um símbolo, um mito, um dos mais importantes da humanidade.
O Graal é a alma e o coração de todos, igualmente sedentos por alegrias e satisfações, desejosos de verdade e felicidade.

Palavra-chave: DÚVIDA

Amor: desejo
Responde como dúvida[64]

64 Tarot das Bruxas.

VII - O Carro ou A Carruagem

Triunfo ou Libertação

Com a espada flamígera e sagrada,

na coluna dorsal, o homem, fremente,

"tornou-se em um de Nós, Onipotente",

disse o Senhor ao Guardião da entrada.

No sacro, a serpe espera enrodilhada;

e o Querubim, nos pórticos, da mente,

impede a entrada da letal serpente

no paraíso, a interior morada.

Irmãos do coração, vícios e danos,

o umbral penetram, fundo, nos arcanos,

dos anelos abrindo densos véus.

Não é triunfo matar como assassino...

É gloria, sim, tornar a ser divino

vencendo o mundo sem querer os céus.

Jorge Adoum[65]

Uma vez escolhido o caminho não é mais possível retroceder.

Com as rédeas nas mãos só resta agora seguir em frente.

Superada a dúvida e pronto para seguir em frente, é impelido por uma grande vontade de desbravar e conquistar.

Pode ainda não ter plena certeza do que está buscando, mas sente que precisa ir de encontro de seu destino.

O caminho que se apresenta é novo e certamente fará despertar novos questionamentos. Além disso, durante a viagem, muitas serão as tentações, armadilhas e empecilhos a tentar desviá-lo de seu propósito.

---

65 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Poderá dar-se conta de que não é tão experiente quanto acreditava ser.

Mas ele segue em frente, munido de determinação e coragem.

Ao pensar no que deixou para trás, não se entristece; ao contrário, sente-se invadido por um novo ânimo que o faz encher-se de confiança e repetir a si mesmo: Agora é tudo ou nada!

Como bom auriga sabe que deve manter-se sempre concentrado e em perfeito equilíbrio para que seus cavalos trabalhem em conjunto e o levem aonde sua vontade determina.

Equilibrada a mente e dominados os impulsos homem, carro e cavalo por fim tornam-se um só.

Percebe que à cada etapa percorrida conhece um pouco mais acerca de si mesmo.

E se ele escapar das armadilhas criadas pela vaidade, orgulho, egoísmo e impulsos inferiores a vitória certamente estará garantida.

Caso contrário o veremos perder o controle sobre seus impulsos mais destrutivos, desfazendo a unidade que o levaria a vitória. Seus cavalos, desenfreados, partindo em direções opostas, o deixarão só e prostrado perdido no caminho que o levaria ao encontro de si mesmo.

Munido de coração e mente

unidos em um só intento,

segue solitário e

por muitos incompreendido

em busca do seu destino.

O Carro representa a etapa da jornada em que o caminho escolhido, seja qual for e aonde leve, deve ser percorrido com vontade e determinação.

Equilíbrio, confiança e coragem são os atributos necessários para que a viagem prossiga em meio aos possíveis contratempos.

É o momento em que se faz necessário o estabelecimento de metas e disciplina para chegar o destino almejado.[66]

Neste momento, o carro nos entrega as rédeas. Para entendê-lo é preciso que nos lembremos de suas funções práticas no dia a dia e delas retiremos as lições necessárias. Notem que o auriga (ou motorista,

66 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

em termos mais modernos) não é o personagem principal. A sua função é apenas conduzir o veículo, seja ele uma biga, uma bicicleta ou um carro esporte. O carro está acima da terra e abaixo do céu, ele nos coloca em contato com o meio, com o intermediário e com a distância. Nem mais estamos em contato com a Terra, e ainda não alcançamos o céu, não vemos água e o ar nem mesmo consegue refrescar nosso rosto. Estamos órfãos dos elementos exatamente para que possamos senti-los, para que possamos buscá-los, para que possamos percebe-los em nós e não apenas fora de nós.

É importante ter as rédeas do teu veículo, mas para alcançar o destino que realmente deseja, é importante saber para onde se deseja ir e por qual caminho. O grande aprendizado da viagem não é o ponto de chegada, mas a estrada em si: é ela, com seus buracos, obstáculos, surpresas e vistas maravilhosas, que mais nos ensina. Para que consigamos dirigir, precisamos mais que controlar o veículo, precisamos conhecer e controlar a nós mesmos antes que numa curva qualquer do caminho nos atiremos num precipício por puro descontrole ou descaso.

O desafio desse arcano é obter o controle, as rédeas, a direção sem nos distanciarmos de nosso objetivo. E mais que chegar a algum lugar, precisamos ter certeza que estaremos orgulhosos da forma como o fizemos.

Utilização prática: O carro nos traz a mensagem sobre objetivos e conclusões. Ele nos mostra que temos um longo caminho pela frente, antes de chegarmos a qualquer lugar. Esse caminho, repleto de surpresas, é que irá fazer a diferença quando chegarmos ao nosso destino. Importa sim quais são os meios, dizer que não é negar o próprio aprendizado da vida, posto que o objetivo conhecido de todos é a morte. Importa conhecer quem é aquele que dirige, apenas o domínio de si mesmo poderá fazer com que aquele que é dirigido (o Carro, os animais) o obedeçam. A vida lhe chama para que você aceite a responsabilidade de conduzi-la, do destino resultado da estrada que está seguindo, do aprendizado que o caminho tem a lhe mostrar. Aceitar essa responsabilidade é uma opção, mas fugir dela é deixar que o acaso tome as rédeas e isso, por si só, já é um caminho.

Vale a pena investir num relacionamento, com toda exclusividade. Esqueça circunstancias de momento, tais como possíveis dificuldades financeiras que ele possa estar passando, achando que isso perdurará para sempre. Procure ouvir o parceiro, ajudando-o a avaliar soluções que possam levar a uma boa saída. Dê idéias, use sua experiência e imaginação. Fale com ele, mesmo que não seja uma conversa extremamente objetiva. Novos caminhos muitas vezes são identificados de forma indireta. Dê a ele a oportunidade de usufruir o que você pode oferecer de melhor, que é a sua amizade. Também procure dar a sua alma gêmea, a chance de participar das coisas pelas quais você se interessa, e de gostar das mesmas coisas que você aprecia. Pode parecer pouco, mas é muito importante. E funciona. Um abraço nunca é fora de hora, nem precisa ser justificado por uma ocasião ou data especial. Todo dia é especial quando nos sentimos queridos. Lembre-se que é no chackra cardíaco que a energia das almas gêmeas vibra. Juntando as duas, teremos uma forte onda energética que beneficiará a todos. Ao encontrar com um amigo, abrace-o também. Ele poderá sentir a sinceridade de sua amizade e o seu amor por ele. Com certeza. Coloque sua alma em seu abraço!

Ao conhecer um homem (mulher) que tenha chamado sua atenção, pergunte a si mesmo (a) se você seria daquela maneira. Claro que você não deve fazer esta avaliação apenas por seu físico, mas através do seu comportamento. Se a resposta for negativa você saberá que não se trata de sua alma gêmea.

Novamente você tem a direção.

Pode-se dizer que a alma gêmea vê à sua frente um espelho com uma imagem exatamente igual à sua, vibrando na mesma freqüência e na mesma sintonia. Desta forma, sua vida será muito mais harmoniosa com sua alma gêmea.

Palavra-chave: DIREÇÃO

Amor:

Responde como sim[67]

67 Tarot das Bruxas.

VIII - A Força

(ou XI)

Afrontar a natureza instintiva invadindo seus domínios, é pedir para ser devorado. É preciso coragem para enfrentar o leão e acalmá-lo. É necessário ter uma enorme força interior para que a força bruta não se sobreponha e vença. A donzela ao lado mostra serenidade e dessa forma consegue estar perto de sua fera, olhá-la e abri sua boca para ver o que contém. Na mente da donzela a leminiscata, no formato do chapéu, a coloca em contato com sabedorias universais. Ela não está dominando o leão, mas mostrando que é parte dele. Ela o deixa conhecê-la, senti-la e cheirá-la. Seus pés descalços estão em contato direto com a terra, na mesma terra que o leão pisa: eles são um só e estão descobrindo a força que essa descoberta possui. O desafio consiste em não tentar domar esse leão, símbolo dos instintos naturais, mas o de integrá-lo e dessa forma beneficiar-se de sua força sem condicioná-lo a um comportamento cortês que o descaracterizaria. O leão que temos dentro de nós, é a nossa defesa, a aquele que nos avisa quando invadiram nosso território, quando estamos prestes a abrir mão de nossa vida, quando nos lançamos em neuroses que podem nos privar de nossa razão. Ele tem o instinto de sobrevivência. Ele estuda, verifica, defende. Sem ele, seremos presas fáceis de nossos predadores. Sem ele seremos gatos sem garras, leões sem dentes, macacos sem agilidade e estaremos a mercê. É preciso conhecer e integrar a força instintual que trazemos em nosso interior. É imprescindível percebê-la agindo e escutar seus avisos e conselhos. Mas, além disso, é necessário preservá-la para que ela nos ajude a nos preservarmos.

Utilização prática: Um momento de poder chegou, o conhecimento de forças que não sabia existir em seu interior está disponível. É hora de abraçá-la e interiorizá-la para que ela possa fazer parte de você e você fazer parte dela. Não tente dominá-la, coopere com ela. Deixe que essa força te impregne, que corra pelas suas veias e inunde suas células. Você vai precisar dessa força, deixe-a ser UNA contigo.

É muito importante que você seja você mesmo. Não use máscaras com sua alma gêmea. Portanto, fale tudo que tiver vontade. Abre seu coração! Converse com seu companheiro sobre assuntos bem humorados e com boas lembranças do passado. Não fale apenas nas dificuldades do dia-a-dia ou de algumas desilusões e quando estes temas surgirem, não os aborde de maneira amarga e pessimista, destinada a fazer com que o seu companheiro sinta pena de você. Fale sobre esses assuntos de maneira natural, encarando-os como acontecimentos de uma vida cheia e rica como a sua. Libere totalmente seu corpo. Tire seus sapatos, caminhe por um jardim sentindo a terra entre seus dedos, ande na praia, fale sobre as estrelas e o luar.

Chore! Não tenha vergonha de dizer "eu amo", tantas vezes quanto sentir vontade.

Este arcano é chamado de FÍSICO. É o período que o abraço, o beijo e o ato sexual são intensos, quando existe a ascensão da kundaline para libertação kármica de qualquer miasma contrário à evolução dos dois. Na prática do amor de almas gêmeas, uma das maiores demonstrações de carinho é sem dúvida o beijo. Não o beijo de amigo, mas o beijo erótico. O chamado "beijo francês". Quanto mais freqüentemente o casal se beija, mais o amor se consolida. Notou-se que quando o relacionamento ia mal, o casal já não se beijava. Eram freqüentes as situações em que eles continuavam a praticar o sexo mas sem se beijarem.

Um beijo profundo cria uma maior troca de energias. Tanto que na terapia de casais tem sido constatado que o beijo tem alto poder curativo para problemas enfrentados no dia-a-dia.

Sempre que possível beije seu parceiro. Não há divergências nem discussão que perdure depois de um abraço, um beijo e um "eu te amo".

Palavra-chave: FORÇA

Amor: força no amor: abraços e beijos

Responde como sim[68]

68 Tarot das Bruxas.

IX - O Eremita

Tocando em Frente

Ando devagar porque já tive pressa

e levo esse sorriso, porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe

eu só levo a certeza de que muito pouco eu sei,

eu nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs,

o sabor das massas e das maçãs,

é preciso o amor pra poder pulsar,

é preciso paz pra poder sorrir,

é preciso a chuva para florir.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha, e ir tocando em frente

como um velho boiadeiro levando a boiada, eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou, de estrada eu sou

Todo mundo ama, um dia todo mundo chora, Um dia a gente chega, no outro vai embora

Cada um de nós compõe a sua história, e cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz

Ando devagar porque já tive pressa

e levo esse sorriso porque já chorei demais

Cada um de nós compõe a sua história,

e cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.

Almir Sater [69]

Depois do "acerto de contas" com o Universo é hora de refletir. A alma precisa assimilar o que aprendeu até então, para que o caminho possa ser percorrido com mais sabedoria.

O Eremita é um "buscador espiritual" por natureza e sua ligação com Deus é mais antiga do que qualquer religião.

---

69 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

Ele é sábio, e seu conhecimento e sabedoria não foram adquiridos através de um guia, de um mestre ou de um guru. Sua íntima ligação com Deus, e com sua própria natureza, lhe proporcionaram a aquisição de experiências e aprendizado valiosos.

Como grande conhecedor da vida e dos anseios mais profundos da alma humana, tem muito a ensinar e está sempre pronto, aguardando pacientemente pelo encontro com o viajante necessitado de um guia para encontrar seu verdadeiro caminho.

Seus ensinamentos são preciosos e iluminam as etapas mais sombrias do caminho ainda a ser percorrido. Mas, quem o buscar fora de si mesmo não o encontrará; caminhará em círculos perguntando-se aonde se esconde tal guia, sem perceber que ele habita seu próprio interior.

Somente aquele que mergulha para dentro de si mesmo a fim de percorrer o solitário caminho interior o encontra e acaba por reconhecê-lo como o seu "mestre interno".

Poderemos encontrar a personificação mais positiva do Eremita naqueles que têm uma profunda e amorosa relação com o Criador, vivendo de bem com a vida, usando e transmitindo sua sabedoria e experiência para orientar aqueles que o procuram.

Sua personificação negativa se faz facilmente notar naqueles que, para se protegerem do "mal" do mundo, desenvolveram uma dura casca exterior e transmitem aos outros, com frieza e amargura, sua desesperança e falta de fé, em Deus e no homem, com a roupagem de experiência de vida.

Não há caminho escuro se dentro para fora,sua própria luz clareia.

O Eremita representa a etapa da jornada em que precisamos nos recolher para entrar em contato com nosso "mestre interior".

É um momento de introspecção e amadurecimento que, se bem aproveitado, proporcionará uma nova orientação de vida.

Saber esperar e utilizar a experiência adquirida até o presente momento será de grande valia para que os mesmos erros do passado não sejam cometidos. [70]

Da luz do Eremita a nossa própria luz interior renasce, fitando seus olhos

---

70 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

bondosos e seu semblante de quem muito viveu e muito tem a nos ensinar. O lampião ilumina seu caminho, fracamente até, se pensarmos numa noite escura sem lua, mas é o suficiente para que ele enxergue o próprio caminho e que se faça enxergar pelos outros. Suas roupas não são luxuosas, nem seu bastão é adornado, o próprio lampião é simples e poderia ser adquirido em qualquer mercado; os atributos do Eremita estão além dos olhos, é preciso enxergar sua alma para poder reconhecê-lo. Sua simplicidade é o retrato do que ele buscou: a essência. Em uma solidão auto-imposta, ele passou por um período de reconhecimento de si mesmo e de aprendizado pela observação e pelo silêncio interior. Vagarosamente, a solidão deixou de ser um martírio, para se tornar um benefício: ele aprendeu a apreciar a própria companhia. Distanciou-se das preocupações cotidianas para que seu tempo estivesse ocupado em aprender as leis universais que rege cada um de nós. O Eremita abriu mão da vida em sociedade para que pudesse descobrir sua própria luz, longe das luzes artificiais das cidades. Seu caminho anterior encontra-se resolvido, por isso ele não sente a menor necessidade de olhar para trás e ver o que deixou. Sua escolha foi feita de forma consciente, e por isso, não existem arrependimentos. O bastão o apoia, o protege (sempre pode ser usado como uma arma) e reforça sua integração com a terra, não deixando que ele passe a se sentir acima da humanidade por causa das descobertas que fez. Suas roupas são práticas, podem protegê-lo das interpéries e ao mesmo tempo não o impedem de caminhar livremente. O lampião é a luz que ele próprio alimenta, sem que sua inteligência esteja a serviço essa luz apagaria rapidamente, e isso nos mostra uma lição: não existe luz eterna, qualquer que seja ela precisa ser alimentada conscientemente.

Seu desafio consiste em não criar falsas imagens de um Eremita e mergulhar na imitação do que não tem relevância: a aparência, as roupas, o bastão, o lampião. Vestir-se como um não efetua nenhum tipo de transformação, a luz que alimenta o lampião vem de dentro. Além disso, buscar um isolamento literal da sociedade não é imperioso, já que a mensagem é não deixar que as preocupações da sociedade impeçam que haja espaço para que floresça a essência da sabedoria. E por último,

é preciso aprender a conviver com a solidão, de forma que ela não se torne sua única companheira - fazendo de si mesmo um ser arredio à companhia dos outros - ou pior ainda, que a procure como uma fuga a um feroz sentimento de inadequação em relação aos outros. Vestir capas para acobertar esses qualquer um desses problemas não os solucionará, apenas fará com que o tempo faça-os mofarem e cheirarem mal.

Utilização Prática: A vida lhe apresenta o caminho do aprendizado. Ele pode até mesmo se apresentar como as três vias da Cabalá: a aprendizagem pelos livros, depois pela orientação de um guia e por último a experiência direta da união extática com Deus.
Entender essas fases, para não perder-se em preconceitos é fundamental:

1- A aprendizagem pelos livros - quando falamos de aprender a partir dos textos, em momento algum é desprezado a sabedoria interior, mas para que possamos abrir e expandir nossa mente o caminho dos livros e das experiências dos outros pode nos abrir indagações que demoraríamos um tempo muito maior para assimilar.

2- Orientação de um guia - O preconceito pode fazer com que muitos desejem pular essa parte, mas é importante esclarecer que temos "professores" ou "guias" em todo tempo de nossa vida. Podemos aprender ouvindo de um trauseunte na rua uma frase perdida que nos toque e faça brilhar uma luz em nosso interior. Conversar e trocar experiências com pessoas mais vividas e/ou mais velhas também são fontes inesgotáveis de saber, não é preciso que se aceite a experiência alheia literalmente, mas ouvi-la pode nos trazer pontos de vista não imaginados de uma situação vivida. Saber ouvir, além de discutir e filtrar o que se ouve, faz parte do processo do aprendizado que leva a sabedoria.

3- União extática com Deus - É importante não abrir mão desta última, independente da religião seguida (ou mesmo da falta dela), já que ela significa a união com o Deus interior.

A chama que precisa ser acesa, e alimentada, é a nossa centelha divina. E essa mensagem está sendo claramente apresentada em seu caminho. Enxergá-la, entendê-la e aplicá-la faz parte do processo de aprendizado que o Arcano veio lhe trazer.

O EREMITA é a carta (ou lâmina) de número 9.

3 X 3 = 9 : A manifestação do espírito nos três mundos - mental, astral e físico.

Palavras-chave: BUSCA/SABEDORIA

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico): Cronos (grego) ou Saturno (romano)

Atribuição astrológica: signo Virgem

Entropia. Busca do conhecimento. Experiência de vida.

Necessidade de encontrar respostas. Procura do ideal.

Valores baseados em simplicidade e humildade.

Vida frugal.

Significados Positivos: Sabedoria. Experiência. Aprofundamento. Autoconhecimento. Iluminação. Comedimento. Sobriedade. Responsabilidade. Respeito. Longevidade.

Significados Negativos: Frieza. Isolamento. Solidão. Pessimismo. Aridez. Amargura. Ingenuidade. Cristalização. Estagnação. Letargia. Apatia.

O Eremita representa o buscador espiritual e destaca a eterna busca pelo conhecimento[71].

Revela o conhecimento adquirido através das experiências vividas, onde a compreensão dos problemas mundanos desenvolve a capacidade do aconselhamento.

Indica situações em que é necessário ter persistência e uma boa dose de paciência - os assuntos se desenvolvem lentamente, mas geralmente trazendo os resultados desejados.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos: Relacionamento com pessoas inteligentes e sábias. Busca por relacionamentos estáveis. Bons relacionamentos provenientes de algum núcleo de estudos. Pessoa seletiva.

Significados Negativos: Afastamento das amizades. Fobia social. Timidez e retraimento que fecham as portas para novos relacionamentos.

---

71 E a construção da sabedoria.

Pessimismo que afasta as pessoas. Busca por isolamento.

NO AMOR

Significados Positivos: Relacionamento amoroso duradouro. Estar à procura de um parceiro confiável. Retorno a um relacionamento do passado.

Significados Negativos: Fim de relacionamento amoroso ou por abandono ou por deliberação própria. Relacionamento frio e distante. Aridez na vida amorosa. Sentimentos de solidão e abandono.

NO TRABALHO

Significados Positivos: Pessoa experiente. Trabalho responsável. Estabilidade no emprego. Aposentadoria desejada.
Significados Negativos: Perda de emprego. Demora para a obtenção de novo emprego. Transferência indesejada. Trabalho duro com remuneração insuficiente. Aposentadoria indesejada. Exoneração.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos: Inteligência e capacidade de concentração nos estudos. Busca por novos conhecimentos. Autodidatismo. Viagem a estudo.

Significados Negativos: Afastamento dos estudos. Insatisfação com os estudos. Depressão que atrapalha os estudos.

COTIDIANO

Significados Positivos: Dia-a-dia levado com sabedoria. Aplicação do conhecimento nas tarefas diárias. Tranquilidade. Receber ou dar conselhos.

Significados Negativos: Rotina maçante. Isolamento. Pessoa pessimista que não vê nada de bom em coisa alguma. Depressão e descontentamento com a vida.

SAÚDE
Longevidade. Problemas de coluna. Reumatismo; osteoporose. Problemas de saúde decorrentes de depressão. Problemas da idade.

NECESSIDADE
Indica a necessidade de ir ao

encontro de si mesmo; buscar por novos caminhos; isolar-se para encontrar respostas. [72]

Palavra Chave: SABEDORIA

Necessidade de isolamento para encontrar as respostas necessárias dentro de si mesmo.

Indica situações que se desenvolvem lentamente.

É o buscador de luz, o buscador espiritual.

Sentimentos de aridez e solidão.

Procura por novas perspectivas.

Significados Positivos: Sabedoria. Responsabilidade. Verdade. Auto conhecimento.

Significados Negativos: Solidão. Atrasos. Aridez. Afastamento. Perdas. [73]

O Arcano da Consciência, do Iniciado [74]

Um homem, de pé, tem na mão esquerda um bastão que lhe serve de apoio, enquanto que com a direita levanta uma lanterna até a altura do rosto. Está representado de três quartos, com o rosto voltado para a esquerda. Veste uma grande túnica e um manto azul com o forro amarelo. Seu capucho, caído sobre as costas, parece continuar a túnica e é arrematado por uma borla amarela.

A lâmpada, aparentemente hexagonal, tem apenas três de seus lados visíveis, sendo o central vermelho e os restantes amarelos.

O fundo da gravura é incolor, e o chão de um amarelo estriado de listas negras, muito semelhante ao reverso do manto.

Significados simbólicos

O Iniciado, o buscador incansável. Sabedoria, iluminação, estudo, autoconhecimento. Meditação, recolhimento, saber desligar-se. Reavaliação da vida e dos objetivos. Concentração, silêncio. Profundidade. Prudência. Reserva. Limites. Influência saturnina.

Interpretações usuais na cartomancia: Austeridade,

72 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm

73 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm.

74 Constantino K. Riemma . http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_09_ermitao.asp

moderação, sobriedade, discrição. Médico experiente, sábio que cala seus segredos. Celibato. Castidade.

Mental: Contribuição luminosa à resolução de qualquer problema. Esclarecimento que chegará de modo espontâneo.

Emocional: Alcançar as soluções. Coordenação, encontro de afinidades. Significa também prudência, não por temor, mas para melhor construir.

Físico: Segredo descoberto, luz que se fará sobre projetos até agora ocultos. Na saúde: conhecimento do estado real, consultas que podem remediar os problemas.

Sentido negativo: Obscuridade, concepção falsa de uma situação. Dificuldades para nadar contra a corrente. Timidez, isolamento, depressão, recusa de relações.

Mutismo, circunspecção exagerada, isolamento, caráter fechado. Avareza, pobreza. Conspirador tenebroso.

História e iconografia

O Ermitão é, sem dúvida, um dos arcanos menos alegóricos do Tarô. A imagem de um peregrino em hábito de monge, transportando um cajado, pode ser encontrado em dezenas de iluminuras em manuscritos dos séculos XV e XVI. O único detalhe que o afasta desta monotonia é a lâmpada que leva na mão direita: por ela imagina-se que seja uma ilustração da conhecida história de Diógenes em busca de um homem. Esse relato foi muito popular na alta Idade Média e no Renascimento e, de fato, vários modelos renascentistas do Tarô chamam o Arcano VIIII de Diógenes.

Alguns estudiosos acreditam que boa parte do simbolismo do Ermitão liga-se aos princípios fundamentais desse filósofo cínico: desprezo pelas convenções e vaidades, isolamento, renúncia à transmissão pública do conhecimento.

Mas este mutável personagem teve ainda outras representações: no tarocchino de Bolonha, aparece com muletas e asas; no de Carlos VI, tem uma ampulheta no lugar da lâmpada (o que o associa a Cronos ou Saturno, medidores do tempo).

Outra interpretação surge ainda do aparente erro ortográfico que se pode ver no Tarô de Marselha, onde a carta figura como L'Hermite em lugar de L'Ermite.

Etimologicamente, o nome não derivaria então do grego eremites, eremos = deserto, mas provavelmente de Hermes e seu polivalente simbolismo. A esse respeito, podemos lembrar que é precisamente a Thot, equivalente egípcio de Hermes, que Gébelin e seus seguidores atribuem a invenção do Tarô.

Wirth explica os atributos do Eremita como termo final do terceiro ternário do Tarô, relacionando-o com os arcanos VII e VIII, que o precedem nesse ternário. Nessa relação, O Carro aparece como o homem jovem e impaciente para realizar a obra do progresso, que A Justiça se encarrega de retardar, amiga como é da ordem e pouco amante das improvisações; O Ermitão seria o conciliador deste antagonismo, evitando tanto a precipitação quanto a imobilidade.

Costuma-se interpretar também o seu significado como oposto e complementar ao do Arcano V (O Pontífice): o Eremita não é o codificador da liturgia, o responsável executivo de uma igreja, o pastor de um rebanho: seu pontificado é silencioso e sutil, seus discípulos são escolhidos. Na relação iniciática, é evidente que representa o “guru” e por isso foi definido como “o artesão secreto do futuro”.

No sentido negativo, o Arcano VIIII não é apenas a carta dos taciturnos; por sua minuciosidade e ritualismo, refere-se também aos temperamentos obsessivos.

Precisamos aprender a ser mais tolerantes em relação aos que estão mais próximos de nós, como nossos pais, irmão e irmãs, filhos e filhas, e etc. eles também precisam de compreensão, pois têm seus conflitos internos e seus momentos de duvida e apreensão. Doe seus ouvidos a quem está precisando falar ou desabafar. Ouvir é uma arte que deve ser cultivada com a paciência e a constância de um monge. Dê sua total atenção a quem está conversando com você, não importa quem seja. Profissão, classe social, raça, religião, poder ou dinheiro não devem ser critérios de classificação quando você se dispõe a ouvir outro ser humano. Todos são importantes, pois uma vez despidos dos Sinais exteriores que nos distinguem dessa passagem, somos todos iguais, espíritos transitando pelo caminho da evolução, em direção à Luz. Você ficará surpreso com as oportunidades

de ajudar um semelhante apenas ouvindo o que ele tem a dizer, mesmo que não concorde. Sabe ouvir é uma das formas mais gratificantes de ser caridoso. O primeiro passo, se você estiver sozinho, é ver as pessoas como elas são, e não como você gostaria que elas fossem. Aceite as pessoas sem preconceito. O amor que descrimina é conhecido como amor individual e não fraternal, universal.

Quando você escreve uma carta, seu tempo de reflexão é maior para decidir o que dizer, sem o calor da disputa, que inevitavelmente está presente em uma discussão pessoa. Ao mesmo tempo, sua terceira visão se abre, e seu inconsciente, com seu aspecto mágico, ficam mais acentuados.

Numa carta, nossos sentimentos são mais explícitos, através de palavras. Podemos ser mais sinceros e honestos, pesando os dois lados de uma questão, e ordenando nossos pensamentos. Assim, temos a oportunidade de abrir verdadeiramente nossa alma! Você verá que é verdade. Ninguém consegue escrever uma carta, sem antes colocar em ordem e refletir sobre o assunto a abordar.

Palavra-chave: CALMA, PRUDÊNCIA

Amor: isolamento

Responde como sim[75]

75 Tarot das Bruxas.

Palavras Relacionadas

MESTRE	SOLIDÃO	AFASTAMENTO
SABEDORIA	DEPRESSÃO	ESTUDOS
SIMPLICIDADE	PACIÊNCIA	EXPERIÊNCIA
DEDICAÇÃO	PRUDÊNCIA	RESERVA
DEMORA	VERDADE	PRECAUÇÃO
DISCRIÇÃO	TEMPO	ABSTINÊNCIA
INTROVERSÃO	PERSISTÊNCIA	CIRCUNSPECÇÃO
ENTENDIMENTO	ORIENTAÇÃO	CONHECIMENTO
ERUDIÇÃO	EXÍLIO	PACIFISMO
LENTIDÃO	DURABILIDADE	RIGIDEZ
VELHICE	FILANTROPIA	DISCIPLINA
CONSELHO	ILUMINAÇÃO	ALIENAMENTO
AVAREZA	MEDITAÇÃO	INTELIGÊNCIA
ARIDEZ	RUSTICIDADE	COMPREENSÃO
BUSCA	CIÊNCIA NATURAL	CAMINHEIRO

76 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm

X - A Roda da Fortuna

A Inconstância dos Bens do Mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz, segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?

Se formosa a Luz é, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Mattos e Guerra[77]

Para lembrar que nada é definitivo surge, repentinamente, a mudança...

A Roda da Fortuna, a "Grande Roda" é a força responsável por todos os ciclos do Universo visível e invisível.

Ela é puro movimento e, produzindo incessantemente inícios e fins, traz, para quem se orienta por seu ritmo, a compreensão de que a instabilidade nada mais é do que parte do processo de qualquer tipo de desenvolvimento.

De seu centro estável as sementes são lançadas. É a Roda da Vida.

Entre vida e morte, ascenção e queda, êxtase e sofrimento, o viajante experimenta os mais diversos sentimentos e sensações.

Se, angustiado e oprimido, buscar a fuga, encontrará o vazio

77 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

amedrontador e a estagnação de sua existência.

Se sábio, utilizará sua experiência e conhecimento para adaptar-se às circunstâncias e prosseguir em seu caminho.

Seja longa ou breve, a estrada contém muitas rodas...

Senhora dos ciclos, é também chamada de 'A Roda do Karma'.

Porém, ela não cuida de trazer punições ou recompensas. Em seu "eterno retorno", oferece ao viajante, através da repetição cíclica de eventos, a oportunidade de recomeçar.

Assim, poderemos encontrá-lo ou fazendo bom proveito das oportunidades realizando, agora da melhor forma, aquilo que não lhe foi possível anteriormente ou, lamentavelmente, prisioneiro de um círculo vicioso, vivendo as mesmas situações desgastantes repetidamente.

Se o apego é forte e a alma é fraca

grande é a dor no movimento

Só é possível ser feliz aquele que

não teme caminhar.

A Roda da Fortuna representa a etapa da jornada em que aprendemos que nada é imutável e que nenhuma situação, por melhor ou pior que seja, é definitva.

É o momento em que em que precisamos desenvolver a humildade e o desapego para seguir em frente.[78]

Gira o mundo e com ele a vida, analogia perfeita para a Roda da Fortuna. Quem está em cima, logo estará embaixo. O que sobe tem que descer. O poder é ilusão passageira e a sabedoria nos mostra que o destino segue inexorável para aqueles que seguem em sua vida na superfície. Um dia após o outro, tomando decisões sem conhecer as motivações interiores. Vemos na Roda a figura de uma mulher vendada (alusão a Justiça) que retarda a subida de um homem, outro rapaz acaba de ser alçado para fora do poder e se encontra em queda enquanto um terceiro está no chão, esperando o momento em que puder escalar a roda novamente. Dessa forma, todos ali são regidos pela mulher que não os vê, são todos

78 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

iguais em sua indiferença e, portanto fáceis de manipular. Completamente inconscientes, eles se preocupam apenas com o status atual. Cada um segue tal qual fantoches, sem perceber que não são livres e nem estão fazendo escolhas, apenas se deixam levar pelo fluxo da vida. O único que sorri e permanece além de todo esse sofrimento é o garotinho que se encontra acima da roda. Ele não depende de seu movimento, porque suas decisões vêm do mais profundo do seu ser. Ele não é regido, mas rege. A Roda da Fortuna mostra as mudanças que todos passamos na vida, mas coloca-as fora de nós, onde em vez de agirmos em nosso caminho, apenas reagimos aos estímulos encontrados. É preciso mirar o garotinho fora da roda, e compreender que as mudanças tem que vir de dentro de nós para fora, de forma que não nos entreguemos a uma rotina massacrante. O grande desafio desse Arcano é fazer as próprias mudanças, buscando a consciência em cada ato, desligando o piloto automático para que possamos verdadeiramente dirigir a nossa vida.

Utilização prática: Quando este Arcano aparecer, prepare-se para mudanças: elas vão ocorrer. Procure nessa oportunidade refletir em que ponto você buscou mudanças ou se elas vieram ao seu encontro pela entrega que fez da própria vida nas mãos do destino. Investigue as mudanças, porque elas podem abranger vários aspectos da sua vida. E aproveite também refletir como é sua reação as essas modificações, o quanto sofre pela perda da estabilidade alcançada e como lida com o novo na sua vida. É preciso mudar, para que a vida continue. E se não mudamos sozinhos, a vida muda por nós.

A roda significa a eternidade e seu número é 10, que é o número de Deus, da perfeição, da criação e da plenitude.
Muitos querem sabe se existem almas gêmeas em número maior que o seu par. Não.o homem é yang e a mulher é yin. Nesta verdade reside todos os conceitos das almas gêmeas. São duas partes de um mesmo todo, dividindo em duas porções masculina e feminina. Quando uma alma gêmea atinge o grau máximo de evolução o ponto de poder deixa a roda das reencarnações, sua carga de amor será tão grande que ela decidirá permanecer voluntariamente neste

mundo à espera de que sua alma gêmea termine sua evolução, e que ambas possam ascencionar juntos. Pode haver maior prova de amor? Só mesmo uma alma gêmea seria capaz de tanto amor.

As almas cósmicas foram almas gêmeas que, em vidas passadas, viveram um amor intenso e maduro, vivendo harmoniosamente, casados ou não. Não foram irmãos ou apenas amigos.

As almas gêmeas, portanto, renascem e, se numa reencarnação anterior viveram juntos, podem reencontrar-se novamente, independente da sua idade dos corpos que habitam.

Quando acontece o encontro das pessoas que estão incorporadas pelas almas gêmeas, estas dificilmente brigam e não existe nenhum tipo de sofrimento no seu relacionamento. Tudo decorre num clima de muita paz, de muita harmonia e entendimento. Há uma relação muito forte, tão forte a ponto de existirem contatos telepáticos constantes, como quando um deles pensa em algum assunto ou então em uma frase, e o outro imediatamente mentaliza ou verbaliza exatamente a mesma coisa.

As pessoas que incorporam estas almas gêmeas, trabalham juntas, passam a maior parte do tempo juntas, gostam de trabalhar juntas, independente da idade de cada uma.

Palavra-chave: MUDANÇA RÁPIDA

Amor: almas cósmicas

Responde como sim[79]

79 Tarot das Bruxas.

XI - A Justiça
(ou VIII)

Precisão

O que me tranqüiliza é que tudo o que existe, existe com uma precisão absoluta.

O que for do tamanho de uma cabeça de alfinete não transborda nem uma fração de milímetro além do tamanho de uma cabeça de alfinete.

Tudo o que existe é de uma grande exatidão.

Pena é que a maior parte do que existe com essa exatidão nos é tecnicamente invisível.

O bom é que a verdade chega a nós como um sentido secreto das coisas.

Nós terminamos adivinhando, confusos, a perfeição.

Clarice Lispector[80]

Em determinado momento é preciso diminuir a marcha. Não parece conveniente, mas é necessário e, independente da vontade, ela aparece como a guardiã de um portal a ser transposto e pelo qual só passará aquele a quem for julgado merecedor...

Inteligência pura, que atua no microcosmo e no macrocosmo, A Justiça é responsável pelo perfeito equilíbrio do Universo.

Ela atua em vários níveis, do infinito à menor partícula material, garantindo a coesão e o ritmo ordenado da vida.

Rege todos os ciclos e ritmos e pode, nesta modalidade de atuação, ser chamada de "Harmonia".

Mas... para o viajante, aquele que iniciou a jornada como o Louco e chegou a ter as rédeas de sua vida nas mãos, ela representa uma nova etapa a ser superada...

Se será fácil ou difícil, isso dependerá do que foi feito pelo caminho, pois ela não é nem boa nem má, é apenas justa. E a justa medida é o que ela concede a cada um.

A alguns, fará voltar ao ponto de partida, a outros fechará os mais

80 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

fáceis caminhos, a outros, ainda, recompensará ou favorecerá com novas oportunidades...

Nada nem ninguém é capaz de esquivar-se ao seu alcance. Ela pode, também, ser chamada de "Carma".

Ela tudo permeia e cada alma humana a traz consigo. Nesta manifestação, é incorporada à personalidade humana na forma de sentido de justiça e capacidade de julgamento. Seu outro nome é "Lei".

Em sua expressão humana positiva, a encontraremos atuando com sabedoria, imparcialidade e equilíbrio.

Já em sua expressão negativa, dizendo-se justa e correta, conhecedora do que é certo e errado, a encontraremos julgando e criticando impiedosamente as atitudes alheias sem sequer parar para pensar em suas próprias deficiências.

Quanto ao que é justo ou injusto não me compete julgar,

Quem, senão Deus, está certo?

A Justiça representa a etapa da jornada em colhemos exatamente aquilo que semeamos ao longo do caminho, seja de bom, seja de ruim.

É também um sinal de alerta, para que utilizemos a razão e o discernimento em nossas futuras escolhas e decisões. [81]

Do prato da justiça pende a balança que nos mostra como está nosso equilíbrio, nossa capacidade de ser imparcial diante das questões da vida: da nossa vida. O velho conceito de que a justiça é cega pode nos iludir a todos se o entendermos da forma literal, mas na realidade fechar os olhos físicos é abrir os olhos interiores: nem sempre os fatos mostram a realidade em toda sua abrangência; muitas vezes eles conseguem apenas nos fornecer os ângulos incompletos de um problema. O mesmo fato observado por várias pessoas terá descrições diferentes, às vezes até opostas. Exatamente por isso, é preciso que nos concentremos no que nos diz respeito, sem tentarmos posar de juízes dos outros, quando as visões que temos dos problemas alheios não conseguem incluir as suas experiências.

A deusa sentada ao trono tem a espada de fio duplo levantada. Esta

81 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

espada mostra claramente que a busca pela justiça é uma luta, muitas vezes uma luta mental - posto que a espada é, normalmente, associada ao elemento AR - mas além de tudo, por cortar de ambos os lados, simbolizando que toda questão é ambivalente. A ética interior é o princípio que conta no momento da escolha, na hora de verificar qual dos lados pesará mais.

É preciso que uma visão aguçada, que vá além daquilo que desejamos ver, seja desenvolvida. A coruja traz em sua figura tanto a sabedoria, como a visão. Durante a noite, quando "todos os gatos são pardos" ela pode enxergar claramente e, dessa forma, caçar a sua presa. Se, como ela, conseguirmos ver além das sombras enganadoras da obscuridade, podemos trazer nosso objetivo até nós: um objetivo real e não algo que apenas se pareça com ele.

O desafio da justiça é ser imparcial em seus julgamentos. Deixar-se levar pelos desejos e paixões interiores de forma desenfreada, sem colocá-los em suas devidas proporções, é entregar as escolhas ao acaso, algo como: "se eu der sorte, isso vai funcionar", completamente desprovido de lógica. É importante olhar para dentro, e utilizar a força interior para que suas escolhas sejam conscientes e não apenas impulsos vazios.

Todo esse desenvolvimento visa desenvolver uma ética interior, mas que - seja bem frisado - só valerá para nós mesmos. Utilizar essa ética para julgar os outros é um exercício de egocentrismo, onde defendemos que nossa visão é a melhor e mais correta para todos, sem perceber que ela é limitada ao nosso mundo (criação, meio, cultura, herança) e que não temos alcance para compreender o mundo alheio. Por isso, o desafio também é composto de humildade para que possamos entender que o poder do julgamento é nosso, para nosso uso pessoal.

Utilização prática: A vida lhe apresenta as ferramentas para que se conscientize de como chegar a uma decisão justa e ponderada, que vale apenas para você. Ela o prepara para a luta que cada um de nós enseja quando estamos dispostos a defender nossa integridade pessoal e ética do mundo que tenta nos moldar a padrões pré-estabelecidos. Você tem a sua disposição a sabedoria interior, que é encontrada no

silêncio, e o conhecimento de onde deseja chegar. É preciso levantar a espada, segurando-a firmemente, mesmo que não se tenha a intenção de usá-la até que seja necessário. A firmeza é exigida para que todo o teu mundo exterior aceite e se molde aquele que o comanda: você.

A JUSTIÇA é a carta (ou lâmina) de número 8.

O Oito é o número do equilíbrio cósmico. Representa o equilíbrio entre o Céu e a Terra.

A perfeição da forma. O infinito.

Palavra-chave: EQUILÍBRIO

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico): Atena (grego) ou Minerva (romano)

Atribuição astrológica: signo Libra

Em alguns baralhos A Justiça leva o número 11, invertendo assim a sua posição com o arcano A Força.

Energia ambivalente. Equilíbrio e estabilidade. Mente clara e objetiva.

Apurado senso de justiça, algumas vezes carregado de idealismo.

Aplicação das leis de Ação e Reação. Imparcialidade nos julgamentos.

Habilidades manuais.

Significados Positivos: Imparcialidade. Sabedoria. Percepção. Honestidade. Integridade. Verdade. Racionalidade. Disciplina. Respeito. Ética.

Significados Negtivos: Injustiça. Intolerância. Preconceito. Parcialidade. Enganos. Mente ardilosa. Abuso de autoridade. Frieza. Ambivalência.

O arcano relaciona-se ao equilíbrio proveniente da tomada de decisões tendo por base a imparcialidade.

Necessidade de distanciamento emocional para realizar cortes e rupturas sabidamente necessários.

Geralmente A Justiça descreve pessoas honestas, que procuram viver a vida dentro de códigos, às vezes muito rígidos, de conduta.

É um arcano que fala sobre o recebimento de dinheiro justo e merecido, relativo à questões legais - o justo prevalece.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos: Bons e sinceros relacionamentos.

Equlíbrio e harmonia nos relacionamentos. Atitudes justas.

Significados Negativos: Distanciamento e apatia. Julgamentos precipitados. Espírito excessivamente crítico que impede a leveza nos relacionamentos. Fofocas e intrigas nos círculos frequentados. Frieza e falta de tato.

NO AMOR

Significados Positivos: Relacionamento amoroso baseado em honestidade. Equilíbrio da vida amorosa. Momento de decidir por dar um passo mais importante na relação.

Significados Negativos : Fim de relacionamento amoroso. Relacionamento frio e distante. Críticas excessivas que levam ao rompimento da relação. Indiferença para com os sentimentos do parceiro.

NO TRABALHO

Significados Positivos: Justa recompensa. Decisões importantes. Capacidade de concentração no trabalho. Promoção merecida. Significados Negativos : Falta de tato nas relações de trabalho. Perda de emprego. Equilíbrio da vida amorosa. Período em que a pessoa está sendo vigiada. Problemas com a Justiça do Trabalho.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos : Inteligência e capacidade de concentração nos estudos. Favorece concursos e vestibulares (merecimento pela dedicação aos estudos). Decisão relacionada aos estudos.
Significados Negativos : Pessoa que julga saber tudo e acaba não se saindo bem nos exames. Confusão mental. Indolência.

COTIDIANO

Significados Positivos: Decisões racionais que facilitam o dia-a-dia. Rotina. Dia-a-dia movimentado. Superação das adversidades. Significados Negativos: Rotina maçante. Espírito altamente crítico que acaba por dificultar até mesmo as tarefas mais simples. Fofocas e intrigas.

SAÚDE

Problemas circulatórios. Problemas renais. Pode indicar necessidade de

alguma intervenção cirúrgica.
Problemas de pele.

NECESSIDADE
Indica a necessidade de não julgar compulsivamente a si mesmo e aos outros. [82]

Palavra Chave: EQUILÍBRIO

Necessidade de tomar decisões racionais. É preciso ter uma visão fria e distanciada do problema em questão.

Deve-se tomar cuidado com a crítica e também com a auto crítica.

É um arcano que pode indicar a chegada de um dinheiro justo e merecido e vitória em questões judiciais.

Significados Positivos: Inteligência. Imparcialidade. Justiça. Merecimento. Decisão.

Significados Negativos : Mau julgamento. Frieza. distanciamento emocional. Rigidez. Inflexibilidade. Tirania. [83]

82 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm>, 04/08/2007.

O Arcano do Equilíbrio, da Imparcialidade [84]

Uma mulher, sentada num trono, tem em sua mão direita uma espada desembainhada com a ponta virada para cima, e na esquerda uma balança com os pratos em equilíbrio. A mão que segura a balança encontra-se à altura do coração.

Este personagem, que é visto de frente, está vestido com uma túnica cujo panejamento sugere uma mandorla (ver arcano 21 – O Mundo), espaço de conciliação das polaridades.

Não se vêem os pés da mulher nem a cadeira propriamente dita. Aparece, em compensação, com toda nitidez, o espaldar do trono: as esferas que o arrematam estão talhadas de maneira diferente.

Significados simbólicos

83 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm

84Compilação de Constantino K. Riemma. http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_08_justica.asp.

Justiça, equilíbrio, ordem.
Capacidade de julgamento.
Conciliação entre o ideal e o possível.
Harmonia. Objetividade, regularidade, método.
Balança, avaliação, atração e repulsão, vida e temor, promessa e ameaça.
Interpretações usuais na cartomancia

Estabilidade, ordem, persistência, normalidade. Lei, disciplina, lógica, coordenação. Flexibilidade, adaptação às necessidades. Opiniões moderadas. Razão, sentido prático. Administração, economia. Obediência.
Soluções boas e justas; equilíbrio, correção, abandono de velhos hábitos.

Mental: Clareza de juízo. Conselhos que permitem avaliar com justeza. Autoridade para apreciar cada coisa no momento oportuno.

Emocional: Aridez, secura, consideração estrita do que se diz, possibilidade de cortar os vínculos afetivos, divórcio, separação.
Este arcano representa um princípio de rigor.

Físico: Processo, reabilitação, prestação de contas. Equilíbrio de saúde, mas com tendência a problemas decorrentes de excessos (obesidade, apoplexia), devido à imobilidade da carta.

Sentido negativo: Perda. Injustiça. Condenação injusta, processo com castigo. Grande desordem, perigo de ser vítima de vigaristas. Aburguesamento.

História e iconografia

A representação da Justiça como uma mulher com balança e espada (ou livro) data provavelmente de um período remoto da arte romana.

Durante a primeira parte da Idade Média, espada e balança passaram a ser atributos do Arcanjo Miguel, comumente designado por Micael ou São Miguel, que parece ter herdado as funções do Osíris subterrâneo, o pesador de almas.

Mais tarde estes elementos passam para as mãos da impassível dama, da qual há figurações relativamente antigas na arte medieval: um alto-relevo da catedral de Bamberg, datado de 1237, a representa deste modo. Pelo que parece, a iconografia do Arcano VIII seguiu com bastante fidelidade a tradição artística.

A espada e a balança são, para Aristóteles, os elementos representativos da justiça: a primeira porque se refere à sua capacidade distributiva; a segunda, à sua missão equilibradora. Ao contrário das alegorias inspiradas na Têmis grega, a Justiça do Tarô não tem venda sobre os olhos.

É comum relacionar este arcano ao signo zodiacal de Libra. Ele representa como aquele nem tanto a justiça exterior ou a legalidade social, mas sim a função interior justiceira que põe em movimento todo um processo psíquico (ou psicossomático) para determinar o castigo do culpado, partindo já da idéia de que “a culpa não é, em si, diferente do castigo”.

Também se atribui à balança uma função distributiva entre bem e mal, e a expressão do princípio de equilíbrio. A espada, por sua vez, representa a sentença, a decisão psíquica, a palavra de Deus.

Na divisão do Tarô em três setenários, a ordem que Wirth estabelece é descendente, correspondendo aos arcanos I-VII a esfera ativa do Espírito; aos VIII-XIV, a esfera intermediária, anímica; aos arcanos XVI-XXI, a esfera passiva do Corpo.

O segundo setenário – que se inicia com a Justiça – corresponde à Alma ou ao aspecto psicológico da individualidade.

“O primeiro termo de um setenário – diz Wirth – desempenha necessariamente um papel gerador. Assim, o espírito emana da Causa Primeira (O Prestidigitador), a alma procede do Arcano VIII, e o corpo, do XV (O Diabo)”.

Examinado do ponto de vista dos ternários, a Justiça (8), ocupa o segundo termo do terceiro ternário, sendo precedida pelo Carro (7), que cumpre aí a função geradora, enquanto ela, a Justiça, passa a exercer a função de organizadora.

Neste sentido – confirmado por sua localização na ordem dos ternários – esclarece-se o caráter esotérico do Arcano VIII: nada pode viver sem cobrir a distância entre a origem e o equilíbrio, já que os seres

não existem a não ser em virtude da lei à qual estão submetidos.

É interessante também analisar a correspondência simbólica entre a Justiça (8) e o Imperador (4), já que há uma aliança evidente entre os princípios de Poder e Lei e a busca da harmonia do governo (de um estado, de uma situação, da individualidade).

Na mitologia grega, Zeus gera em Têmis (a fraternal divindade justiceira do Olimpo grego), entre outras filhas, as Horas ou Quatro Estações, e Diqué, a personificação da Justiça. Essa filiação permite relacionar o Arcano VIII à ordem do quaternário, detalhe que já se evidencia a partir de seu número (8 = 2 x 4). [85]

Um poderoso dragão com cornos está no Templo da Justiça, como se fosse você tomando uma decisão de importante que afetará todo seu destino. Na frente dele está uma balança: de um lado está uma pena, representando a verdade, de outro o Sol, representando a consciência solar. A escalada de Justiça repousa no Mundo (Tarot dos Dragões).

85Compilação de Constantino K. Riemma. http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_08_justica.asp.

O importante é expandir o chackra cardíaco, que simboliza o amor. Faça dessa expansão do chackra cardíaco um hábito tão constante que possa vir a tornar-se até mesmo parte de sua personalidade. Procure sempre ter uma atitude amorosa em relação ao próximo, tratando a todos com muito carinho e atenção.

Use como parte do seu vocabulário costumeiro expressões como: "vá com Deus" ou "boa sorte pra você" ou "fique com os anjos", e outras de equivalente força positiva. Também é importante evitar usar palavras negativas como: não, nunca, jamais, dívida e mágoas.

Dizem que o verdadeiro amigo é aquele que nos conhece intimamente, sabe tudo a nosso respeito e mesmo assim nos ama. É também uma bela definição do que é o verdadeiro amor por outro ser humano. Em que consiste a amizade? Diálogo, intercâmbio de idéias, dúvidas expostas e discutidas, afinidade no modo de pensar, segredos e angústias mutuamente compartilhadas. E confiança, muita confiança. Desta forma, nos humanizamos quando conversamos e falamos sobre tudo que nos cerca.

Quando uma pessoa estabelece contato com outra, está surgindo uma verdadeira amizade. Os chackra cardíaco e supra renal (instinto de preservação) vibram, fazendo com que os sentimentos de fraternidade, bondade e respeito mútuo sejam enaltecidos.

Isto, no entanto, não acontece do dia pra noite. É resultado de relacionamentos de vidas passadas, levando-se em conta que muitos casais que tornam, pelas leis kármicas, em outra família, cujo laço de união é refeito na amizade.

A grade necessidade é acionar a Chama do Amor, coloca-la no seu ponto máximo de ardor, para que o encontro se concretize. A alma não racionaliza, é parte integrante do inconsciente e consciente, ao mesmo tempo. A alma ama, entrega-se, reconhece, e coloca em prática o que deseja, mesmo que durante algum tempo lutemos contra isso.

Palavra-chave: EQUILÍBRIO

Amor: excelente cônjuge

Responde como sim

Palavras Relacionadas

APRIMORAMENTO	SEVERIDADE	HONRA
INTELIGÊNCIA	VERDADE	MERECIMENTO
IMPARCIALIDADE	VIRTUDE	PRINCÍPIOS
CONDUTA	OBJETIVIDADE	DISTANCIAMENTO
DIGNIDADE	RESPEITO	COBRANÇA
ESTABILIDADE	RAZÃO	EQUILÍBRIO
DECISÃO	IMPOSIÇÃO	SINCERIDADE
AVALIAÇÃO	INTEGRIDADE	FRIEZA
CRÍTICA	INSENSIBILIDADE	POSICIONAMENTO
DISCIPLINA	JULGAMENTO	HONESTIDADE
FRUGALIDADE	LEIS	DIPLOMACIA
CASTIDADE	JUSTIÇA	CENSURA
DISCERNIMENTO	SABEDORIA	SÍNTESE
MORAL	REGRAS	RETIDÃO
REFLEXÃO	PRONTIDÃO	BOM SENSO

86 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/hierofante/pchave.htm

XII - O Enforcado

Uma parada obrigatória. Não há como evitá-la. Tenha sido por escolha, caminho ou por acidente, estamos impossibilitados de continuar. Pelo menos durante um tempo. Nenhuma revolta surtirá efeito. Nenhum remédio, a não ser paciência, poderá ser utilizado. O Enforcado está preso pelo pé e com as mãos amarradas não se pode soltar. É preciso, portanto, olhar a vida sob outro ângulo e perceber novos aspectos. Deixar que a cabeça entre em contato com a terra, para que ela seja nutrida e possa germinar novas idéias, numa próxima fase. Permitir ficar observando. O número quatro, que o Enforcado faz com as pernas, é o número que espelha a concretização: ele poderá concretizar muito dos planos sonhados enquanto estiver nessa posição, mas é importante saber esperar o momento certo. O chão está coberto de flores, que mostra a fertilidade que a terra está ofertando. O deus Odin, na mitologia nórdica, dependurou-se ferido em Yggdrasil por nove dias e nove noites para ter direito ao dom da profecia. Da mesma forma, um período contemplativo poderá nos dar consciência de potenciais que temos e podemos desenvolver. O desafio consiste em aceitar o conhecimento que essa fase irá trazer, sem tentar espernear loucamente para sair dali. Pode-se partir a corda fazendo isso, e em conseqüência quebrar o pescoço na queda. É preciso olhar profundamente para dentro de nós mesmo, do que nos levou por esse caminho onde a corda esperava para nos prender o pé. Compreender para superar. Se ficarmos indiferentes, apenas esperando que o tempo passe, essa situação irá se repetir indefinidamente.

Utilização Prática: Deixe-se ficar parado. Deixe-se olhar a vida por ângulos diferentes. A vida te coloca em suspenso, para que observe seu próprio interior e descubra o que há nele. É preciso aceitar esse período de meditação, deixar que ele te mostre as lições que necessita aprender. As ações estão prejudicadas, nada começará ou se concretizará nesse período. Existem ervas daninhas que precisam ser identificadas, do contrário todo o jardim pelo qual está tendo tanto trabalho, perecerá.

Palavra Chave:
SACRIFÍCIO/ENTREGA

Indica a necessidade urgente de aprender a "entregar".

Representa a sublimação, a transcendência. É o sacrifício necessário para a evolução espiritual. É o amadurecimento.

A pessoa pode sentir-se desgastada e exposta à situações difíceis.

De forma bastante negativa indica masoquismo, mania de mártir, a chantagem emocional.

Significados Positivos
Dedicação, altruísmo, desenvolvimento espiritual, idealismo, paciência.

Significados Negativos
Sofrimento, sensação e abandono, longa espera, impotência diante do destino. [87]

87 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm

O número Doze está associado aos doze signos do zodíaco, oferecendo assim a idéia e um ciclo de experiências e realização final.

Palavra-chave: SACRIFÍCIO/ENTREGA

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico):
Prometeu (grego)

Atribuição astrológica:
elemento Água

Crescimento interior.
Crescimento espiritual.
Fé e capacidade de entrega.
Predisposição ao sacrifício.
Sentimentos de impotência diante dos obstáculos.
Situações carmáticas.

Significados Positivos:
Entrega. Fé. Intuição. Sensibilidade. Empatia. Altruísmo. Caridade. Compaixão. Inteligência. Espiritualização. Elevação. Confiança. Bondade.

Significados Negativos:
Perdas. Sofrimento. Dificuldades. Sensibilidade excessiva. Abandono.

Sacrifício. Pessimismo. Timidez. Temores. Insatisfação. Humilhação. Limitação.

O arcano O Enforcado está relacionado ao desenvolvimento espiritual e elevação do ser humano.

Indica a necessidade de desenvolver a confiança no plano espiritual e a capacidade de entrega para que a vida possa fluir mais naturalmente

Geralmente é indicativo de situações onde a longa espera pelos resultados desejados pode minar as forças da pessoa.

Alerta sobre os perigos aos quais a sanidade física e mental estão expostas quando da entrega fanática à uma causa, religião ou doutrina.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos

O bom amigo.

Confiança nos relacionamentos.

Poder contar com a solidariedade alheia.

Significados Negativos

Estar a mercê de outras pessoas.

Relacionamentos marcados pelo abuso e exploração.

Sentimentos de inferioridade.

Chantagem emocional nos relacionamentos.

NO AMOR

Significados Positivos

Dedicação e entrega no relacionamento amoroso.

Amor de vidas passadas.

Significados Negativos

Sofrimento na vida amorosa.

Dedicação não correspondida.

Abandono.

Sentimento de perda na relação amorosa.

NO TRABALHO

Significados Positivos

Dedicação ao trabalho.

Solidariedade.

Intuição no trabalho.

Significados Negativos

Perda de emprego.

Sentimentos de inferioridade no trabalho.

Trabalho mal remunerado.

Dificuldade em impor respeito.

Demora para a obtenção de novo emprego.

NOS ESTUDOS
Significados Positivos
Dedicação aos estudos.
Boa capacidade de aprendizado.
Mente retentiva. Facilidade para a memorização.

Significados Negativos
Impossibilidade de levar os estudos à diante.
Limitação intelectual.
Estudo com sacrifício.
Reprovação.

COTIDIANO
Significados Positivos
Rotina benéfica.
Capacidade de navegar conforme a maré.
Período de dedicação a uma rotina específica.

Significados Negativos
Dia-a-dia desgastante.
Pessimismo.
Lidar com problemas de difícil solução.
Sentimentos de impotência.
Expor-se desnecessariamente.

SAÚDE
Baixa vitalidade física.
Saúde frágil.
Cansaço e indisposições.
Anemia.
Problemas de saúde que exigem longo tratamento.
Problemas com automedicação.

NECESSIDADE

Indica a necessidade de aperfeiçoamento espiritual e de dedicação à causas mais elevadas para a obtenção de um "sentido de vida" [88]

A alma gêmea não vê diferenças de idade, defeitos físicos ou desigualdades raciais, sociais ou econômicas. A atração apenas pelo belo, pelo sexo, pode levar alguns casais ao casamento tão somente para saciar seus anseios superficiais. Desta forma você estará se relacionando com sua alma kármica e não gêmea. O relacionamento kármico terá as conseqüências previstas como a infelicidade e a separação do casal. O relacionamento de almas gêmeas acontece primeiramente na simpatia intelectual, depois sensual.

88 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/enforcado/significados.htm

Devemos entender que a alma é eterna e migra durante nossas vidas. É como um brilhante, que a cada encarnação conseguimos tornar mais belo, refinando-o e lapidando-o seguidamente. Isto acontecerá até que um dia não tenhamos mais necessidade da matéria, do corpo físico, e tornemo-nos uma fonte de Luz. Quando o relacionamento chega ao fim, ficamos procurando desculpas e culpando o outro pelo rompimento, nesse instante não podemos esquecer que, se o relacionamento terminou é porque é kármico, e não de almas gêmeas. Tinha mesmo que terminar, a alma sempre encontra um jeito mágico, misterioso, para podermos prosseguir em nossa evolução. Mesmo tendo terminado, esse relacionamento foi satisfatório para a alma, acrescentado emoções e amadurecimento, sem esvaziar sua essência. Apesar de, humanamente estarmos sentindo exatamente o contrário.

Os cabalistas dizem que chegar ao fim de um relacionamento amoroso, faz com que o "reservatório de felicidade" fique bem cheio. A perda para um perdeor, que se subestima porque acredito não ser capaz de manter um relacionamento, é terrível. Não crie seu próprio inferno. Aja com grandeza. Se você está envolvido com uma pessoa com quem não tem nenhuma afinidade, se brigam constantemente, além da possessividade, insegurança, autoritarismo e agressão, mas ainda assim sexualmente se relacionam muito bem, pode ter certeza de que está em meio a um relacionamento kármico.

Palavra-chave: KARMA OU ACOMODAÇÃO

Amor: relacionamento kármico

Responde como não[89]

Palavras-chave: SACRIFÍCIO - ENTREGA

89 Tarot das Bruxas.

Palavras Relacionadas

SACRIFÍCIO	PROFUNDIDADE	PENDÊNCIAS
CARMA	SACERDÓCIO	PASSIVIDADE
DEDICAÇÃO	SOFRIMENTO	LIMITAÇÕES
ENTREGA	INTERIORIZAÇÃO	IMPOSSIBILIDADE
MASOQUISMO	IMPOTÊNCIA	DEBILIDADE
INTELIGÊNCIA	FÉ	DIFICULDADE
PERDÃO	IDEALISMO	MÁRTIR
CONSÔLO	IMAGINAÇÃO	ILUMINAÇÃO
APATIA	DEPRESSÃO	INVALIDEZ
ABNEGAÇÃO	ESGOTAMENTO	PROBLEMAS
BONDADE	ESPIRITUALIDADE	SOLIDÃO
DEPENDÊNCIA	FRAGILIDADE	PRECARIEDADE
DOAÇÃO	FILANTROPIA	CARIDADE
LENTIDÃO	INÉRCIA	ESPERA
INTUIÇÃO	ESTAGNAÇÃO	PACIÊNCIA

90 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/enforcado/pchave.htm

XIII - A Morte

Necessária, natural, incompreendida.

Cada uma dessas características faz da Morte uma espera inconsciente e temida. No Arcano da Morte, todo o passado vai para debaixo da terra ser transformado e renascemos. Nesse renascimento o que éramos deixa de ter importância e nossa memória registra apenas o que desejamos ser.
Aquela pergunta infantil "o que você vai ser quando crescer?" passa a fazer um sentido profundo e a retomamos. Não temos a percepção que a morte vai ocorrer, por isso, não percebemos que precisamos realizar hoje, porque o amanhã é incerto. A falsa idéia de que somos eternos nos paralisa fazendo-nos acreditar que sempre teremos tempo. E a vida passa. E nos passamos pela vida. Um dia acordamos nos dando conta que não temos vitalidade, força ou saúde e percebemos que deixamos de viver. Que é tarde demais para tentar fazer algo e o fim inevitável se aproxima. Entendemos que roubamos a nós mesmos e que o tempo perdido não pode ser recuperado. O máximo que podemos fazer é parar de perder tempo. O desafio da Morte é a sua aceitação. O desafio da Morte é saber encará-la para que possamos renascer tendo consciência que o tempo não é infinito e precisamos realizar hoje, agora, já. O desafio da Morte é olhá-la nos olhos e permitir que a indolência deixe para sempre nossa vida, sem também usá-la como desculpa para a não-realização. Ignorar ou encarar a morte, apenas para nos anestesiar mais e mais da vida que prossegue seu curso é morrer em vida. Percebamos a brevidade e os ciclos da vida. Aceitemos e os incorporemos. Façamos da sua noção nosso aliado.

Utilização Prática: Um período de intensas transformações se afigura. Morre-se num período para se renascer em outro. A dor da morte sofrida vai depender de como se encara um período instável na vida. Nada será como antes e se ligar ao passado será inútil. O que está morto apodrece, essa é a lei natural. Prepare-se, portanto para um novo período. Encare essa nova fase como novas oportunidades e aproveite-as.

Lembre-se: a vida é curta.

A carta da morte, não significa necessariamente uma mudança negativa. Pode estar ligada a fotos agradáveis: casamento, nascimento, mudança para outro país, acontecimentos que não indicam apenas um novo começo, mas também o fim de uma antiga forma de vida. Esta carta representa a CONSCIÊNCIA E INTERESSE. O estado de ânimo de um reflete como espelho no outro. A doença de um entristece o outro. Ambos completam-se em todos os sentidos. Este estágio geralmente só cessa quando um dos parceiros morre. Quando o parceiro morre e o sobrevivente sente vontade de constituir uma nova família, de encontrar um novo companheiro, passado o tempo necessário para o entendimento e a compreensão desta perda, com certeza a pessoa do relacionamento anterior era apenas uma alma companheira, e não uma alma gêmea. A principal questão é, elevar sua consciência e não ficar constantemente se lamentando ou remoendo lembranças passadas sobre o cônjuge anterior.

Se você está sozinho, querendo encontrar um novo amor, é necessário fazer uma limpeza em sua casa, limpando a alma de uma residência que está intimamente ligada a você. Já reparou que após uma separação costuma-se trocar os móveis, pintar a casa com uma cor mais alegre, etc? isto pode ser chamado de Alquimia Ambiental, uma necessidade que a alma da casa tem de ser purificada. A mesma situação acontece quando você está iniciando um novo namoro.

Você acha que é difícil fazer uma "faxina". Se for este o caso temos um problema, porque nada acontece às pessoas que permanecem muito ligadas ao passado. Nosso inconsciente é tão poderoso que adora lembranças, é uma forma de apegar-se a elas tentando nos dizer a todo o momento que nossos "ex" ainda são amigos.

Palavra-chave: TRANSFORMAÇÃO, FIM NECESSÁRIO

Amor: consciência e interesse

Responde como não[91]

91 Tarot das Bruxas.

XIV - A Temperança

O equilíbrio se afigura a nossa frente, nas jarras que trocam as águas e permitem que a fluidez se instale. O anjo da Temperança nos ensina a paciência, persistência e o conhecimento. Através do exemplo, fortalece nosso caráter. As águas curativas vão de um jarro a outro, nenhuma gota se perde. Ele espera que façamos o mesmo, trocando águas, deixando fluir e permitindo que esse trabalho laborioso nos purifique. É um tempo de parada no ar. A alquimia se dá pela perseverança. O chumbo é transformado em ouro quando a purificação dos elementos que compõe o primeiro ingrediente acontece. Da mesma forma, somente passaremos de um estado a outro quando nos livramos dos miasmas do anterior. Os ingredientes certos precisam ser adicionados, os que limitam a poção precisam ser filtrados. Esse anjo nos mostra a chave da caminhada, onde é preciso cuidado no processo do despertar interior. Nada se consegue sendo apenas impetuoso, hostil, exigente ou arrogante. Está na hora de investirmos no trabalho consciente. É preciso aprender a compreender os detalhes, a dar a eles a atenção devida. Voltar os olhos para as minúcias que o Anjo da Temperança nos veio trazer. O desafio de segurar os jarros está em não quebrá-los por segurá-los com força demais, não bater um contra o outro tentando trocar a água de lugar rapidamente e principalmente não temer esse novo conhecimento a ponto de quebrar as jarras por segurá-las suavemente demais.

Utilização Prática: A alquimia bateu a sua porta. É o momento de deixar fluir a vida e permitir que a poção cozinhe no tempo que precisar para que esteja pronta. A paciência é a virtude desse momento, por isso, cultivá-la (ou descobri-la) será um excelente exercício. A ação estará temporariamente suspensa. Todo o potencial ativo deve ser direcionado para os detalhes, de forma que trocando a água de pote inúmeras vezes possamos compreender o que realmente significa deixar a vida fluir e transformar no silêncio interior.

Não tenha medo de enfrentar a vida a dois. Se você gosta de uma pessoa, vá em frente, e lute pelo que deseja. Cresçam juntos, lutem juntos. Se

cada um fizer sua parte, tudo será melhor, e o sucesso virá mais rápido. Se quiser ser verdadeiramente feliz, comece por evitar fazer ou ouvir promessas. Não as faça nem confie em quem vive a faze-las . Ninguém, nem mesmo você, pode entender o que se passa no fundo de sua alma. Valorize a surpresa e o imprevisto, e nada de promessas. É a única forma de enfrentar um relacionamento. Não coloque regras, nem espere muita disciplina. Cada relacionamento é único. No entanto, o resultado da união só pode ser definido como extraordinário. O importante é que você e o seu parceiro honrem, cada qual, sua própria personalidade. Porque ou por quem você daria sua vida ou com quem passaria longas horas trabalhando prazerosamente? Pense nisso. Veja se aquela pessoa faria a mesma coisa por você. Ou se respeitaria sua alma. Sua própria resposta honesta lhe dirá muito do que você deseja saber.

Um relacionamento amoroso só pode progredir e dar certo se for baseado no entendimento mútuo e no respeito.

Amar e ser amado envolve sempre o dever e a responsabilidade de nos fazermos amáveis, ou seja, dignos que nos amem. Perguntas intrometidas são o passaporte para a separação. Tente ter restrições e disciplina, que é uma arte. Crie seu estilo. Cuidado com conjecturas, censuras morais, excessos emocionais e conclusões incertas. Da mesma forma, você poderá prejudicar ou atrasar o encontro da sua alma gêmea, se procurar apenas pessoas exteriormente bonitas, de corpo bem feito, buscando o ideal físico da beleza.

Seja sempre tolerante, compreendendo que todos têm direito à sua própria opinião e à sua maneira de ser, independente de você concordar ou não.

Palavra-chave: BOM SENSO

Amor: muito afeto, com um toque de proteção

Responde como sim[92]

92 Tarot das Bruxas.

XV - O Diabo

O Diabo nos mostra a língua, sarcástico ele sabe que o tememos tanto quanto somos fascinados por sua figura. Sua figura dúbia desperta sentimentos escondidos que julgávamos não existir. Não compreendemos quem ou o que ele é. E a falta dessa compreensão pode nos levar diretamente ao abismo. O Diabo somos nós. Nós somos o Diabo. Sua figura assustadora é o símbolo do que carregamos em nosso interior e fazemos questão de não tomar conhecimento: a sombra. Aquela parte de nós que desconhecemos completamente e que vez ou outra luta por chegar à superfície. Ele é um amálgama de tudo que escondemos debaixo do tapete, consciente ou inconscientemente. Seu corpo é pontilhado de olhos: ele os tem na barriga, nos joelhos e na imitação de seios. Tem garras, asas de morcego, chifres e pés de ave e, por isso parece não saber exatamente o que é, posto que mistura inúmeros animais. Tem genitais de homem e um busto de mulher. Segura a espada de forma inconsciente, como se não soubesse que pode machucar-lhe a mão se continuar a segurá-la dessa forma: ele não tem idéia do próprio poder de destruição. A seus pés estão dois seres semi-humanos e sem sexo definido, atados a base do Diabo, parecem felizes. São controlados e nem mesmo parecem perceber. A inconsciência e a falta de discernimento parecem recender nessa carta, de tão forte seu odor é quase fétido. A sombra necessita ser trabalhada. O Diabo necessita ser encarado. Permaneceremos dando poder a ele enquanto o ignorarmos. E o desafio e a mensagem do Arcano se mesclam: é preciso encará-lo, sem permitir que ele nos carregue para as profundezas dos seus domínios. É preciso integrá-lo, sem nos deixarmos embriagar pelas ilusões que ele nos apresentar. Necessário conhecê-lo, para que possamos retirar de suas garras potenciais e verdades sobre nós mesmos. Varremos poeira demais para debaixo do tapete, encará-lo é começar a retirar móveis do lugar e buscar aonde deixamos nossa essência ser subjugada. E recuperá-la.

Utilização Prática: Nesse momento qualidades desconhecidas e sombras insuspeitas estão se erguendo.

Nossos instintos, a sexualidade, o potencial criativo, qualidades e/ou defeitos rejeitados, forças, temores e sonhos estão se tornando visíveis. É um momento de recuperação e integração. Um momento de deixar de olhar para um alto ideal inatingível e passar a olhar para dentro buscando o que somos. Na natureza é necessário ver que bondade e maldade são conceitos relativos e que como seres humanos temos o TODO presente em cada gota de sangue. Como tais, reconhecer nossos lados é nos dar a chance de nos tornarmos inteiros, novamente.

Helena Blavatsky, a criadora da teosofia, imaginava o inferno como sendo um lugar frio, e não quente, como geralmente se acredita. A razão deste frio, segundo ela, é representada pela falta de calor humano. A ausência de pessoas amorosamente se importando umas com as outras.
A satisfação física, obtida apenas pelo sexo não tem significado importante porque vem apenas acompanhada pela satisfação do ato sexual sem amor.
O chackra sexual vibra intensamente, mas seu chackra cardíaco não foi atingido.

Abandonado e solitário, este poderoso centro de energia, irá provocar um sentimento antagônico de abandono e solidão. Lembre-se que Deus nunca o perdoará. Porque Ele não julga, já que é Nosso Pai e Bondoso infinitamente. Lembre-se de que até o mal é necessário para que saibamos avaliar o bem. Precisamos espiritualizar o sexo para que ele nos propicie plenamente seus benefícios. Espiritualizar o sexo é algo fácil, se assim queremos. Pode-se começar com um diálogo entre o homem e a mulher que cada um diga, com simplicidade, o que espera do outro: falar palavras carinhosas, expressar seu desejo de unir-se intimamente ao amado (a), beijar e acariciar é muito importante. Devemos criar o clima certo para a intimidade física, psíquica, emocional e espiritual
Sexo é um meio do homem e a mulher chegarem a Deus. Você já viu alguma outra espécie animal que faça sexo face-a-face permitindo um contato psíquico mais forte?
O ser humano dá ao ato sexual outras dimensões além da procriação. Procura torná-lo uma demonstração de amor e afeto ao parceiro, às vezes transformado-o numa verdadeira cerimônia de adoração como fazer os tântricos.

Provavelmente você é parte dos que consideram o sexo um algo sagrado. Então você sabe que, fazer por fazer, é melhor esperar o momento certo, com qualidade ao invés de quantidade. Não há nada de errado com essa atitude, pelo contrário. Demonstra, no mínimo inteligência.

Palavra-chave: DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO

Amor: oportunista, adora jogos amorosos
Responde como não[93]

93 Tarot das Bruxas.

XVI - A Torre

Momento de queda iminente com o raio que ilumina o céu e destrói as estruturas podres nas quais nos escondíamos. Tudo que há dentro desse tempo é jogado aos ares e seus ocupantes obrigados a encontrar um novo abrigo. A tempestade não tem piedade e essa é sua maior qualidade. Ninguém aqui necessita de piedade, pois quem construiu a estrutura que agora vem abaixo, é exatamente quem está dentro dela. A piedade colocaria o processo de renovação em estado de espera. E as pessoas dentro da Torre poderiam ficar indefinidamente presas em suas próprias armadilhas. O desafio desse Arcano não é evitar a derrocada, mas saber agir diante dela. Necessário encarar esse processo de queda como um recomeço, estando disposto a trilhar o caminho para a reconstrução interior. Construímos fortificações para nos livrarmos das intempéries da vida, e nos recusando a rever as fundações das mesmas nos condenamos a atrair o raio que irá nos libertar. Vida é movimento. Por isso, a Torre simboliza os conceitos, pré-conceitos, deturpações e verdades absolutas as quais nos agarramos na vida, e com as quais nos defendemos de qualquer mudança no plano externo. O raio que cai sobre a Torre mostra o processo natural de libertação da energia estagnada, causada pela nossa teimosia em ficarmos parados no mesmo lugar. As pessoas que caem da Torre são os que lá se esconderam e que agora se verão obrigados a modificar um pouco suas trajetórias. Nem que seja para que eles esperem que a chuva passe, de forma que possam construir uma nova Torre onde se abrigar. Pode ser que depois de inúmeras quedas eles olhem em volta procurando o que pode estar errado, e talvez encontrem.

Utilização prática: Verdades inabaláveis virão abaixo. Nenhuma fortificação será sólida o suficiente para a tempestade que se aproxima. Não tema, regozije-se. É a chance de um novo futuro que se avizinha. Um aprendizado profundo, mesmo que dolorido, está sendo ofertado. Perceber o que é uma fraude dentro do que considera mais estável na vida é um presente dos Deuses. Aceite-o, aproveite-o e traga essa sabedoria para o mais profundo âmago do seu ser.

Indica a libertação de padrões antigos através das perdas sofridas.

Necessidade de buscar maior entendimento e compreensão nos relacionamentos.

Necessidade de mais humildade.

A Torre está relacionada com todas as situações de tensão e desgaste.

Significados Positivos: Libertação. Reestruturação. Energia.

Significados Negativos: Vícios. Destruição. Preocupações. Perdas. Orgulho. Desentendimentos. [94]

Palavra-chave: DESTRUIÇÃO/LIBERTAÇÃO

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico): Posêidon (grego) ou Netuno (romano)

Atribuição astrológica: planeta Marte

Energia agressiva. Lampejo espiritual. Conhecimento súbito.

Poder de reconstrução. Dificuldades de todos os tipos. Esfacelamento da alma.
Sofrimento moral. Dificuldade em se fazer entender - Torre de Babel.
Situações de tensão extrema.
Atitude temerária.

Significados Positivos: Vitalidade. Força. Energia. Independência. Coragem. Ambição. Libertação.

Significados Negtivos: Orgulho. Vaidade. Perdas. Queda. Sofrimento. Destruição. Dificuldades. Acidentes. Ira. Belicosidade. Precipitação. Trauma. Medo. Insegurança.

A Torre relaciona-se a todos os tipos de perdas e decepções que fazem o indivíduo perceber que precisa se libertar.

Aponta para o perigo do orgulho, que mantém a pessoa em sua torre de marfim, longe do convívio salutar com as pessoas.

Indica perdas dolorosas, geralmente relacionadas às areas finaceira e afetiva, que em um primeiro momento parecem trazer apenas dor e o sofrimento moral, mas depois de

94 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm. 31/08/2007.

assentada a poeira percebe-se que havia a necessidade de libertação dessas situações para uma vida mais plena.

Indica também a quebra de qualquer estrutura que não tenha sido construída sobre bases sólidas.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos : Libertação de relacionamentosnocivos ou indesejados. Limpeza no setor das amizades.

Significados Negativos : Decepções com os amigos. Desentendimentos e rupturas. Orgulho e vaidade que "queimam" a imagem social.

NO AMOR

Significados Positivos : Libertação de relacionamento limitador. Limpar o terreno para um recomeço.

Significados Negativos : Rompimento da relação. Fim abrupto do relacionamento. Desentendimentos e discussões. Rancor no relacionamento. Decepção amorosa.

NO TRABALHO

Significados Positivos: Dinamismo e assertividade no trabalho. Espírito empreendedor. Reestruturação.

Significados Negativos : Perda de emprego. Brigas no trabalho. Desentendimentos com superiores. Serviço mal feito devido à pressa e impaciência. Perda de promoção. Quebra de confiança.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos: Inteligência. Ambição intelectual. Clareza mental.

Significados Negativos: Dificuldade de aprendizado. Falta de concentração. Interrupção dos estudos. Perda de ano.

COTIDIANO

Significados Positivos: Dia-a-dia produtivo. Insights. Novidades libertadoras.

Significados Negativos: Tensão diária. Problemas inesperados. Destruição de planos. Discussões. Atitudes precipitadas.

SAÚDE

Degeneração do organismo. Problemas de coluna. Problemas no sistema nervoso. Labirintite. Hipertensão. Impotência ou frigidez sexual.

NECESSIDADE

Indica a necessidade de libertação de situações limitadoras e opressivas para a reestruturação interna e externa. [95]

XVI. A TORRE ou CASA DE DEUS [96]

O Arcano da Libertação e da Construção

O céu está coberto de esferas coloridas; dois homens caem de uma torre fulminada por um raio. A torre – localizada num terreno montanhoso, do qual brotam seis plantas verdes – tem três janelas azuis; a maior delas parece estar num andar mais alto que as outras. Não aparece a porta de entrada, na edição Grimaud.

Um raio com várias cores, linhas exuberantes, decapita o edifício, que é arrematado por quatro ameias. Sobre o fundo incolor do céu podemos contar 4 esferas na parte superior, 14 esferas à esquerda, 19 esferas à direita.

Um dos homens está caindo na frente da torre; do outro, mais atrás, vê-se apenas a parte superior do corpo, à direita da gravura. Os dois estão de perfil. No Tarô clássico, não aparecem tijolos ou pedras caindo sobre os homens, de modo a colocar suas vidas aparentemente em risco.

As pequenas manchas que se observam no chão, na frente da torre, não têm uma definição clara: podem ser pedras, líquido, pegadas. [97]

Significados simbólicos

Rompimento das formas aprisionadoras, liberação para um novo início. Destruição da rigidez. Abertura. Conhecimento.

Desmoronamento e queda.

Interpretações usuais na cartomancia :

Alterações, subversões, mudanças, debilidades. Libertação da alma aprisionada; conhecimento súbito. Parto, crise saudável.

Modificação traumática, separação repentina. Perdas, insegurança. Desconfiança em si mesmo, inquietação provocada por negócios arriscados.

Benefício recebido devido aos erros de outras pessoas. Austeridade, uma tendência à timidez.

95 Josana Camilo. <http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm. 31/08/2007>.

96 Constantino K. Riemma. http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_16_torre.asp. 31/08/2007.

97 Tarot de Marselha.

Temperamento piedoso, religiosidade prática que não deprecia o material.

Mental: Indica o perigo que pode haver em perseverar em certa direção, em manter uma idéia fixa. Advertência para evitar tropeços e total aniquilamento dos planos em andamento.

Emocional: Domínio sobre os seres, mas sem caridade nem amor, já que se exerce com despotismo. Tarde ou cedo, sofrerá uma rejeição afetiva.

Físico: Projeto brutalmente abortado. Sinal ou anúncio não levados em conta; deve precaver-se nas atividades e negócios.

A chama que decapita a torre pode ser interpretada, no entanto, como uma liberação.

Do ponto de vista da saúde: não passar os limites das forças vitais, já que uma grave enfermidade espreita. Se há enfermidade: restabelecimento depois de um período penoso.

Sentido negativo: Grande cataclismo, confusão completa. Enfermidade. Falta castigada, catástrofe produzida por imprudência. Maternidade clandestina. Escândalo, hipocrisia desmascarada. Excesso, abuso. Presunção, orgulho. Empreendimentos utópicos.

História e iconografia

A imagem de um homem que se precipita no vazio, do alto de uma torre, é uma das alegorias mais remotas que se conhece para representar o orgulho. Custa pouco intuir que esta metáfora – e a aniquilação celeste que a acompanha – tem filiação direta ao destino da torre de Babel. Alguns estudiosos pensam que a sua inclusão no Tarô pode ser devida a uma impressionante corroboração histórica: o processo contra os templários e a sua queda vertiginosa, contemporânea dos imagiers que compuseram o Tarô.

Mais ambígua parece ser a chuva de esferas multicolores, cuja leitura não admite outra interpretação que a da influência do “alto” (com variações, esta chuva se repete nas cartas XVIII e XIX que são arcanos de evidente simbolismo sideral).

Em uma miniatura pertencente a um manuscrito da Bíblia Pauperum

(1350 a 1370), vê-se que o fogo do altar é aceso por meio de uma chuva semelhante à destes três arcanos. “Celita flamma venit / Et plebis pectora lenit” ("Vem a chama celeste / E aplaca o peito do povo"), diz a legenda que a acompanha, clara paráfrase do milagre concedido a Elias diante da multidão cética (I Reis 18, 38-39).

Além do nome com que figura aqui, o Arcano XVI é também conhecido como A Torre ferida pelo raio, e pelo enigmático La Maison-Dieu, que aparece no Tarô de Carlos VI, na versão de Marselha, e que Oswald Wirth aproveita no seu desenho atualizado.

O próprio Wirth, porém, não dá uma explicação satisfatória para este último nome, limitando-se a corroborar o evidente simbolismo arquitetônico da figura, que se refere ao homem por sua verticalidade; à casa e às obras que ele constrói sobre a Terra – de onde se poderia deduzir também uma parábola sutil sobre o orgulho, pelo despropósito da tentativa de imitar o Grande Arquiteto.

Em certas versões do Tarô, parcialmente conservadas, o Arcano XVI apresenta um diabo que bate um tambor. Mas sua figura é secundária porque em primeiro plano aparece a goela de um monstro, entre cujos dentes se debate um ser humano.

Isso parece indicar que o fundo simbólico desse arcano, vale dizer, as analogias que se pode estabelecer na série torre-casa-goela-vagina-gruta-caverna primordial são muito anteriores à sua representação no jogo de cartas.

Deve-se notar que este é o primeiro edifício que figura no Tarô e, de longe, o mais destacado. Neste sentido é preciso agregar à série analógica proposta as seguintes indicações: toda torre é emblemática do simbolismo ascensional e na Idade Média representou freqüentemente a escala intermediária entre a Terra e o Céu. Por seu aspecto murado, cuidadosamente defendido, também estabelece analogias com a virgindade.

Este arcano está associado ao planeta Saturno. Significa que é a mente que deve abrir-se para a sabedoria, pois para crescer são necessários sacrifícios. Devemos conservar todos nossos sentidos em alerta, emoções disponíveis e alma em constante brilho, porque com

toda certeza existe uma alma gêmea em algum lugar do nosso círculo e ela aparecerá em algum momento da nossa vida. Muitas vezes esse momento poderá chegar depois de um sofrimento especialmente desgastante ou após um período em que sentimos falta de algo que nos seja agradável de uma particular maneira.

Se ao seu redor você encontrar apenas "pessoas-problemas", é porque seu poder de atração está sendo exercido em nível muito baixo, conseqüentemente agrupando em torno de si pessoas de evolução espiritual muito lenta, e criando para sim mesma, um círculo vicioso. Para sair deste círculo vicioso e criar um circulo virtuoso, o processo tem que começar em você mesmo, de dentro para fora. Não fique esperando que alguém vá cuidar de suas carências. Tenha sempre em mente que você deve preservar a chama viva dentro do seu coração, fazendo vibrar seu espírito de maneira positiva, gerando Energia e conseqüentemente, Luz e Calor.

Somos resistentes a mudanças. O novo sempre traz inseguranças e medo. Mas é sempre fascinante.

Nosso passado é a base do nosso presente, por isso não adianta reclamar para as pessoas que o seu passado foi difícil, que passou por grandes dificuldades, que ninguém o compreendia. A verdade é que as pessoas estão preocupadas com seus próprios problemas, pense se vale a pena ficar relembrando tais fatos.

É muito difícil "remendar" um relacionamento destinado ao fracasso. Porem, se você cuidar de seu casamento, ao invés de simplesmente deixar que ele vá acontecendo, existirão maiores chances para que ele seja o que você e o seu parceiro esperem.

Palavra-chave: ABRIR A MENTE

Amor: carente de afeto, atrai com facilidade pessoas problemáticas

Responde como não[98]

Palavras Relacionadas[99]

ADIAMENTOS	LIBERTAÇÃO	CASTIGO
ANSIEDADE	REESTRUTURAÇÃO	ESTRESSE
DESENTENDIMENTO	INTENSIDADE	OBSTÁCULOS
CONFUSÃO	EMANCIPAÇÃO	FALHA
ORGULHO	DOENÇA	FRACASSO
PRECONCEITO	EGOÍSMO	PROBLEMAS
CRISE	DESORDEM	RECONSTRUÇÃO
PERDAS	IMPACIÊNCIA	DIFICULDADES
DESCONTRÔLE	MEDO	VÍCIOS
IRA	COLAPSO	CONTRATEMPOS

98 Tarot das Bruxas.

99 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm

BARBARISMO	DESINTEGRAÇÃO	ESGOTAMENTO
AGRESSIVIDADE	QUEDA	FRAGILIDADE
TENSÃO	SABOTAGEM	DESGOSTO
DESGASTE	IMPREVISTOS	QUIMERAS
RUPTURAS	AGILIDADE	PREPOTÊNCIA

XVII - A Estrela

Após a tempestade vem a bonança. E chegamos na Estrela, onde um período de descanso, observação e renovação das esperanças se avizinha. A Estrela, com seus inúmeros significados na cultura popular tem inúmeras mensagens para nos dar. Lembremos da estrela-guia, estrela dos desejos, estrela fada madrinha, estrela da esperança, lenda da estrela cadente, entre tantas outras. Cada uma delas tem uma mensagem que fala de alguém que vela por nós, ou que nos ouve num período em que estamos cansados e feridos. Num período que necessitamos de colo. E esse alguém está a nossa volta: a natureza. A Estrela é um Arcano de integração com a natureza. Nos tarôs tradicionais normalmente vemos uma mulher nua com um pé na terra e outro na água e, acima da sua cabeça, uma bela estrela. Ela é a imagem perfeita daquela que se encontra buscando na natureza a recuperação e energia que a vida diária roubou. O maior desafio não é aproveitar esse merecido descanso, essa maravilhosa sensação de convalescença. Mas perceber o momento de partir. Deitar no regato refrescante, olhar o céu salpicado de estrelas, deixar a terra absorver e transformar todo o cansaço pode nos atrair irremediavelmente para o marasmo. Por melhor que seja estar se recuperando, a vida nos espera em nossa Jornada. Não esqueçamos disso.

Utilização Prática: Dê um tempo a si mesmo. Aceite a necessidade de seu corpo e sua alma de se recuperar de uma fase de dissabores e desafios. É importante que descansemos para que possamos continuar. Busque locais onde possa estar perto da natureza: o mar, o campo, as cachoeiras, o céu e claro, as estrelas. Utilize esse tempo para refletir sobre tudo que passou e como isso está agindo dentro de você. Não tente agir, apenas interiorize para que possa retirar as lições necessárias. Quando se sentir refeito, dê novos passos e siga adiante. Dê o curso que deseja em sua vida.

Palavra Chave:
FÉ/ESPERANÇA

Indica uma nova energia entrando na vida da pessoa.

É um arcano muito positivo.
Geralmente traz muitas aberturas e realizações.

Indica boas notícias ou novidades que aparecem em momentos de desalento.[100]

Em outro tipo de interpretação:

Palavra-chave:
ESPERANÇA/RENOVAÇÃO

Atribuição mitológica (Tarô Mitológico): Pandora (grego)

Atribuição astrológica: signo Aquário

Energia radiante.
A luz no fim do túnel.
Lampejo espiritual.
A esperança que nunca deixa de existir.
Período de renovação.
Auxílio no momento certo.
Recuperação da autoestima.
Um novo alvorecer.
Confiança no futuro.

Significados Positivos:
Beleza. Arte. Gentileza. Pureza. Amor. Fé. Plenitude. Alegria. Sinceridade. Renovação. Espiritualidade. Otimismo. Brilho. Simplicidade. Despojamento. Proteção.

Significados Negtivos:
Infantilidade. Ingenuidade. Futilidade. Efemeridade. Pessimismo. Desilusão. Apego. Distração.

O arcano A Estrela está relacionado à renovação que tira o coração do homem das trevas.

Geralmente é prenúncio de mudança de situação após períodos de escassez e dificuldades.

Indica a fé e o otimismo que movem o homem em busca de uma realização maior.

Também está relacionado à beleza interior e exterior do indivíduo que o torna capaz de iluminar e trazer alívio para os que estão à sua volta.

100 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/significados/index.htm

Tem ligação com todos os trabalhos que envolvem beleza e imagens.

NOS RELACIONAMENTOS

Significados Positivos
Renovação das amizades.
Surpresas.
Boas amizades.
Contatos que trazem abertura.

Significados Negativos
Decepções com os amigos.
Ingenuidade nos relacionamentos.
Indiscrição.

NO AMOR

Significados Positivos
Renovação da vida amorosa.
Relacionamento amoroso de boa qualidade.
Reatar um relacionamento.
Realização de um sonho.

Significados Negativos
Ingenuidade no relacionamento amoroso.
Liberdade excessiva no relacionamento.
Quebra de expectativa.
Desilusão.

NO TRABALHO

Significados Positivos
Promoção.
Bom emprego.
Novo emprego.
Bons relacionamentos no ambiente de trabalho.
Novos projetos.
Brilho e reconhecimento.

Significados Negativos
Indiscrição que pode trazer problemas no trabalho.
Distração que traz problemas no trabalho.
Decepções.
Falta de objetividade e bom senso.
Quebra de expectativas.
Fofocas e futilidades no ambiente de trabalho.

NOS ESTUDOS

Significados Positivos
Contentamento.
Sucesso em exames, concursos e vestibulares.
Novo curso em andamento.

Significados Negativos
Displiscência nos estudos.
Quebra de expectativas.

COTIDIANO

Significados Positivos
Novidades.
Otimismo.
Notícias agradáveis.

Surpresas.

Significados Negativos
Logro. Enganos.
Preguiça.
Negligência.
Distração.

SAÚDE

Recuperação da saúde.
Problemas na visão.
Problemas de pele.
Cirurgia estética.

NECESSIDADE
Indica a necessidade de cultivar a fé e o otimismo. [101]

A amizade está baseada num nível mais espiritual, na ALMA. Não há como aceitar manipulação por arte de terceiros, sejam estes quem forem. A alma é o princípio vital, o sopro da vida. Quando fazemos amizades, no plano etéreo nossos anjos já atuavam como grandes amigos há mais tempo, fazendo parte de uma mesma energia. Atuamos então, na Terra, como os agentes desta "amizade angelical".
A amizade é tão importante que existem pesquisas provando ser sua existência de uma condição para preservar o bem estar de uma cidade, e por via de conseqüência, de um país. Isso se deve ao fato de que, num país onde as pessoas são mais amigas, o karma é aliviado. Provavelmente por isso que a América Latina é um continente jovial, descontraído e sem guerras.
Em que consiste a amizade? Diálogo, intercâmbio de idéias, dúvidas expostas e discutidas, afinidade no modo de pensar, segredos e angústias mutuamente compartilhados. E confiança, muita confiança. Nós só nos humanizamos quando conversamos com nossos amigos e f alamos sobre tudo que nos acontece e que nos cerca.
A amizade é chamada de "casamento branco", ou seja: ela chega, adianta ou atrasa sem aviso prévio. É tão rara quanto um bom casamento, e geralmente terminamos a vida com poucos e verdadeiros amigos.
Devemos tomar muito cuidado para não confundir o sentimento de

101 http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/maiores/significados_basicos/estrela/significados.htm

amizade com as emoções que caracterizam o relacionamento amoroso de um casal. É comum que isso aconteça, geralmente quando as duas pessoas se entendem maravilhosamente bem, e uma delas tenta, de maneira imprópria, aprofundar o sentimento de amor. Ou então quando uma das duas pessoas se apaixona pela outra, mas não é correspondida. Aí é preciso tomar uma atitude, pois o relacionamento, antes tão gratificante mas limitado à amizade, pode sofrer conseqüências drásticas.

Palavra-chave: OTIMISMO
Amor: a amizade é o "casamento branco"
Responde como sim[102]

102 Tarot das Bruxas.

Palavras-chave: ESPERANÇA - RENOVAÇÃO

Palavras Relacionadas

ABERTURA	INFANTILIDADE	SENSIBILIDADE
NOVIDADES	IMATURIDADE	ARTE
ILUMINAÇÃO	HARMONIA	PRESENTES
DESPOJAMENTO	GRAÇA	PERCEPÇÃO
AUTENTICIDADE	INOCÊNCIA	SORTE
BELEZA	PUREZA	SUAVIDADE
BRILHO	INTUIÇÃO	RENOVAÇÃO
INGENUIDADE	REVELAÇÃO	FELICIDADE
FUTILIDADE	FACILIDADES	INOVAÇÃO
VAIDADE	MOTIVAÇÃO	HUMANITARISMO
ESPIRITUALIDADE	LUZ	IDEALISMO
FÉ	BENEFÍCIOS	CRIATIVIDADE
OTIMISMO	CURIOSIDADE	FERTILIDADE
EXPECTATIVA	CARINHO	BENÇÃO
LIMPEZA	CARIDADE	FAVORECIMENTO

103 http://www.oficinadaalma.com.br/tarot/apostila_online/maiores/significados_basicos/estrela/pchave.htm

XVIII - A Lua

Um mergulho no profundo mar do inconsciente. Nesse Arcano a ausência da figura humana mostra que ela se encontra antes de água, esperando que a coragem retorne para enfrentar a paisagem lúgubre que tem a frente, e chegar até as torres que guardam a cidade. Apenas o tênue brilho do luar pode iluminar o caminho. Gotas multicoloridas sobem em direção a Lua, e em sua face uma tristeza misturada à doçura se mescla. Os cães ladram incansavelmente enquanto um lagostim guarda a passagem pela água.

Esse é um arcano pleno de obstáculos, temos de conhecê-los para poder enfrentá-los e dessa forma reconhecer a mensagem que eles trazem.

A água, símbolo primordial da vida, tem no mar um representante dos segredos ainda insondáveis que esse elemento guarda do homem moderno.
O lagostim, que vive no lodo, com sua forma pré-histórica mantida pela dura carcaça.

E por último os cachorros, descendentes dos lobos e fiéis amigos dos homens, forçam que repensemos sua representação.

Somos fiéis a nós mesmos da forma como o lagostim tem sido fiel a sua forma desde milhares de anos? Somos fiéis a nós mesmos da mesma forma que um cão é fiel à seu dono, mude ele exteriormente quanto mudar? Também nós nos reconhecemos diante do espelho como o cachorro de Ulisses reconheceu-o mesmo com o disfarce dado a ele por Athena? Nessas águas profundas e escuras onde nosso rosto lodoso irá se refletir, reconhecemos a figura refletida?

Atravessar esse caminho é ser desafiado a buscar a própria verdade interior. É mergulhar dentro do próprio inconsciente, dos sonhos, das inquietações inexplicáveis e dos arrepios que nos assaltam, para buscar onde abandonamos nossa essência mais pura.

Esse arcano, como todos aqueles que mexem com nossas estruturas, traz em sua conquista o seu desafio: é preciso atravessar a Noite Escura da Alma em que se deixa de dar o poder ao medo e passamos a reconhecer nosso poder interior. Importante não

cairmos na armadilha de acreditar que ao conhecer o mar até as canelas, o tenhamos conhecido completamente. Somos seres profundos como o mar, a individualidade é conquistada dia a dia incansavelmente e faremos essa Jornada durante a vida inteira.

Utilização Prática: Quando esse Arcano aparecer é o momento de parar de pensar superficialmente. Seja o que for que esteja te preocupando (ou que não esteja) deve-se olhar além das aparências para que a suave luminosidade da lua possa trazer a tona seu verdadeiro sentido. Quantas respostas são conquistadas durante a noite de sono? Quantas preocupações alcançam outras dimensões? Da mesma forma que a noite nos prepara para o dia seguinte, ela nos recupera do que passamos dando-nos condições de pensar com maior clareza após termos passado por ela. Deixe a noite aprofundar-se na sua vida, recupere-se e conheça-a, a misteriosa forma pela qual ela age pode não ser compreensível, mas nem tudo o precisa ser. Deixe-se sentir.

Em um relacionamento amoroso, é importante dar margem às fantasias. Por isso, esta carta representa o mundo dos sonhos, do inconsciente. Não permita que seu casamento ou namoro termine pela falta de ousadia. Isto não implica em desarmonizar seu casamento ou gerar conseqüências prejudiciais no dia-a-dia.
Não nada mais tedioso do que Ter a obrigação de sentir atração sem o desejo pelo outro.
Constantemente estamos envolvidos em relacionamentos dos quais não conseguimos manter o controle. Acabamos por fazer o jogo de nossos parceiros e nos acomodamos. Conhecer-se melhor significa ser um piloto de sua própria vida, e sentir-se à vontade para tomar decisões, como por exemplo com quem me casarei e em qual profissão me adaptarei melhor. Aprenda definitivamente que vencer implica em assumir a si mesmo com todas as suas qualidades e defeitos. Deixe de lado a cautela! Sei que ela representa segurança e tranqüilidade, mas a cautela é o oposto da ação.
E como conservar a magia do casamento? Simples: a alma está associada ao sonho, à liberdade, à poesia, à música, ao sonhar.

Pequenos gestos e agrados, carinhos, até mesmo brincadeiras fazem aquecer um relacionamento.
Presenteie com uma surpresa sua alma gêmea! Viajar de vez em quando é sonhar, é desligar- se da rotina. Mande telegramas, externando seu amor. Escreva bilhetes, entregue flores, faça tudo que tem vontade!
Sobretudo, procure não cometer o maior dos erros: achar que o parceiro sempre sabe o que o outro quer. É preciso conversar sempre, para manter o conhecimento mútuo sempre atual.
Exerça sua liberdade de expressão com a intimidade que o casamento permite, sem confundi-la com falta de educação ou grosseria. Erotize seu relacionamento de marido e mulher, procure realizar-se sexualmente.
Tudo isso, mais carinho, respeito e amor são importantes para conservar a magia do casamento.

Palavra-chave: OCULTO, MUDANÇA
Amor: sempre com ar de insatisfação: é importante dar margens à fantasias.
Responde como não [104]

104 Tarot das Bruxas.

XIX - O Sol

Após a escuridão da noite, nasce um Sol Radioso que a tudo ilumina. O menino a cavalo traz em sua expressão a idéia da liberdade recém conquistada e as flores em volta (nesse caso girassóis, uma planta solar) dos dois fazem do caminho um lugar agradável de caminhar. Tudo está iluminado, nenhuma sombra é mais ameaçadora. O menino deixou para trás tudo que conhecia e aventura-se num mundo novo, onde tudo pode acontecer e cada movimento pode trazer um novo conhecimento. Cada conhecimento uma nova sabedoria. Seria um momento sublime, se não fosse a dubiedade de qualquer Arcano. Mesmo nessa bela carta inofensiva, existe um lado sombrio. O sol aumenta as sombras. Faz crescer a plantação, mas na falta da água, as queima. Ele ilumina, mas se olhado diretamente nos cega. É preciso seguir adiante e aceitar a liberdade conquistada, mas também importante salientar que precisamos estar preparados para ele. De forma que possamos ter a sua luz, sem sermos devorados por ela. O grande desafio é saber dosar as luzes e as sombras provocadas por esse arcano, saber o momento de procurar uma árvore para nos proteger, de buscar água para nos refrescar. Não devemos nos deixar encantar por seu brilho belo e traiçoeiro. Ele pode nos impedir de ver a realidade.

Utilização prática: Deixe que sol ilumine seus sonhos e projetos. Deixe que sua luz radiosa ilumine sua vida. Deixe que seu calor te aqueça. Mas não se deixe iludir. Não se deixe levar. Importante notar que por mais belo e inofensivo que pareça, o câncer de pele tão divulgado não deixa margens a dúvidas, ele é perigoso. Trate-o com respeito e utilize sua força para iluminar tudo que te sido triste e escuro em sua vida. A alegria, ideal de liberdade e realização que ele traz vale a pena serem vividos. Viva!

O casamento não é, necessariamente, um pelo; pelo contrário; pode ser uma benção. Ter autoridade não significa elevar a voz ou erguer o braço. Respeite seu parceiro, seus medos e tenha em mente que seu maior poder é conseguir libertar-se daquilo que mais o envergonha. Lembre-se de

que a verdade é a conquista mais poderosa. Quando todos souberem que você fala a verdade e não tem medo de se expor, entenderão que está para o que der e vier. Livre-se da ansiedade, da irritabilidade e da tristeza. O otimismo é fundamental, e está diretamente ligado à esperança. Se você descobriu alguma coisa que pode mudar sua vida, divida este conhecimento com outras pessoas. Uma informação é como uma rosa: se você prendê-la junto ao seu peito, os espinhos podem machucá-lo. Não tenha pressa de que as coisas aconteçam; nunca duvide de seus anseios e lembre-se de que tem todo direito de consegui-los. Tenha prazer na sua vida sentimental. Reestruture sua realidade com o desejo que arde dentro de você. Atraia o futuro para si. Às vezes os inimigos se apresentam como os mais generosos. Em verdade estas pessoas querem convencê-la de que você é um problema, e que todos os seus desejos são passíveis de punição.

O problema é que muitas pessoas são motivadas pelo sentimento de vingança, o que significa lutar contra elas mesmas. A vingança é ineficaz para qualquer tipo de situação em que você acredita Ter de pagar na mesma moeda.

Apenas pessoas frágeis usam essa medida, e confiam nela porque promete uma gratificação imediata. Imagine-se como um escudo e não como uma espada. Abandone a idéia de pagar na mesma moeda.

A história de que a vingança é um prato que deve ser servido frio é pura tolice. A vingança é parente da covardia.

O amor de almas gêmeas resiste verdadeiramente, apesar das desuniões ou desilusões. Invista no seu casamento. Não deixe que terceiros influenciem sua vida.

Palavra-chave: SUCESSO

Amor:

Responde como sim[105]

105 Tarot das Bruxas.

XX - O Julgamento

O julgamento vem, não há como impedir. Em algum momento, passaremos pela situação de vermos frente a frente com nossos atos e escolhas, de forma que possamos renascer ou nos condenar ao fogo eterno do remorso. Neste Arcano, um anjo soa trombetas para que os mortos ressuscitem. Pela mitologia cristã, esse momento seria o Juízo Final, onde seríamos ressuscitados para sermos julgados e de acordo com nossos méritos sermos enviados a vida ou ao fogo eterno. Mas a mensagem desse arcano supera a religiosidade explícita quando nos colocamos como sendo o anjo que desperta os mortos e o morto desperto que vai poder reavaliar tudo que fez no passado. O passado não pode ser carregado como um peso, e nesse momento estamos diante de todas as ferramentas necessárias para abandonar o que passou, retirando a lição aprendida e ainda valiosa, repensando antigas lições que possam estar deturpadas em nossas lembranças, rever lixos emocionais e literalmente renascer. O grande desafio desse Arcano é o mesmo que vemos a cada dia que decidimos limpar uma gaveta repleta de objetos velhos, alguns poderão ser guardados - mesmo sendo absolutamente inúteis - com a desculpa de que um dia irei precisar. E dessa forma, acumularemos lixos na vida e nas gavetas, criando excelentes motivos para que eles estejam ali, sem que nenhum deles seja realmente válido. É preciso abrir as gavetas para limpá-las, e abrir a vida para que esta se renove. É o momento de renascer, a tudo que está morto deve ser permitido que se reintegre à natureza e apreendendo as lições, seguir em frente.

Utilização prática: Quando esse Arcano entrar pela sua porta pare para repensar toda sua vida. Lembre-se de tudo que puder e escreva se possível as consequências de cada decisão tomada. Desde as lembranças mais doloridas as mais felizes. Depois disso, medite sobre o que aprendeu dentro disso tudo, perdoe-se pelo que errou, perdoe quem errou e desfaça suas ligações com esses fatos passados. Queime tudo lentamente e deixe morrer o que tem que morrer. Poderá, depois disso, renascer. O momento do Julgamento é de completo renascimento, renovação, aprendizado com o passado. Olhe

para trás, detalhadamente, para que possa olhar verdadeiramente para frente.

Sabemos que, em regra geral, a família tende a ser protetora, interferindo às vezes de forma indevida no desenvolvimento da existência individual. Essa interferência pode chegar ao extremo de fazer com que se acumule mais karma nesta vida do que nas anteriores. Se isso está acontecendo procure explicar, que tudo que aparece em seu caminho faz parte de seu progresso evolutivo, mesmo um relacionamento tempestuoso e aparentemente incerto. Procure incutir em seu grupo familiar, que não cabe a ninguém julgar, condenar e atirar pedras. Conquiste, sem esmorecer, o entendimento, a compreensão, o diálogo e o respeito mútuo pela individualidade e pelo direito à livre escolha do caminho a seguir.

Outra coisa muito comum que acontece no início dos relacionamentos é a cobrança que uma pessoa faz em relação à outra, dizendo que só fará uma determinada coisa se a outra fizer algo em troca. A frase "farei isto se você fizer aquilo" é contrária à natureza da alma gêmea. A alma gêmea age, não vive de reações. Ela é ativa, viva. O princípio de conduta de ambos dificilmente será modificado por influências externas ou ideais que outras ou elas próprias impuserem.

Igualmente desonesto e injusto é ficar mantendo uma "conta corrente" para controlar o que um fez em benefício do outro. A alma gêmea é generosa e não se importa em dar mais do que recebe. Eventualmente, com o passar do tempo, poderá magoar-se, mas se isso acontecer, muito provavelmente será o início de que o parceiro, na realidade, não é sua alma gêmea, pois se fosse estaria se importando com você, tanto quanto você se importa com ele.

Para se viver bem é preciso tolerância, compreensão e pouco julgamento. A arte de amar é também a arte de conviver bem diariamente. Nem sempre é importante ter razão numa discussão qualquer.

Palavra-chave: COBRANÇA

Amor: resgate kármico de outras encarnações: a família poderá interferir nos relacionamentos.

Responde como não[106]

106 Tarot das Bruxas.

XXI - O Mundo

O mundo descortina-se a nossa frente no momento em que uma etapa foi concluída com êxito. Somos os donos do Mundo. A dançarina está no centro de uma forma elíptica e toca os próprios seios enquanto estrelas caem de suas mãos, seus pés tocam a Terra e ela é coroada de estrelas. De fora da elíptica os quatro símbolos dos naipes dos Arcanos Menores (que também são os quatro elementos naturais: água, fogo, ar e terra) circundam a figura simbolizando que foi alcançado o equilíbrio entre eles, e ela - a dançarina - é o quinto elemento: ela é a reunião de todos os outros sublimados. Este arcano simboliza o TODO alcançado, o sucesso que não admite réplicas. Uma vez neste ponto, chegamos ao objetivo firmado com as devidas lições aprendidas, e tudo faz parte de nós e nós fazemos parte de tudo. A sensação de realização da dançarina é tão intensa que ela não se preocupa em agradar com sua dança, ou em utilizar qualquer artifício para mostrar quem é. Isso porque ela é. E nada precisa além de ser. O desafio desse Arcano consiste em não se deixar embriagar pela sensação da tarefa cumprida, posto que um objetivo alcançado prenuncia um novo começo e um retorno imediato ao Louco. Não podemos nos agarrar a vitória conquistada deixando para trás todos os aprendizados que ainda temos a cumprir, isso seria limitar a estrada da nossa vida. Seria limitar a nós mesmos. A grande e verdadeira conquista é a Jornada e não o objetivo em si. A sabedoria é resultado dos passos que damos, o troféu é apenas a sua representação.

Utilização Prática: Esse momento é o da realização. Seja o que for que foi buscado, foi encontrado. E com mérito. Agora o mundo te pertence e essa jornada foi completada. Lembre-se de guardar dentro de si todas as lições que teve e de utilizá-las sempre que precisar. Um poder conquistado não pode ser perdido. A felicidade é para todos os seres e todos deveriam confiar e buscá-la incansavelmente. Lembre-se apenas de não ficar parado eternamente observando essa vitória, pode criar teia de aranha. Vida é movimento.

A inteligência do Universo está sempre pronta e à disposição para ser usada. Não somos simples corpos

físicos. Somos Luz, Energia, Vibração, espírito e Amor. Preste mais atenção a esse processo, seja mais confiante na vida, e verá que o mundo pode ser um lugar amigo!

Descubra, pouco a pouco, que existe uma maneira especial de conversar. Procure elogiar e entender o comportamento de todas as pessoas, e muito em breve você sentirá a mudança em seu interior. Converse com as pessoas de modo positivo. Afirmar é como plantar uma semente. Ela não se transforma numa árvore da noite para o dia. É preciso cuidado e paciência durante o período de crescimento.

Esta carta está associada à SIMPATIA PESSOAL, ou seja, quando as almas gêmeas gostam dos mesmos assuntos, trocam idéias e têm ideais construtivos. Ambas anseiam por uma elevação cultural e intelectual. Os parceiros mutuamente se incentivam no estudo, caso contrário estariam na esfera da individualidade e do egoísmo. Um outro critério muito importante para conseguir manter o melhor relacionamento do "mundo" é o da não possessividade. Pretender possuir, considerar-se dono ou desejar Ter o controle sobre outra pessoa é impor a própria presença e personalidade, forçar a natureza e o próprio sentimento, ao mesmo tempo que se "afoga" a personalidade do outro. E não se pode forçar ninguém a nos amar.

Mudando o mundo, mudam as circunstâncias que cerca, o homem. À medida que aparecem as novidades tecnológicas, o homem também vai se modificando. Aprende novos hábitos, adquire novas preocupações amplia seus conhecimentos e até mesmo adiciona nova intensidade às suas emoções.

Não se pode deixar Que a arte de namorar se perca ou morra. Na magia que é o amor, a reticência e os suspiros são sinônimos de sofisticação, e deveriam sempre andar juntos, pois o prazer de viver consiste em descobrir um pouquinho mais sobre o amado (a) todos os dias.

Palavra-chave: MELHOR CARTA DO TAROT

Amor: ama de modo completo, empenhando sua energia afetiva, emotiva e física.

Responde como sim[107]

107 Tarot das Bruxas.

Os Verbos dos Arcanos Maiores

No.	Arcano	Verbo
00	O Louco	Eu começo
01	O Mago	Eu posso
02	A Sacerdotisa	Eu interiorizo
03	A Imperatriz	Eu crio
04	O Imperador	Eu realizo
05	O Hierofante	Eu sei
06	Os Enamorados	Eu decido
07	O Carro	Eu desejo
08	A Justiça	Eu equilibro
09	O Eremita	Eu caminho
10	A Roda da Fortuna	Eu modifico
11	A Força	Eu sou
12	O Enforcado	Eu contemplo
13	A Morte	Eu renasço
14	A Temperança	Eu transformo
15	O Diabo	Eu assombro
16	A Torre	Eu derrubo
17	A Estrela	Eu curo
18	A Lua	Eu mergulho
19	O Sol	Eu ilumino
21	O Julgamento	Eu renovo
22	O Mundo	Eu alcanço

Meditações Do Tarô

Os 22 Passos do Tarô[108]

Para se auto-reconhecer é necessário:

Autopercepção (reconhecer que causa impacto, influência)

Autovalor (reconhecer a sua natureza espiritual)

Auto-estima (amor que você ganha de você mesmo)

Amor-próprio (amor que já existe em sua essência e que você precisa descobrir)

Autoconfiança (habilidade de funcionar no mundo sempre em transformação)

Auto-respeito (conhecer e respeitar sua natureza)

Autoconhecimento (conhecer todos os aspectos de seu ser)

Existe muito trabalho para se chegar ao auto-reconhecimento, e é aí que entra o Tarô. Esses 22 passos complexos e poderosos deverão ser percorridos, etapa por etapa, para o discípulo poder se reconhecer dentro do seu próprio Poder. Não existe mágica instantânea, embora alguns acreditem que o fato de decorar o que cada arcano representa, já pode se auto-intitular de Profissional no assunto. A beleza da jornada está em percorrer esses passos que levam ao crescimento e

108 por Vera Maria de Souza.

ao encontro de quem se é.

Não existe iluminação instantânea, embora muitos pretensos mestres e gurus estejam prontos a oferecer isto.

OS 22 PASSOS:

1. A BEIRA - O primeiro passo de toda jornada é ficar na beira, no limite, que podemos também chamar de precipício. Chegar ao limite do que você já conhece, pronto para cruzar o que ainda desconhece. Não importa se a jornada é grande ou pequena, ela sempre começa numa beira, num primeiro passo, com coragem, decisão, visão, desejo e clareza, para iniciar algo cujo resultado você ainda desconhece.

2. A TRANSMUTAÇÃO - Dado o primeiro passo, ultrapassado o limite, a primeira coisa que você encontra em sua jornada é a transmutação de energia. Isso quer dizer mudar a energia de uma forma para outra. Transformar ignorância em conhecimento, ingenuidade em experiência, espanto em sabedoria, raiva, ódio e mágoa em amor e alegria, pegar seus medos e limitações e transformá-los em valores e benefícios. Transmutar a energia do negativo para o positivo é o segundo passo da jornada.

3. A MUDANÇA INTERNA - Depois que você transforma e transmuta, algo acontece em seu interior, uma mudança que você ainda não pode definir muito bem, nem verbalizar, nem expressar, mas que se SENTE.

4. A MUDANÇA EXTERNA - A mudança interior se torna aparente e com isso muda-se a forma de pensar, encarar e viver a vida: novas decisões, novas perspectivas, nova energia. O mundo muda e você começa a encará-lo de maneira diferente.

5. A BATALHA DOS EGOS[109] - Quando você sente que mudou e fica feliz com isso, seu ego começa a dizer-lhe coisas como:

109 Aqui, quando se fala de “ego”, está se referindo à batalha entre o “eu inferior” e o “eu superior”.

"Você acha que mudou mesmo?".
"Mudou nada, isso é temporário."
"Você vai ver, quando chegar segunda-feira tudo vai estar exatamente como era antes."
Você então começa a pensar que todas as outras pessoas vão mudar, menos você. É aí que você deve insistir que mudou mesmo e vencer essa batalha.

6. O TEATRO DO EGO - Quando você pensa que venceu a batalha, o ego retorna com novas táticas, tipo "Se você não pode vencê-lo, una-se a ele." O ego começa então a fazer teatrinho com seu crescimento, usando a tática oposta: "É verdade, você mudou sim, mas mudou melhor que todos os outros. Como você está diferente, como cresceu, você é a própria encarnação de um mestre ascensionado..."

7. LEMBRAR DO PROPÓSITO - Então chega à hora do sétimo passo. No meio da confusão, no meio da dúvida, você se lembra de seu propósito de alma, você se lembra que tudo tem a ver com saber o que faz aqui, para que veio. Você se lembra de sua essência, de seu propósito. E assim termina a batalha dos egos. E você chega ao fim da primeira etapa de sua jornada. O primeiro trecho de sete passos se completou.

8. A VITÓRIA - Ao definir o que veio e para que veio, sua realidade começa a funcionar bem e tudo passa a acontecer como você gostaria. Seja um assunto menor ou uma coisa de grande importância, a vitória é sempre doce.

9. O EQUILÍBRIO (equilibrar os desequilíbrios). Seguindo a vitória, o nono passo é equilibrar tudo o que está em desequilíbrio. Todos os seus medos, todas as fraquezas, sendo equilibrado por sua força, seu poder; toda dor, mágoa e rejeição sendo substituídos; todas as dores que você causou sendo substituídas pelo amor que você está oferecendo por ter descoberto seu propósito. Aqui você aprende que não precisa voltar atrás para consertar nada, isso é um erro que as pessoas freqüentemente cometem. Sendo quem você realmente gostaria ser, você estará equilibrando os desequilíbrios.

10. O CONHECIMENTO INTERNO - Em decorrência dos nove passos anteriores, outra coisa espantosa começa a ocorrer. Dentro de você, já existe um

conhecimento, um saber silencioso, uma pequena semente de conhecimento, que começa a se expandir.

11. O CONHECIMENTO EXTERNO (Reequipar o mundo) - A partir do conhecimento interno, você já está pronto para transformar a maneira como vê o seu mundo: quem você é realmente, quais as crenças, as atitudes, os julgamentos que são realmente seus, quais seriam trazidos de família, sociedade, etc. . Então você começa a se questionar: De tudo que traz consigo, o que ainda é válido?

12. O PODER DE CRIAR SUA REALIDADE - Este conhecimento sobre o seu próprio mundo traz o poder de manifestar e o poder de criar sua realidade como você deseja. Este poder é a habilidade de usar as suas matérias-primas - pensamentos e sentimentos, escolhas e decisões, crenças e atitudes - que são as ferramentas que você usa para esculpir sua realidade (desejo, imaginação e expectativa), a habilidade de criar alguma coisa do nada, de criar a sua própria realidade. Você agora está chegando mais perto de conhecer Deus/ Deusa/ Tudo O Que Existe.

13. METAMORFOSE - Depois de manifestar o poder de criação e da manifestação, chega à hora da metamorfose. É a hora de mergulhar dentro de si mesmo, percorrer seu espaço, reconhecê-lo e reencontrar sua essência. É a hora de libertar-se de tudo que não lhe pertence e metamorfosear-se no ser espiritual e especial que você é . É hora de tornar-se livre.

14. A MORTE - O último passo da segunda etapa que começou com a vitória e termina na morte. Não o tipo de morte que se acostumou a temer (porque afinal de contas à morte é a cura definitiva, e ela ainda vai se tornar sua amiga), pois agora estamos falando de um tipo diferente de morte: a morte de seu passado, de suas limitações, a morte de seus medos, de seus bloqueios, dos jogos e das manipulações, da autocomiseração, da auto-importância. Não seria maravilhoso começar tudo de novo, não seria ótimo se você pudesse apagar o passado? Todos os erros que cometeu, todas as pessoas erradas com quem perdeu tempo. Não seria maravilhoso não ter mais que lidar com a dor, a mágoa, a humilhação? Pois você pode. Este é o tipo de morte de que estamos falando, a glória de se libertar do passado. A grande maioria tem motivação no passado, na sobrevivência, no existir por existir. Quando você se dispõe a morrer para o passado é que se transforma no ser humano motivado pelo futuro no qual você está se transformando, em vez de motivado pelo medo do que já foi. É através

desta morte que você vai atingir a transformação. E aqui se completa a segunda etapa de crescimento.

15. O CONHECIMENTO DO SEU PODER - Daquela morte e de sua disposição de morrer para o passado, vem o conhecimento de seu poder. Conhecer o poder é diferente de ter poder, embora sejam muito próximos. Ter poder é a habilidade de agir, conhecer o poder é um estado de graça de compreender a sua habilidade de agir, demonstrando-a ou não, conforme preferir. Conhecendo nosso poder, nós nos amamos, para que possamos amar os outros, damos valor a nós mesmos, damos valor à nossa natureza metafísica e operando a partir dessa posição de valor, temos o poder de criar, de mudar nossa realidade conforme desejarmos.

16. RENUNCIAR ÀS TENTAÇÕES DO EGO NEGATIVO - Que ego negativo? Eu não tenho mais ego negativo. Que ego? Esse mesmo, esse que acabou de negar sua própria existência, que disse que já foi derrotado há alguns passos atrás. Esse mesmo. Mas você não tem que matá-lo, destruí-lo. Simplesmente recuse, renuncie às suas tentações. E assim você estará pronto para o 17o passo.

17. RENUNCIAR AO COMPORTAMENTO COLETIVO - Isso significa renunciar ao que é considerado "o jeito de ser do mundo", que para muita gente não pode ser modificado. Muitos "mestres" vão afirmar que isso é impossível, que você só pode criar a sua realidade individual e no máximo a de sua vizinhança, que você não pode mudar o jeito como o mundo é. No mínimo estão admitindo que não conseguiram ultrapassar esse passo, mas podem também estar manipulando você para que não acredite no seu próprio poder. Transformando-se você pode, sim, mudar a realidade do mundo.

18. ABRIR-SE À EXISTÊNCIA DO SEU SER ESPIRITUAL - Abrir-se à percepção e ao reconhecimento de que realmente há um Deus, uma Deusa e um Tudo Que Existe. É todo o masculino combinado com todo o feminino e com algo que é muito mais do que masculino e feminino combinados, algo que é Tudo o Que Existe.

19. CO-CRIAR COM O ESPIRITUAL - A co-criação segue a criação, não a precede. Este passo consiste em co-criar, com Deus/Deusa/Tudo O Que Existe, com seu Eu

Superior, o futuro no qual você está se transformando. A partir daí, você já se moveu de ser humano para ser espiritual. Você já está bem perto da Maestria.

20. RENASCIMENTO - O renascer que ocorre daquela morte que aconteceu no 14O passo, e que proporcionou todas as transformações subseqüentes.

21. COMUNHÃO COM SEU EU SUPERIOR - Renascendo, você chega ao último passo desta terceira etapa, que é ter união e comunicação (comunicação + união = comunhão) com seu Eu Superior.

22. MAESTRIA - Isso leva à Maestria. Todos os passos até o 21o são a soma, mas o todo é a Maestria que foi conseguida.

O estado de Maestria em si é a quarta etapa, e é onde muitos se enganam, pois quando se alcança a sinergia, quando o todo é maior e muito mais que a soma de suas partes, quando se cumpre os 21 passos acima definidos, a Maestria vem automaticamente, e isso é enganador porque fica assumido que se chegou ao fim da jornada.

No entanto, existe mais, e esse foi o mistério mantido em segredo por todas as eras. Pois esta é a metade do caminho, a quarta etapa, e não a sétima.

Existem ainda três etapas a serem cumpridas para se estabelecer à verdadeira Maestria.

Depois que se chega ao estado de Maestria, é necessário voltar por todos os passos, sob o ponto de vista de Mestre.

Você precisa ter uma nova comunhão com seu Eu Superior, que leva a um novo renascimento, abrindo caminho para a co-criação com a percepção do crescimento espiritual, e a uma abertura maior para com Deus/Deusa/Tudo O Que Existe, renunciando novamente ao comportamento coletivo sob o ponto de vista da Maestria, mais uma vez renunciando as tentações do ego negativo, o

que traz um renovado conhecimento de seu próprio poder, e mais uma vez ocorre o estado de morte.

Esta morte, este novo desapego, leva a outra metamorfose para um outro nível de criação de realidade, a uma nova compreensão do mundo que o cerca, que produz um conhecimento interno ainda maior, trazendo o reequilíbrio deste conhecimento com as transformações ocorridas, o que provoca uma vitória ainda mais doce.

Essa vitória o faz lembrar de seu propósito, da sua essência e com esse propósito você batalha novamente com o ego negativo, desencadeando uma nova mudança externa, que por sua vez produz outra mudança interna e uma nova transmutação. A Alquimia que o traz ao limite, ao umbral da Verdadeira Maestria.

Chegando a este ponto, você pode honestamente dizer: Eu Sou.

Este é o ciclo completo. Os 22 passos correspondem aos 22 pontos da Árvore da Vida da Cabala, e às 22 chaves do Tarot, os Arcanos Maiores, pois a beira é o Louco, a carta zero, o maior e o menor, 0 = 0, o estado mais elevado de iniciação.

OS 22 PASSOS E OS 22 ARCANOS MAIORES DO TAROT

NÚMERO DO PASSO NÚMERO DO ARCANO

01- A BEIRA - PRECIPICIO 00 - O LOUCO

02- A TRANSMUTAÇÃO 01 - O MAGO

03- A MUDANÇA INTERNA 02 - A SACERDOTISA

04- A MUDANÇA EXTERNA 03 - A IMPERATRIZ

05- A BATALHA DOS EGOS 04 - O IMPERADOR

06- O TEATRO DO EGO 05 - O HIEROFANTE

07- LEMBRAR O AMOR 06 - OS ENAMORADOS

08- A VITÓRIA 07 - O CARRO

09- O EQUILÍBRIO 08 - A JUSTIÇA

10- O CONHECIMENTO INTERNO 09 - O EREMITA

11- O CONHECIMENTO EXTERNO 10 - A RODA DA FORTUNA

12- O PODER DE CRIAR SUA REALIDADE 11 - A FORÇA

13- A METAMORFOSE 12 - O ENFORCADO

14 - A MORTE 13 - A MORTE

15- O CONHECIMENTO DO PODER 14 - A TEMPERANÇA

16- RENUNCIAR AO EGO NEGATIVO 15 - O DIABO

17- RENUNCIAR AO COMP. COLETIVO 16 - A TORRE

18- ABRIR-SE A TUDO QUE EXISTE 17 - A ESTRELA

19- CO-CRIAÇÃO 18 - A LUA

20- RENASCIMENTO 19 - O SOL

21- COMUNHÃO COM EU SUPERIOR 20 - O JULGAMENTO

22- MAESTRIA 21 - O MUNDO

Arcanos Menores

Os Arcanos Menores do Tarô[110]

OS ARCANOS MENORES

Os Arcanos menores podem ser menosprezados, erroneamente, como sendo secundários para o aprendizado interior, e sua jornada completamente desconsiderada por não ser reconhecida.
No entanto, por aparentarem tanta simplicidade é que eles são, na realidade, profundamente complexos. No óbvio costumamos não perceber as singularidades e, dessa forma, passamos ao largo de informações importantes, de conhecimentos que se escondem debaixo de nossos narizes. Podemos encontrar todos os passos dessa jornada em inúmeras situações cotidianas, onde nossos atos direcionam em que escala do caminho nos encontramos. Muitas vezes, partilhando de várias vivências diferentes ao mesmo tempo, podemos nos encontrar em dois caminhos paralelos, que aparentemente não tem relação entre si, e aparências enganam: todos os caminhos estão entrelaçados. Podemos segui-los ao mesmo tempo, ou um de cada vez, dependendo das tendências de cada um, da forma como cada um se deixa reger (ou rege) pela vida.

As figuras da corte mostram a evolução do indivíduo: da criança à idade madura. As cartas numeradas estabelecem as ferramentas da jornada, desde a energia primordial e indiferenciada até seu direcionamento e conseqüente retorno ao início. Dar voltas de 360 graus não significa estar num círculo vicioso, desde que o caminho seja trilhado e os desafios enfrentados, para que, ao retornarmos, estejamos uma oitava acima de quando começamos. Temos à nossa disposição quatro caminhos: trilhando-os, podemos desenvolver as potencialidades de nossa personalidade, descobrindo-as.

110Ana Marques.< http://www.mitoemagia.com.br/cursos/menores/menores.html>, 04/08/2007.

Do mesmo modo que os quatro elementos, os naipes podem ser vistos como representações das forças ou energias constitutivas do universo: são quatro atributos em pé de igualdade, tal como os quatro pilares do Trono de Deus; não se pode dizer que um seja menos importante que os demais. No entanto, os naipes, tais como os elementos, também podem ser entendidos como um referêncial simbólico para a ordenação evolutiva: degraus sucessivos no desenvolvimento do homem e do cosmo.[111]

Enquanto que nos arcanos maiores existe um relativo consenso quanto aos significados, nos menores diversos tarólogos ou escolas desenvolveram interpretações singulares. Não pretendo elaborar aqui avaliações desta ou daquela linguagem; em realidade praticamente todas tem seu valor, mas apresentar aqui uma linguagem que desenvolvi nos últimos 20 anos baseada na tradição astrológica.

Os arcanos menores na maioria dos baralhos da época atual são constituídos de ***56 cartas***, sendo ***10 números de cada naipe***, mais as ***figuras da corte***.

Em tudo se assemelham ao baralho comum, que provavelmente foi derivado do Taro, com a exclusão da figura do Cavaleiro. Este, por significar liberdade e independência, deve ter sido censurado e deliberadamente excluído dos baralhos pelo receio que ficasse alimentando as fantasias das damas e donzelas de então...

Neste sistema é feita uma relação de correspondência dos 10 primeiros signos com os 10 primeiros números, com cada elemento aproximando-se ou afastando-se em relação à idéia básica do signo, de acordo com a maior ou menor afinidade com o elemento daquele signo. Para tranqüilizar a questão de sempre sobre onde ficam os signos de Peixes e Aquário e evitando fazer a brincadeira clássica de que eles não são importantes,

111 http://www.clubedotaro.com.br/site/n43_3_quatro_naipes.asp, 06/08/2007.

posso dizer que eles são signos de síntese, e lidam cada um à sua maneira com as energias de todos os outros signos.[112]

Este sistema tem a grande vantagem de simplificar a aprendizagem dos arcanos menores, pois estaremos lidando com a interação de ***14 informações*** (***4 naipes*** ou elementos e os **10 números**) contra 56 informações (totalidade dos arcanos menores).

Os quatro elementos

O tema central do conhecimento astrológico e dos arcanos menores são os ***4 elementos***:
- elemento ***fogo*** é representado pelo naipe de ***paus***
- o elemento ***ar*** pelo naipe de ***espadas***
- o elemento ***água*** pelo naipe de ***copas***
- o elemento ***terra*** pelo naipe de ***ouros***.

A realidade tem sido decodificada pelas pessoas sensíveis em freqüências de vibrações simbolizadas pelos elementos. Para que possamos entender com maior facilidade a natureza dos elementos, os antigo apresentaram 4 estados da natureza associados a eles:

Quente: aquilo que é quente está sempre em expansão, ocupando novos espaços.

Frio: aquilo que é frio concentra, retém, conserva. É a força de atração pelo outro.

Úmido: aquilo que úmido é flexível, adaptável, permeável e receptivo.

Seco: aquilo que é seco é duro, impermeável, determinado, consistente.

112 http://www.clubedotaro.com.br/site/n41_0betoh.asp

Tendo entendido estes aspectos, podemos perceber que:

Fogo: é quente e seco, portanto é expansivo, determinado, consistente, associado no homem ao exercício de sua vontade e à manifestação de seu ser.

Água: é fria e úmida, portanto, retém, conserva, adapta-se, recebe. É ligada no homem, às emoções, sentimentos e sensitividade.

Ar: é quente e úmido, portanto se expande e se molda com facilidade. É ligada no homem à função do pensamento e à mente como um todo.

Terra: é fria e seca, portanto é consistente, determinada à sensação e ao concreto de maneira geral. [113]

Os naipes de Paus e Espadas representam forças impulsionadoras (fogo e ar), o que é reforçado pela mão que porta o símbolo na primeira carta.
Os naipes de Ouros e Copas representam forças maleáveis (terra e água).

O ás de copas lembra o cálice que guarda hóstias.

113 http://www.clubedotaro.com.br/site/n41_0betoh.asp

Os naipes, ou séries, têm inúmeras correspondências, por exemplo, aos quatro elementos da Astrologia e da Cabala: fogo (paus), terra (ouros), ar (espadas) e água (copas).

Há quem veja, inclusive, analogia com as quatro classes sociais da Idade Média: clero (copas), nobreza (espadas), comerciantes (ouros) e camponeses (paus).

Hierarquias

Agora vamos abordar um dos pontos chaves deste sistema, que é a ***hierarquia dos elementos*** ou a ***maior ou menor sintonia dos elementos.***

Os elementos de maior afinidade são aqueles que participam do mesmo estado do eixo quente-frio. Assim, o fogo é muito compatível com o ar, pois ambos são quentes, isto é se expandem. Pelo mesmo motivo, a terra é muito compatível com a água, pois ambos são frios, isto é, se concentram.

Os elementos de media sintonia são aqueles que compartilham do mesmo estado do eixo seco-úmido. Desta maneira, a terra tem certa afinidade com o fogo, pois ambos são secos, isto é, determinados. E o ar tem certa afinidade com a água, pois ambos são úmidos, isto é, são flexíveis e adaptáveis.

O fogo não tem nada em comum com a água e o ar não tem nada em comum com a terra.

Cada signo tem uma afinidade elemental básica e, como faço uma associação de cada número com cada signo, cada número dos arcanos menores tem a mesma afinidade básica.

A partir desta afinidade-padrão, posso traçar uma espécie de hierarquia de elementos em cada número. Vamos considerar, a título de exemplo, o número 3 que tem como vimos uma relação com o signo de Gêmeos, de elemento ar. A hierarquia seria: primeiro o 3 de espadas, ou ar, pois é do

mesmo elemento do signo; depois, 3 de paus, ou fogo, pois o fogo é o que melhor combina com o ar; a seguir, 3 de copas, ou água, por ter uma afinidade menor e, finalmente, o 3 de ouros, ou terra, por não ter nada em comum o ar.

E o que significa esta hierarquia? Não significa, é claro, que um arcano é mais importante do que outro, pois todos são importantes, mas que todos gravitam em torno da idéia-chave daquele número, mais próximos ou mesmo se opondo, de acordo com o nível de afinidade.

Assim, no exemplo acima, a idéia central do número 3 poderia ser troca de informações ou de impressões. O 3 de espadas seria de significado idêntico; o 3 de paus seria uma comunicação intensa ou empolgada, mais ativa do que receptiva; o 3 de copas seria uma comunicação mais emocional, mais passiva e mais difícil por ter apenas uma afinidade média com espadas e, finalmente, o 3 de ouros sendo um obstáculo ou uma barreira à comunicação. Caminhos Antes de entrar no detalhamento do significado de todos os números e seus elementos, gostaria de sugerir que pode ser traçado um caminho de cada elemento manifestando-se de diversas formas ou números.

O caminho de ***ouros*** está ligado à experiência do ***concreto***, que nos oferece a base e suporte material e estrutural para nossa experiência.

O caminho de ***espadas*** é ligado à experiência da mente, da ***comunicação***, da independência, da diversificação e da individuação.

O caminho de ***copas*** é relacionado às ***emoções***; às empatias, simpatias e antipatias; ao envolvimento com pessoas e situações; ao magnetismo.

O caminho de ***paus*** é dinâmico, relacionado ao impulso de ser, à vontade, à ***criatividade*** e motivação, ao impulso de poder. [114]

114 http://www.clubedotaro.com.br/site/n41_0betoh.asp

AS 16 FIGURAS [115]

As 16 figuras dos arcanos menores – Rei, Rainha (ou Dama), Cavaleiro e Valete (ou Pajem), repetidos em quatro naipes — constituem personagens intermediários entre a abstração dos números — cartas de 1 a 10 — e os arcanos maiores com suas representações humanas e animais claramente diferenciadas entre si. As figuras desse modo ocupam um posto duplo no baralho: estão encadeadas à ordenação dos naipes e, ao mesmo tempo, fazem ponte com os modelos dos arcanos maiores. Embora repetidas em cada naipe, são muitas vezes consideradas como um terceiro grupo de cartas.

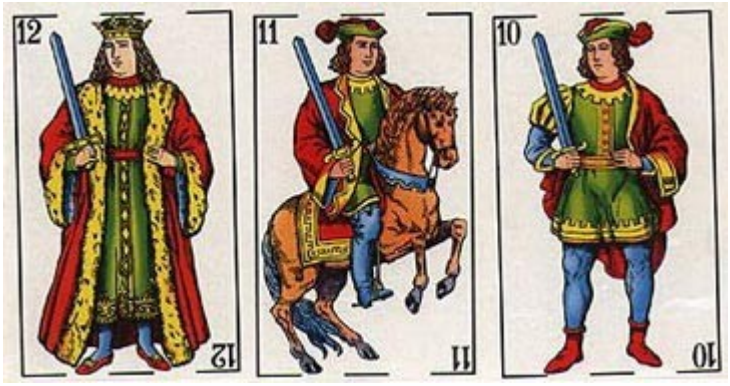
Parece que esta ambigüidade explica o fato de encontrarmos poucos estudos de profundidade sobre as figuras dos arcanos menores. Além disso, seu conjunto foi inexplicavelmente mutilado no baralho comum utilizado hoje em dia, com a supressão do Cavaleiro.

Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete. São quatro as figuras, no Tarô clássico, para cada naipe.

Parece coerente que as figuras dos arcanos menores do Tarô obedeçam à ordem do quaternário (quatro séries de quatro figuras). É assim que estão desenhados os mais antigos tarôs dos quais se tem registros históricos, a partir do final do século XIV.

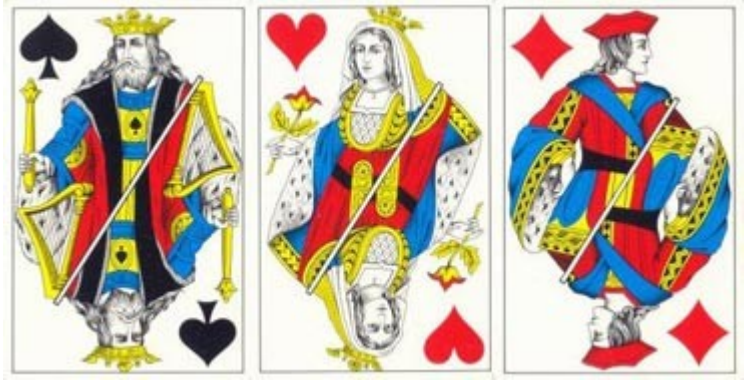
115 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_0_figuras.asp>. 05/08/2007.

Esta estrutura simbólica do quatro foi quebrada nos herdeiros modernos dos arcanos menores do Tarô. Os mais famosos — o baralho francês e o espanhol — suprimem arbitrariame nte uma das figuras de cada série.



O baralho espanhol moderno suprimiu a Rainha. Foram mantidos o Rei, o Cavaleiro e o Valete.

No que diz respeito ao baralho espanhol, é provável que esta supressão tenha sido estabelecida para aproveitar as possibilidades combinatórias da dezena (já que neste baralho as cartas numeradas vão apenas do ás ao sete). Neste caso, cada naipe fica constituído por 10 cartas: 7 numeradas, mais 3 figuras.



O baralho francês suprimiu o Cavaleiro. Manteve o Rei, a Rainha (ou Dama) e o Valete.

A justificativa dada para a redução do número de cartas no baralho espanhol não se aplica ao francês, que soma 13 cartas para cada naipe, isto é, 10 numeradas, mais 3 figuras.

No entanto, uma curiosa constatação pode ser feita. Com apenas três figuras, colocaria cada uma delas em relação com a ordem do ternário (três forças: positiva, negativa e neutra) que, combinadas com os 4 naipes (ou os quatro elementos), resultaria no rico sentido do número 12, do dodecadenário.

"Os doze signos do zodíaco, — como lembra Patrick Paul — os doze meses, os doze apóstolos, os doze trabalhos de Hércules, os doze meridianos da acupuntura, os doze semitons da oitava, as doze horas do dia nas civilizações tradicionais, são exemplos das doze energias do homem em evolução no transcorrer do tempo pela diferenciação e manifestação do princípio ativo, o espírito, no princípio passivo, a substância".
Doze simboliza os doze lugares nos quais o Tempo circula, ou seja, a interpenetração do Espaço e do Tempo, que determina o limite do nosso mundo cósmico.

As figuras e os quatro elementos

Os significados simbólicos dos quatro elementos constitui a primeira grande chave para compreensão dos quatro naipes e de suas respectivas figuras.

Há, entre os que estudam o Tarô, uma concordância com relação à correspondência entre os elementos e os naipes:

Fogo: naipe de Paus, figura do Rei **Água**: naipe de Copas, figura da Dama **Ar**: naipe de Espadas, figura do Cavaleiro **Terra**: naipe de Ouros, figura do Valete

As 16 figuras também podem ser compreendidas como combinações dos quatro elementos, ou seja: 4 x 4 = 16:

Figura **Naipe**	**Rei** Fogo	**Dama** Água	**Cavaleiro** Ar	**Valete** Terra
Paus Fogo	**Rei de Paus**	Dama de Paus	Cavaleiro de Paus	Valete de Paus
Copas Água	Rei de Copas	**Dama de Copas**	Cavaleiro de Copas	Valete de Copas
Espada Ar	Rei Espadas	Dama Espadas	**Cavaleiro Espadas**	Valete Espadas
Ouros Terra	Rei de Ouros	Dama de Ouros	Cavaleiro de Ouros	**Valete de Ouros**

Essa correspondência entre os elementos e os naipes é bastante difundida. Já a relação com as figuras – Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete – é menos comum; a que aparece acima é apresentada por G.O. Mebes em suas obras.

As figuras dos Arcanos Menores podem ser consideradas expressões dos 4 naipes e dos quatro elementos.

Cada uma das 4 figuras de cada naipe concentra em si as características de um dos elementos, além de possuir as do naipe a qual pertence.

Desse modo, o Rei de Paus representará uma dupla influência de Paus e do elemento fogo.
Pela mesma razão, a Dama de Copas representa a pura essência desse naipe, o mesmo acontecendo com o Cavaleiro de Espadas e o Valete de Ouros.

Fontes e detalhes sobre as figuras

Nos tópicos sobre as figuras — [Reis] [Rainhas] [Cavaleiros] [Valetes] — apresentamos significados que lhes são atribuídos comumente nos manuais sobre o Tarô e a cartomancia. Constituem uma simples referencia para o estudo e não devem ser consideradas como tabelas de leitura, nem sínteses adivinhatórias.

Não podemos esquecer que o Tarô é uma linguagem simbólica que nos ajuda a desenvolver a arte combinatória. Reduzi-lo a um simples receituário é depreciar sua maior riqueza. Mesmo em sua utilização mais ampla, como orientação prática para situações de vida, cada carta deve ser lida por oposição, contraste ou analogia com todas as outras restantes que compõem uma tiragem. O significado de cada carta varia em relação

ao conjunto, à questão colocada e, principalmente, com o nível de compreensão de quem faz a leitura.

OS REIS [116]

Desde as tradições mais antigas, o rei pode ser considerado o modelo do herói primordial. Como imagem arquetípica é a representação do homem universal; o Adam Kadmon dos cabalistas, o Adão terrestre, levando o desenvolvimento da encarnação ao seu maior potencial. Como Adão, é também metáfora transparente do pai, do fundador dos povos, do poder gerador.

Num plano iniciático é o que concluiu seu caminho, o guru ou instrutor, e pode ser relacionado ao Ermitão (IX) dos Arcanos Maiores. Por analogia simbólica tem relação com o Sol entre os planetas, com Júpiter entre os deuses, com o ouro entre os metais.

Com sua dignidade simboliza sempre o grau mais elevado de evolução ou grandeza de uma espécie (como é o caso do leão, rei da selva).

A coroa, seu elemento característico, é símbolo universal de realização, de obra concluída, de dignidade intransferível, e supõe a culminação da trajetória individual em busca da identidade.

No Tarô, dois dos reis (de copas e de ouros) são mais velhos e têm barbas brancas, enquanto que os outros dois são jovens; o de ouros é o único que não tem coroa, mas sim um chapéu de grandes abas, e cujo trono se encontra ao ar livre, sobre a terra; o de espadas lembra o protagonista do Carro (VII) pelas luas crescentes que adornam os seus ombros; o de paus é o único que se encontra de frente e com as pernas separadas; o de ouros tem as pernas cruzadas, como o Imperador (IV) dos arcanos maiores; o de copas guarda relações com Júpiter-Peixes (ou

116 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_1_reis.asp>. 05/08/2007.

Netuno) pelo aspecto flutuante de sua vestimenta e pelo simbolismo aquático da série.

O Rei [117]

Todos os ***reis*** são representantes do elemento **fogo** em cada naipe, expressando ***ação***, ***iniciativa*** e ***poder*** de diversas maneiras.

Rei de Paus – poder da vontade, poder da revelação e pode da ação dinâmica.

Rei de Espadas – poder da comunicação, da visualização e do planejamento.

Rei de Copas – poder dos sentimentos, das emoções, do carisma e do magnetismo.

Rei de Ouros – poder da materialização, da realização e poder sobre a matéria.

O Rei de Paus [Tarot Waite]

Rei de Paus [118]

Significados gerais:

Sucesso material conquistado através de um trabalho preciso, equilibrado e executado com firmeza.

Mental: certeza de julgamento, clareza nas pesquisas com as coisas que exigem energia. Decisão.
Anímico: espírito de conquista, empreendedor. Desabrochar de energia material. Procriação.

117 http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_0betoh.asp

118 Nota importante: O material aqui apresentado, sobre os Reis, constitui um resumo esquemático dos significados atribuídos comumente a eles nos manuais sobre o Tarô e a Cartomancia. São simples referências e devem ser considerados como um panorama do que se passa no coletivo e não como uma cartilha.

Físico: arrojado nos negócios.
Saúde execelente. Caráter mutável, mas generoso.

(-) má aplicação da energia em assuntos materiais. Embriaguez, libertinagem por excesso de energia gasta com o prazer.

Interpretações usuais na Cartomancia

Personagem útil às necessidades e projetos do consulente.
(-) pode haver demoras.
Amigo moreno.
Homem casado ou viúvo. Amigo fiel. Para uma moça, casamento com quem ama. Para um homem, rival.
Chegada de um parente. (-) Amigo rigoroso.
O amigo. (-) magistrado venal. Processo perdido.

Homem do campo, homem bom e severo, pessoa bem intencionada e honesta. Representa um agricultor, homem consciencioso e justo que protegerá o consulente. É o símbolo do poder adquirido pelo mérito e o trabalho, sendo o emblema da proteção de pessoas altamente colocadas. Este Arcano diz: "Procura para os teus empreendimentos um poderoso protetor. Se tiveres vontade e fé, tu o encontrarás; e ele te elevará".

Rei de Ouros

Significados gerais:

Domínio das construções e realizações materiais, através da ciência e do conhecimento prático.

Mental: inteligência forte, universal, perspicaz; capacidade de introspecção em todos os domínios.
Anímico: neutro em assuntos de afeição. Materialização das esperança, apoio na matéria.
Físico: negócios variados e muitos ativos.
Saúde: conflitos devidos aos movimentos do temperamento.

(–) extrema desordem, falência. Ausência de escrúpulos, imaginação orientada para recursos desonestos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Inimigo, traidor. Adversário muito perigoso por sua hipocrisia.

Homem louro com as piores intenções para com o consulente.
Homem casado ou viúvo, estrangeiro e insolente. Difícil nos negócios, volúvel no amor.
Homem bem-vindo. (-) viciado.
O pai. Homem leal e poderoso. (-) com boa vontade mas inoperante.
Ascensão, proteção de um homem muito rico. Para as mulheres: casamento rico, proteções importantes

Rei de Espadas

Significados gerais:

Sucesso, homem em sua inclinação para as atividades intelectuais, mentais, quando acompanhadas pela reflexão.

Mental: Julgamento equilibrado e profundo. Brilho em todos os domínios. Capacidade de esclarecer e encontrar soluções.

Anímico: Proteção e conforto.
Físico: desperta o que estava adormecido.
Saúde incerta, com risco de desagregações vindas do passado.

(–) cólera, grosserias, prazeres baixos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Funcionário hostil ao consulente. (-) Processo perdido.
Homem moreno mal-intencionado.
Falso amigo. Pai ruim. Marido brutal e avarento. Para um homem: rival. Para uma mulher: amante.
Homem de beca, acadêmico ou professor. (-) dificuldades.
O rival. Pessoa perigosa. (-) briga com um amigo.
Homem togado, juiz, conselheiro, advogado, médico. (-) desarranjos de negócios, homem togado, com o qual o consulente terá de tratar. Fortuna na carreira das armas ou na magistratura, inimigos poderosos entre militares.

Rei de Copas

Significados gerais:

Renúncia à personalidade voluntária a fim de se abrir confiante ao Universo.

Mental: segurança no julgamento.
Anímico: amor expandido, reconfortante. Sentimento dinâmico. Proteção psíquica.

Físico: Abundância. Negócios fortes, prosperidade, importância social.

(–) abatimento, dificuldade para se desembaraçar, demorar para alcançar os objetivos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Homem poderoso. (-) obstáculos para proteger o consulente.
Amigo louro.
Homem casado ou viúvo. Amigo afetuoso. Pode-se confiar.
Homem feliz. (-) hostilidade por parte de um homem.
O chefe. Amigo fiel. (-) avarento.
Homem louro, honesto, íntegro e serviçal. Um homem justo e de posição. Amizade sincera, benevolência de um homem poderoso. Para uma mulher indica casamento rico e com pessoa de alta posição.

AS RAINHAS[119]

O simbolismo da Rainha se relaciona à série de copas e com tudo que se refere à ânfora, ao recipiente que contém, à capacidade feminina de concepção e desenvolvimento interno do concebido.

Num primeiro nível, a dama é claramente a Mãe, mas a importância deste papel varia segundo seja considerada em relação a cada uma das outras três figuras, masculinas em sua totalidade. Para realizar este ternário em si mesma, é evidente que deve ser filha do rei, esposa do cavaleiro e mãe do valete, mas as variáveis interpretativas são múltiplas e não excluem situações “menos respeitáveis”, por exemplo o papel de amante.

Seja como for, é evidente que corresponde a todo simbolismo do feminino e que reúne — num plano mais modesto — a significação dos arcanos maiores 2. A Papisa, 3. A Imperatriz, 8. A Justiça, 11. A Força e 18. A Lua.

No plano iniciático representa as diversas etapas da via úmida e, por analogia, associa-se à Lua, à Vênus e à prata. É a Eva paradisíaca, mas também a Lilith das tradições talmúdicas, e a Ísis dos mistérios.

Considerada na sua relação com o rei, é a imagem mais perfeita da heterogamia ou matrimônio do Céu e da Terra.

As rainhas de copas e de ouros têm o cetro na mão esquerda, além do distintivo da série que empunham na direita; a de espadas tem trono com espaldar, a de ouros com meio espaldar, e as outras duas ocultam o seu com suas vestes. Os pés das quatro figuras estão ocultos. A rainha de

---

119 Compilação de Constantino K. Riemma. <http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_2_rainhas.asp>. 05/08/2007.

espadas apóia a mão esquerda sobre o ventre, num gesto que a iconografia relaciona com as mulheres grávidas.

A Rainha Todas as ***rainhas*** são representantes do elemento ***água*** em cada naipe, demonstrando a força das ***emoções*** e ***sentimentos***, diversas formas de afeto, amorosidade e expressões do feminino.

Rainha de Copas – compaixão, empatia, capacidade de perdoar e acolhimento.

Rainha de Ouros – expressão de afeto através do cuidado de uma maneira prática e concreta.

Rainha de Espadas – afeto através do desapego e sentimento liberalizador, como um águia que induz seus filhotes ao vôo, quando estão prontos.

Rainha de Paus – expressa o afeto de uma maneira mais intensa e assertiva, com muita firmeza, às vezes até de uma maneira dura. Algumas pessoas precisam de um choque adicional para acordar. O cuidado a ser tomado aqui é se realmente estará se expressando afeto a partir de uma real compreensão amorosa ou se será julgamento e manipulações emocionais mal disfarçados. O grande diferencial é se a pessoa que está expressando está incomodada e não aceitando a outra; ou se, ao contrário, aceita a outra mesmo que esta não mova um palito na direção desejada.

A Rainha de Copas

[Tarot Waite]

Se não houver esta aceitação, não estaremos falando de dama de paus.[120]

Rainha de Paus

Significados gerais : Princípio feminino e maternal. Fecundidade ou virgindade. Atração e proteção. Simbolismo lunar; água, mar. Receptividade, temperança, sabedoria. Mãe, esposa, namorada.

Mental: Confiança absoluta nos empreendimentos.

Anímico: proteção contra discórdias e desunião. Faz renascer a confiança.

120 Nota importante: O material aqui apresentado, sobre os Reis, constitui um resumo esquemático dos significados atribuídos comumente a eles nos manuais sobre o Tarô e a Cartomancia. São simples referências e devem ser considerados como um panorama do que se passa no coletivo e não como uma cartilha.

Físico: grande energia interna, preservação nos negócios e na saúde.
(–) abatimento, confusão, vulgaridade; dificuldade para se livrar dos obstáculos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Mulher influente, falsa e caluniadora. Grandes danos devidos a inimiga loura.
Loura falsa.
Mulher estranha, insípida, ciumenta. Tem valor variável, com tendência negativa.
Mulher apaixonada. (-) relações com uma mulher pouco virtuosa.
A amiga. Viúva, divorciada. (-) busca de novo parceiro.
Mulher do campo, honesta, virtuosa e serviçal. Ao lado de uma figura masculina, denota fidelidade a pessoa representada por esta figura. Junto a outra senhora, representa alguém que se interessa pela pessoa que consulta. Símbolo de um nascimento em posição elevada ou da proteção de uma senhora da alta sociedade. Este Arcano diz: "O seu futuro depende do poder de uma mulher; se você souber procurá-la, por intermédio dela, chegará ao poder."

Rainha de Ouros

Significados gerais : O trabalho intuitivo que deve preceder qualquer construção, qualquer troca, a fim de que sejam realizadas do melhor modo possível.

Mental: Certeza de sucesso nas pesquisas, principalmente nos assuntos práticos e estruturais.
Anímico: conforto, afeição sólida, poderosa, radiante.

Físico: Físico: Saúde boa; no caso de doença, certeza de recuperação. Negócios bem equilibrados, conduzidos de modo prático e racional.

(–) embaraços, confusão, dificuldades para se livrar de situações difíceis.

Interpretações usuais na Cartomancia

Boa mulher que ama o consulente e que está satisfeita com ele.
(-) desconfiar de uma amiga morena.
Amiga morena.
Mulher casada ou viúva. Amiga fiel, Amante. Para uma mulher: rival; para um homem: casamento.

Chegada de uma mulher da família com quem não se vive.
(-) uma mulher se opõe.
A mãe. Honrada e amorosa. (-) superprotetora e superficial
Moça loura. Opulência, riqueza, luxo, segurança, liberdade. Significa, para um homem, casamento rico e feliz, fortuna pela proteção de senhoras influentes.
Uma mulher que quer desenvolver o lado do trabalho em sua vida (Tarot dos Dragões).

Rainha de Espadas

Significados gerais : Escutar a intuição antes de agir; despertar através da concentração experiências sobre as questões que devem ser enfrentadas.

Mental: julgamento baseado na intuição.
Anímico: proteção dos sentimentos pela percepção íntima de suas possíveis conseqüências.

Físico: Físico: sem muita ação no plano material; sua força está mais no planejamento que na ação. No caso da saúde, pode indicar médicos ou remédios pouco eficazes.
(–) injustiças, calúnias.

Interpretações usuais na Cartomancia
Viúva triste e atormentada. (+) deseja um novo parceiro.
Viúva triste, morena e invejosa.
Mulher má, ciumenta e rancorosa. Desfavorável.
Viuvez, divórcio, separação. (-) mulher má.
A mulher. Caluniadora. Causa danos
Viuvez, pobreza, privação, falta. Mulher triste e embaraçada nos seus negócios ou viúva. Se for uma moça que consulta, será traída por aquele a quem ama. Grandes lutas por causa de mulheres, ódios femininos, perigos por ciúmes de mulheres.

Rainha de Copas

Significados gerais : Sentimentos de altruísmo que o ser humano tem no fundo de si, mas que só pode manifestar atráves do esforço cotidiano de dedicação e afeição.

Mental: transcendência. Relacão com forças universais, com grandes inteligências.
Anímico: amor universal, o altruísmo superior.
Físico: Físico: domínio, sucesso. Assunto sentimental que se realiza plenamente. Saúde perfeita.
(–) obscurecimento, alucinação. Necessidade de ajuda (do Valete ou do Cavaleiro de Espadas)

Interpretações usuais na Cartomancia

Mulher virtuosa de quem se podem esperar favores.
(-) esperanças retardadas.
Mulher loura serviçal.
Amiga afetuosa. Presságios em geral alegres. (-) rival das mulheres e amante dos homens.
Mulher desejável. Amizade com uma mulher.
A irmã. Amorosa e tranqüila. (-) renitente ao matrimônio.
Casamento rico e feliz para um homem. Em geral indica amizade de senhoras de posição.

OS CAVALEIROS [121]

A figura do cavaleiro é talvez a mais rica quanto às possibilidades de especulação histórica, visto que responde a um simbolismo concretamente relacionado ao ritual das ordens de cavalaria. Neste sentido é interessante observar a coincidência entre o período de formação do Tarô e a existência histórica e lendária da Ordem dos Templários, fundada sob os muros de Jerusalém em 1118, e aniquilada pela aliança de Clemente V e Filipe, o Formoso, entre 1307 e 1314.

O caráter esotérico dos Templários, seu ritualismo, seus contatos comprovados com os sobreviventes orientais da gnosis alexandrina, e seu fim espetacular devem ter influído na visão totalizadora que Les imagiers du Moyen Age projetaram sobre o Tarô.

A terrível conclamação de Jacques de Molay*, na fogueira do suplício foi amplamente comentada entre os iniciados medievais e não é impossível que a sombra dos cavaleiros brancos tenha dado origem ao personagem que rompe o simbolismo trinitário e familiar das figuras do Tarô. [122]

Num sentido mais geral, pode-se dizer que o simbolismo do cavalo está sempre relacionado ao papel de intermediário entre o mundo inferior ou terrestre e o logos ou espírito que prevalece sobre a matéria, representado pelo cavaleiro. Esta figura encontrará sua explicitação nos arcanos maiores 6. Os Enamorados e 7. O Carro e, no aspecto iniciático, corresponde ao período dos trabalhos e dos esforços concretos para a realização. Psicologicamente, refere-se aos estados intermediários ou de transmutação, presentes também na fase transformadora da Grande Obra alquímica.

---

121 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_3_cavaleiros.asp >. 05/08/2007.

122 Nota histórica: Jacques de Molay, Grande Mestre do Templo, foi queimado vivo em Paris, na manhã de 18 de março de 1314. No patíbulo, negou publicamente todas as acusações contra a Ordem dos Templários e convocou seus carrascos a comparecerem naquele mesmo ano ante o tribunal de Deus. Clemente V morreu em 20 de abril, apenas transcorrido um mês, e Filipe pouco mais tarde, a 29 de novembro de 1314

Três dos cavalos do Tarô são mais ou menos idênticos, de cor carne e com cascos azuis, mas o de paus é branco e seu corpo está coberto por uma manta. Somente um dos cavaleiros — o de espadas — traz armadura e elmo; dois deles — os de paus e de ouros — estão com chapéu, e o quarto se apresenta com a cabeça descoberta. Os quatro são jovens e sem barba, e levam a marca da sua série: os de copas e ouros na mão direita, e os outros dois na esquerda. Três dos cavalos andam da direita para a esquerda, mas o de ouros caminha na direção oposta.

O Cavaleiro

Todos os ***cavaleiros*** são a essência do elemento ***ar*** em cada naipe, representando ***liberdade***, movimento, independência, coragem, comunicação e disponibilidade.

Cavaleiro de Espadas – procura a liberdade com jogo de cintura e sabe se comunicar muito bem.

Cavaleiro de Paus – procura um espaço com determinação; pode, também, anunciar ou divulgar algo em que acredita com firmeza.

Cavaleiro de Copas – expressão afetiva sem compromissos, liberdade para fazer o que gosta.

Cavaleiro de Ouros – procura se libertar de algo que o faz sentir-se preso, ou liberdade para algo que quer construir. [123]

O Cavaleiro de Paus [Tarot Waite]

Cavaleiro de Paus

Significados gerais : Dinamismo unificador, poder de atuar. Transmissor de vida e atividade. Os fatos imediatos e transformadores, clima e disposição dos acontecimentos. Incubação de energias materiais e de ação colocadas à disposição do ser humano.

123 Nota importante: O material aqui apresentado, sobre os Reis, constitui um resumo esquemático dos significados atribuídos comumente a eles nos manuais sobre o Tarô e a Cartomancia. São simples referências e devem ser considerados como um panorama do que se passa no coletivo e não como uma cartilha.

Executivo, filho mais velho, namorado.

Mental: atividade inteligente e intuitiva na matéria, ação e realizações felizes.
Anímico: amizades, afetos, associações. Atividade protetora.
Físico: realização harmoniosa. Sucesso em negócios.
Saúde: restabelecimento, renovação de vida.

(–) atrasos, resistências.

Interpretações usuais na Cartomancia

Partida. Uma viagem. Avanço para o desconhecido. Arrojo. Mudança de residência.
Discórdia. Interrupção. Mudança inesperada. Desentendimento. Rompimento de relações pessoais. Descontinuidade.
O protetor. A liberdade em perigo. (-): Perigo de traições.
Partida, mudança, fuga, dissensão, separação, abandono. Indicador dos altos empregos secundários, da luta para conquistar uma posição, do poder adquirido pelas lutas. Este Arcano diz: “Age e trabalha; o futuro é um campo que é preciso cultivar. Tanto no bem como no mal, todo trabalho produz frutos.”

Cavaleiro de Ouros

Significados gerais : Condução calma das energias práticas e mentais para construir uma obra sólida e durável.

Mental: inteligência para construir na matéria; resolução de problemas geométrico e arquitetônicos.
Anímico: sentimentos afetivos, calmos, estáveis, progressivos.

Físico: orientação para resolver problemas nos negócios e nos empreendimentos. Saúde boa. Cura assegurada.

(–) impedimentos na ação

Interpretações usuais na Cartomancia

Pessoa amadurecida e responsável. Digna de confiança. Metódica, paciente. Persistente, tem capacidade de levar uma tarefa a bom termo. Organizada, capaz, digna de confiança.
Estagnação, descuido, inércia. Falta de determinação ou de orientação. Mentalidade tacanha. Limitado por opiniões dogmáticas. Preguiça.
O marido. Namorado. (-) embusteiro.
Chegada inesperada, visita, vantagem, ganho, lucro, interesse, paz, tranqüilidade. Êxito, porém com grandes lutas, conquista de fortuna, apesar de todos os obstáculos. Paz e tranqüilidade final.

Cavaleiro de Espadas

Significados gerais : Comando rápido; prontidão diante de acontecimentos inesperados e dos imprevistos do destino.

Mental: clareza nos projetos, solução dos imprevistos, percepção dos múltiplos aspectos envolvidos numa situação ou projeto.
Anímico: intercâmbio, contribuições rápidas e vibrantes.
Físico: realização imprevista que nada deixa antever.

(–) embaraços, aborrecimentos, reviravoltas nos negócios e empreendimentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Bravura, perícia. Força e ímpeto de um homem jovem. Ação heróica. Investida impetuosa para o desconhecido, sem temor.
Antagonismo, guerra.
O inimigo. Notícia destorcida. Más notícias. Incapacidade, imprudência.
Ataque, agressão, crítica, sátira, zombaria, calúnia, difamação, oposição, resistência. Perigo pelo fogo ou por inimigos ocultos, lutas com pessoas de posição. Aptidão para a carreira militar, porém perigo de morte nesta profissão.

Cavaleiro de Copas

Significados gerais : O elemento sensível e afetivo do ser humano, capaz de impulso generoso e de devoção.

Mental: idéias fecundas, inspiração, intuições espontâneas, dom de pressentir.
Anímico: florescimento de dons artísticos. Ânimo para a realização dos ideais.
Físico: casamentos felizes, bem combinados. Ótima saúde.

(–) atrasos e embaraços

Interpretações usuais na Cartomancia

Convite ou uma oportunidade em breve. Boa notícia. Chegada, aproximação, progresso. Atração, estímulo. Encanto, sedução.

Armadilha, falsidade. Fraude. Pessoa hipócrita e astuta. Escândalo, ciúme e rejeição.
O filho. Alegre e vivaz. (-) ciumento e rejeitado.

Chegada, acolhimento, viagem, proposta, convite, aproximação.
Rivalidade no amor, lutas por causa de uma mulher; casamento atrasado, adultério perigoso.

OS VALETES [124]

Seu simbolismo básico é o de filho, num sentido estático, e de mensageiro ou peregrino, num sentido dinâmico. É o que soluciona os conflitos emanados das outras três figuras e, por contraposição, o grau inicial da via iniciática. Nesta acepção – e também por sua riqueza potencial – relaciona-se aos arcanos maiores 1. O Mago, 12. O Pendurado e 22. O Louco.

O Valete (ou Pajem), como o próprio nome sugere, pode ser entendido como o ajudante, aquele que presta serviços pessoais. Esse nome vem do francês valet (séc. XII: vaslet, varlet), e significa "jovem proveniente de uma casa da nobreza, ainda não armado cavaleiro, que executava vários trabalhos, geralmente funções de pajem ou de escudeiro a serviço de um senhor". [1260, Dicionário Houaiss].

Dois dos valetes do Tarô clássico (copas e paus) estão em atitude de marcha: um deles para a esquerda, e o outro para a direita. Os dois outros permanecem de pé, de frente, e com as pernas separadas. Trazem os atributos das suas séries: chapéu (espadas e ouros) e gorro (paus).

O de copas tem a cabeça descoberta, e um barrete amarelo na mão esquerda: a taça que leva na direita está meio coberta por uma dobra do manto, o que lhe dá um aspecto de cálice consagrado.

O Pajem

124 Compilação de Constantino K. Riemma. < http://www.clubedotaro.com.br/site/n44_4_valetes.asp >. 05/08/2007.

Todos os **pajens** são a essência do elemento ***terra*** refletido em cada naipe, representando ***esforço***, ***trabalho, dedicação, confiabilidade, praticidade***.

Pajem de Ouros – dedicado, confiável, esforço para realizar ou concretizar algo.

Pajem de Copas – esforço para realizar algo que gosta ou para quem gosta.

Pajem de Paus – trabalho com determinação, esforço para que sua vontade seja realizada.

Pajem de Espadas – trabalho para se tornar mais independente ou esforço para se libertar de algo que o prende como, por exemplo, uma dívida. [125]

O Cavaleiro de Paus [Tarot Waite]

Valete de Paus

Significados gerais : Fruto, produto, acabamento. Mensageiro, ajudante, servidor. Ofertas e oportunidades que vêm de fora. Coisas em potencial, ainda sem força suficiente para se concretizar.

Filho mais novo, o jovem, o dependente.

Fermentação das energias materiais de que o ser humano dispõe e que sempre o incentivam a agir.

Mental: coisas levadas ao ponto de realização, prontas para serem utilizadas. Planejamento de algo que dará certo.

Anímico: união próxima que prepara sua manifestação, sua realização física.

Físico: atividade próxima. Saúde recuperada. Encaminhamento de um negócio que está sendo preparado e passará do projeto à concretização.

(-) atraso, confusão em projetos recentes.

Interpretações usuais na Cartomancia

125 Nota importante: O material aqui apresentado, sobre os Reis, constitui um resumo esquemático dos significados atribuídos comumente a eles nos manuais sobre o Tarô e a Cartomancia. São simples referências e devem ser considerados como um panorama do que se passa no coletivo e não como uma cartilha.

Casamento. (-) oposição dos pais à esperada união.
Amante.
Filho fiel. Amigo favorável.
Tentativa de unir. (-) intenção de desunir.
O parente. (-) fracasso, prisão, desgraça. O mesmo, embora atenuado.
É o enviado, o empregado; comunicação, aviso, advertência. Um namorado, um jovem que procura uma moça. Ao lado de uma senhora, anuncia êxito. Ao lado de uma figura masculina, indica que alguém falará por ele. (-): obstáculo e oposição dos pais do moço ao casamento. É o símbolo da ruína por empreendimentos infrutíferos e combinações errôneas. Profissões inferiores. Mau emprego das faculdades. Este Arcano diz: “Seus trabalhos são infrutíferos; jamais colherá os frutos e a miséria o alcançará, se não abandona os seus vãos projetos. Desconfia dos interesses egoístas e das paixões dos que orodeiam, se não quiser cair na servidão”.

Valete de Ouros

Significados gerais : Anúncio de realizações dos projetos, concebidos em harmonia com o Alto e o baixo.
Avaliação dos recursos disponíveis para a execução dos projetos.

Mental: inteligência realizadora, escolha acertada dos meios necessários a um empreendimento.
Anímico: escolha dos meios para realizar os objetivos.
Físico: equilíbrio nos negócios e na saúde.
(–) falta de conexão, ação improdutiva.

Interpretações usuais na Cartomancia

Mensageiro de más notícias. Guerreiro perigoso.
Soldado ou civil jovem, louro, será perverso.
Jovem estrangeiro, interesseiro e adulador.
Homem serviçal. Nenhuma ajuda.
O irmão. Fortuna. (-): inconseqüência.
Moço louro, mensagem, notícia, trabalho, ocupações, generosidade, aplicação. Atividade nas ocupações profissionais e notícias favoráveis sobre assuntos monetários.

Valete de Espadas

Significados gerais : Elaboração mental do ser humano quando se dispõe a agir. Reunião das informações necessárias para o planejamento de ações futuras

Mental: acontecimentos em marcha, que estão próximos.
Anímico: isenção e impessoalidade.
Físico: distanciamento das questões materiais.
(–) obstruções, impotência, incapacidade de organizar os pensamentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

Homem jovem e moreno; negativo. Traição da sua parte.
Homem jovem e moreno, triste.
Moço avarento, cruel e orgulhoso. Traidor.
Dificuldades com um homem uniformizado. Necessidades.
O credor. Viagem. (-) viagem fracassada.
Espião, vigilante, observador; traição, cálculo, exame. Perigo de morte pública, grande perigo por inimigos ocultos e mesquinhos.

Valete de Copas

Significados gerais : Recurso espiritual, feliz, que alcança o ser humano quando sua evolução psíquica é acompanhada pela oferenda da alma.

Mental: conforto nos pensamentos espirituais, nos projetos. Extinção da dúvida
Anímico: reconforto nas esperanças, reanimação. Chegada de apoio afetivo.
Físico: desligamento de casos sentimentais, libertação da tristeza. Saúde: esperança de cura de uma doença grave.
(–) abatimento, pobreza psíquica, sensação de abandono.

Interpretações usuais na Cartomancia

Homem jovem ou uniformizado procura ser útil. Inconvenientes para que esta ajuda se concretize.
Homem jovem e louro é favorável ao consulente.
Jovem de bons sentimentos. Para uma moça: seu pretendente.
Elogios que não serão aproveitados. Traição.
O devedor. Alegria, surpresa. (-) ligeira inquietação.

Representa um rapaz louro e esperto. Denota estudo, trabalho, reflexão, observação; jovem serviçal ou militar que deve aparecer dentro de poucos dias e que estará muito relacionado ao consulente. (-) amores infelizes, traição por falsos amigos, grandes contrariedades nas afeições, casamento infeliz.

OUROS / PENTÁCULOS / DISCOS / MOEDAS

(Coins)

Ouros - O primeiro caminho nos mostra todas as conquistas materiais que buscamos. Elas não se atém a status, dinheiro, conforto ou uma casa - elas podem ir além. O primeiro caminho comporta a descoberta da própria personalidade, da capacidade de modificar a vida conforme nos modificamos interiormente: é a magia em ação. Nele estão intrínsecas as conquistas que são importantes individualmente - mesmo que o indivíduo em questão esteja imerso na inconsciência, de forma que se confunda com a sociedade em que vive, escolhendo os valores dela como se fossem seus - e que por esse ângulo abragem tudo que podemos sentir: quer sejam conquistas financeiras ou da busca de si mesmo.

OUROS (moeda, estrela, diamante): elemento Terra.

Concretização, manifestação, realização. Apoio da vontade, resultado da ação espiritual. Esforço, estudo, inteligência prática.

Preservador, operativo, realista, sensível, sensual. Dinheiro, ganhos, lucros, frutificação, desenvolvimento dos negócios.

No plano da identidade individual significa inteligência, esforço, estudo.

Socialmente representaria a burguesia, as finanças, o comércio e os bens patrimoniais. Relaciona-se ao poder econômico.

Corresponde ao valete, entre as figuras do baralho.

São os gnomos, entre os espíritos elementares.

Aspecto masculino de Ouros: o Patriarca (Zeus, Odin, Moisés, Abraão).

Lado luminoso: o Bom Pai. Provedor, bondoso, exemplar, forte, protetor.

Lado sombrio: o Padrasto. Severo, inalcançável, tirânico, que impede o desenvolvimento.

Aspecto feminino de Ouros: a Mãe (Mãe Terra, Mãe Coragem, Deméter).

Lado luminoso: a boa Mãe, nutridora, protetora, cuidadosa, fecunda, que perdoa e oferece proteção.

Lado sombrio: a Madrasta, devoradora, destruidora, má, possessiva, enganadora, ambiciosa.

Mito

Dédalo pertencia à família real ateniense e era discípulo da própria Atena, era um ferreiro habilidoso. Passou a juventude praticando suas habilidades e deve-se a ele a invenção da serra e do machado. Foi o primeiro a fazer bonecos móveis, capazes de movimentar os braços e as pernas, que o povo chamou de autômatos. Ainda jovem tornou-se famoso por sua ingenuidade e destreza.

A fama, todavia, foi destruída pela própria ambição e por sua falta de caráter. Dédalo tinha um sobrinho, Talo, que embora estivesse com apenas 12 anos de idade, já seguia os passos do tio na arte da manufatura de objetos úteis. Conta-se que foi ele quem inventou o compasso e o torno. Dédalo, com inveja do talentoso sobrinho, o matou, atirando-o do telhado do templo de Atena. O crime foi descoberto, e Dédalo, preso em flagrante, foi levado ao tribunal do Aerópago. Foi condenado ao exílio perpétuo. Antes de ser executada a sentença, Dédalo conseguiu fugir e refugiou-se em Creta, junto ao rei Minos, que o acolheu e para quem prestou relevantes serviços, fazendo desde brinquedos para seus filhos até grandes obras arquitetônicas. Foi quando a desgraça caiu sobre a cabeça do rei Minos, ele ofende o deus Poseidon ao recusar sacrificar o touro branco no altar do deus. Poseidon, ofendido, almadiçoou o rei, fazendo com que sua mulher, Pasifae, se apaixonasse pelo touro. Pasifae, dominada pela compulsão vergonhosa, suplicou que Dédalo lhe fabricasse, às escondidas, uma vaca de madeira para que ela pudesse consumar sua paixão pelo animal. E, novamente, Dédalo se viu diante de um conflito, pois Minos era seu patrão e protetor, e ao mesmo tempo estava claro para ele que Pasifae não falava por ela mas pelo deus.

Dédalo decidiu-se a favor do deus e construiu o animal em cujo interior Pasifae se escondeu para ser possuída pelo touro. Dessa amaldiçoada união, nasceu o Minotauro, uma criatura com cabeça de touro e corpo de homem. Minos, sem saber que Dédalo havia participado da concepção daquela horrível criatura, pediu-lhe para construir um lugar seguro no qual pudesse encerrar o animal. Novamente, atendeu a solicitação de seu mestre, construindo o Labirinto, palácio de inúmeros e complicados corredores, no qual qualquer pessoa que lá entrasse, ficaria irremediavelmente perdida em seus meandros. Então, quando o herói Teseu chegou em Creta para exterminar o Minotauro, Ariadne, filha de Minos, apaixonou-se por ele e foi a Dédalo que a jovem recorreu para que Teseu

pudesse entrar e sair do Labirinto em segurança. E outra vez, Dédalo traiu seu patrão e deu a Ariadne um novelo, de fio de ouro, cuja ponta a moça ficou segurando enquanto o jovem herói penetrou nos escuros corredores, sempre segurando o novelo, que se desenrolava a medida que caminhava. Por fim, Teseu conseguiu matar o monstro e sair a salvo, graças ao brilho do fio dourado.

Desta feita, Minos descobriu a traição de seu protegido e prendeu Dédalo no Labirinto. Contudo, o engenhoso ferreiro não se deu por vencido, e fabricou um par de asas com penas que ligou com cera a seus ombros e aos do filho, Ícaro, nascido de Naucrate, uma escrava do palácio. De uma das torres do Labirinto, elevaram-se nos ares e fugiram. Tudo parecia correr bem quando Ícaro, desobedecendo às ordens paternas, elevou-se muito alto nos ares. O sol derreteu a cera, as penas soltaram-se e o infeliz rapaz caiu no mar Egeu. O lugar da queda tomou o nome de mar Icário. Dédalo, sozinho, continuou seu vôo e chegou até Cumas, no litoral da Itália, de onde partiu para a Sicília, e foi recebido pelo rei Cócalo.

Minos perseguiu-o por toda a Grécia e Itália. O rei carregava consigo uma concha de tritão e, por onde quer que fosse, prometia uma generosa recompensa a quem pudesse fazer passar pela concha um fio de linha - feito esse que somente Dédalo conseguiria realizar. Conseguiu assim encontrar o esconderijo do artesão, mas o rei Cócalo recusou-se a entregar-lhe o precioso hóspede, e ordenou que as filhas preparassem um banho para Minos, que morreu em água fervente. E assim, Dédalo viveu famoso até idade bem avançada. [126]

126 Fonte: Retirado do livro “O Tarô Mitológico” de Juliet Sharman-Burke e Liz Greene.

Ouros X Terra

Naipe X Elemento	Elemento	G.O.Mebes	Descritiv
- Este naipe está ligado a terra, lugar onde é e se mantém. Na terra plantamos nossas tes e nela enterramos nossos entes queridos. o o ciclo de vida de um ser é cumprido nela é rada a morada final, e assim a energia é rada ao todo para continuar a alimentar os seres vivos. Os mistérios que a terra a fazem dela a guardiã da magia. Sua solidez confiável, estável e íntegra.	**Terra** - **Direção**: Norte (Hem.Norte) / Sul (Hem.Sul) – 1o. caminho iniciático: O caminho das realizações materiais.	As aquisições externas. A descoberta da personalidade. **Idéia dominante**: estabelecer pontos de apoio nos planos para alcançar um ponto de suspensão, isto é, um contato com os planos superiores.	**Idade Humana** Infância.Posses materiais, plano conquistas, a ma os ciclos naturai família. É a base que sus o ser para *trilhar caminho*.

Terra - O início e o fim do mundo material

Vislumbrar a terra, estar nela deitado, dela fazer parte. Sentir-se, unir-se, refazer-se. O início e o fim estão na terra: é dela que a vida brota e para ela retorna. Ali está nosso passado - e antepassados - convivendo com as sementes esperando por nascer. A firmeza que tantas vezes perdemos, que tanto nos faz falta quando parece que nada faz sentido, é nela que encontramos. Se perdemos nossas bases, é o "chão debaixo de nossos pés" que foi tirado, é a terra que nos sustenta que deixou de existir. Existe em cada grão um quê de poesia quando ela escapa entre nossos dedos para se unir ao seu organismo maior, quando nos deparamos com um campo recoberto de flores, quando nos quedamos a observar a imensidão de cima de uma montanha. Perceber os grãos caindo, e nos unir em cada poro com eles. A magia da vida, o mistério da terra.

A Jornada - Do As ao Dez de Ouros

Ouros, Pentáculos	Energia em movimento	Mitológico	78 Graus de Sabedoria	Criança Interior (naipe cristais)	Mãe Terra

, Discos ou Moedas					
Posêidon	Energia Primordial + Ouros = dádiva energia material, nascimento.	Poseidon foi o deus famoso por seu amor a Terra. Surgimento da ambição pela realização material e do sucesso.	Natureza, riqueza, segurança, uma vida cheia de alegria.	Promessa de esperança, unidade e abundância oferecida. Grande potencial, com idéias e sonhos ocultos sendo trazidos a tona.	Pode ser o início novo trabalho emprego, de um totalmente difere de um novo padr emerge em alg área.
Dédalo trabalhando.	Polarização, direcionamento, equilíbrio + Ouros = equilíbrio material, direcionamento de objetivos, polarização da energia para a conquista de metas.	Estado de mudança, flutuação da energia.	Desfrutar a vida e divertir-se. Manter o equilíbrio, mesmo que precário, porém feliz.	Primeiro estágio da interação consciente. Necessidade de comunicação interpessoal e o reconhecimento de que os altos e baixos são uma parte vital da vida cotidiana.	Malabarismo ex quando precisa equilibrar dois pr simultâneos, ou tendo de lidar c crescimento inte as realizaçõ exteriores ao m tempo.
Dédalo recebendo pelos seus primeiros trabalhos.	Síntese, primeiras conquistas, novas metas + Ouros = primeiras recompensas diante de um esforço, estímulo, delineamento de novos objetivos.	Comemoração e alegria como prenúncio de novos desafios.	Trabalho árduo e dedicação que resulta ou resultará em perícia.	Redefinir o propósito de comunidade. Compartilhar a sabedoria e dons que tem a oferecer. Intensificar a alegria a fim de fortalecer as capacidades pessoais e autoconfiança.	Simboliza o tra conjunto. Um tra que precisa s executado pas passo.
Inveja de Dédalo da capacidade do aprendiz.	Limitação, delimitação de espaço, estabilidade +	Limitação de alternativas, estagnação.	Isolamento, egoísmo, criação de espaço de proteção contra o	Colocação de uma idéia em prática através da responsabilidade, concentração,	Espaço definido exame interi afastamento pessoas e d

	Ouros = santuário interior, fechamento de fronteiras.		mundo exterior.	dedicação e diligência.	necessidades al para que exista verdadeira identi das própria necessidade
Fuga de Dédalo após matar sobrinho.	Contenda, mudanças + Ouros = preocupações materiais ou físicas, discussões e brigas envolvendo esses aspectos.	Perdas e fugas. Dificuldades.	Conflitos, perdas e aborrecimentos materiais.	A criatividade está no âmago da existência. Experimente um novo hobby: vitrais, cerâmica, marcenaria, costura ou outros tipos de artesanato. Ao criar canais criativos, mantenha contato com as maravilhas da Terra.	Tensão contida decorre da inquie Mudanças ocorr interiormente, m manifestada visivelmente. A i e estagnaçã ameaçam. Impo manter a ener circulando, por mobilize a atenç execução de ta manuais.
Minos e Dédalo.	Exuberância + Ouros = cura, partilha de bens e alimentos, generosidade da vida.	Oferecimento ou recebimento de ajuda.	Participação, generosidade, caridade.	Redobrar esforços para atingir metas importantes. A escalada pode ser árdua, mas a recompensa será farta.	Generosidade. D mais que sufici para si e para compartilhar c outros. A energi física e tangív alimentos, dinh serviço ou toqu que for partilh retornará em d
Parsifae e Dédalo.	Trabalho Interior, auto-exame, escolhas + Ouros = momento de aguardar o resultado das ações. Decisões	Escolha difícil, muitas vezes entre o que se tem e as possibilidades futuras.	Satisfação pelo trabalho realizado.	Permita um tempo de espera ou descanso. Entre em sintonia consigo mesmo e confie. A paciência é uma virtude capital. Deixe que a verdade	Crescimento e e Todos os proces crescimento assemelham gravidez: mesm não tenha indí físicos (no iníci

	sobre novas metas, enquanto essa se encontra em fim de "gestação".			interior se revele.	está ocorrend incapacidade aguardar que eventos amadure ocorram é um er fracasso da imaginação. Por aguarde.
Retomando o trabalho após fuga do labirinto.	Mudança, Inspiração + Ouros = trabalho inspirado, esforço no resultado e no belo, compreensão de um novo caminho.	Busca de novos caminhos, energia (e ansiedade) que se apresenta nos novos projetos.	Treinamento que produz disciplina e habilidade.	Examine as regiões mais profundas da sua vida para descobrir os dons que pode mostrar ao mundo. Deixe as capacidades criativas e habilidades ocultas se manifestarem plenamente.	Perícia - o apren da técnica que conduzirá pela com os pés no ch partilha dessa de com os demais. C útil também prec belo, pois prové Terra e é confecc como uma oferen retribuição a
Recompens a.	Consecução, culminação + Ouros = consciência do caminho percorrido e das metas alcançadas, aprendizado da situação.	Recompensa e realização.	Conscientização das conquistas alcançadas, sucesso.	Estamos destinados a sermos o contador de histórias de nossa própria vida. O grau de consciência da história está em proporção direta com o grau de consciência de quem a conta. Ao entrar nesse período de conclusão, confie na bondade do que ainda está para se manifestar na sua vida.	Desenvolvimen força e coragem, sobre temor instintivos, conscientizaçã aprendizado, ma na própria ar

Pessoal.	período anterior, transição e transformação para uma nova etapa + Ouros = A certeza da conquista e a esperança no que vai começar.	de felicidade, exaltação e alegria.	e realizações, embora advirta sobre o que fica de fora dessa visão "aparentemente" perfeita.	a vida reservou. Rememore antigos rituais e bençãos, que podem acender novas chamas da imaginação criativa.Compartilhe esse momento.	tribo, comunid sensação de faze de um organis maior. Transi eminentemente Algo que finda nasce no seio d movimento expressão de o maior.

As Figuras da Corte

Nº	Ouros, Pentáculos, Discos ou Moedas	Energia em movimento	Mitológico	78 Graus de Sabedoria	Criança Int (naipe cris
Pajem	Triptólemo - assistiu ao rapto de Perséfone. Reconhecendo Deméter, deu-lhe a informação sobre onde estava a filha. Com isso, recebeu de presente os segredos da natureza (cultos elêusis) e a primeira semente de trigo.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado:Ouros + Ouros = Terra da Terra.Dimensão: É o elemento Terra em sua forma inicial mais delicada, ou seja, os primórdios da percepção dos sentidos na natureza e da capacidade de manifestar as coisas no mundo.	Acúmulo de energia para realização de projetos.	Início de atividades que envolvem fascinação.	(Huck Finn aventuras de Finn) Deixe q lado aventurei solto. Troq civilização p espaços aberto a si mesmo pe difíceis sobr liberdade pes sensibilida habilidade co você utiliza se físicos, e os r que possa ter participaç responsáve sociedade. T

					imaginar ond agora ao lon sinuoso rio da
Cavaleiro	Aristeu - Filho de Apolo e Cirene, foi criado pela Mãe Terra. Aprendeu a coalhar o leite, cultivar e criar abelhas.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado:Espadas + Ouros = Ar da Terra.Dimensão: mutável, laboriosa e versátil do elemento Terra, em constante movimento.	Momento do indivíduo desenvolver a dimensão da personalidade capaz de aceitar com serenidade e firmeza quaisquer tarefas do cotidiano.	Responsabilidade pela ação.	(O Leão Covar Mágico de Oz força e pod ocultos de que As vezes é pr afirmá-lo c suavidade, em com veemê
Rainha	Rainha Onfale - rainha de Lídia, comprou Héracles e fez dele seu amante.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado:Copas + Ouros = Água da Terra.Dimensão: sensual, receptiva e estável do elemento Terra.	Aprendizado a respeito da sensualidade, de compreender o valor do corpo e importância dos prazeres que preservam e enriquecem a vida.	Amor pelo mundo e unidade com ele.	(O Papai Noel) o poço de abur que está a disposição o t todo. Espere m - a realização d desejos é u possibilidade. a oportunidad à porta, su esperanças poc atendida
Rei	Rei Midas - O rei que recebeu de Dionísio o dom de transformar em ouro tudo em que	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado:Paus + Ouros = Fogo da Terra.Dimensão:	Aceitação de desafios materiais.	Homem bem sucedido, realizado.	(Gaia)Agrade antepassado amizades prof Participe atividades

	tocasse.	Ativa e dinâmica do elemento Terra.			reciclagem, cu hortas e plan árvores. Visit santuário espe natureza e exp ensinamentos que emanar coração e da a Terra.

As cartas numeradas do naipe de OUROS[127]

Compilação de
Constantino K. Riemma

Às de Ouros

Significados gerais

Simboliza o reservatório das atividades em todos os planos, em todas as partes do Cosmo.

Representa o desejo que o Homem tem de projetar obras completas feitas à sua imagem e capazes de vir à luz espontaneamente.

- *Mental*: Contribuição ativa, bem equilibrada e realizadora.
- *Anímico*: Brilho, crescimento.
- *Físico*: Oportunidades que tanto podem ser adiadas ou antecipadas. Lucros ampliados. Afirmação de sucesso. Saúde exuberante.

Interpretações usuais na Cartomancia

(+) Contentamento perfeito, felicidade, êxtase; também inteligência pronta; recursos materiais; ouro.
(-) O lado mau da riqueza, inteligência deficiente; também grandes riquezas. Em qualquer caso mostra prosperidade, condições materiais confortáveis, mas depende do conjunto das cartas para saber se tais condições trazem ou não

127 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_4_ouros.asp

vantagem para o possuidor.

- Significa contentamento perfeito, felicidade, êxtase, alegria, ouro.

2 de Ouros

Significados gerais

Representa iluminação íntima que dinamiza a inteligência com vistas a realizações futuras.

- *Mental*: Apoio para uma atividade, desde o espiritual ao material, como uma inspiração que provoca idéias realizadoras e soluções aos problemas.
- *Anímico*: Facilidade de aproximação dos seres tanto no espírito como no sentimento.
- *Físico*: Confiança, mas de forma sutil. Apoio que tem base no plano da alma, como a fé, que facilita a realização.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Por um lado, é apresentada como uma carta de alegria, recreação, diversão; mas também é lida como notícias e mensagens por escrito, obstáculos, agitação, perturbação, intrigas.
(-) Alegria forçada, prazer simulado, sentido literal, caligrafia, composição, letras de câmbio.
- Representa mensagem, carta, correspondência, bilhete. Obstáculos, embaraços, empreendimentos. Significa fortuna dividida, porém probabilidade de associação produtiva.

3 de Ouros

Significados gerais

Indica uma expansão mental através de um trabalho construtivo e regenerador.

- *Mental*: Relação com grandes intuições, com revelações do conhecimento. É a inteligência que acompanha o amor em seu sentido mais elevado.
- *Anímico*: Aporte de confiança, proselitismo, misticismo ativo, ação animada e envolvida.
- *Físico*: Confiança em si para os empreendimentos, intuição do que é necessário fazer. Saúde normal, sem excesso de vitalidade. Eventuais instabilidades e alterações nervosas.
- (–): Abatimento, adiamentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Profissão, trabalho especializado. Também é considerada uma carta de nobreza, aristocracia, renome, glória.
(-) Mediocridade, no trabalho e em outras atividades ou expressões, imaturidade, mesquinhez, fraqueza.
- Representa nascimento, grandeza de alma, nobreza, celebridade, renome. Indica fortuna por empreeendimentos habilmente dirigidos, pelo trabalho e pela genialidade.

4 de Ouros

Significados gerais

Simboliza o ideal interior do homem, que dirige suas manifestações em todos os planos, dando força realizadora.

- *Mental*: Grandes inteligências organizadoras e realizadores, capazes de concretizações importantes.
- *Anímico*: Realização impessoal, como é o caso do serviço à coletividade. Em assuntos comuns representa uma corrente superior que pode ultrapassar a capacidade de utilização pelas pessoas envolvidas.
- *Físico*: Negócios importantes, com grande repercussão. Saúde boa, vitalidade excelente, longevidade.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A segurança da posse, doação, legado, herança.
(-) Suspensão, retardamento, oposição.
- Significa recompensa, presente, legado, herança, generosidade, benefício. Representa aquisição certa de riqueza, fortuna estável.

5 de Ouros

Significados gerais

Significa o homem quanto às solicitações de sua consciência ativa em todos os domínios, utilizando sua capacidade construtiva com uma atividade harmoniosa e equilibrada.

- *Mental*: Ganhos em movimento. Projetos que tomam corpo.
- *Anímico*: Afinidades que podem levar às parcerias e casamento. Afeições fortalecidas.
- *Físico*: Lucro assegurado, aumento de clientela. Segurança quanto à saúde.
- (–): Diminuição do impulso, mas sem impedir a realização dos propósitos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A carta prediz acima de tudo contratempos materiais. Para alguns cartomantes, é uma carta de amor e amantes – esposa, marido, amigo, amantes; também concordância, afinidade.
(-) Desordem, caos, ruína, discórdia, devassidão.
- Significa pensamentos, inspiração, idéia. Dissipação, prodigalidade, idéias variáveis.

6 de Ouros

Significados gerais

Representa o aperfeiçoamento interno que o homem realiza através do esforço de conciliação das correntes do Alto com as de baixo, que permite o equilíbrio nas realizações.

- *Mental*: Esforço ou sacrifício necessário ao sucesso. Capacidade para realizar as tarefas difíceis quando a obrigação se apresenta.
- *Anímico*: Renúncia a si mesmo; abnegação afetiva.
- *Físico*: Negócios que exigem algum sacrifício para serem bem sucedidos. Saúde sujeita a queda por envolvimento excessivo com as questões materiais.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Presentes, donativos, gratificação. Atenção, vigilância; também o tempo aceito, prosperidade presente.
(-) Desejo, cobiça, inveja, ciúme, ilusão.
- Indica aspirações, ambições, esperanças, desejos. Denota bens inesperados, porém perigo de perdê-los por meio de falsos amigos.

7 de Ouros

Significados gerais

Indica o estímulo ao homem para a ação e as decisões que deve tomar a fim de modificar por si mesmo um estado instável.

- *Mental*: Enorme atividade de espírito com facilidade de exposição e de organização.
- *Anímico*: Brilho nos sentimentos, vibração incomum, que pode atingir as massas.
- *Físico*: Empreendimentos de envergadura e grande atividade. Saúde rica por seu dinamismo interno.
- (–): Lentidão, entorpecimento. Parada e até falência.

Interpretações usuais na Cartomancia

- De um modo geral, trata-se de uma carta de dinheiro, negócios, trocas. Pode representar inocência, candura, purificação; mas também é interpretada como indicadora de discussões, brigas.
(-): Ansiedade relativa a dinheiro que se pode querer emprestar.
- Significa boas notícias, dinheiro, riqueza, compra, especulação, negócio. Indica fortuna adquirida pelo trabalho pessoal.

- Valéria Fernandes comenta outros significados desta carta em: Escolhas e decisões

8 de Ouros

Significados gerais

Simboliza a compreensão do homem que, ao comparar o que está no Alto com o que está embaixo, atua do conhecido para o desconhecido, recebendo à medida que dá.

- *Mental*: Necessidade de um esforço exatamente proporcional ao que se deseja obter. As coisas não acontecem por si mesmas: é preciso de esforços para obter um resultado.
- *Anímico*: Proporciona segurança, mais na amizade do que no amor. Não é um arcano sentimental.
- *Físico*: Trocas proporcionais. Empreendimentos bem encaminhados, principalmente do ponto de vista comercial.
- (–): Perturbações no andamento dos projetos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Trabalho, emprego, encargo, artesanato, habilidade em ofícios e negócios, talvez na fase preparatória.
(-) Ambição frustrada, vaidade, avidez, extorsão, usura. Pode significar ainda a habilidade ou um espírito engenhoso voltado para a astúcia e a intriga.
- Representa posição, emprego, processo, contestação. Significa perigo de roubo, grandes esperanças, porém pouco resultado, estando a posição sujeita a dificuldades.

9 de Ouros

Significados gerais

Representa o trabalho amplo, altruísta e equilibrado do homem com a finalidade de sua união com o mundo.

- *Mental*: Conhecimentos vastos, aprofundados. Inteligência que se abre a concepções amplas, à filosofia, aos ensinamentos.
- *Anímico*: Sentimentos ricos, elevados. Também amores à primeira vista, intensos. Brilho.
- *Físico*: Empreendimentos que terão êxito e lucro assegurado. Saúde que favorece a atividade, vivacidade.
- (–): Ligeiro desânimo.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Prudência, segurança, sucesso, consecução, certeza, discernimento.
(-) Trapaça, decepção, projetos vãos, má fé.
- Pequeno atraso nos negócios, êxito, segurança, realização. Significa fortuna proveniente de falecimentos, fontes misteriosas e estudos científicos.

10 de Ouros

Significados gerais

Simboliza a totalização harmoniosa que permite ao homem penetrar no fundo de algumas coisas e organizá-las para o bem de outras.

- *Mental*: Espírito universal, sábio, conhecedor dos princípios da matéria.

- *Anímico*: Brilho, amor pelas grandes causas, apoteose.

- *Físico*: Saúde, beleza, harmonia física. Empreendimentos que envolve discussões especiais, em laboratórios, centros de estudo. Ponto de vista coletivo e não individual.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Lucros, riquezas; assuntos de família, arquivos, descendência, domicílio de uma família. Às vezes, oportunidades, donativos, dotes, pensão.
(-) Fatalidade, perda, assalto, jogos de azar.

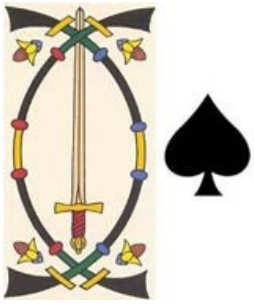
- Representa dinheiro, ganho, retribuição, casa, residência, família, bens imóveis, grande alegria, mudança. Aquisição de bens pelo trabalho, êxito em propriedades e terras.

ESPADAS

(swords)

Espadas - O segundo caminho traz os desafios da mente e do intelecto, a negação e auto-afirmação. Utilizando a citação de Lucius Annaeus Seneca, o homem que sofre antes de ser necessário sofre mais que o necessário. Podemos perceber nessas palavras um dos desafios de Espadas: sofremos e criamos monstros que pertencem apenas ao nosso imaginário. Esse também é o estágio da crise espiritual, do questionamento do mundo como é, dos sofrimentos e tristezas encontrados, que não nos sentimos capazes de mudar. É o momento em que tentamos desvendar o mistério da vida e de nós mesmos, através do intelecto. Existe uma rejeição a toda e qualquer alegação de autoridade e, em nossa limitada compreensão da vida procuramos entender o Infinito e o Absoluto. Atravessar esse estágio é um momento de profunda negação de tudo e mesmo do princípio criador. É aquele momento de solidão extrema, em que a sensação que temos é de estarmos sozinhos num grande acaso cósmico, até que nos encontremos novamente em paz, encontrando a divindade dentro de nós mesmos.

Por outro lado, podemos seguir por um caminho completamente diferente para ultrapassar essa etapa. Nele, deixamos de lutar contra o princípio criador e passamos a buscar que nossa vontade esteja de acordo com a vontade divina. Passamos por todos os desafios amparados pela nossa verdade interior, e conseguimos discernir entre ela e a imposição da vontade pessoal. Em cada fase, estaremos isolados dos outros (como costuma ser qualquer trabalho que envolva diretamente o intelecto e o pensamento) renascendo para uma nova vida. Todas as conquistas materiais perdem a importância e o caminho anterior se torna cada vez mais distante, porque o que construímos agora é apenas nosso e não pode ser trilhado ou compreendido por mais ninguém.



ESPADAS (gládio, machado, lança) representa o elemento Ar

Pensamento, inteligência, trocas e intercâmbio. Fusão, cooperação dos opostos, ação penetrante do Verbo. Maturidade e equilíbrio. Racional, teórico, filosófico, intelectual. Esforço, dificuldades, energia para a renovação.

Arma que desenha uma cruz e recorda a união fecunda dos princípios masculino e feminino. A espada simboliza também uma ação penetrante como a do Verbo ou do Filho.

No plano a identidade individual significa maturidade e equilíbrio.

Socialmente representaria os militares e os guerreiros; policiais e fiscais; toda atividade que toma das armas para manter uma ordem ou modificá-la. Relaciona-se ao poder apoiado pela força.

Corresponde ao cavaleiro, entre as figuras do baralho.

São os silfos e os gigantes, entre os espíritos elementares.

Aspecto masculino de Espadas: o Adolescente (Átis, Adônis, Narciso).

Lado luminoso: o Intelectual. Espírito crítico. Tático, móvel, vivo, bom passatempo, perspicaz.

Lado sombrio: o Pretensioso. O eterno adolescente. Frio, cruel, sem consideração, cínico.

Aspecto feminino de Espadas: Musas Inspiradoras (a Noiva do vento, as Sereias, a Estrela de cinema).

Lado luminoso: a Sacerdotisa (“prostituta” do templo), a Mulher independente, a Musa, a Esteticista, a Intelectual, encantadora, distante.

Lado sombrio: a prostituta das ruas, a Mulher calculista, fria, impiedosa, cínica, histérica.

Mito

A história começa com o crime de Tântalo, rei da Lídia, rico e poderoso que gozava de tanto prestígio que era, às vezes, admitido à mesa dos deuses. Em consequência, tornou-se tão arrogante que em seu desvario até zombava dos deuses. Para testá-los, certa vez Tântalo ofereceu-lhe um banquete, no qual serviu pedaços do filho, que matara para esse fim, como iguaria rara e exótica. Por este ato de selvageria, crueldade e escárnio, os deuses amaldiçoaram toda sua estirpe. Orestes, o jovem príncipe de Argos, se deu conta de que a maldição da família havia chegado até ele por meio de uma terrível escolha. Orestes era filho de Agamenon e Clitemnestra, rei e rainha de Argos, e a maldição havia passado através do pai e do avô de Agamenon. Quando a grande guerra entre gregos e troianos começou, Agamenon foi um dos grandes senhores da guerra, eleito para conduzir os exércitos até Tróia, pelo mar. Conseguiu, com sua arrogância, ofender a deusa Ártemis, zombando da mesma em um de seus bosques. Em resposta, ela enviou uma tempestade que imobilizou a armada grega ancorada na baía. O oráculo da deusa informou Agamenon de que ele deveria pedir perdão para que ela ordenasse o fim da tempestade. Deveria oferecer a própria filha em sacrifício, Ifigênia, no altar da deusa em Áulis, ou então deveria se esquecer da possibilidade de vitória dos gregos sobre os troianos. Para Agamenon, o sucesso e a glória eram muito mais importantes do que a filha – além do mais, ele tinha outra, Electra, e as filhas jamais seriam tão preciosas quanto os filhos. Assim, enganou a esposa, Clitemnestra ao anunciar que Ifigênia se casaria em Áulis, onde foi assassinada. Quando Clitemnestra descobriu o crime, Agamenon já havia partido para Tróia.

Os exércitos gregos venceram, Tróia foi devastada e Agamenon voltou para casa como herói. No entanto, durante sua ausência Clitemnestra tramou uma vingança contra ele pela morte da filha. Fez de Egisto seu amante e juntos tramaram a morte de Agamenon. Ao chegar em casa, sob o aplauso da população, a esposa recebeu-o com todas as honras e com muito carinho. Gentilmente o conduziu até o banho e lá, junto com o amante, esquartejou-o na banheira. Para que não houvesse nenhuma interferência em seus planos, Clitemnestra enviou o filho, Orestes, para a Fócida, de forma que ele não tivesse

conhecimento do hediondo crime e para não tentar impedi-la ou mesmo vingar a morte do pai.

Porém, o deus Apolo apareceu diante de Orestes na Fócida e disse-lhe que ele deveria vingar a morte do seu pai, pois esta seria uma obrigação sagrada de um filho. Orestes protestou, horrorizado, porque aquilo significava ter de matar a própria mãe. Apolo então ameaçou-o de terríveis castigos e até mesmo com a loucura, caso se recusasse a cumprir suas determinações. Com o coração amargurado, o jovem príncipe cedeu e concordou em matar a mãe, embora, de acordo com a lei patriarcal de Apolo, aquilo significasse que ele seria acometido de loucura e ameaçado de morte pelas Fúrias, as temíveis deusas da vingança, para quem o assassinato da mãe era o pior dos crimes, segundo sua lei matriarcal. Dessa maneira, Orestes aceitou seu destino e em segredo, empreendeu sua viagem de volta a Argos.

Ao chegar ao palácio, a princípio apenas o cão o reconheceu, mas depois, sua irmã Electra também, dizendo-lhe o quanto ardia de desejo de vingar a morte do pai. Com a ajuda da irmã, Orestes primeiro matou Egisto e depois sua mãe. Tendo assim obedecido às ordens de Apolo julgou estar livre, mas imediatamente as Fúrias – com suas horríveis caras de cobra e asas de morcego – assombraram-no tanto que o puseram louco, com pesadelos medonhos e visões tenebrosas. Atormentaram-no e perseguiram-no por toda a Grécia até que finalmente, exausto e desesperado, Orestes procurou o santuário de Atena. A deusa apiedou-se do jovem príncipe, pois o rapaz não cometera nenhum crime por sua vontade, ou por maldade, mas porque fora vítima de duas forças opostas e destrutivas. Atena, então, convocou um tribunal composto de 12 juízes humanos para julgar o caso. Seis deles votaram em favor de Apolo, concordando que o pai era a coisa mais importante na vida. Os outros seis, ficaram do lado das Fúrias, determinando que a mãe era a mais importante. Atena teve de interferir e deu seu voto a favor de Orestes, exatamente no momento em que o rapaz estava para morrer. A deusa, então, fez as pazes com as Fúrias, oferecendo-lhes um

santuário próprio e adoração por parte de todos. Assim, Orestes foi libertado da antiga maldição da Casa de Atreu. [128]

Espadas x Ar

Naipe x Elemento	Elemento	G.O.Mebes	Descritivo
Espadas – Este naipe está ligado ao elemento Ar, aquilo que está envolta de nós embora não possamos vê-lo ou tocá-lo. Exatamente por essa analogia, ligamos o Ar ao intelecto, aos pensamentos, as idéias, e tudo mais que está ligado à nossa mente. Dessa forma, a ansiedade, depressão, os monstros imaginários, as psicoses, neuroses e a loucura também fazem parte dele. Devido à inconstância desse elemento, que de brisa transforma-se em ventania, ele representa a rapidez do raciocínio e dos pensamentos que vêm e vão.	**Ar – Direção:** Leste (Hem.Norte) / Oeste (Hem.Sul) – 2º **Caminho Iniciático:** O caminho dos desafios mentais.	A desvalorização das aquisições, luta interna, à negação do mundo e da própria personalidade. Negar para autoafirmar. **Idéia dominante:** libertar-se das ilusões e chegar a um novo nascimento espiritual.	**Idade Humana:** A Luta, buscas, dores mental, negação d grande energia int O ditado diz *"depo bonança"*, nesse n Resta saber se sai contra ela – corren na cabeça – ou se proveito desse ca quando amainar, t renovado.

Ar – Os ventos e as tempestades da mente

Os ventos acariciam nossos cabelos e podemos sentir-lhe a força mesmo quando tomam a forma de uma suave brisa. Não podemos vê-los e nem tocá-los, mas sabemos que existem. Precedem a chuvas, nos trazem o odor do alimento, o perfume do amado. Quando um ambiente se encontra tenso, podemos sentir o cheiro no ar. Ao sairmos de um local abafado, recebemos com alegria a aragem fresca no rosto: é a sensação de liberdade que acompanha o ar. Ele não possui nem fim ou começo, sabemos de que lado veio, mas não sua origem. Para esse

128 Fonte: Retirado do livro "O Tarô Mitológico" de Juliet Sharman-Burke e Liz Greene.

elemento, esse conceito não existe. Podemos permitir que a força do vento leve embora nossos pensamentos tumultuados, ou deixar que ele tumultue aqueles que temos aparentemente sossegados. Lidar com esse elemento exige uma maestria própria, o conhecimento de seus segredos e sinais para que suas armadilhas se tornem nossos aliados no caminho.

A Jornada - Ás ao Dez de Espadas

No.	**Espadas ou Gládios**	**Energia em movimento**	**Mitológico**	**78 graus sabedoria**	**Criança Interior**	**Mãe Paz**
Ás	Atena	Energia Primordial + Espadas = força mental, dom do intelecto. Novas idéias e desafios.	Emergência de um novo conceito. Os poderes mentais estão despertando e isso significa mudanças.	Força emocional, tanto o amor quanto o ódio, de forma extremada. O Intelecto.	Força do pensamento dirigido para um único ponto. Nascimento de uma nova forma de pensar e a morte das ilusões. Começo de projeto intelectual, redação de um livro ou o início de uma jornada.	Força do plano mental. Existe a decisão de vencer.
Dois	Briga entre Agamenon e Clitemnestra	Polarização, direcionamento, equilíbrio + Espadas = forças de igual intensidade se	Estado de tensão. Recusa tácita em enfrentar a situação	Atitude defensiva. Ignorância dos próprios problemas. Raiva e	Novas decisões ou busca de respostas para problemas	Tentativa de lograr o equilíbrio mental e a paz. Energias

		opõe mentalmente. Novos conceitos sendo analisados embora ainda imaturos.	iminente de conflito. Criativamente, poderia-se procurar o que vem antes do conflito, para tentar preservar a situação, que virá de qualquer forma.	medo criando um equilíbrio precário. Tensão.	antigos. Siga em direção à sua sabedoria, deixe que as respostas venham como o nascer do sol. Deixe que as velhas preocupaçõ es mergulhem no passado, como um comovente ocaso. A clareza virá quando você se entregar tranquilam ente ao momento.	em rápido moviment o mostram que a situação se modificará em breve.
Três	Morte Agamenon	Primeiras conquistas (consequência s), novas metas + Espadas = conflito delineado a	Indica o conflito, a dor e a separação. O sofrimento é necessário, pois o	Tristeza e dor profunda. Aceitação perante o sofrimento para poder superá-lo.	Os pensament os podem ser seus aliados. Aprenda a orquestrá-los.	As energias mentais convergind o por meio de um conflito. Na dança

		partir da terceira força que rompeu o equilíbrio. Insegurança. Dificuldade de traçar estratégias e decidir o que fazer.	indivíduo tem consciência que não poderia continuar alheio ao conflito.		Introduza musicalidade na sua vida. A magia do som pode ser uma força de cura.	do poder, a dificuldade precede a harmonia.
Quatro	Solidão de Orestes (retiro espiritual)	Limitação, delimitação de espaço + Espadas = pausa para recuperação do conflito anterior, tempo de concentrar o poder mental em estabelecer atitudes e importâncias.	Introversão, silêncio e recuperação, para que o indivíduo possa armazenar forças para enfrentar os novos desafios. Paralisação importante na ordenação das idéias e na organização da própria vida.	Repouso. Retiro Espiritual. Chance de recuperação.	Um período de descanso num ambiente tranquilo podem melhorar sua qualidade de vida. Fique em paz ao entrar nas águas da profunda mudança e da iniciação.	Criação deliberada do espaço mental protegido. O poder concentra-se e é dirigido ao céu, no intuito de fazer descer a força cósmica. Nesse ambiente, podemos desenvolver o sentido de desapego necessário para que a personalidade (o eu) não se

						sinta só ou abandonada.
Cinco	Cobrança de Apolo a Orestes para que mate a mãe	Contenda + Espadas = através da limitação auto-imposta anteriormente e mantida, a entrada de um elemento desequilibrador rompe com o espaço, trazendo novos desafios para que o indivíduo saia em busca de caminhos alternativos, ou daquilo que deixou para resolver posteriormente.	Necessidade de encarar as próprias limitações e de reconhecer que a vida deve ser vivida dentro das fronteiras das próprias capacidades. Indica situação onde o indivíduo assumiu mais responsabilidades do que poderia, e precisa superar o orgulho para encarar o que é possível fazer antes de seguir adiante.	Sensação de humilhação e fraqueza que acompanham a derrota. Incapacidade.	Conheça os próprios limites. Torne clara suas metas. Imagine a súbita compreensão iluminadora vinda de profundas regiões do seu interior. Tempo de criação e de determinação. Acima de tudo, concentre sua atenção e pensamentos.	Poderosa vivência negativa, semelhante a uma derrota ou a uma luta. Apesar de mental, a mágoa existirá. Sentimento de fragilidade e aspiração a derrota, criando limitações inexistentes.
Seis	Retorno de Orestes	Resultado + Espadas = O enfrentamento dos desafios	Capacidade de compreensão da mente	Pode indicar luto. Transformação. Os	A presciência e inspiração	Capacidade de enxergar as coisas

		que surgiram no cinco. A conscientização de que a fuga não irá suprir as necessidades interiores/exteriores.	ajuda a diminuir a dificuldade e a liberar a ansiedade provocada anteriormente para efetuarmos uma passagem mais serena. O vislumbre dissipa nuvens e pode-se resgatar a dignidade e o amor-próprio.	aborrecimentos não irão nos derrubar, embora continuem conosco. Passagem tranquila por uma época difícil.	envolvem-lhe a mente, como se a luz quente do sol tivesse feito evaporar as águas do pensamento negativo e do medo. Agora é tempo de servir à humanidade com clareza de visão.	como um todo. Visão perspectiva, distanciamento construtivo e o desvelo com as partes magoadas do ser.
Sete	Orestes indo ao palácio	Trabalho Interior, auto-exame, escolhas + Espadas = Do enfrentamento dos desafios, surge a primeira visão real de nós mesmos. Através dessa consciência, instala-se uma curiosidade a respeito de	Momento de agir com tato e diplomacia, evitando-se os confrontos diretos para preservar ao máximo as próprias forças.	Reação diante da oposição. Ato impulsivo em vez de um plano cuidadoso. Malícia em esconder de alguém os planos e intenções, sem nenhum motivo real.	Época de quietude e reflexão. A orientação interior está operando. O momento é propício para leitura, redação e exploração da imaginação	Necessidade estratégica de planejamento mental sucedâneo a clareza das revelações trazidas pelo Seis. Planos traçados para atingir

		nós mesmos, que nos faz mergulhar dentro do que somos, fazemos e quais nossas motivações. As escolhas são resultado dessa análise, que é o processo de negação da personalidade para reencontro com o eu.			. Valorize e respeite este tempo de solidão.	objetivos.
Oito	Impossibilidade de ação – Orestes entre Apolo e as Fúrias	Mudança e Inspiração + Espadas = O processo de dissolução anterior fez perder a objetividade, inúmeras informações desconectas estão atravessando a mente sem encontrar uma ligação. A dificuldade para agir	Impossibilidade de agir por medo as consequências. Uma decisão se faz necessária; contudo qualquer escolha trará problemas. O indivíduo tem a nítida impressão que criou o dilema, pois	Confusão, idéias opressivas, isolamento de outras pessoas em situação semelhante. Condicionamento para acreditar na própria fragilidade e/ou incapacidade.	Remodelação e reformulação de pensamentos. Fase de provações. É possível confrontar o medo, desde que esteja disposto a encarar sua face ilusória. Lance luz sobre os	Luta para desvencilhar das celas criadas pela mente – os pontos de impasse, atoleiros e obstáculos que se interpõem entre nós e o sucesso. Indecisão e sensação

		deriva dessa confusão mental, quando o que sabíamos está em julgamento e ainda não temos certeza de nossas divagações.	sabe que por medo da confrontação agiu cegamente, adiando a decisão. É importante encarar a própria parcela de responsabilidade no problema.		profundos medos que bloqueiam sua vida. Esta é a oportunidade única de limpar a casa da sua psique.	de que coisas conspiram contra nós.
Nove	Cobrança das Fúrias	Consecução, culminação + Espadas = Auge do processo doloroso de contestação. Auge do desafio imposto pela mudança de padrões adveio com o Ás.	Período de extrema ansiedade e dúvidas em relação ao futuro. É importante tentar examinar e identificar de onde surge a culpa por trás dos temores, em vez de nos deixarmos escravizar por elas em detrimento ao futuro.	Agonia. Dissolução. Sofrimento atroz, por si ou pelos outros. Necessidade de sofrer, por si mesmo ou pelo mundo.	Procure o dragão imaginário, e deixe que ele o guie para uma visão transformada de suas metas futuras. Fique ciente de que você usa pensamentos limitadores ou idéias rígidas como escudos.	Lívido pesadelo, sublevação inconsciente de medos e projeções mentais que a mente gerou pelo pensamento. Preocupação e angústia. Para livrar-se da dor e do medo é percorrer o caminho

					Esteja disposto a concluir o ciclo de aprisionamento, abrindo-se, suave e amorosamente, para uma visão maior da vida.	inverso, confrontando diretamente os monstros dos quais tem fugido.
Dez	Julgamento de Orestes – Voto de Minerva	Finalização do período anterior, transição e transformação para uma nova etapa + Espadas = Exaustão após desafio enfrentado. Nova etapa se desenha após toda a dor vivida. Pode-se sentir a brisa da *bonança que se aproxima após a tempestade.*	Finalização de uma situação difícil. Essa finalização pode ser dolorosa, mas, pelo menos, o problema será encarado de frente, com honestidade, para que um futuro com muito menos conflitos possa começar.	Reação aos problemas. Autopiedade. Depressão profunda. Incapacidade de enxergar a situação como um todo.	Agora existe liberdade para explorar o começo de um novo ciclo de percepção consciente. Tem melhor compreensão da coragem exigida para limpar a mente de pensamentos negativos, pois enfrentou o seu	Abandono final de uma idéia a que o ego se aferrou. Fim dramático de um ciclo, confrontação súbita com uma nova realidade. Certeza de alívio pelo fim da luta.

					dragão. Quando uma crise chegar, no futuro, você saberá o que fazer.Use a sabedoria e a experiência adquiridas no passado e lembre-se de apoiar a si mesmo.	

As Figuras da Corte

No.	Espadas ou Gládios	Energia em movimento	Mitológico	78 graus sabedoria	Criança Interior	Mãe Paz
Pajem	Zéfiro – O vento oeste	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Ouros + Espadas = Terra do Ar.	Momento de nos encontramos com a curiosidade infantil e a predisposição maliciosa para a fofoca e a maledicência. É o princípio	Curiosidade. Vontade de afastar-se dos problemas, colocando-se acima deles. Dispersão.	(Pinóquio) Solicitação de investigação da força da verdade na sua vida. Até que ponto você é honesto?	Compulsão abrupta e instintiva de agir. Manifestação de idéias. Atividade e inícios de novos projetos. Procure

		Dimensão: princípio primitivo e laborioso do elemento ar. Primeiros sinais de atividade mental e formulação de idéias.	do uso dos poderes da mente. Emergência de novas idéias e o surgimento do verdadeiro pensamento próprio.		Elimine eventuais padrões de mentira, trapaça e auto-ilusão. Veja a si mesmo claramente no espelho que revela suas verdadeiras características	concentrar-se na melhor forma de expressar essas energias indômitas.
Cavaleiro	Cástor e Pólux – Gêmeos filhos de Leda, Cástor era mortal e Pólux era imortal e filho de Zeus.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Espadas + Espadas = Ar do Ar. **Dimensão:** flexível, volátil e mutável, em constante movimento.	É hora do indivíduo preparar-se para mudanças repentinas em sua vida, deixando de lado os antigos padrões existentes. Tais mudanças podem começar com uma pessoa que entra na vida de outra trazendo inquietação, o fascínio e a	Valentia, habilidade e força. Tendência ao arrebatamento, fanatismo, falta de limites.	(O Espantalho) Sinta mais confiança na sua capacidade mental. Se preciso, aprimore-se. Tome providências enérgicas para enriquecer seu universo intelectual. Evite a hesitação e a indecisão.	Mente ativa que olvida o que desejava a minutos atrás.Metas estão sendo perseguidas de forma excessivamente racional. Necessário parar de pensar e começar a agir.

			tendência para o rompimento. Concepção de nova idéia, ou projeto, que surge para quebrar antigas formas de pensamento. A habilidade de se modificar com as novas situações, e toda turbulência advinda dessa quebra poderá, no final, conduzir ao crescimento.			
Rainha	Atalante – Seguidora de Ártemis, foi transformada em leão por Zeus após profanar um	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Copas + Espadas = Água do Ar. **Dimensão:** estável, reflexiva	Defrontar com sua própria dimensão obstinada e sua fé nos propósitos e ideais. Esta característica pode rejeitar a vida e se tornar uma defesa contra o medo do relacionament	Pode denotar viuvez. Dor encarada com coragem, aceitação e honestidade, encontrando assim a sabedoria.	(Robin Hood) Tome a iniciativa no seu caminho. Ajude os necessitados. Seja generoso. Ensine aos outros os valores da justiça,	Mente em funcionamento no processo de canalizar sabedoria. Período de introspecção e análise, em que momentaneamente deixará suas emoções de lado. Bom

	templo.	e contida.	o e, consequentemente, do sofrimento. É preciso enxergar onde o indivíduo poderá criar problemas para si mesmo ao exigir perfeição sobre-humana de si e dos outros.		probidade, da igualdade e honra. Aprenda a viver em harmonia com a natureza.	período para escrever e estudar, “canalizar” idéias.
Rei	Ulisses – Rei de Ítaca. Criador do cavalo de Tróia.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Paus + Espadas = Fogo do Ar. **Dimensão:** dinâmica, iniciadora e organizadora.	É preciso encontrar o dom ambivalente de liderança e estratégia. O arrojo intelectual e a inspiração para desenvolver novos projetos são características marcantes do Rei de Espadas.	Evoca justiça, leis sábias, compromisso com a honestidade. Necessidade de colocar o conhecimento em prática. Pode também denotar arrogância.	(Arcanjo Miguel) Cansaço após muitas batalhas. Durante um intervalo de contemplação, sua fé e crença nos poderes superiores poderão ser restauradas.	Intelecto, inteligência e pensamento abstrato. Forte combinação entre emoções e força do pensamento. Não oculte o que sabe ser verdadeiro.A força das idéias exige que se exponha

As cartas numeradas do naipe de ESPADAS[129]

129 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_5_espadas.asp

Às de Espadas

Significados gerais

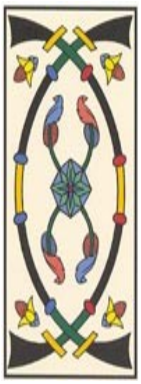
Representa a força ativa que o homem desenvolve com firmeza e compreensão para o triunfo de seu ideal.

- *Mental*: Esclarecimento intelectual, precisão e clareza.
- *Anímico*: Ausência de sentimentalismo. Esta carta coloca o sentimento apenas na fé, no misticismos ou nas convicções profundas.
- *Físico*: Saúde. Desenvolvimento progressivo. Bom estabelecimento das coisas. Recuperação do potencial nervoso.
- (–): Preguiça mental. Displicência. Falta de energia. Debilidade.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Triunfo, o grau excessivo de tudo, conquista, vitória pela força. É uma carta de grande força, tanto no amor como no ódio. A coroa pode ter um significado muito mais alto do que tem habitualmente na esfera da leitura da sorte. Também é interpretada como concepção, nascimento, aumento, multiplicidade. (-) Triunfo, mas os resultados são desastrosos. Em certos casos significa violência. Interrupção brusca da vida.
- Relações, encadeamento, conquista, êxito no amor, paixão violenta, vantagens conquistadas a força. Seguida por Dez e Nove de Espadas, denota notícia de morte, grandes tristezas, traições íntimas, roubo. Indica grandes lutas, empreendimentos que se realizarão, apesar dos obstáculos.

2 de Espadas



Significados gerais

Representa a interrupção de uma ação concreta, com vistas a um posterior enriquecimento, que se destina a amadurecer este empreendimento.

- *Mental*: Equilíbrio estático. Ausência de atividade.
- *Anímico*: Riqueza de sentimentos em potencial.
- *Físico*: Negócios frustrados, obstáculos, prostração. Hipertensão, circulação lenta.

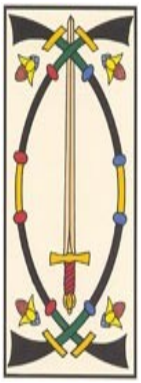
Interpretações usuais na Cartomancia

- A harmonia e o equilíbrio, coragem, amizade, concórdia em uma situação belicosa. Também indica ternura, afeição, intimidade.

Boa parte dos cartomantes não vêm harmonia e outros significados muito favoráveis no naipe de Espadas, com relação aos assuntos humanos.
(-): Impostura, falsidade, duplicidade, deslealdade.

- Denota rivalidades, afeição, ternura, simpatia, atração, afabilidade, benevolência. Representa proteção contra os inimigos, grandes lutas por associações.

3 de Espadas



Significados gerais

O trabalho da consciência ativa determinando ações precisas.

- *Mental*: Decisão, afastamento da hesitações.
- *Anímico*: Desprendimento, nitidez nos sentimentos, clara perspectiva das coisas.
- *Físico*: Apoio, aporte de energia. Evolução clara e direta nos negócios. Saúde muito boa.
- (–): Em caso de doença, pode indicar obstáculos, demora na cura.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Remoção, ausência, demora, divisão, rompimento, dispersão.
(-): Alienação mental, erro, perda, distração, desordem, confusão.

- Afastamento, partida, ausência, incidente, atraso, horror, desprezo, aversão, antipatia. Luta, controvérsia, desgosto, situações embaraçosas.

4 de Espadas

Significados gerais

A alegria, o ardor interior do ser humano, criado através do trabalho e da atividade construtiva.

- *Mental*: Riqueza de fluidez.

- *Anímico*: Sentimentos seguros e profundos; união sem perturbação.

- *Físico*: Criação, organização com grande potencial, que permite a realização de qualquer empreendimento. Assuntos muito ricos em espiritualidade.

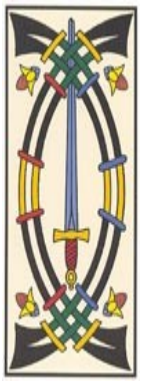
- (–): Desgosto, depressão, tristeza, sentimento que se empana e extingue.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Vigilância, retiro, solidão, repouso do ermitão, exílio, túmulo e féretro. Boa administração, circunspecção, economia, avareza, precaução, testamento.

- Indica solidão, retiro, ermida, segurança, vigilância, economia, boa conduta. Afastamento da vida social, em conseqüência de contrariedades e desgostos.

5 de Espadas



Significados gerais

Decisão tomada pelo homem para acabar com as dificuldades trazidas por sua estagnação no mundo material.

- *Mental*: Pensamento instintivo, claro. Decisão. Percepção compreensiva dos acontecimentos.
- *Anímico*: Tende a ver o lado intelectual dos problemas psicológicos. Por exemplo, casamento por conveniência e não por amor. Pede esforço sobre a passividade que leva a um sacrifício da parte psíquica.
- *Físico*: Rumo ao sucesso. Orientação para um desfecho. Domínio sobre os acontecimentos.
- (–): Teimosia, lentidão, obstáculo. Negócios difíceis de gerenciar. Interrupções muito sérias.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Degradação, destruição, revogação, infâmia, desonra, perda. Enterro e funerais.
- Roubo, perda, engano, falsidade, desperdício, destruição, detrimento, diminuição, infelicidade, desonra, infância, sedução. Idéias fixas, vinganças, perigo de ruína por uma idéia má.

6 de Espadas

Significados gerais

Atividade mental do ser humano dirigida por ele para realizar a organização e a conciliação das forças materiais.

(+) *Mental*: Idéias criativas, percepção de empreendimentos a serem realizados, início de idéias renovadoras.

(+) *Anímico*: Proteção efetiva e reconfortante. Relações práticas entre as pessoas.

(+) *Físico*: Gestação, maternidade. Negócios que se desenvolvem com equilíbrio. Harmonia. Segurança.

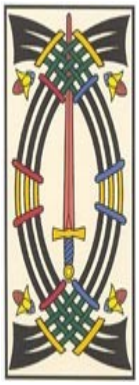
(–): Desordens materiais. Problemas nos negócios. Prejuízos e diminuições. Afinidades com o lado mal e com a discórdia.

Interpretações usuais na Cartomancia

(+) Viagem por água, roteiro, caminho, mensageiro, comissão, expediente. Declaração, confissão, publicidade. Também pode ser uma declaração de amor.

(+) Indecisão, instabilidade, caminho, passagem, viagem, passeio. Enviado, mensageiro.
(-): grandes desgostos por falta de firmeza e de iniciativa. Contudo é favorável para as viagens e as notícias.

7 de Espadas



Significados gerais

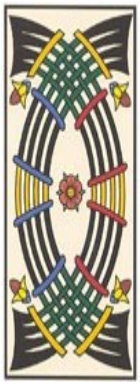
Representa a prova a que o ser humano é obrigado a se submeter para tomar ciência de um saber sem o qual não conseguiria penetrar em seu sentido interior.

- *Mental*: Compreensão das coisas, idéias claras, julgamento equilibrado.
- *Anímico*: Harmonia, psiquismo, altruísmo, união, concordância de pontos de vista.
- *Físico*: Encaminhamento harmonioso, bons resultados.
- (–): Depressão, dúvidas, falta de inspiração, tentativas tímidas pra se libertar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Intenção, tentativa, desejo, esperança, confiança; também briga, um plano que pode falhar, aborrecimento. Bom conselho, instrução.
(-) Calúnia, tagarelice.
- Significa catástrofe imprevista, queda de lugares elevados, perda de posição, numerosas lutas. Falsas esperanças.

8 de Espadas



Significados gerais

Esforço de libertação do homem através de uma evolução interior, resultante de suas atividades mentais, como uma recompensa dada pelo destino.

- *Mental*: Elevação de espírito, compreensão do esforço espiritual, do impulso místico.
- *Anímico*: Desinteresse, amor dirigido às massas, apostolado.
- *Físico*: Estabilidade na ação, melhores resultados mais de ordem espiritual que material
- (–): Estagnação devido a uma posição alcançada, que deverá ser rompida para estender-se em outras direções.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Más notícias, grande aborrecimento, crise, censura, obstáculos, conflito, calúnia; também doença. Inquietação, dificuldade, oposição, acidente, traição; o que é imprevisto; fatalidade.
- Crítica, posição duvidosa, conflito, combate, portador de más notícias. Se for seguida de Sete de Ouros e se estiver junto de uma figura qualquer, representa lágrimas, discórdia, perda de emprego e de prestígio. Perda de processo, condenação, desgostos, ansiedade.

- Valéria Fernandes comenta outros significados desta carta em: http://www.clubedotaro.com.br/site/m32_06valeria.asp

9 de Espadas

Significados gerais

Representa a necessidade do homem realizar um trabalho perseverante para se livrar daquilo que significaria uma estabilidade enganosa, que paralisaria sua evolução.

- *Mental*: Atividade mental, clareza, inspiração em todos os assuntos de ordem intelectual.
- *Anímico*: Estado afetivo, amor iluminado pela inteligência; forte, não pelo lado material, mas por sua profundidade.
- *Físico*: Negócios brilhantes, conduzidos com uma habilidade que leva ao sucesso.
- (–): Falso julgamento. Pretensão de saber julgar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Morte, fracasso, malogro, atraso, decepção, desaponto, desespero. Prisão, suspeita, dúvida, temor fundado, vergonha.
- Decepção, desengano, atraso em negócios. Sendo seguida de Nove de Ouros ou de Ás de Paus, denota dinheiro que será recebido com atraso. Indica também desgosto, lutas misteriosas, perigo de morte, moléstia grave, envenenamento, inimizades poderosas. É necessário prudência e discrição para vencer obstáculos.

- ***A culpa e o Tarô***. Vanessa Mazza Furquim fala do Nove de Espadas: veja

10 de Espadas

Significados gerais

Representa o senso anímico do homem que, quando iluminado pelo equilíbrio harmonioso de suas experiências, pode agir com conhecimento de causa e consegue realizar à sua volta envolvimentos afetivos, que cuidam e protegem suas criações.

- *Mental*: Julgamento eqüitativo, humanitário.
- *Anímico*: Satisfação e acordo místico, principalmente sentimento, num amor depurado. Afeição muito elevada.
- *Físico*: Atitude feliz diante dos acontecimento, através de autodomínio e de equilíbrio sentimental. Negócios ajudados providencialmente. Saúde que precisa mais de apoio nervoso do que físico; possibilidade de anemia.

- (–): Desordem sentimental que falseia o julgamento.

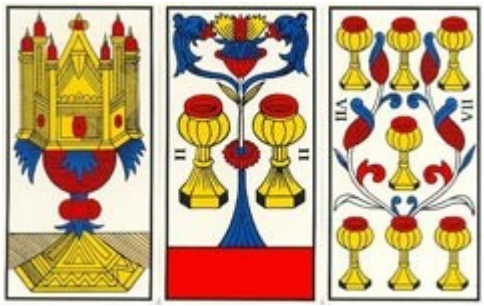
Interpretações usuais na Cartomancia

- Sofrimento, aflição, lágrimas, tristeza. Vantagem, lucro, sucesso, mas nada permanente.
  Poder e autoridade
- Lágrimas, tristezas, lamentos, aflição. Alternativas de lucros e perdas, infortúnios, desgostos e moléstias.

COPAS / TAÇAS / CALDEIRÕES

(Cups)

Copas - O terceiro caminho traz a unificação com a divindade. No estágio anterior, buscávamos o sentido da divindade na vida, neste estamos imbuídos da energia divina e conscientes de sua existência, dentro de nós. Somos receptivos às belezas e desafios da busca do Amor Universal. Aqui estamos redescobrindo o amor, a sua emanação no mundo e nas atividades cotidianas. A cada momento, transcendemos a noção de posse do que é por nos amado, deixando de dar-lhe a característica de objeto, e passamos a vê-lo como o que realmente é: parte do Todo, independente da nossa existência e cuidado. O amor como troca transforma um sentimento sublime em moeda de barganha, onde sugerimos que daremos isso se recebermos aquilo e, dessa forma, desvirtuamos um sentimento que se basta por si mesmo. Trilhar o caminho do amor é descobrir que a infinitude que ele contém somente é possível porque sua existência transcende nossa compreensão de dar/receber. Dar amor é uma escolha, receber amor é escolha de quem o está dando. Condicionar a existência de um de acordo com o outro é transformar um presente divino - onde a felicidade se encontra no sentimento que brota de nós e nos inunda - numa maldição que permite a destruição da liberdade alheia. Esse é o caminho de copas: aceitar o amor, deixar que ele faça parte de nós e permitir que transborde, sabendo que seu fluxo é infinito.



COPAS (taça, ânfora, coração) representa o elemento Água

Sentimentos e emoções. Receptividade feminina, ânfora divinatória. Sensibilidade, ideais, criações artísticas. Amores, afetos, prazeres. Paixões e sentimentos profundos. Intuitivo, místico, romântico.

A Mãe. Artistas, religiosos, intelectuais e poderes adquiridos por meio da cultura.

No plano da identidade individual significa a sensibilidade, o amor, os ideais, a criação artística.

Corresponde à dama, entre as figuras do baralho.

São as ondinas e as sereias, entre os espíritos elementares.

Aspecto masculino de Copas: o Místico (Mestre Eckhart, Rasputin, Nostradamus).

Lado luminoso: o Sábio Mediúnico, o Profeta. O caloroso ajudante na vida, o Mago, um sentimental.

Lado sombrio: o capacho humano, o caótico. O Mago Negro. Fanático, demagogo.

Aspecto feminino de Copas: a Médium (Sibila, Hécate, Circe, Cassandra, a Fada madrinha.

Lado luminoso: A mulher intuitiva, que realiza curas, espontânea, dedicada, que se sacrifica, desapegada, inspiradora, imaginativa.

Lado sombrio: a mulher “angelical”, vaidosa, boba, seduzível. A mulher Bruxa, a Fúria, a fanática, a destrutiva, possuída pela sede de poder.

Mito

A lenda de Eros e Psiquê é, na realidade, a história da evolução e do amadurecimento dos sentimentos, e da capacidade do individuo de se relacionar

com outra pessoa. Essa é uma aventura especifica que gira em torno do tema central do coração.

Psiquê, que em grego significa alma, era uma princesa cuja beleza era de tal ordem que a deusa Afrodite sentiu-se de tomada de ciúmes dela. Por esse motivo, ordenou, que o filho Eros, o deus do Amor, servisse de instrumento para punir tamanho atrevimento por parte daquela mortal. Quase ao mesmo tempo, o oráculo ordenou ao pai de Psiquê, diante de ameaças assustadoras, que conduzisse a filha para junto de um rochedo, onde um monstro horrível a tomaria como esposa. Eros, porém, ao ver Psiquê com sua beleza perturbadora, enamorou-se dela perdidamente. Descuidando-se com suas flechas, acabou ferindo-se com uma delas. As flechas de Eros eram usadas com o propósito de fazer as pessoas por elas atingidas se apaixonarem subitamente, não escapando de seu veneno nem mesmo os deuses imortais. E assim, Eros se apaixonou pela moça a quem deveria destruir por ordem da mãe.

Enquanto isso Psiquê, entre assustada e resignada, esperava no rochedo solitária para o cumprimento da profecia do oráculo, quando começou a se sentir transtornada por um vento brando que levou até um majestoso palácio. Quando escureceu Psiquê sentiu sono, e estava quase adormecendo quando um ser misterioso foi ao seu encontro, dizendo-lhe que ele era o marido a quem ela fora destinada. Psiquê não conseguiu ver-lhe as feições, mas sua voz era macia e sentiu que o marido lhe falava com muita ternura. O casamento foi então celebrado. Porém, todos os dias, antes do amanhecer, o visitante misterioso desaparecia, fazendo Psiquê prometer que jamais tentaria ver-lhe o rosto.

Durante algum tempo,Psiquê viveu feliz daquela maneira. Nada lhe faltava, exceto a presença constante do amado, que só chegava para visitá-la à noite. E sua felicidade teria continuado assim por muito tempo, não fosse pelas duas irmãs que sempre a invejaram e começaram a lançar suspeitas em seu coração, sugerindo-lhe que o marido deveria ser um monstro horrendo para esconder-se daquela maneira. Tanto a incomodaram com suas dúvidas que certa noite, a despeito da promessa que fizera ao marido, levantou-se da cama pé ante pé, acendeu uma lâmpada de óleo para ver quem lhe compartilhava o leito. Ao invés do monstro Psiquê viu ao seu lado o homem mais bonito do mundo, Eros. Chocada com tanta beleza, Psiquê sem querer espetou-se uma das flechas de

Eros, jogada aos pés da cama, e na confusão deixou cair-lhe na face um pingo de óleo fervente. Psiquê então apaixonou-se pelo jovem deus, a quem já tinha aceito porque sabia que ele a amava. Mas, ao despertar com a dor da queimadura, Eros recriminou-a por sua desobediência e ingratidão, pois a avisara muitas vezes para que não tentasse saber quem ele era. Enfurecido, voou para longe, deixando-a inconsolável.

No mesmo instante, o palácio desapareceu e Psiquê viu-se novamente presa ao rochedo no cimo de monte, assustada e sozinha. Primeiro pensou em suicídio e atirou-se num rio que passava por perto. Contudo, as águas gentis conduziram-na suavemente até a outra margem. Dali em diante Psiquê saiu errante pelo mundo em busca do amor que perdera, sempre perseguida pela raiva de Afrodite, que submeteu a jovem a uma série de terríveis castigos. Psiquê conseguiu cumprir todas as tarefas graças à ajuda das criaturas da natureza, como a formigas, os pássaros e os caniços das águas. Uma de suas tarefas foi descer até o inferno, onde não era permitida a entrada de nenhum mortal.

Por fim, emocionado pelo arrependimento da esposa, a quem nunca deixara de amar realmente, Eros foi até Zeus e suplicou permissão para desposá-la. Zeus não só lhe deu permissão, como também ordenou a Afrodite que esquecesse o rancor e concedeu à bela moça a imortalidade. E então, o segundo casamento dos dois jovens foi celebrado no Olimpo, para alegria de todos os deuses. [130]

130 Fonte: Retirado do livro “O Tarô Mitológico” de Juliet Sharman-Burke e Liz Greene.

Copas x Água

Água – Símbolo da Vida

As ondas do mar batem suavemente na areia. A sensação de união sentida nos deixa sem palavras, podemos ver a água que se une a Terra, a maresia que sopra em nosso rosto, o sol que se põe no horizonte. A paisagem é toda harmoniosa, como o é a espuma das ondas desse mar. Basta procurar para encontrarmos os rios que fluem alimentando o mar, os lagos e a nós. Somos gerados na água, somos vivificados por ela. Nada mais puro do que a sensação da liberdade que um banho de chuva, nada mais delicioso que o cheiro de terra molhada. Água é vida.

A Jornada - Ás ao Dez de Copas

No.	Copas, Taças ou Caldeirões	Energia em movimento	Mitológico	78 graus sabedoria	Criança Interior
Ás	Afrodite	Energia Primordial + Copas = mergulho nos sentimentos, dádiva do amor.	Transbordamento dos sentimentos. O potencial para o início de um relacionamento está implícito.	Símbolo do amor dando sustento a vida. Tempo de felicidade. Dom da alegria.	Nova oportunidade amorosa. O amor pode ser uma pesso uma idéia, a concretização de u sonho ou um novo empreendimento.
Dois	Psiquê e Eros	Polarização, direcioname nto + Copas = união dos opostos.	Início de um relacionamento. Pode também ser reconciliação, encontro, acordo comercial.	União. Amizade. Relacionamento.	Casamento (sob tod as formas). Possibilidade de ajustamento de dualidade.
Três	Casament o	Primeiras conquistas, novas metas + Copas = divertimento .	Comemoração, romance, nascimento de uma criança, situações promissoras de realização emocional.	Comemoração. Ato de partilhar a alegria da vida. Experiências compartilhadas.	Comemoração ou festa. Encontro de amigos ou familiare Sentimentos fluindo
Quatr o	Dúvida fomentad a pelas irmãs	Limitação, delimitação de espaço + Copas = Isolamento, solidão.	Período de insatisfação, tédio e depressão. Sensação de ser traído ou passado para trás. Ressentimento. Ilusões abandonadas.	Apatia. Tédio. Falta de estímulo.	Introspecção. A reconquista virá a medida que a reconstrução e fé e si for refeito.
Cinco	Separaçã o: Eros após Psiquê	Contenda + Copas = Decepção, frustração.	Remorso. Traição aconteceu dando espaço para o arrependimento e a tristeza. Separação de	Reação emocional a perda. Tristeza e aceitação. Felicidade	Confusão e fragilidad devido a mudanças Melancolia.

	traí-lo.		relacionamento (embora não definitivo).	destruída.	
Seis	Psiquê sozinha	Resultado + Copas = Serenidade.	Período de serenidade. Possibilidade de retorno de amor antigo ou um sonho acalentado. Algo promissor começa a surgir.	Doces lembranças. Infância. Evitar fixação no passado. Relação de dar e receber.	Cura interior. Apoio dedicação, responsabilidade e unidade. Necessidad de equilibrar a vida emocional.
Sete	Psiquê implorando piedade a Afrodite	Trabalho Interior, auto-exame, escolhas + Copas = Busca da criatividade, fruição.	Muitas possibilidades aparentes, desafio de optar e agir de forma realista para que as potencialidades possam se manifestar.	Visões. Devaneios. Fantasias. Falta de conexão com o mundo exterior.	Reserve tempo para solidão e alimentar a alma. Crie seu próprio espaço. Visões, sonhos e contemplações.
Oito	Descida aos Infernos	Mudança e Inspiração + Copas = novos rumos.	Necessidade de desistir de algo. A verdade deve ser encarada. Forte depressão. O futuro não pode ser manipulado, é hora de caminhar de mãos vazias rumo ao desconhecido.	Abandono de uma situação estável. Jornada ao desconhecido.	Forças opostas unindo-se para a transformação pessoal. Regeneração. Necessidade de encontrar o equilíbr emocional.
Nove	2o. Casamento	Consecução, culminação + Copas = Realização.	Indica período de satisfação e alegrias, de realizações de sonhos e projetos. Recompensa pelos esforços.	Festas e satisfação física.	Possibilidades de amor, alegria e sabedoria. Época d iniciação e purificação.

Dez	Imortalidade Psiquê	Finalização do período anterior, transição e transformação para uma nova etapa + Copas = Sonhos realizados.	Indica período de contentamento e harmonia.	Felicidade, completude. Compreensão das bençãos recebidas.	Sonhos tornando-se realidade. Potente transformação que conduz ao renascimento emocional.

As Figuras da Corte

No.	Copas, Taças ou Caldeirões	Energia em movimento	Mitológico	78 graus sabedoria	Criança
Pajem	Narciso – jovem amaldiçoado com a paixão por si mesmo, morreu afogado ao cair no lago tentando alcançar o próprio reflexo.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Ouros + Copas = terra da Água. **Dimensão:** sutileza, mudanças e vulnerabilidade.	Novo plano afetivo. Renovação da capacidade de amar.	Grande imaginação. Estudo e meditação em desenvolvimento.Contemplação e fantasia.	(Cachin Dourado Curiosid inocênc avidez i Explora sentime profund efusivid deslumb
Cavaleiro	Perseu – filho de Danae e Zeus. O jovem herói matou a Medusa. Quando retornava salvou a princesa Andrômeda, que era condenada a ser devorada por um monstro. Casou-se com ela e tornou-se rei de Argos.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Espadas + Copas = Ar da Água. **Dimensão:** volátil, sensível e mutante.	Mágica dimensão do amor. Proposta de casamento. Momento de se apaixonar. Indicação de que algo vai acontecer na vida das pessoas.	Conflito entre a ação e a passividade. Dificuldade em comprometer-se.	(O Hom Lata) Iniciaçã dos sen da devo compaix
Rainha	Helena – filha de Leda e Zeus e esposa de Menelau – Rei de Esparta, foi a força motriz da guerra de Tróia.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Copas + Copas = Água da Água. **Dimensão:**	Encontro com o mundo dos sentimentos.	Inteligência unida ao amor. União de conscientização e sentimento.Clara percepção do amor.	(A Fada A ajuda de onde espera, que o p pareça i

		profundeza, estabilidade, contida e introvertida.			
Rei	Orfeu – músico e poeta. Perdeu a esposa ao não seguir as instruções de Hermes quando foi buscá-la no Hades.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Paus + Copas = Fogo da Água. **Dimensão:** dinâmica, que está sempre em busca de relacionamentos e de guiar/ajudar os outros.	Momento de experimentar o um aspecto ambivalente da personalidade, ou seja, o conselheiro, o ouvinte, mas que não confia na vida para seguir-lhe o curso.	Emoções perturbadas pelo excesso de controle da imaginação ativa. Repressão de sonhos e da fantasia.	(Gabriel feminin Gabriel) Renasci espiritu Observa símbolo inspirad sonhos histórias podem lo.

As cartas numeradas do naipe de COPAS[131]

Compilação de
Constantino K. Riemma

Às de Copas

Significados gerais

Representa no ser humano a elaboração íntima das riquezas adquiridas em todos os plano do sentimento.

- *Mental*: Julgamento claro, inspirado, contra o qual não há recurso.
- *Anímico*: Beleza de sentimentos, que se elevam acima da observação pessoal. Altruísmo, obras filantrópicas. Educação das massas.
- *Físico*: Contato com as coisas elevadas da matéria. Grandes empreendimentos. Produções artísticas geniais.
- (–): O ser se prende à matéria e perde a espiritualidade.

131 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_6_copas.asp

Materialismo.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Casa do verdadeiro coração, alegria, contentamento, permanência, nutrição, abundância, fertilidade. Mesa Sagrada, felicidade ali reinante. (-) Casa do falso coração, mutação, instabilidade, revolução.
- Representa casa, residência, mesa, festim, alimento, nutrição, convivas, perseverança, assiduidade, coragem. Em assuntos de amor, denota perigo de sedução, paixão violenta e invencível.

2 de Copas

Significados gerais

Representa o impulso dos desejos materiais que se desagregam e nutrem as tendências instintivas e egoístas, mas que deixam experiências, fonte de uma evolução futura.

- *Mental*: Esclarecimento após um período de obscuridade.
- *Anímico*: Força íntima, sólida, sobre a qual se pode apoiar, a menos que se transforme em paixão devoradora.
- *Físico*: Assuntos ricos em potencial, necessitando de uma ação externa para se revelar. Saúde equilibrada, se estamos bem; estacionária se estamos doentes.
- (–): Desordem ou complicações nos relacionamentos de ordem sentimental.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Amor, paixão, amizade, afinidade, união, concórdia, simpatia, interação dos sexos. Também aquele desejo que não está na Natureza, mas pelo qual a Natureza é santificada.
- Indica amor, paixão, inclinação, simpatia, atração, amizade, afeição, benevolência, união, concórdia.

(–): No amor, este arcano significa que trará rivalidades e obstáculos.

3 de Copas

Significados gerais

Representa a sublimação de uma receptividade instintiva em riquezas dos sentimentos superiores.

- *Mental*: Penetração espiritual para organizar assuntos materiais.
- *Anímico*: Realização psíquica.
- *Físico*: Aporte espiritual. Encarnação do espírito na matéria.
- (–): Materialismo. Superficialidade. Apego excessivo à matéria.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A conclusão de algo com plenitude, perfeição e deleite; desfecho feliz, vitória, consecução, alívio, saúde. Expedição, despacho, consumação, fim. Também significa o lado do excesso no gozo físico e os prazeres dos sentidos.
- Êxito, ciência, vitória, cura, alívio, realização, expedição, despacho, conclusão, descoberta, achado. Novas afeições, ternura, poesia, realização de esperanças, amor delicado por uma moça de grandes

qualidades.

4 de Copas

Significados gerais

Simboliza as reservas que o ser humano acumula através de seus esforços físicos e que para ele se traduzem em proveito quanto a qualidade e duração.

- *Mental*: Confiar na intuição e agir sem se perder em análises.
- *Anímico*: Realização psíquica, contribuições favoráveis e estáveis.
- *Físico*: Negócio bem estabelecido, bem organizado, que promete ser estável e duradouro. Segurança quanto à saúde.
- (–): Estagnação, atravancamento, problemas circulatórios.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Cansaço, desgosto, aversão, vexames imaginários. Presentes são oferecidos ao perdulário, mas não lhe trazem consolo. Novidade, novas referências, novas relações.
- Parentesco, família, meio social. Amores sólidos e duráveis, amizades úteis, realização das esperanças, aproximação de uma grande alegria.

5 de Copas

Significados gerais

Representa, por parte do homem, a organização das percepções e da sensibilidade absorvidas nos níveis mais profundos, para dar impulso aos sentimentos materiais e atingir o plano espiritual.

- *Mental*: Clareza de concepção. Domínio sobre os elementos presentes.
- *Anímico*: Impulso místico, ternura maternal, sacrifício por amor, impregnação pelo amor universal.
- *Físico*: Nos negócios traz segurança para orientar os acontecimentos ou para dirigir os assuntos com sutileza. Na saúde indica vitalidade delicada, saúde frágil sustentada por uma grande força de espírito e pelo equilíbrio nervoso.

- (–): Interrupção na evolução, efeitos graves, tristeza, desânimo, angústia, desespero.

Interpretações usuais na Cartomancia

- É considerada uma carta de perda, mas algo permanece; é uma carta de herança, patrimônio, transmissão, mas que não corresponde às expectativas. Também é vista como uma carta de matrimônio, mas não

sem amargura ou frustração. Notícias, alianças, afinidade, consangüinidade, ancestralidade, regresso, falsos projetos.
- Legados, heranças, donativos, patrimônio, testamento. Em assuntos de amor, este Arcano denota contrariedades e questões. Para um homem: perigos por uma mulher. Para uma mulher solteira: perigo de sedução.

6 de Copas

Significados gerais

Representa a evolução dos instintos, dos sentimentos e das intuições que o homem busca pra realizar o equilíbrio de suas percepções.

- *Mental*: Julgamento ativo, sólido, completo, definitivo e benéfico, pois o Arcano representa uma harmonia entre o espiritual e o material.
- *Anímico*: Sentimentos fortes, protetores, equilibrados.
- *Físico*: Negócio estável, garantido, quase inabalável. Saúde robusta, com tendência a excesso de sangue
- (–): Mal-estar, lentidão, mas momentâneos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Uma carta do passado e de lembranças, olhando para trás, para a infância; felicidade, prazer, porém vindo do passado. Também novas relações, novos conhecimentos, novos ambientes. O futuro, renovação, que passará logo.
- O passado, o anterior. Novas ralações, novos conhecimentos, novo meio. Má escolha no casamento, por influência de parentes; abandono ou ruptura de casamento.

7 de Copas

Significados gerais

Simboliza o desejo de expansão do homem, a compreensão e a realização que são conseqüências desse desejo.

- *Mental*: Idéias criativas. Educação e revelação tanto para os outros como para si mesmo.
- *Anímico*: Amor protetor, animador e impessoal: amor pela pátria, desejo de heroísmo.
- *Físico*: negócios administrados com raciocínio claro. Decisões acertadas; o julgamento surge de maneira intuitiva e com segurança. Boa saúde. Harmonia corporal, boa circulação, flexibilidade, agilidade corporal.
- (–): Mal estar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Belos favores, imagens de reflexão, sentimento, imaginação, coisas vistas no espelho da contemplação; mas nada é sugerido de permanente ou substancial. Desejo, vontade, determinação, projeto.
- Pensamento, alma, espírito, entendimento, reflexão. Êxito por meio de uma mulher, felicidade pelo encontro de uma mulher amorosa, porém depois de muitas lutas e peripécias.

8 de Copas

Significados gerais

Representa uma clarividência decorrente de um julgamento equilibrado e seguro que, no entanto, o homem só consegue utilizar quando é estimulado a abandonar sua passividade.

- *Mental*: Fixação nos pensamentos e idéias obsessivas.
- *Anímico*: Afeição de dois seres que não se libertam de si mesmos.
- *Físico*: Negócios estáveis, que vão bem, mas precisam evoluir. Saúde: estado doentio que persistirá se não forem tomadas providências.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Significa alegria, doçura, tumidez, honra, modéstia. Habitualmente a carta mostra o declínio de uma questão que foi considerada importante, mas é na realidade de pouca significação, para o bem ou para o mal. Grande alegria, felicidade, deleite.
- Temor, modéstia, alegria, prazer, satisfação. Perigo de escândalos em amor, amores proibidos, paixões violentas, divórcio, mau casamento, perigo de sedução. É favorável aos negócios.

9 de Copas

Significados gerais

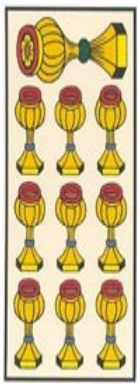
Simboliza relações de alma harmoniosa do homem com o Mundo.

- *Mental*: Clareza de julgamento, pois o espírito se reveste de uma inteligência baseado no conhecimento.
- *Anímico*: Aplicações na coletividade, obras altruísticas, em grupos e congregações, e não individualmente.
- *Físico*: Negócios em franco progresso, equilibrados em todos os aspectos. Saúde boa, cura de doença, temperamento resistente e dotado de grande força nervosa.
- (–): Desordem ou confusão; persistência no erro.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Concórdia, contentamento, bem-estar físico. Vitória, sucesso, vantagem, satisfação para o consulente ou para a pessoa para quem é feita a consulta. Verdade, lealdade, liberdade; mas também erros, imperfeições, etc.
- Vitória, êxito, ganho, triunfo, prosperidade, lealdade, boa-fé, franqueza, verdade. Indica união com um velho ou com uma pessoa viúva, amores estranhos, celibato. É necessário prudência nos desejos e na escolha das afeições, embora o conjunto seja favorável.

10 de Copas



Significados gerais

Representa o homem que, tendo completado seu trabalho, volta-se pra a oração e pede a ajuda divina para seguir com sucesso o novo caminho de sua evolução.

- *Mental*: Êxito no pensamento. Julgamento equilibrado.
- *Anímico*: Amor equilibrado, sadio. União que se completa em todos os planos.
- *Físico*: Sucesso num empreendimento. Continuidade nos negócios. No caso de um projeto, desfecho. Saúde magnífica.

(–): Demoras.

Interpretações usuais na Cartomancia

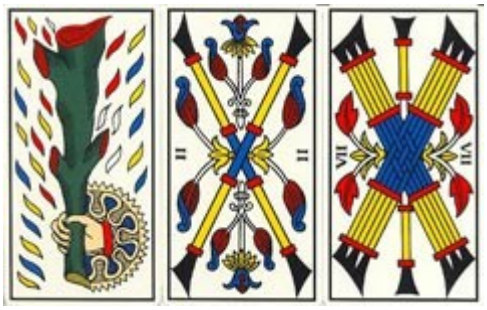
- Contentamento, repouso de todo o coração; perfeição nesse estado; também perfeição do amor e da amizade humana. Ao lado de várias cartas de figura, uma pessoa que está defendendo os interesses do consulente; também a cidade ou o país habitado pelo consulente.
(-) Falso repouso do coração, indignação, violência.

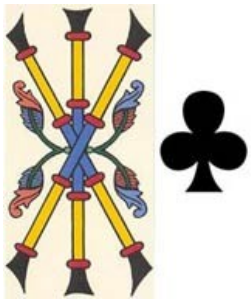
- Cidade, país, habitação, alegria, contentamento. Se estiver junto a várias figuras, representa uma pessoa que se interessará pelo consulente. Vida feliz e rodeada de afeições, família numerosa, muitos amigos e amores na mocidade, porém conservação dos primeiros amores.

PAUS / BASTÕES

(wands)

Paus - O quarto e último caminho nos leva à purificação e evolução espiritual. Em Copas, compreendemos o amor em sua forma real, quando adentramos Paus, estamos no processo final da alquimia interior, que nos tornará seres conscientes de si, da vida e do mundo ao redor. O fogo purificador vai agindo dentro de nós conforme caminhamos nas experiências numéricas; passamos a perceber o Princípio Criador e, aos poucos, a fazer parte dele, até que a reintegração se complete e finalizemos esse caminho. Para então recomeçarmos tudo de novo.





PAUS (bastão, vara, trevo) representa o elemento Fogo

Vontade, inspiração, criação, força, ânimo.

Iniciativa e Progresso. Desenvolvimento, animação, invenção. Energia. Acontecimentos, vivências.

Vara mágica, bastão do comando, cetro da dominação viril.

Pai, poder gerador do masculino. Idealista, moralista.

No plano da identidade individual significa força.

Socialmente representaria os políticos, produtores e agricultores; operários, empregados e camponeses. Relaciona-se ao governo civil.

Corresponde ao rei, entre as figuras do baralho.

São as salamandras, entre os espíritos elementares.

Aspecto masculino de Paus: Herói (Aquiles, Hércules, Sansão).

Lado luminoso: o Guerreiro como Protetor, o Homem de Negócios, o Político. Dinâmico, autoconfiante, corajoso, tenaz, perseverante, voluntarioso.

Lado sombrio: o Mercenário, o eterno Caçador. Sedento de poder, materialista, brutal, insensível, destrutivo. O estrategista de gabinete.

Aspecto feminino de Paus: Amazonas (Ártemis, Joana d'Arc).

Lado luminoso: a Companheira das lutas, independente, corajosa ao assumir riscos, dinâmica, prestimosa, divertida, bem-disposta.

Lado sombrio: Mulher-macho, dogmática, dominadora, que gosta de rebaixar e influenciar demais, sádica.

Mito

No reino da Beócia, o Rei Atamante, casado com Néfele, teve dois filhos: Frixo e Hele. Atamante se apaixona por outra mulher, Ino, e renega a rainha, o que provoca a desgraça da Beócia, fazendo sua terra ficar infértil. Ino sugere a Atamante que sacrifique seus filhos a Zeus para que a terra frutifique. Néfele, para salvar seus filhos, pede ajuda a Netuno (Poseidon), que lhe entrega um carneiro voador com o pêlo de ouro (velocino), fruto da união de Netuno e Teófana.

O carneiro, chamado Crisómalo, leva em fuga Frixo e Hele para o reino da Cólquida, no fim do mundo, fugindo da Ira de Ino e Atamante. Chegando à Cólquida, Frixo oferece o carneiro em sacrifício a Zeus e oferece o velocino de ouro ao rei Eétes da Cólquida. Interessado em se apoderar do velocino, que trazia fartura a terra, Eétes oferece sua filha em troca do velocino. Desta união nasce Argos, filho de Frixo, que é morto para que o velocino fique definitivamente na Cólquida. Argos é lançado no mar para morrer, mas é recolhido pelos deuses ao Olimpo.

Esão, filho e sucessor do rei Creteu, foi despojado do trono por seu meio irmão Pélias, filho de Tiro e Posídon. Jasão foi enviado à Tessália para ser educado pelo centauro Quirón. Ao completar vinte anos, decidiu reivindicar o poder que por direito lhe pertencia. Em outra versão, Pélias recebeu interinamente o poder de Esão até que se tornasse adulto. De qualquer forma, ao completar a maioridade, o herói decidiu retornar à Iolco e quando lá chegou encontrou a cidade em festa. O rei ao vê-lo, embora não o reconhecesse, suspeitou do estrangeiro ao lembrar-se do oráculo que havia predito sobre a ameaça que sofreria vinda de um homem de apenas uma sandália. E Jasão assim se apresentava, visto que havia perdido uma de suas sandálias durante a viagem, ao atravessar um rio de forte correnteza. Apavorado com a previsão do oráculo e já ciente das intenções do sobrinho, resolveu eliminar o inimigo. Para tanto, incumbiu-o de capturar em longínquas terras o Velocino de Ouro.

Devido ao alto grau de periculosidade, esse empreendimento praticamente significava uma condenação à morte, mas Jasão, herói por excelência, não se deteve e partiu, chefiando outros cinqüenta heróis numa grandiosa nau,

denominada Argos. Entre esses heróis constava Teseu, Orfeu, Héracles, Cástor e Pólux. Jasão e seus amigos enfrentaram muitos obstáculos e realizaram muitas façanhas para chegar à Cólquida. Porém lá chegando, suas dificuldades não se esgotaram, pois o rei Eetes, tão logo tomou conhecimento das intenções do chefe dos argonautas , incumbiu-o de nova bateria de árduas tarefas. Como condição para lhe entregar o Velo de Ouro, deveria domar dois touros selvagens de pesadas patas de bronze. Feito isso, o próximo passo seria atrelar o arado aos dois animais para arar a terra e semeá-la com dentes de dragão. Da exótica semeadura, nasceriam gigantes armados os quais Jasão deveria derrotar. Contudo, nem bem haviam chegado à Cólquida, o chefe dos argonautas já tinha conquistado o coração da filha do rei e de Hécate, a princesa Medéia, famosa por suas habilidades na arte da feitiçaria que se colocou à sua disposição para ajudá-lo através de seus poderes mágicos.

Para domar os touros, Medéia entregou a Jasão um bálsamo que o tornou invulnerável ao fogo e ao ferro. Uma vez preparada a terra e plantados os dentes de dragão, surgiram terríveis gigantes que avançavam em direção a Jasão. Medéia aconselhou o jovem herói a atirar-lhes algumas pedras. Os gigantes, não sabendo a procedência do ataque começaram a lutar entre si. Somente quando muitos já haviam morrido e os poucos que restaram se encontravam extenuados pela batalha é que Jasão se apresentou para o combate exterminando os remanescentes.

Surpreso com a vitória do forasteiro, Aietes descumpriu sua palavra recusando-se a entregar o Velocino de Ouro, idealizou um plano para matar Jasão e incendiar Argo. Mais uma vez o rei foi traído por Medéia que tomando conhecimento das intenções do pai, avisou Jasão do perigo que corria. Levou o herói às escondidas onde ficava guardado o precioso talismã, adormeceu o dragão com seus mágicos cantos e juntamente com Jasão, roubou o Velocino de Ouro. Em seguida, embarcou com os argonautas levando o Velo e Apsirto, filho do rei, tomado como refém. Sentindo-se duplamente enganado, Aietes partiu pelos mares em busca de seus filhos. Medéia, sabendo da atitude do pai, matou e esquartejou impiedosamente o irmão Apsirto, lançando seus restos mortais ao mar a fim de atrasar a perseguição. Com efeito. Ao ver os restos do filho boiando, Aietes desesperado, se deteve a recolhê-los. Dessa maneira, Jasão e os Argonautas puderam escapar.

A viagem de volta provou ser tão perigosa e cheia de incidentes quanto a de ida, pois Jasão teve de enfrentar situações dificílimas, como atravessar os rochedos que se chocavam no mar Bósforo. Por fim, chegou em Iolco com o Velocino de Ouro e descobriu que Pelias havia assassinado seu pai, Áison, na certeza que Jasão jamais retornaria de sua viagem impossível. Por intermédio de Medéia, Jasão vingou o pai, fazendo com que, através dos encantamentos da feiticeira, as próprias filhas de Pelias o matassem. Depois disso, reinou como senhor absoluto em Iolco. Parece, entretanto, que o sucesso lhe subiu à cabeça, pois insatisfeito com um reino foi em busca de outro – o de Corinto. Desposou Creusa, a filha do rei Creonte, o que, naturalmente, enfureceu Medéia não apenas matando Creusa, como também os filhos que teve do marido.

Quanto a Jasão, dizem que se tornou muito triste e que o governo de Iolco lhe pesava demais. Ao ficar velho, não fazia outra coisa a não ser relembrar seus feitos gloriosos e lamentar o presente. Por fim, realizou-se a profecia de Medéia, que certa vez dissera que Jasão, após ter vivido tempo suficiente para experimentar o peso de seus males, morreria esmagado pelos destroços de seu navio Argos. Um dia, quando Jasão descansava sob a sombra do navio quase podre, a popa caiu em sua cabeça, matando-o. [132]

Paus x Fogo

Naipe x Elemento	**Elemento**	**G.O.Mebes**
Paus – Este naipe está ligado ao elemento Fogo. Os paus são necessários para acender as fogueiras, as tochas e iluminar o caminho e a vida de cada um. A força do Sol aquece a Terra, fertiliza as sementes e faz com que ciclo que começou em Ouros (terra) continue.	**Fogo – Direção:** Sul (Hem.Norte) / Norte (Hem.Sul) – 4º **Caminho Iniciático:** O caminho do poder de transmutação / transformação / purificação.	Ao poder e a realização. **Idéia Dominante:** Conscientizar-se da sua missão no esquema do Plano Divino para a Terra e trabalhar nesse sentido, em contato com seu Eu Superior.

132 Fonte: Retirado do livro “O Tarô Mitológico” de Juliet Sharman-Burke e Liz Greene.

Fogo – O Transformador

Após sua irmã Aurora colocar seus dedos cor de rosa na manhã, Apolo dirige sua carruagem de fogo lentamente e vai aparecendo em todo seu esplendor, percorrerá todo o céu até que suma do outro lado do horizonte, deixando que a noite chegue. O nascer do sol sempre encantou nossos antepassados, que criaram inúmeras lendas para explicá-lo. Os raios de sol desvanecem o desespero e a melancolia, trazendo raios de esperança e de um novo começo. É a força do fogo que purifica e nos aquece, que cozinhando a argila a transforma em cerâmica. O fogo é o meio que a nossa criatividade se expressa. Mesmo tendo a fluidez da criação em copas, sem o fogo ativador as idéias se perderiam sem concretização. Acenda a fogueira, dance envolta dela e permita que te envolva, deixe-se impregnar da energia dos inícios. Aceite a sua iniciação e crie seu próprio caminho a partir dela.

A Jornada - Ás ao Dez de Paus

No.	Paus ou Bastões	Energia em movimento	Mitológico	78 graus sabedoria	Criança Interi
Ás	Zeus	Energia Primordial + Paus = grande energia ativa e criadora.	Emergência da força criadora	Um dom de força e poder	Inspirado Renascimento
Dois	Quíron e Jasão	Polarização, direcionamento + Paus = planejamento de atitudes.	Formulação de novo projeto, objetivo ou idéia.	Sucesso numa empreitada, tédio.	Enfrentar a si mesmo e a sua imagem. Confrontar o espelho.
Três	Jasão e Pelias	Primeiras conquistas, novas metas + paus = comunicação.	Estágio inicial da complementação de um objetivo	Combinações e realizações	Alegria de vive
Quatro	Reunião dos Heróis	Limitação, delimitação de espaço + paus = União de esforços necessários.	Recompensa por esforços empreendidos. União.	Alegria, liberdade e união.	Sementes da criatividade plantadas.
Cinco	Enfrentando Dragão	Contenda + paus = Batalha.	Momento de Batalha	Prazer da Competição	Expansão dos dons.
Seis	Conquista Velocino de Ouro	Resultado + paus = Vitória.	Reconhecimento público. Vitória momentânea.	Vitória (quase) conseguida.	Ápice da consciência
Sete	Luta entre Jasão e Aietes	Trabalho Interior, auto-exame, escolhas + paus = Modificação interior pela vitória conquistada.	Aperfeiçoar os sonhos perante o mundo. Valorização do instinto de competição	Batalha estimulante	Transformação cura.
Oito	Retorno Triunfal	Mudança e Inspiração + paus = Novos horizontes surgindo.	Viagem. Ação após espera e muita luta. Reta final de projeto.	Jornada Finalizada. Amor.	Reencontro co grupo, família a própria consciência.

Nove	Batalha Final Vitoriosa	Consecução, culminação + paus = Desafio vencido.	Último desafio antes de alcançar a meta.	Emaranhado de conflitos	Premente conclusão de c evolucionário.
Dez	Tristeza Jasón	Finalização do período anterior, transição e transformação para uma nova etapa + paus = Se a nova etapa é aceita, renovação. Caso contrário, apego ao passado.	Opressão por excesso de responsabilidades. Exceder a própria capacidade.	Fardo Pesado.	Rejuvenescime o e exaltação.

As Figuras da Corte

No.	**Paus ou Bastões**	**Energia em movimento**	**Mitológico**	**78 graus sabedoria**	**Cria Inte**
Pajem	Frixo – filho de Atamas e Nefele. A madrasta tinha ciúmes dele e queria matá-lo. Para evitar isso, Zeus enviou o velocino de ouro, que o levou em segurança para a Cólquida.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Ouros + Paus = Terra do Fogo. **Dimensão:** Inicial, delicado e frágil.	Lampejos criativos. Inquietação, insatisfação.	Início de projetos. Mensageiro, recado ou informação.	(O P Prin O ar na v Pres Tran pess
Cavaleir o	Belerofonte – domou o cavalo Pégasus, matou o monstro Quimera, e um dia resolveu ir até o Olimpo. Enfurecido, Zeus enviou ao cavalo um tavão, cuja ferroada o fez empinar e jogar seu cavaleiro ao chão.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Espadas + Paus = Ar do Fogo. **Dimensão:** Efervescente e volátil.	Desenvolver qualidades exuberantes, aventureiras e voláteis.Mudança de casa, emprego. Horizontes mais amplos.	Impaciência, ação, movimento por amor ao movimento, aventuras e viagens.	(Dor Mág Busc Adqu conf força Viag o m aver

					dese
Rainha	Penélope – Rainha de Ítaca. Manteve-se fiel ao marido Ulisses enquanto este se encontrava lutando na guerra de Tróia. Teceu uma famosa mortalha que desfazia a noite, para manter os pretendentes à distância.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Copas + Paus = Água do Fogo. **Dimensão:** estável, leal e vivificada.	Desenvolver lealdade, aconchego e constância.	Admiração extraordinária pela vida. Honestidade e sinceridade.	(O H Ham Hora guia pens natu enge inve artís
Rei	Teseu – Rei de Atenas. Matou o Minotauro e conseguiu fugir do labirinto com a ajuda de Ariadne. Casou-se duas vezes, com Hipólita e depois de sua morte, com Fedra. Quando a esposa se suicidou – por amar o enteado – e o filho tinha sido morto por suas artimanhas, Teseu caiu em profunda depressão e se atirou de um rochedo.	Elemento da figura + Elemento do naipe utilizado: Paus + Paus = Fogo do Fogo. **Dimensão:** dinâmica, ativa e senhorial.	Novas idéias. Espírito de liderança.	Personalidade marcante. Capacidade de dominar os outros pela vontade.	(Arc Cura Faça amig Distr que

OS NÚMEROS E AS FIGURAS DA CORTE - ESSÊNCIA

No.	Paus	Copas	Espadas	Ouros	G.O.Mebes – Visões	Mãe Paz – Energi
Ás	Zeus	Afrodite	Athena	Netuno	Arcanos Maiores: 1,10,19.	Dons e dádivas. Energia indiferenciada. Influência Astrológica: C (Paus: Áries / Copas: Câ Espadas: Libra / Our

						Capricórnio)
Dois	Quíron e Jasão	Psiquê e Eros	Briga entre Agamenon e Clitemnestra	Dédalo trabalhando	Arcanos Maiores: 2,11,20.	Equilíbrio e polarida Influência Astrológica: C (Paus: Áries / Copas: Câ Espadas: Libra / Our Capricórnio)
Três	Jasão e Pelias	Casamento	Morte Agamenon	Dédalo recebendo pelos seus primeiros trabalhos	Arcanos Maiores: 3,12,21.	Síntese e direcioname Influência Astrológica: C (Paus: Áries / Copas: Câ Espadas: Libra / Our Capricórnio)
Quatro	Reunião dos Heróis	Dúvida fomentada pelas irmãs	Solidão de Orestes (retiro espiritual)	Inveja de Dédalo da capacidade do aprendiz	Arcanos Maiores: 4,13,22 (0).	Estabilidade, estipulação d Influência Astrológica: Fix Leão / Copas: Escorpião / Aquário / Ouros: Tou
Cinco	Enfrentando Dragão	Separação. Eros após Psiquê traí-lo.	Cobrança de Apolo a Orestes para que mate a mãe	Fuga de Dédalo após matar sobrinho	Arcanos Maiores: 5,14.	Contenda. Influência Astrológica: Fix Leão / Copas: Escorpião / Aquário / Ouros: Tou
Seis	Conquista Velocino de Ouro	Psiquê sozinha	Retorno de Orestes	Minos e Dédalo	Arcanos Maiores: 6,15.	Exuberância. Influência Astrológica: Fix Leão / Copas: Escorpião / Aquário / Ouros: Tou
Sete	Luta entre Jasão e Aietes	Psiquê implorando piedade a Afrodite	Orestes indo ao palácio	Pasifae e Dédalo	Arcanos Maiores: 7,16.	Trabalho Interior. Influência Astrológica: M (Paus: Sagitário / Copas: Espadas: Gêmeos / Ouros
Oito	Retorno Triunfal	Descida aos Infernos	Impossibilidade ação – Orestes entre Apolo e as Fúrias	Retomando o trabalho após fuga do labirinto	Arcanos Maiores: 8,17.	Mudança. Influência Astrológica: M (Paus: Sagitário / Copas: Espadas: Gêmeos / Ouros
Nov	Batalha	2o.	Cobrança	Recompensa	Arcanos	Consecução. Culmina

e	Final Vitoriosa	Casamento	das Fúrias	Dédalo	Maiores: 9,18.	Influência Astrológica: M (Paus: Sagitário / Copas: Espadas: Gêmeos / Ouros
Dez	Tristeza Jasão	Imortalidade de Psiquê	Julgamento de Orestes – Voto de Minerva	Realização Pessoal Dédalo	Arcanos Maiores: 10,19.	Transformação. Epílo Recomeço. Influência Astrológica: U todos os signos, compl
Paje m	Frixo	Narciso	Zéfiro	Triptólemo	Mundo da Manifestação	Juventude. Naipe Ouros/Moedas/Discos. El Terra. Potencial de cresc entusiasmo. Criança inte jovem).
Cav aleir o	Belerofonte	Perseu	Cástor e Pólux	Aristeu	Mundo da Formação.	Polaridade positiva. N Espadas. Elemento: Ar. O meio da consciência an verbal do hemisfério esq Palavras, conceitos e nú
Rain ha	Penélope	Helena	Atalante	Onfale	Mundo da Criação.	Santidade. Naipe: Copas Elemento: Água. Opera intuição, canalização das e criação. Inspiradora, nu feiticeira, conselhei
Rei	Teseu	Orfeu	Ulisses	Midas	Mundo da Emanação.	Experiência. Naipe: Bastõ Elemento: Fogo. É a sínt poder, da visão e da rea Intelecto, inteligência, direcionada, autocont emocional.

As cartas numeradas do naipe de PAUS[133]

Compilação de
Constantino K. Riemma

Às de Paus

133 http://www.clubedotaro.com.br/site/n45_3_paus.asp

Significados gerais

Representa a energia material posta nas mãos do Homem para permitir que resista aos choques vindos do exterior e para servir de impulso na construção no plano físico.

- *Mental*: Inspiração no domínio prático, idéia ativadora que surge no decorrer de um empreendimento.
- *Anímico*: Sentimentos além dos limites, um tanto exagerados, mais expressivos que afetivos.
- *Físico*: Negócios ativos, brilhantes. Êxito através da força. Saúde superabundante, excesso de sangue gerando uma atividade constante.
- (–): Falta de energia. Constante recomeço. Forças que se anulam entre si.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Criação, invenção, empreendimentos, poderes; princípio, começo, fonte; nascimento, família, origem e um sentido de virilidade. O início de empreendimentos. Dinheiro, fortuna, herança.

(-) Queda, decadência, ruína, perdição, perecimento; também uma certa alegria obscurecida.

- Significa nascimento, começo, criação, anuncia dinheiro, herança, fortuna próxima, êxito nos negócios financeiros. Seguida de Ás de Ouros ou de Sete de Paus, indica lucro, grande êxito nos negócios, entrada de dinheiro, prosperidade no comércio. Denota inteligência criadora, trabalhos úteis, êxito, empreendimentos que trazem consigo seus elementos de êxito.

2 de Paus

Significados gerais

Simboliza um potencial interior que tende a se expandir.

- *Mental*: Bom julgamento, compreensão racional, idéias bem fundamentadas, mas que devem ainda ser desenvolvidas.
- *Anímico*: Confiança, amizade, afeição, bondade na simplicidade.
- *Físico*: Saúde em recuperação. Preparação de um empreendimento para êxito futuro.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Não há conciliação possível: por um lado, riqueza, fortuna, magnificência; por outro, sofrimento físico, enfermidade, aborrecimento, tristeza, mortificação.

Também pode significar surpresa, admiração, encantamento, emoção, perturbação, temor.

- Indica sofrimento físico, doença, tristeza, melancolia, aflição, desolação, temor. Denota divisão dos empreendimentos, obstáculos imprevistos.

3 de Paus

Significados gerais

Indica o emprego da energia necessária para tomar consciência de suas próprias resistências a fim de as disciplinar, coordenar, para que sirvam de apoio aos trabalhos futuros.

- *Mental*: Discernimento; desvendamento de segredos ou de assuntos incompreensíveis. Intuição das coisas ocultas.
- *Anímico*: Demasiado ativo para ser sensível; a pessoa se afasta do lado afetivo, evita as sutilezas.
- *Físico*: Negócios ativos, direção exercida com autoridade. Saúde boa, nervosa, ativa.
- (–): Atividade sem descanso.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Simboliza a força estabelecida, o empreendimento, o esforço, as transações, o comércio, o transporte de mercadorias. Também significa cooperação eficaz em negócios, como se o bem-sucedido príncipe olhasse para o nosso lado com a finalidade de nos ajudar. Fim de perturbações, suspensão ou cessação de adversidade, fadigas e decepções.
- Significa empreendimento, começo, descoberta, esforço, achado. Denota começo de êxito nos empreendimentos, inovações felizes, espírito de invenção.

4 de Paus

Significados gerais

Representa o trabalho proveitoso do Homem para atingir seus fins através da energia material.

- *Mental*: Decisão, autoridade nos julgamentos.
- *Anímico*: Proteção, segurança nos afetos. Espírito de fraternidade.
- *Físico*: Conclusão de empreendimentos. Segurança nos assuntos a serem realizados. Saúde excelente.
- (–): Confusão, hesitação, promessa inadequada.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Vida campestre, porto de refúgio, festa pela colheita doméstica, concórdia, harmonia, prosperidade.

Repouso, paz e o perfeito trabalho. Progresso, felicidade.

- Significa descanso, associação, aliança, reunião, contrato, êxito, adiantamento. Pressagia realização dos empreendimentos, empresas

sérias e estáveis.

5 de Paus

Significados gerais

Afirmação do livre arbítrio do ser humano para não se estagnar nas energias opressoras do mundo material e elevar-se a planos vibratórios mais sutis.

- *Mental*: Espírito de decisão, podendo voltar-se para a dominação, para o autoritarismo.
- *Anímico*: Sentimento dominador, protetor; vontade individualista.
- *Físico*: Sucesso que repousa em bases sólidas. Negócios de grande alcance; transportes, importação e exportação. Boa saúde, com excesso de energia vital.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Imitação, como, por exemplo, um combate simulado, mas também competição encarniçada e luta na busca de riquezas e fortuna. Nesse sentido, relaciona-se com a batalha da vida.

(-) Litígio, disputas, impostura, contradição.

- Significa ouro, riqueza, opulência, luxo, abundância. Pressagia a ajuda de circunstâncias favoráveis ao êxito dos empreendimentos, se o consulente não exceder o fim a que se propõe. Deve evitar a cólera, o orgulho e as paixões brutais.

6 de Paus

Significados gerais

Simboliza o esforço do ser humano para disciplinar seus instintos e, com isso, garantir segurança para o seu futuro.

- *Mental*: Invenções, capacidade para concretizar os projetos.
- *Anímico*: Amor profundo. Perpetuação, renascimento das cinzas.
- *Físico*: Desenvolvimento contínuo, porém lento. Boa saúde, mas às vezes sujeita à apatia. Indolência.
- (–): Lentidão, risco de desvios.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Tem várias significações: é um vencedor triunfando, mas é também uma grande notícia, que pode ser levada solenemente por um mensageiro; é a expectativa coroada com o seu próprio desejo, a coroa da esperança, etc.

(-) Apreensão, temor, como se um inimigo vitorioso estivesse às portas; traição, deslealdade; também retardamento indefinido.

- Denota obstáculo, restrição, temor; assuntos relacionados a empregados. Pressagia: obstáculos, embaraços, atrasos, indecisões e, às vezes,

insucessos nas empresas, se houver falta de vontade, de firmeza e de perseverança.

7 de Paus

Significados gerais

Representa a possibilidade de sucesso para o Homem através do esforço e do trabalho ativo e contínuo.

- *Mental*: Determinação. Poder de decisão em qualquer assunto.
- *Anímico*: Grande irradiação, efeito mais em extensão do que em profundidade. Sentimentos expansivos. Facilidade para falar, realizar pregações, fazer animações.
- *Físico*: Negócios em plena atividade e rendimentos, provocando muita movimentação. Saúde excelente, atividades em excesso.
- (–): Excesso de trabalho.

Interpretações usuais na Cartomancia

- É uma carta de valor, de uma posição vantajosa. No plano intelectual, significa discussão, disputa; nos negócios: conversações, guerra comercial, barganha, competição. É uma carta de sucesso, pois os inimigos são incapazes de atingi-lo.

(-) Perplexidade, embaraço, ansiedade. E também uma advertência contra a indecisão.

- Significa conferencia, colóquio, conversa, discussão, troca, comércio, negócio, correspondência. Conforme o consulente, anuncia fraqueza de amor; porém, seguido de Sete de Ouros e de Nove de Paus, denota abundância de bens e herança de parentes afastados. Representa a posse de todos os meios que fazem triunfar. Empreendimentos que trazem grandes lucros. É o emblema da matéria submetida as mil combinações da inteligência. Empreendimentos bem sucessidos, coroados de êxito.

8 de Paus

Significados gerais

Indica boas condições, fruto de um equilíbrio geral, que prometem êxito ao homem quee souber vencer as resistências da acomodação e colocar suas energias em ação.

- *Mental*: Abatimento, muita passividade a ser vencida.
- *Anímico*: Maus modos e apatia a ser combatida. Lentidão emocional.
- *Físico*: Negócios em desordem, mas que podem ser reorganizado. Excesso de guardados e de estoques. Saúde apática e desordens glandulares que uma dieta rigorosa pode corrigir.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Atividade nos empreendimentos, os caminhos possíveis, prontidão, como a de um mensageiro expresso; grande pressa, grande esperança, rapidez no rumo de um objetivo que promete felicidade assegurada. De um modo geral, fala de tudo que está em movimento; e também das flechas do amor.
(-) Dardos do ciúme, disputa interna, aflições de consciência, disputas; brigas domésticas para as pessoas casadas.
- Significa campo, agricultura, bens imóveis, divertimento, alegria, paz, tranqüilidade. É sinal de viagens por causa de dinheiro e de grandes negócios, felicidade certa. Denota empreendimentos que podem trazer lutas e discussões, porém serão bem sucedidos.

9 de Paus

Significados gerais

Simboliza o Homem que sabe aproveitar o equilíbrio que realizou em si próprio para controlar suas energias e tem condições de determinar o momento exato para tomar suas decisões.

- *Mental*: Clareza de julgamento, inspiração no uso das energias.
- *Anímico*: Sentimentos humanitários, cavalheirescos. Devotamento e proteção física.
- *Físico*: Invenções, negócios criativos. Liderança estimuladora e inovadora. Ótima saúde, harmoniosa.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Indica vigor na oposição. Se atacada, a pessoa enfrentará o ataque com ousadia; e poderá se mostrar um opositor formidável. Com essa significação principal, há todos as suas possíveis conseqüências: demora, suspensão, adiamento.

(-) Obstáculos, adversidade, calamidade.

- Significa atraso, suspensão, adiamento, demora, obstáculo, contrariedade. Dinheiro a receber pelo trabalho. Ao lado do Dez Ouros: alegria por dinheiro. Este Arcano denota: empreendimentos científicos ou mistérios, para cujo êxito é preciso ter prudência e discrição.

10 de Paus

Significados gerais

Representa a vontade enérgica e esclarecida do Homem, que poderá manifestar, com persistência e independência, as experiência que acumulou no plano material.

- *Mental*: Inspiração com relação ao domínio que pode ser alcançado no plano psíquico.
- *Anímico*: Sentimentos familiares elevados. Fundação de uma linhagem, com bases sólidas.
- *Físico*: Prosperidade nos negócios e empreendimentos. Saúde equilibrada.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Significa a opressão, mas é também fortuna, lucro, qualquer espécie de sucesso; pode, então, representar a pressão das próprias conquistas. E também uma carta de falsa aparência, disfarce, traição. Se o assunto for uma demanda judicial, pode haver certo prejuízo.

(–) Contrariedades, dificuldades, intrigas.

- Significa cidade estrangeira, o exterior. Denota prosperidade, ganho, êxito. Porém, se for seguida de Nove de Espadas, indica insucesso, perda de processo. Representa viagens, empreendimentos que têm toda a probabilidade de êxito e estabilidade. Êxito, reputação, celebridade pelas artes ou ciências. Alta recompensa devida ao mérito. Realização de atos que darão alegria e segurança.

BIBLIOGRAFIA

· Noble, Vicki. Mãe Paz. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 1998.

· Lerner, Isha e Lerner, Mark. Tarô da Criança Interior. São Paulo: Cultrix, 1992.

· Pollack, Rachel. 78 graus de Sabedoria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

· Sharman-Burke, Juliet e Greene, Liz. O Tarô Mitológico. São Paulo: Siciliano, 1988.

· Mebes, G.O. Os Arcanos Menores do Tarô. São Paulo: Pensamento, 1993.

· Duarte, Jan. A Magia dos Elementos in Mito e Magia (www.mitoemagia.com.br). 2002.

Exercícios

http://www.oficinadaalma.com.br/taro/apostila_online/index.htm

O LOUCO[134]

O Louco nos traz a figura do reinício, que tanto pode estar associado a um novo rumo como, simplesmente, a um novo ciclo. A cada reinício, deve-se deixar para trás tudo aquilo que nos prende ao passado, com exceção das lições aprendidas, que nos ajudarão a trilhar o novo caminho. A idéia do Louco, portanto, é a idéia de renascimento. Sua lição é se atirar ao futuro e abandonar tudo que nos impede de prosseguir.

O CAMINHO DO LOUCO

Por Ana Marques

Chegamos aqui seduzidos pelo poder de termos o controle, mas o Tarô parece querer brincar conosco, e retira-o de nós. Fitamos o Destino nos olhos para vermos nosso próprio rosto no espelho, tomamos as rédeas para que a direção não seja alterada... e caímos nos domínios do Louco.

Não podemos recuar diante de seu sorriso zombeteiro, nem devemos ignorar a mensagem que está implícita no seu simbolismo. Para que possamos aprender é necessário abrir espaço, esvaziar as gavetas, jogar fora o que está velho e sem uso. Chega de acumular poeira, teias de aranha e pré-conceitos! Chega de colocar nossos sentimentos, valores e máscaras em estantes repletas de bibelôs quebrados e colados! Existem momentos na nossa vida em que é preciso encarar a faxina. Jogar fora do passado as idéias que não nos servem mais. Roupa apertada incomoda, roupa larga fica desproporcional no corpo.

Agora, que os armários estão limpos, encare o Louco. Surpresa! O Louco é um espelho. É você que está ali. É o seu rosto. Você sabe que sua expressão não é tão ausente, nem tão leve, nem tão irônica, nem tão confiante, seus olhos não são tão brilhantes, ingênuos e puros, sua face tinha rugas das preocupações, sua boca continha um travo de amargura por tudo que você desistiu sem tentar, em seu coração estavam as marcas das lutas que você perdeu e das mágoas que guardou. É o Louco dentro de você se manifestando. Estendendo a mão para arrastá-lo a uma viagem sem fim, a viagem ao fundo de si mesmo.

---

134 http://mitoemagia.com.br/cursos/espelho/espelho.html

Aceite a mão que o Louco te estende. Lembre-se: dos arcanos do tarô ele é o mais forte. Não tem início e nem fim. Seu número Zero ou Nada o qualifica para estar em todos os lugares ao mesmo tempo, ele altera todos os padrões e incita a uma revisão de todos as lâminas. Nos jogos atuais o conhecemos como 'Curinga', responsável pela vitória ou derrota dos jogadores. Quem o tem pode ter qualquer carta. Quem o despreza, pode conhecer sua outra face. A face do Louco Perigoso.

Uma vez retirado da sua vida, ele pode atrasar-lhe o caminho, fazer travessuras que o confundam e desnorteiem. Ele pode colocar o pé na tua frente para te ver tropeçar e estará fechando as portas do teu inconsciente. Conversará consigo mesmo e nada te responderá. A linguagem dele será indecifrável e ele só te trará a inconsequência, a irresponsabilidade, confiança cega, a ausência de razão, desequílibrio, remorsos e atos de destruição. A energia dos começos cessará e verá que estará mergulhando na rotina massacrante do dia a dia sem sentido. Tudo parecerá um tremendo acidente da natureza e nada mais estará num determinado lugar para lhe ajudar. A intuição, a leveza, a esperança o abandonarão. Quem torna o Louco um recluso, é prisioneiro na própria armadilha.

Agora, sigamos por outro caminho, dê a mão ao seu Louco. E vamos viajar com ele, vamos penetrar no mundo do auto-conhecimento. Nem tudo serão flores, nem todos os momentos serão suaves, mas todos os passos serão intensamente vividos.

"Se o homem persistisse em sua loucura, tornar-se-ia sábio"
William Blake

COMENTÁRIOS RELEVANTES

A idéia do Louco está diretamente ligada ao início da Jornada. Todas as formas de tarô, de uma forma geral, buscam retratar a inocência, alegria, inconsequência, imaturidade, intuição, confiança e carisma do Louco. Conforme retrata o livro "Jung e o Tarô", O Louco é "um andarilho, enérgico, ubíquo e imortal.(...) Como não tem número fixo está livre para viajar à vontade, perturbando, não raro, a ordem estabelecida com as suas travessuras."

Ou seja, o Louco é a nossa porção mais ligada à intuição. Ele confia em seus instintos, simbolizado pelo cachorrinho que o segue e avisa dos perigos. Em seu alforge o que pode carregar? Ele tanto pode estar vazio, para conter o que o Louco encontrar na sua viagem, como pode conter o essencial para sua sobrevivência. O tamanho nos faz deduzir que seja o que for, ele não pretende carregar muito peso. Faz questão que a viagem seja de aprendizado, e não de obtenção de riquezas. Seus olhos fitam o infinito, ele não olha para trás, não parece preocupado com o passado. Tudo na sua vida se resume ao agora.

Observando outras retratações do Louco, veremos seus atributos gerais destacados. Voltemo-nosao tarô mitológico, onde a figura escolhida para retratá-lo se trata de ninguém mais ninguém menos que o Deus Dionísio.

Zeus engravidou a mortal Sêmele, Hera enciumada instigou a rival a pedir a Zeus que se mostrasse em todo esplendor. Como tinha prometido atender a todos seus desejos, Zeus acedeu e mostrou-se a Sêmele, que fulminada pela visão magnífica do Rei dos Deuses, caiu morta. Para salvar o filho, Zeus recuperou Dionísio do ventre materno e o costurou em sua coxa. Após o tempo normal, o menino nasceu perfeito. Em sua fase mais adulta, Hera continuou perseguindo-o e o fez enlouquecer. Sua sanidade foi restaurada por Réia e depois de descobrir o cultivo das vinhas e a fabricação do vinho, foi admitido para viver no Olimpo.

Após a leitura do mito, vemos as várias faces do Louco Arquetípico retratado no mito de Dionísio. A Loucura despertada pelo ciúme e inveja de outrem, a confiança absoluta que apenas quem sabe ser protegido pelo Rei dos Deuses pode demonstrar e a fertilidade (início de novos caminhos) simbolizada pela descoberta das vinhas e do vinho.

O Louco trata do Impulso Irracional. Aquele insight que temos e que é o prenúncio de uma grande idéia, de um projeto que nos trará satisfação. O problema que se resolve numa dica de um sonho.
Se fitar o Dragon tarô, verá que o Louco retratado tem uma harpa, o que mostra sua ligação com seus instintos. Os quatro naipes estão acima, simbolizando que ele contém todos os naipes, fazendo uma analogia com o Curinga que dentro dos jogos pode ser qualquer carta e também simbolizando que contém os quatro elementos: ouros (terra), copas (água), paus (fogo) e espada (ar). As bolhas de sabão nos remetem diretamente a nossa infância, onde as brincadeiras mais simples eram também as mais divertidas. Vê-se que o Louco Dragão está assentado sobre um tabuleiro de xadrez, como se quisesse nos dizer para fazermos parte do jogo, jogarmos os dados e fazermos nossas próprias regras. Vence quem deixar o medo para trás e embarcar na viagem primeiro.

O Louco também é representado pela impaciência, pela falta de noção do perigo.

O Louco é, em essência, temerário.Extremamente bem representado no Old Path Tarot, a figura do Louco se mescla a mãe que corre para impedir que seu bebê se queime no fogo (e o dilema de todas as mães, nem sempre conseguir evitar o acidente, condição prima para desenvolvimento do aprendizado pela experiência); indiferente a tudo que não está dentro dele o Louco segue seu caminho. A sua frente, inúmeros caminhos se cruzam e dividem. Existe uma grande tendência a dispersão do objetivo se o Louco não tiver em mente exatamente onde quer chegar. E não há no Louco objetivos exceto o de caminhar. Ele segue fitando a direção do Sol. Sua vida é andar enquanto é de dia, dormir enquanto é de noite, comer quando a fome aperta e brincar quando se cansar de andar. Lembre-se da diferença entre 'confiança' e 'ingenuidade'. O ingênuo bebê queima a mão no fogo e dificilmente irá arriscar as mãos em algo que seja quente novamente. O confiante louco caminha em direção a todos os caminhos e está preparado para cair, porque sabe que para cair basta estar de pé.

Se passearmos com o Louco, sem nos aprofundarmos dentro dele e consequentemente dentro de nós, correremos o risco de brincarmos um baile de

carnaval, nos cansarmos e sairmos dele sem saber quem estava atrás da máscara do Arlequim que nos acompanhou. Máscaras são feitas para esconderem ou ressaltarem o que está embaixo delas, mas seja qual for a intenção, elas não são a pessoa real, mas apenas sua 'forma artística'. Vemos isso o tempo todo, quando as pessoas saem em buscas desenfreadas de prazeres para satisfazerem seus instintos e minorar a própria solidão, elas não estão buscando o Louco Interior dentro da idéia de "não se importar com a ordem estabelecida", estão fugindo de si mesmas.

O bom trabalho do Louco, é aquele que nos leva diretamente a nossa verdade interior. Ao caminho onde apenas nossos passos parecem encaixar na estrada, onde nos sentimos aptos para enfrentar uma jornada de enriquecimento pessoal onde o fogo, a surpresa e a confiança serão parte de uma Jornada delineada especialmente para você.

Bibliografia:

- Tarô de Ceridwen - Maria Teresa Wolff Moraes Modro
- Tarô Encantado - Amy Zerner e Monte Farber
- Jung e o Tarô - Sallie Nichols
- O Tarô Mitológico - Juliet Sharman-Burke e Liz Greene
- Do Mago ao Louco - Ryoki Inoue
- A linguagem secreta do Tarô - Sylvie Simon e Marcel Picard

Agradecimentos especiais à:

- Vera Tanka
pelos debates e e-mails que me permitiu recuperar
- Marcelo Drako
pelos textos sobre o Louco disponibilizados na internet que me ajudaram a formar uma idéia mais clara do arcano
(http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502)
- Giancarlo Schmidt
Editor do Sobresites (www.sobresites.com.br/taro/) que gastou tempo para montar uma excelente fonte de pesquisas sobre tarô.

INICIAÇÃO E RITOS DE PASSAGEM

Por Jan Duarte

Em todas as sociedades primitivas, determinados momentos na vida de seus membros eram marcados por cerimônias especiais, conhecidas como ritos de iniciação ou ritos de passagem. Essas cerimônias, mais do que representarem uma transição particular para o indivíduo, representavam igualmente a sua progressiva aceitação e participação na sociedade na qual estava inserido, tendo portanto tanto o cunho individual quanto o coletivo.

Geralmente, a primeira dessas cerimônias era praticada dentro do próprio ambiente familiar, logo em seguida ao nascimento. Nesse rito, o recém-nascido era apresentado aos seus antecedentes diretos, e era reconhecido como sendo parte da linhagem ancestral. Seu nome, previamente escolhido, era então pronunciado para ele pela primeira vez, de forma solene.

Alguns anos mais tarde, ao atingir a puberdade, o jovem passava por outra cerimônia. Para as mulheres, isso se dava geralmente no momento da primeira menstruação, marcando o fato que, entrando no seu período fértil, estava apta a preparar-se para o casamento. Para os rapazes, essa cerimônia geralmente se dava no momento em que ele fazia a caça e o abate do primeiro animal. Ligadas, portanto, ao derramamento de sangue, essas cerimônias significavam a integração daquela pessoa como membro produtivo da tribo: ao derramar sangue para a preservação da comunidade (pela procriação ou pela alimentação), ela estava simbolicamente misturando o seu próprio sangue ao sangue do seu clã.

Variadas cerimônias marcavam, ainda, a idade adulta. Entre os nativos norte-americanos, algumas tribos praticavam um rito onde a pele do peito dos jovens guerreiros era trespassada por espetos e repuxada por cordas. A dor e o sangue derramado eram, dessa forma, considerados como uma retribuição à Terra das dádivas que a tribo recebera até ali.

Outras cerimônias seguiam-se, ao longo da vida. O casamento era uma delas, e os ritos fúnebres eram considerados como a última transição, aquela que propiciava a entrada no reino dos mortos e garantia o retorno futuro ao mundo dos vivos.

Todas essas cerimônias, no entanto, marcavam pontos de desprendimento. Velhas atitudes eram abandonadas e novas deviam ser aceitas. A convivência com algumas pessoas devia ser deixada para trás e novas pessoas passavam a constituir o grupo de relacionamento direto. Muitas vezes, a cada uma dessas cerimônias, a pessoa trocava de nome, representando que aquela identidade que assumira até então, não mais existia - ela era uma nova pessoa.

Nos tempos atuais e nas sociedades modernas, muitos desses ritos subsistiram, embora muitos deles esvaziados do seu conteúdo simbólico. Batismo e festas de aniversário de 15 anos, por exemplo, são resquícios desse tipo de cerimônia, que hoje representam muito mais um compromisso social do que a marcação do início de uma nova fase na vida do indivíduo.

No entanto, a troca do símbolo pela ostentação pura e simples, acaba criando a desestruturação do padrão social. Tomando o batizado cristão como exemplo, poderia-se perguntar quantas pessoas que batizam os seus filhos são, realmente, cristãs. Quantas pretendem realmente cumprir a promessa solene, feita em frente ao seu sacerdote, de manter a criança na fé dos seus antepassados? Obviamente, nas sociedades primitivas, tais promessas eram obrigações indiscutíveis e sagradas. Rompê-las era colocar em risco a própria sobrevivência da tribo como unidade coerente, o que não era, ao menos, cogitável.

A Iniciação dos Xamãs e Heróis

Ao lado dos ritos que abordamos, de certa forma institucionalizados e regulados pela família e pela sociedade, haviam outros ritos específicos, que poderiam configurar uma categoria distinta de passagem ou iniciação. Embora pudessem acontecer depois de alguma preparação, era comum que esses ritos ocorressem espontâneamente, a partir de uma casualidade que era então tida como propiciada pelos deuses. Estes eram os ritos de iniciação dos xamãs ou dos heróis.

Muitas pessoas, após passarem incólumes por algum tipo de experiência traumática, que poderia ter provocado a sua morte, eram consideradas como pertencendo a uma classe especial. Estados semicomatosos induzidos por doenças, picada de animais peçonhentos, etc, eram normalmente considerados como modificadores da pessoa, que retornaria desses estados possuindo uma nova e mais clara visão do mundo. Essas pessoas, geralmente, eram alçadas à condição de xamãs pela tribo.

Por um outro lado, o contrário também poderia acontecer: dentro do processo normal de treinamento de um xamã, chegava-se a um ponto em que determinadas provas deveriam ser enfrentadas, para que o treinando comprovasse a sua capacidade de enfrentar seus medos e seus próprios limites físicos e mentais. Isolamento, frio, fome, às vezes extremos, eram utilizados nesse sentido.

A idéia aqui, portanto, não era a de rito de passagem simplesmente como transição de um período para outro da vida, mas também como de um estado de consciência para outro. Ou seja: essa forma de rito não depreendia uma idade ou ocasião específica, e nem ao menos uma cerimônia específica. Poderia acontecer a qualquer momento da vida, por acaso ou por escolha própria, e tinha um cunho de transformação de personalidade mais profundo, geralmente associado a uma missão a cumprir, após a iniciação.

O caráter de morte e renascimento nesses ritos era profundamente marcado. Vê-se tal caráter em diversas lendas de heróis mitológicos, como, por exemplo, no mito egípcio de Osíris, que possui todas as características associadas ao processo das iniciações míticas.

Osíris era uma divindade civilizadora - a ele era atribuída a invenção da escrita e o desenvolvimento da agricultura. No mito, seu corpo é despedaçado e espalhado por todo o Egito; em seguida sua esposa Ísis empreende uma longa busca pelos seus pedaços, e reúne-os para que ele gere com ela seu filho Hórus, que irá prosseguir seu trabalho civilizador. Há de se notar que Ísis, além de esposa, era irmã de Osíris, ou seja: a idéia é que os dois, na verdade, eram duas faces distintas de uma mesma pessoa. Osíris representa o aspecto de nossos conhecimentos prévios que hão de ser desfeitos, ao passo que Ísis representa a parte de nós que realiza a busca e a reconstrução.

Note-se, também, que Osíris (o conhecimento), após ser reconstruído, não permanece existindo, mas apenas cumpre a função de gerar em Ísis um novo ser, filho da fusão entre as duas partes. A mensagem, portanto, é: aquele que busca o conhecimento deverá morrer (perder a individualidade, desfazer-se), recolher suas partes através de um árduo e longo trabalho e, por fim, transformar-se em um novo ser, com uma missão a cumprir.

O Significado das Iniciações no Paganismo

O termo iniciação tem sido bastante mal compreendido dentro do paganismo atual. Confunde-se iniciação com "início", e muitos julgam que a iniciação seria uma espécie de cerimônia de admissão em certas vertentes do paganismo. Contrapõe-se a figura do iniciante à do iniciado, o que é correto apenas em parte.

Na realidade, há de se encarar o paganismo, se não como uma religião (já que essa palavra geralmente implica dogma e sistematização), pelo menos como uma forma de manifestação da religiosidade natural do ser humano. Dessa maneira, não faria sentido um ritual específico para que uma pessoa pudesse praticá-lo, da mesma maneira que nenhuma condição é pré-estabelecida para que alguém frequente uma igreja. Por um outro lado, para a maioria das pessoas, adotar essa forma pagã de religiosidade significa romper, de qualquer maneira, com velhos dogmas e sistemas, ou seja: é uma forma de passagem. Já que a própria concepção pagã, como descrevemos no início deste texto, preconiza a marcação das passagens com celebrações específicas, a idéia da existência de uma cerimônia de iniciação (ou várias) estaria portanto justificada.

O que se vê, no entanto, não é isso. A idéia da iniciação, por ser mal compreendida, é comumente descrita como uma espécie de ritual mágico, que pode ser realizado sozinho e que transformaria as pessoas em bruxos. Isso é, pura e simplesmente, uma deturpação da idéia.

O rito de passagem tem suas próprias funções, como vimos: ele marca transições, marca o assumir de novos hábitos e responsabilidades e marca a aceitação de uma pessoa por um determinado grupo. Não se poderia esperar, no entanto, que essas transformações fossem efetivadas sem uma preparação específica. Voltando às sociedades tribais, podemos observar que os jovens, no

decorrer de sua vida, são constante e cotidianamente preparados para os momentos de seus ritos de passagem. Apenas como exemplo, o futuro caçador passa por vezes anos acompanhando os grupos de caça, assumindo funções progressivamente mais importantes nesses grupos, até finalmente chegar a abater, sozinho, a sua primeira presa. Quando isso acontece, ele passa pela cerimônia que marca a sua aceitação pelo grupo dos caçadores, tendo provado que é digno de fazer parte desse grupo.

Assim, a idéia de uma cerimônia de iniciação dentro do paganismo, se admitida como necessária, há de ter essas mesmas características. Passar por essa cerimônia significa que o iniciado adquiriu conhecimento e prática, e por isso mesmo tornou-se digno de fazer parte de um grupo. Logo, isso não pode ser nem um ato prévio nem um ato solitário. É incongruente tanto dizer-se que novas atitudes serão assumidas sem que tenhamos nos preparado para isso, quanto nos admitirmos num "grupo" do qual apenas nós fazemos parte.

As Jornadas Iniciáticas

Uma vez compreendido que a iniciação é o resultado de um processo mais ou menos longo de compreensão, conhecimento e prática, que leva a uma mudança de status pessoal por marcar uma mudança de hábitos; que ela é a culminância de um processo e não o processo em si, há de se entender como esse processo se dá.

Um processo de iniciação é um processo de trabalho da personalidade, que envolve, como dissemos, a desconstrução de padrões pré-estabelecidos e a construção de novos padrões, que passarão a nortear a nossa conduta e existência. Vemos uma representação desse processo nos arcanos maiores do tarô: cada um deles representa um passo, um degrau, um conhecimento específico que se deve adquirir, ao longo de um caminho iniciático. Esse caminho é, no tarô, percorrido pelo Louco, que justamente por isso é o arcano sem número, podendo se encontrar, portanto, em qualquer uma das posições, ou estágios do caminho.

O Louco representa a própria desconstrução. Consideramos louco tudo aquilo que não é estruturado, tudo aquilo que é, de certa forma, caótico ou vazio. No entanto, a real estruturação apenas pode surgir do caos; caso contrário, o que se

dá é apenas uma reformulação, ou mesmo apenas um ajuste. É emblemática a frase que surge em praticamente todas as cosmogonias, com ligeiras variações: no princípio era o caos.

Uma jornada iniciática não pode partir de preceitos estabelecidos. Muito pelo contrário: ela deve começar justamente pela eliminação de todo e qualquer conceito que possa, de alguma forma, direcionar ou influenciar o caminho de quem se propõe a empreendê-la. Note-se que o Louco se encontra, justamente, à beira do abismo. O próximo passo, que ele já começou a dar, o lançará no desconhecido, sem nenhum ponto de apoio, deixando para trás tudo aquilo que é sólido.

Lançar-se no abismo (domínio do Ar e, portanto, dos inícios) significa, também, mergulhar na própria consciência, ir ao fundo de si mesmo, atirar-se ao fundo do poço de nossa personalidade. Ao atingirmos o fundo do poço, só existe um caminho de saída: para cima. Logo, apenas ao atingi-lo poderemos empreender a escalada; construir, degrau por degrau, a escada que nos levará das profundezas escuras de volta ao Sol, para que possamos, novamente, ver o Mundo.

Esse é, portanto, o teor da jornada iniciática, da qual a cerimônia de iniciação, o rito de passagem, marca simplesmente a culminância do processo. Por isso mesmo, em sua celebração, o rito busca reprisar os episódios da jornada, refazer a desconstrução e reconstrução da personalidade, representar em momentos aquilo que, por vezes, levou anos. No decorrer de nossa vida, podemos passar por diversos processos desse tipo, conscientes ou não, orientados ou não. O final de cada um desses processos é apenas o início do próximo.

Um exemplo disso nos é dado pela própria vida, a grande jornada iniciática em si, que encerra todo o processo cíclico de nascimento, aprendizagem, morte e renascimento. Somos matéria bruta ao nascermos e, ao longo dos anos, adquirimos o conhecimento que nos dá, na velhice, a clara visão do mundo, tão decantada como a sabedoria que surge com a idade. O próximo passo, no entanto, é novamente o mergulho no abismo, no desconhecido.

O MAGO

No Mago é o princípio ativo que lidera. Seus movimentos, coordenados com os quatro elementos, nos levam a perceber que, após tanto buscar, chegamos ao momento de ousar: de ousarmos sermos sábios, loucos, prestidigitadores, ilusionistas e... de sermos senhores de nossa magia.

O MAGO - Criador de Ilusões

Por Ana Marques

Por vários caminhos, aprendemos lições. Saímos do primeiro passo. Descobrimos potenciais e proclamamos ideais. Os importantes conhecimentos adquiridos são motivo de orgulho e prazer. As pessoas a nossa volta nos olham admiradas, encantadas com nosso trabalho, com o que podemos fazer.

Experimentando, aprofundando e revolvendo o que aprendemos, muitas vezes percebemos os quatro elementos dançando ao nosso redor. Podíamos direcioná-los, aumentar-lhes o furor ou amainar seu ânimo. Todo um maravilhoso mundo se mostrava acessível ao nosso bastão de magos.

Balançando o incensário, percebíamos a forma quase reverente como os discípulos arrebanhados nos seguiam. Nossa força e destreza os impressionavam de tal forma que mal podiam nos encarar. A magia estava no ar e dela nos sentimos parte integrante e atuante.

Seguimos em nossas descobertas preocupados em não perder a maestria nesse caminho de ilusão. Não! Queremos dizer de iluminação. No entanto, muitas vezes, nos erros involuntários percebemos grandes verdades. Sem ser aprofundado esse conhecimento é apenas ilusão. De que adianta perceber o ***quatro*** sem compreendermos que ele se torna ***um*** dentro de nós? De que serve perceber a ***parte*** sem sabermos integrá-la ao ***todo***?

Percorrer sem vivenciar pode nos levar a esse tipo de engano. Buscando impressionar aos outros e a nós mesmos, por mais que nos esforçássemos, em algum momento acabaríamos fazendo papel de palhaços: mágicos que o coelho fugiu da cartola.

Não confunda jamais conhecimento com sabedoria.
Um o ajuda a ganhar a vida; o outro a construir uma vida.
Sandra Carey

O Mágico de Oz - O Engodo

Encontramos aqui o prestidigitador. Aquele que ilude as pessoas utilizando sua boa fé, e que vez ou outra - quase sem querer - auxilia alguém. O Mágico de Oz finge ser algo que não é e ter poderes que não possui. Tudo se baseia em truques que ele aprendeu e dos quais se utiliza para impressionar os ingênuos. As pessoas, de forma geral, olham as grandiosidades e esquecem de perceber o que está nas entrelinhas. É necessário que Totó, o cachorrinho de Dorothy simbolizando a intuição, puxe a cortina e mostre que todo o aparato escondia um homem comum e sem poderes extraordinários. O que havia de fantástico nele foi que pôde perceber o quanto cada um - O Espantalho, o Homem de Lata e O Leão Covarde - precisavam apenas de símbolos para reconhecer aquilo que eles já eram.

A perspicácia é seu grande talento. No início do filme quando se encontra com Dorothy, percebe que mesmo aparentemente fugindo de casa, ela carregava uma foto da tia e dessa forma, não desejava realmente desligar-se dela. Para conseguir que ela voltasse para casa, utiliza uma falsa visão onde a tia da menina está doente. A menina retorna e ele se vê livre de decepcioná-la. Porém, é na verdade do fim da história, onde Dorothy percebe que é sozinha que poderá voltar para casa, que a verdadeira magia se faz. O Mago a deixa livre para seguir seu caminho, consciente das próprias potencialidades, e essa verdade ilumina sua existência culminando com o aprendizado real. Enquanto isso ele vai ao balão, levar sua ilusão para outro lugar em que ainda seja necessária.

A verdade é fogo, e falar a verdade significa iluminar.
L. Schefer

Senhor dos Quatro Elementos

No Mago, passamos do princípio inconsciente do Louco, para adentrarmos os domínios daquele que começou a agir no mundo, escolhendo aonde deseja ir. Agindo no mundo, o Mago reconhece as forças naturais e começa a utiliza-las, ele sabe o que fazer e onde deseja chegar. No entanto, existem inúmeros conhecimentos que ainda não adquiriu, que necessita buscar. E mesmo que a humildade não seja seu ponto forte, se ele conseguir passar do estágio em que necessita provar a todos o que já sabe, poderá chegar naquele em que está disposto a continuar aprendendo.

Agindo no mundo em busca do próprio caminho, sem desistir, fará com que mesmo diante de inúmeros percalços consiga perceber a imensidão de possibilidades que possui. Será o pintor com a tela em branco na mão. Suas mãos poderão pintar qualquer coisa, em qualquer tempo e transmitir quaisquer sentimentos. Mas quanto mais técnicas aprender, quanto mais se aprofundar na própria arte, de forma mais intensa os sentimentos serão mostrados.
No momento em que está, seu discernimento mostra o que é a água, a terra, o céu e o fogo. Ele consegue encontra-los nos objetos comuns do dia a dia. Mas ainda luta para compreender a exaltação do vulcão em erupção que combina os quatro elementos e faz a natureza tremer. Mesmo que possa perceber as sutilezas desse momento, não percebe que o mesmo acontece em seu interior se ele puder unir o intelecto - fortemente desperto - a intuição suave que deseja esgueirar-se nele. Percebendo a união desses dois aspectos de si mesmo, o fogo interior da sabedoria começará a ser alimentado e concretizado. Nesse momento teremos o ar (mental), a água (a intuição), o fogo (a sabedoria) e a terra (concretização) fazendo parte do mesmo ser, tornando-o aquilo que ele sempre teve potencial para ser: **um Mago**.

Alguns nascem grandes, alguns atingem a grandeza, e outros têm a grandeza acrescentada a eles.
George Ade

Desfazendo Ilusões

Após os primeiros passos, é preciso sair em busca de novos aprendizados. Aprofundar o que foi visto. Continuar a caminhar, deixando para trás as primeiras ilusões.

No mago ao lado uma pista pode nos nortear: ver com os olhos interiores. A luz que o guia vem de si mesmo. Os objetos mágicos repousam suavemente na mesa a sua frente, mas ele olha para o que está além deles. Não fica preso ao que sabe, e não estabelece limites. Em sua testa, o símbolo do infinito direciona essa energia e a distribui. A verdadeira magia está em trilhar, em não se deixar aprisionar nas primeiras armadilhas.

Por isso, é importante repensar o próprio caminho. Rever por onde e o que desejamos seguir. Não precisamos ser verdadeiros com ninguém mais além de nós mesmos. Ouse. Transforme-se. Os instrumentos estão em suas mãos: faça a magia acontecer.

Com mentiras você pode seguir sua vida, mas não poderá nunca virar-se para trás.
Provérbio Russo

O MAGO - O Caminho do Ousar

Por Jan Duarte

A idéia primordial de nosso trabalho é utilizar termos normalmente associados ao esoterismo, misticismo ou religiosidade, bem como os conhecimentos associados a esses termos, para um trabalho de integração com a natureza e de auto-conhecimento. Assim, palavras como magia, bruxaria, paganismo e outras, e uma série de noções e símbolos a elas relacionados, serão usadas e explicadas

dentro dessa perspectiva específica, e não com os sentidos que, usualmente, são a elas atribuídas.

A figura do Mago, portanto, nos remete àquele que já manifestou, num primeiro momento, a vontade de controlar o seu destino, de tornar-se figura atuante, ao invés de mero espectador dos processos que ocorrem à sua volta e orientam o curso de sua vida. Num segundo momento, ele adquiriu uma série de conhecimentos necessários, passou ao estudo efetivo de sua interação com os elementos naturais e de sua integração com seu próprio Eu; construiu seus templos pessoais e aprendeu a alargar as suas fronteiras além dos muros desses templos. Fazendo isso, ele saiu dos limites de sua própria consciência, para se lançar na aventura da consciência coletiva e global. O Mago, portanto, como o Louco, é cada um de nós que - usando os verbos comumente associados à magia - quer alguma coisa, sabe como fazê-la, ousa fazê-la e, por último, consciente da necessidade que cada um siga seu próprio caminho, se cala.

O mundo que o Mago criou, no recesso do laboratório alquímico de sua alma, dizia, até certo ponto, respeito apenas a si mesmo. Ele agia para se transformar, para obter a transmutação dos elementos dispersos num todo coerente. Da "matéria vil", posto que desordenada, ele buscava a criação do "metal nobre", portanto estruturalmente organizado de forma a elevar-se acima do vulgo. No entanto, mesmo depois de realizada essa transformação, o Mago precisa ter a consciência de que é, ainda, metal bruto, não trabalhado.

As advertências do Mago

Não se cria uma jóia simplesmente extraindo o ouro da terra. Por mais puro e rico que seja o veio, a pepita de ouro é somente um aglomerado mais ou menos coerente de beleza: é ainda um "vir a ser". Para que venha realmente a cumprir o seu papel, seja ele a beleza ou a utilidade prática, precisa ainda passar por mais um processo, e esse processo é externo.

Muitas pessoas, no entanto, que quiseram e tiveram a oportunidade de saber, sentem que seu caminho se encerrou nesse ponto. Consideram que seus objetivos foram alcançados e que se elevaram a um patamar que os distingue do restante da humanidade. Estando assim apartados dos homens comuns, distanciam-se dos demais, ou simplesmente os ignoram. Por mais que conheçam, portanto, são simples pepitas brutas, arrancadas da terra e deixadas ao acaso. Passarão o resto de suas vidas fechadas em alguma gaveta ou ainda trancadas em algum cofre, sem nunca completar o seu processo.

Outras há que quiseram, mas decidiram ousar antes de saber. Estas reúnem uma mistura até certo ponto informe de conhecimentos e decidem passá-los adiante, trazê-los ao mundo exterior. Lapidam jóias de pouco ou nenhum valor e as vendem para os tolos e os crédulos que, por sua vez, também não passaram do ponto do querer. Há de se compreender que, por mais bela e bem trabalhada seja uma bijuteria, ela quando muito terá valor apenas sentimental, e esse valor se perderá tanto mais rápido quanto mais enganoso for o sentimento.

Temos visto muito de ambos os casos...

Pessoas que nunca conseguiram sair dos muros de sua própria Torre e consideram-se senhoras de um Mundo no qual apenas elas existem. Sua maestria, por elas mesmas comprovada, a ninguém mais serve. Tocam em seus maravilhosos instrumentos as mais belas músicas, com a mais apurada técnica, e horrorizam-se com a idéia de que alguém as ouça. Se por acaso alguém ouve esses solitários, ficará bem claro que nunca conseguirá, por intermédio deles, chegar ao mesmo grau de proficiência.

Estes não ousam ensinar, por medo de serem suplantados pelos seus discípulos.

Pessoas que nunca olharam no fundo de suas próprias almas. Nunca enfrentaram suas Sombras, mas recolheram todo o saber que foi possível, sem que importasse a fonte. Nunca buscaram a coerência, mas apenas a satisfação de seus desejos imediatos. Não são artesãos, mas falsificadores. Tocam em instrumentos mambembes melodias que são apenas colagens de outras músicas, com uma técnica enganosa que visa apenas convencer quem os ouve de forma superficial.

Estes ao menos sabem, mas seu ego os leva a ousar.

Tanto uns quanto os outros vão contra o próprio processo do conhecimento. Os avaros, que guardam o ouro alquímico para o seu próprio deleite, e os charlatões, que forjam peças sem valor de ouro dos tolos. Dos primeiros podemos esperar a noção de que sabem tudo, e que esse conhecimento somente a eles é alcançável. Dos segundos, teremos a noção de que o conhecimento é coisa tão facilmente alcançável que não tem valor algum.

O caminho do Ousar

O caminho do Mago, portanto, vai além do saber. Não sem motivo ele é o primeiro dos Arcanos Maiores, representando, numa concepção cíclica, um eterno recomeço.

Associo esse Arcano ao ousar porque aquele que adquiriu um determinado conhecimento, aquele que trabalhou esse conhecimento até a maestria, não pode deixar de colocá-lo à prova. Transmitir sua própria experiência, encaminhar pessoas para que tenham, igualmente, experiências, é um teste único e último. O verdadeiro Mago é aquele que tem consciência de que não sabe tudo, mas que dissemina o seu conhecimento como forma de aprender cada vez mais.

Cercados por nossos objetos, que adquirimos e conhecemos, no confortável e familiar recôndito de nossos altares, é muito fácil erguer a nossa voz e chamar os Elementos, bradar conjuros e feitiços. Qual é, no entanto, a sensação que temos ao fazer isso quando outros nos ouvem, e de alguma forma esperam nos ouvir? Ousaremos fazê-lo?

No meio de nossos livros, que nos trouxeram inúmeras convicções, ou na solidão de nossos pensamentos, onde nossas opiniões se formaram e erguemos o arcabouço de nossas crenças, é muito fácil defender nossas idéias. Mas, e se tivermos de as por à prova, frente a uma platéia que pode ou não concordar conosco, que pode ou não ter contra-argumentos tão fortes quanto os nossos? Ousaremos defendê-los?

A ousadia é parte do caminho. Apenas libertando nossos pés do chão, do Mundo, poderemos alçar vôos cada vez mais altos. Apenas deixando a segurança

confortável e nos arriscando - o que lembra, de qualquer maneira, o passo em direção ao abismo do Louco - estaremos cumprindo a missão que nos propusemos, ao começar a trilhar o Caminho da Magia.

Dança do Mago

Nessa meditação, precisaremos de um alguém tocando um instrumento de percussão ou de músicas xamânicas (que podem ser encontradas na seção "As Músicas"). A idéia é colocar nossa energia em movimento, ousarmos manipular as energias que se encontram em toda parte e dentro de nós mesmos. E fazê-lo por meio do movimento ritmado: da dança.

Para isso, relaxe profundamente. Conecte-se com o local onde está. Tire os sapatos. Acenda fogo no centro do local onde você está: pode ser um caldeirão com sal grosso e álcool, ou uma fogueira. De preferência execute essa dança ao ar livre, perto de um lago, rio ou cachoeira, de forma que todos os elementos (água, fogo, ar e terra) estejam presentes. Coloque junto ao fogo as esculturas feitas na última reunião (O Mundo) - ou qualquer outra que você tenha feito e que signifique um pedido, um sonho, uma representação de objetivos que você alcançou ou deseja alcançar - e conforme for dançando, tome essa escultura em suas mãos e deixe que a energia impregnada neste trabalho possa agora se realizar.

Tendo dançado e reenergizado a escultura escolhida, é o momento de colocar essa energia em movimento. A função do Mago é justamente essa: movimentar, não se deixar estagnar pela sensação de ter alcançado os objetivos e saber o momento de ir além .

Assim que terminar a dança, dirija-se a um lago (ou uma bacia com água).Concentre-se no que desejou ao construir aquela figura, no que foi reafirmado durante a dança e, agora, deixe que a natureza siga seu curso. Que o que está fixo possa se dissolver e fluir, retornando à natureza, e que você possa ousar novos passos, dentro dos sonhos moldados.

Observação: Lembre-se de tomar todas as precauções necessárias para lidar com fogo, tais como: utilizar um recipiente que suporte o calor, manter água por

perto, não deixar álcool ou fósforos por perto, acender a fogueira de uma distância segura e utilizar álcool em gel.

A SACERDOTIZA

A Sacerdotisa guarda as portas do nosso templo interior. Postada entre as colunas da sabedoria, ela nos fala por enigmas e nos leva ao próximo passo em nosso caminho para o conhecimento. Em frente a ela, já não basta apenas querer - é chegado o momento de saber.

A SACERDOTISA - O TEMPLO INTERIOR
por Ana Marques

A primeira estrada para casa se afigura à nossa frente. Enfrentamos o nosso diabo, pudemos olhar a face negra de nosso medo, e com isso despertamos feras que não sabemos como controlar. Nosso peito tem arfado sem motivo, nossos castelos tem ruído sem que possamos impedir, nada nos satisfaz e, ao mesmo tempo, uma sensação de um novo futuro se apresenta à nossa frente. Temíamos o Diabo, porque temíamos olhar para dentro de nós. Mas, uma vez que olhamos, é hora de nos aprofundar no que vimos, e no que ainda não vimos. Nosso coração se apresenta grave, receoso, quase triste... ele vê as vestes majestosas daquela que o espera e não sabe como encará-la. Não sabe nem ao menos o que dizer quando chegar a sua frente.

Apesar da altivez, vemos nos olhos da Sacerdotisa toda a magia do mundo, toda a tristeza do mundo, toda a alegria do mundo, toda sabedoria do mundo. Do mundo interior. Ela nos olha de cima, tempo suficiente para poder misturar sua respiração à nossa e, assim, misturar-se conosco para conhecer-nos. Ela entra em nossos recantos escondidos, seus olhos de águia percorrem nossos segredos e os guarda para nos mostrar. Ela nada tem de cruel, mas da mesma forma que a mãe zelosa mostra quais são as atividades perigosas, a Sacerdotisa nos mostra os caminhos que estamos semeando em nossas vidas. Ela nos faz olhar para dentro com a força de sua autoridade moral. Seu véu esconde se ela sente-se feliz ou triste, mas isso se torna irrelevante, porque nos sentimos parte dela, entramos em contato com sua energia poderosa de reconexão, de força calcada na sabedoria. A Sacerdotisa aprendeu observando, vivenciando e interiorizando

suas experiências. Nem mesmo um tropeço acidental passou despercebido. Da mesma forma, ela nos dá a mão para que possamos ser conduzidos ao âmago de nosso ser, na força escondida e resguardada para criar e manter novas máscaras.

Ela guarda a entrada para dentro de nós. Cada um deve estar preparado para o que vai encontrar: a Sacerdotisa não mente e nem pretende poupar-nos a visão do que fizemos, e estamos fazendo, de nossas vidas.

O chamado que ela nos faz, foi buscado por nós, mas podemos ignorá-la e seguir adiante. Talvez achemos que sabemos tudo que precisávamos saber quando enfrentamos o Diabo, que vivia mais em nossa imaginação do que em nossa realidade. Podemos ignorar a entrada do Templo que ela vigia e vivermos sem conhecê-lo. Mas ninguém abdica do conhecimento de si mesmo de graça. Pela lei natural, tudo tem um preço e o que podemos pagar pode ser extremamente caro. A Sacerdotisa, percebendo nossa intenção de abandonar o que buscamos, lançará mãos de seus feitiços e encantamentos: estaremos vendo a horrenda face do que abandonamos em todos os lugares e o terrível vazio do que foi abandonado - por medo de vivê-lo - irá assombrar nossos dias. A Sacerdotisa é, antes de qualquer outra coisa, a bruxa que não tem receio de nos lançar ao abismo, se esse for o caminho que nos levará de volta a ela. Nossos pesadelos começarão a nos perseguir, nosso coração irá silenciar como se tivesse parado, nossa intuição não mais fará a diferença. Sentiremos nossas vidas amarradas à algo que não saberemos nomear e nossos sentidos entorpecidos, incapazes de deixar que sintamos o gosto da vida. Mas como sentir o gosto do que abandonamos? A sua magia nos arrastará de volta, e como todos os heróis da mitologia, teremos que nos curvar diante dos conselhos da velha bruxa. Não se entra numa ponte que não se pretende atravessar. Não nos postamos diante da Grande Sacerdotisa sem pretender ouvi-la. Uma vez frente a frente, não há como voltar atrás: o que se ouve e se vê fica marcado a fogo no espírito.

Esse é o risco. Pretende adentrar o Templo ou irá continuar recuando a cada exigência de crescimento que a vida fizer?

Ó tu, que de perigos ocultos e armadilhas
Cercaste o caminho pelo qual eu devia passar:
Não estarás destinado a me acompanhar
E atribuir minha queda ao pecado?
Omar Khayyam

O Mergulho no Âmago

Estamos agora diante da Rainha das Trevas, Perséfone. Hades estava passeando sobre a terra quando Eros, a pedido de Afrodite, o flechou com sua seta mais afiada, e diante dele estava Perséfone, colhendo flores com outras ninfas. Ao vê-la, enlouqueceu de amor e raptou-a imediatamente, levando-a consigo ao submundo. Perséfone comeu do fruto dos mortos - a romã - e por causa disso nem mesmo a interferência feroz de sua mãe pode desfazer o que já estava feito. Dessa forma, ela passava metade do ano ao lado de Démeter e a outra metade junto ao marido.

Olhemos agora para essa rainha e compreendamos sua posição na Sacerdotisa. Da paisagem verdejante e exuberante proporcionada por sua mãe, ela passou à aridez e aos segredos de seu marido: foi seu processo de iniciação. Mergulhada dentro da Terra, sozinha e desprovida de tudo que lhe era caro e conhecido, viu-se diante de uma nova realidade: a realidade de seu interior. Perséfone adentrou o Templo Interior e nele fez sua passagem, de criança ingênua à mulher sábia. Tendo apenas a si mesma para se orientar, foi obrigada a escutar o coração e, dessa forma, ela atravessou a morte e renasceu. Ela continuava tendo dentro de si o que tinha aprendido sobre nascimento e crescimento, mas adicionou a isso a experiência da desintegração, e finalmente fez sentido que todos os ciclos naturais terminem exatamente no ponto em que recomeçam. Perséfone tornou-se sacerdotisa por merecimento e não pela sorte ou favor de um outro deus. Sua perseverança e a escolha que fez quando comeu a romã, impediram que tentassem lhe tirar o que tinha conseguido com tanto empenho. E agora, Perséfone posta-se na porta do Hades, entre as colunas que mostram a dualidade na qual vivemos. Após entrar em seu reino, esse conceito se dilui, e começaremos a mergulhar na energia inicial que originou a essência de cada

indivíduo. Apenas compreendendo a dissolução e o renascimento, poderemos conceber a individuação. E esse é o ensinamento proposto pelo Tarô Mitológico.

"*A Lua vai alta brilhante e clara,*
Ó adorável, chegue mais perto, aproxime-se;
Dos homens solitários em solitárias trilhas
Desça num sonho de névoa prateada.
Perséfone, Perséfone,
Todos, por fim, chegam a ti."
Dion Fortune - A Sacerdotisa da Lua

A Sacerdotisa se encontra diante dos véus, sua face verdadeira para além da Entrada do Templo está escondida. Penetrar nesse espaço é aceitar a instrução que ela ministrar, e aceitar a idéia que não conhecemos tudo e por isso podemos aprender com os outros. Mas esse "outros" é o nosso eu, visto por novos ângulos. O livro que ela lê, onde está a sabedoria do mundo, é o livro das analogias: cada um irá enxergá-las como puder e quiser, e ninguém enxerga o que seus olhos não conseguem ver. Dessa forma, a Sacerdotisa nos apresenta nosso mestre supremo: o autoconhecimento. E espera que com ele consigamos finalmente nos desvincular da idéia de que sucesso pode ser obtido com fórmulas mágicas. Existe um longo caminho a ser percorrido: é preciso estar preparado para ele, e para tudo que estará descortinando a nossa frente. O olhar sábio da Papisa não nos cobra, mas nos remete àquela sensação de que estamos compreendendo apenas metade da situação. Ela olha além de nós, prevendo nosso futuro, caso persistamos em buscar soluções prontas para nossa vida. Essas soluções são inexistentes, e quando são dadas revelam-se falsas. Todos os caminhos irão nos levar de volta à descoberta de nós mesmos, e se outros caminhos surgirem serão, na realidade, círculos viciosos de mentiras em que acreditamos para não sermos incomodados pelo trabalho que dá se auto-analisar. Só se consegue prosseguir a jornada se a lição for aprendida. Não entraremos no templo para aprendermos truques de magia, aprenderemos a viver magicamente de dentro para fora, porque a magia só vale a pena quando emana de nós.

Entrar no templo e buscar o que é mágico em nós requer que paremos, para

observar nossa vida e darmos a cada ato, por menor que seja, a sua importância. Podemos ver isso claramente na Sacerdotisa do The Old Path Tarot (à esquerda). Sua postura indica confiança, integração e plenitude. Ela se encontra em harmonia com os animais ao seu redor e com a natureza. Nem mesmo necessita de um livro, posto que tudo que aprendeu vem diretamente da fonte: ela vê a magia acontecer diariamente. Nisso ela revela mais um dos seus segredos: aprende-se no dia a dia. A rotina, massacrada e considerada inútil, torna-se divino mestre quando nossa atenção volta-se para o aprendizado, a partir dos menores detalhes. O que torna a rotina tediosa não é a sua repetição, mas o desdém com que tratamos aquilo que é corriqueiro. Quem se dedica a aprender, aprende com a frase de uma criança, com um feijão que queimou, com o vento que soprou, com a hora que acordou e com a chuva que caiu. Come-se pipoca e aprende-se sobre a transformação e o potencial contido em cada criatura; alimenta-se um peixe no aquário e aprende-se que a sua reação depende da forma como o tratamos; observa-se uma flor durante vários dias e o processo de nascimento/morte/renascimento se desenrola à nossa frente, conforme suas pétalas vão passando do viço ao envelhecimento. Cada cabelo branco tem uma história que deve ser compreendida e partilhada. O sentido de viver está no que aprendemos a partir do que vivemos. Ninguém fica 100% do dia em êxtase religioso (se é que fica em algum êxtase), portanto, se o esperarmos para que possamos crescer interiormente, estaremos perdendo um enorme e precioso tempo... E talvez não tenhamos tanta riqueza de informações quanto podemos obter nas pequenas observações de nossos dias.

Por isso, procuremos agora esquecer um pouco toda a liturgia tão conhecida e banalizada, e nos envolvamos em nossa vida, sem enfeites. Porque enfeites demais apenas escondem a beleza natural, que por si só ela contém. Seria como colocar neon no pôr do sol: inócuo e completamente desnecessário.

A bruxa nos encara agora na forma de um dragão. Seu rosto indica seriedade e paciência. Ela está disposta a nos ensinar como encontrar nossos próprios segredos, para que possamos escrever o nosso livro da sabedoria. Ela deseja que adentremos o templo, que encontremos nossas respostas, e com isso sejamos mais completos nos nossos passos vindouros. Ela tem em si a imagem arquetípica da Anima, aquela que todo homem deseja e toda mulher quer ser... e que jamais será real para qualquer um dos dois, exatamente por ser apenas uma imagem de sonho.

"*A expansão da consciência tem início com os sonhos*"
Starhawk - A Dança Cósmica das Feiticeiras

Mas o nosso sonho precisa ser sonhado, e a imagem da mulher ideal tem que ser vista, para que dela possamos retirar aquilo que vai nos completar enquanto indivíduos. Sua energia de transformação e equilíbrio nos mostra onde podemos nos apoiar, quando todas as portas se fecharem: no recesso íntimo de nossa sacerdotisa. Nesse lugar sagrado, poderemos nos refazer e amadurecer nosso aprendizado. Cozinhando nossas emoções no caldeirão ponderado da razão, estaremos libertos da dualidade, posto que uniremos os opostos exatamente naquilo que eles são: uma figura única - ying e yang - que, formando o TAO, nos remete à compreensão do Todo dentro de nosso microcosmo. Aceitando a própria realidade, para depois, conforme o que vivenciarmos em nosso interior, podermos transformá-la.

Uma parte de mim pesa e pondera. Outra parte delira.
Ferreira Gullar

Olhando para nosso presente com gratidão pela vida que temos, independentemente do quanto possamos considerá-la difícil, e pela oportunidade do aprofundamento que se apresenta, iremos deixar de vestir papéis que não nos cabem mais e passaremos a procurar em nós toda a força que a Sacerdotisa nos mostrou que temos. Temos nosso templo interior onde, salvos dos rumores externos, poderemos meditar e esclarecer cada passagem de nossa vida; onde poderemos nos refazer da lida diária, estabelecendo um longo e silencioso diálogo interior. E, chegando ao âmago, perceberemos exatamente onde as sementes da mudança serão plantadas em nossa vida. Porque o templo é uma passagem e não o fim da linha. É preciso resistir à tentação de deitarmos a cabeça no colo da Sacerdotisa e ficarmos por ali, relaxando eternamente numa fase que se torna uma fuga. O movimento é necessário para que o limo não se apodere de nosso coração e o constante adquirir de novas experiências enriqueça cada vez mais nosso local de reflexão. Nosso templo, uma vez aberto,

estará sempre lá para nós. Nós é que não podemos estar sempre dentro dele, para não vê-lo apodrecer e ruir com a falta de movimento.

"*Repito por pura alegria de viver: a salvação é pelo risco,*
sem o qual a vida não vale a pena"
Clarice Lispector

Por isso, encaremos a nossa Sacerdotisa e encontremos a palavra que permitirá que adentremos os recintos de nosso interior, do inconsciente que gerou a nossa consciência, para que possamos finalmente compreender a nossa mãe, a nossa essência e o nosso eu.

"Eu lhe afirmo: estamos fazendo o impossível. Estamos ensinando a nós mesmos a sermos humanos."
Martha Curtout

2 - **O HIEROFANTE - O PORTAL EXTERNO** [135]

Por Ana Marques

Saímos do caminho da Sacerdotisa cheios de sonhos e determinados a encontrar a estrada que nos levasse direto às experiências que poderiam transformar o conhecimento que recuperamos em *sabedoria.* Vamos andando como se percebêssemos a natureza pela primeira vez, e em cada passo conseguíssemos enxergar todas as possibilidades da semente. Muitos desafios se foram, muitos outros estão por vir. Mas os medos dos *bichos papões* ficaram para trás: o diabo e o enforcado foram enfrentados – e já parece fazer tanto tempo – e não tememos o nosso desafio de agora. Na realidade, sorrimos para ele enquanto nos dirigimos à sua presença.

O Sacerdote – do alto de seu trono e conhecimento – nos olha quase bondosamente. Conforme nos aproximamos, percebemos que é esperado que nos ajoelhemos diante dele e que ouçamos o que ele quiser nos dizer. Vemos outros ajoelhados e questionamos interiormente a necessidade dessa reverência. A sabedoria não necessita ser imposta, ela é reconhecida por si só e por isso não compreendemos todo o fervor com que ele é adorado por aqueles que se conclamam seus discípulos. Aos poucos, a face simples do nosso próximo passo vai desaparecendo. Não entendemos o que fazemos ali, quase obrigados a prestar homenagem a alguém que não (re)conhecemos.

O rosto do Hierofante já não assume ares tão bondosos, porque existe ali a marca do Guia Espiritual, que vem para trazer os dogmas que irão reger o nosso comportamento daqui por diante. Para adentrar o Templo Exterior, é preciso conhecer as suas regras. Sem compreendê-las, sem que se as assimile, elas não poderão ser questionadas. Se fugir delas, como qualquer fuga, elas lhe pesarão no ombro. Não se condena o que não se conhece, não se julga quando não se tem todos os fatos.

Não vemos as coisas como elas são, mas como nós somos.
(Anais Nin)

Por isso, precisamos nos despir dos preconceitos e das expectativas. Necessário

135 http://www.mitoemagia.com.br/cursos/espelho/taro/maior5.html

ver o homem por trás do manto e deixar que ele nos mostre qual o caminho que trilhou. Vejamos os mistérios guardados atrás da sua benção, e não esqueçamos de evitar ficarmos à sua sombra, porque, ao contrário de uma benção, esta poderia tornar-se uma maldição.

Crê nos que buscam a verdade. Duvida dos que a encontraram.
(André Gide)

O Hierofante – A Entrada

Após aceitar a subserviência temporária, é preciso ouvir o que ele tem para nos contar. Conhecer, de sua própria boca, as experiências que supomos que ele tenha passado. Entender porque permanece nesse distanciamento e qual foi a divindade que a ele concedeu tanta autoridade. E a validade de toda essa experiência para cada um de nós.

O Hierofante irá nos mostrar cada uma de suas facetas, e as formas que encontrou de ser *A Face Visível de Deus* (Sallie Nichols – Jung e o Tarot). Analisando o que aprendeu, poderemos compreender o que ensina.

O Mártir

No Tarô Mitológico encontramos Quíron, rei dos Centauros, autoridade espiritual e mestre de todos os jovens heróis da mitologia. Fruto da união entre Ixíon e uma nuvem em formato da Deusa Hera. Foi educado por Apolo e Arthémis. Devido a sua sabedoria e profunda espiritualidade, foi sagrado rei e recebeu a incumbência de ensinar a todos os jovens príncipes das famílias reais valores espirituais e o respeito às leis divinas. Esse aprendizado precedia inclusive o das artes marciais ou governamentais.

Grande curandeiro, no entanto, nunca pode curar a si mesmo. Heraclés lhe fez uma visita logo após matar a Hidra de Lerna. Acidentalmente feriu Quíron na coxa com uma das setas que estava impregnada do sangue envenenado do monstro. Ele não conseguiu retirar o veneno do próprio corpo e, posto que era imortal, teve que viver em eterno sofrimento.

Quíron retrata o caminho da renúncia como forma de adquirir sabedoria. Fechado em sua caverna com seus sofrimentos, eternamente dividido entre sua parte *animal* e sua parte *humana*, ele busca sublimar essas dores para que sua

transformação revele a sabedoria que ele procura e que deseja repassar. Um alto senso de responsabilidade faz com que não desista do trabalho com os jovens. Mesmo a dor contínua não o torna indiferente à dor alheia, fazendo com que, independente de jamais poder curar-se, continue buscando a cura dos seus semelhantes.

A *dor* o ensinou. A eterna função de *professor* o ensinou. O rei dos centauros aprendeu com cada percalço na vida e isso o tornou respeitado e querido pelos seus aprendizes. Ele conquistou o respeito de todos pelos próprios méritos e não por uma vida de queixas, a qual poderia ter facilmente se entregado.

Qualquer destino, por mais longo e complicado que seja, vale apenas por um único momento: aquele em que o homem compreende de uma vez por todas quem é.
(Jorge Luís Borges)

O Dogmático

Atrás da formalidade do seu cargo, o Papa prepara-se para decidir o destino de todos os fiéis. Cada ordem sua torna-se uma lei que não deve ser contestada. É preciso aceitá-la para que possamos professar a *fé dele* como sendo nossa também. Sua mão, em formato de benção, prepara-se também para condenar. Sua postura não admite que ele seja contrariado e a mão enluvada o distancia dos discípulos que se ajoelham. Ele nem mesmo olha para os padres a seus pés. Eles buscam a orientação daquele que traz guardado o livro que contém a lei de Deus, buscam o caminho da orientação passo a passo.

Estamos diante do *cumpridor de ordens*, daquele que fará cumprir todos os dogmas da sua igreja para que ela permaneça imutável no tempo. Seus olhos estão direcionados ao futuro, apesar dele estar enraizado no presente e *aparentemente* não conseguir sair dali. O peso das suas roupas e da sua tiara o colocam imóvel, mesmo levantar o braço parece ser cansativo demais.

Para uma árvore, criar raízes é fundamental. Para um ser humano, ou qualquer outro animal, esse conceito não existe: se ficarmos parados no mesmo lugar e na mesma posição, tal qual uma árvore, seremos atacados por uma série de

males, nossa carne irá desenvolver feridas. Mas o Papa escolheu permanecer sentado diante de sua assembléia, e a ferida pode crescer quanto quiser. Ele é persistente em seus intentos e acredita profundamente nos próprios ideais. Sua meta é se tornar o melhor exemplo do que prega para os fiéis, de forma que eles não o abandonem. Uma igreja sem fiéis não passaria de um monte de pedras amontoadas, onde a noção de divindade não existiria. O Papa mantém os fundamentos da religiosidade no seu devido lugar: as pessoas que o seguem dão sentido a ela.

Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons
(Freud)

O Manipulador

O Hierofante Dragão nos olha - somos incapazes de perceber se ele sorri ou não. Parado à porta do Templo, ele decide como e quem irá permitir que adentre o recinto. Raios e trovões ressoam à sua volta. Podemos ficar assustados com essa imagem de força e determinação, já que esse sacerdote parece pouquíssimo preocupado em agradar a quem quer que seja. Para adentrar o seu reino – o reino que está além do reino usualmente conhecido, aquele da famosa 'eminência parda' – é preciso deixar-se colocar as rédeas. Um dragão menor ostenta em seu torso as cordas que são manipuladas pelo Hierofante. Apesar do porte orgulhoso e de ver uma escada logo à sua frente, ele não percebe o controle sob o qual permanece cativo. Caso sinta vontade de aproximar-se da escada, com um puxão, o Hierofante o traz de volta, e faz parecer ser obra de alguma *determinação divina*. Dentro do templo, podemos perceber o conhecimento, mas esse nos é negado. Conhecimento é poder. E esse poder é dado a apenas alguns *escolhidos,* para que as massas possam continuar sendo manipuladas. Dessa forma, o Hierofante Dragão sente-se quase maior que o Templo, tão grande quanto o conhecimento que esconde, e sente-se no direito de impedir o acesso para que cada um contente-se em ouvir o que *ele leu, o que ele descobriu e o que ele concluiu.* Não existem contestações quando não é possível ter acesso às mesmas fontes e, dessa forma, é muito mais simples conduzir o rebanho e passar por **um grande mestre.** Da mesma forma, procurar um mestre que nos mostre todos os caminhos é o maior dos equívocos,

sendo que cada caminho é único e cada um de nós absolutamente capaz de encontrá-lo. Fazer isso é optar pela confortável posição de *guiado*, onde o que for *ensinado* será assimilado sem maiores questionamentos, fortalecendo o círculo de dependência criado pelo *mestre.* Um manipula, outros são manipulados e todos sentem-se satisfeitos nessa situação. Satisfeitos? Bom, ao menos cada um encontrou o que procurava.

Duvidar de tudo ou crer em tudo são duas soluções igualmente cômodas, que nos impedem, ambas, de refletir"
(Henri Poincaré)

O Iniciador

Encontramos agora o nosso iniciador, aquele que nos mostrará o caminho que trilhou, permitindo que aos poucos encontremos o nosso. Todos os símbolos que estão por trás dele, estão acessíveis... *no devido tempo.* Como um professor zeloso irá nos dando o material de estudo aos poucos e, conforme avançamos, os símbolos são desvelados e cada grau é alcançado. Esse personagem é diferente dos encontrados anteriormente, porque sua função é nos tornar independentes para seguirmos sozinhos. Ele nos mostra, nos exige e nos coloca à prova. Não é preciso entender o que ele entende, mas caminhar na direção do nosso próprio entendimento. O caminho é permeado de trocas, de momentos onde sentimos que vale à pena estarmos nos dedicando para nos conhecermos cada vez mais, e com isso tornarmos mais ricos os momentos que temos com as outras pessoas.

O Hierofante que inicia passou por todo o caminho do iniciando. Aprendeu, interiorizou e posteriormente reconstruiu os ensinamentos recebidos a partir do próprio interior. Aquilo que recebeu, ele tornou mais rico, por ter inserido a própria experiência. Sua voz não estará nos impondo, mas nos mostrando. Após ter completado sua tarefa de nos despertar para *nosso destino,* ele seguirá o dele. O real iniciador tem papel passageiro em nossas vidas, por ser um meio e não o fim em si, e pode aparecer na forma de uma frase, um livro ou uma conclusão que alguém nos ajude a chegar. Inibí-lo é ignorar um atalho, provavelmente chegaremos no mesmo lugar, mas com muito mais trabalho.

“Daqui a vinte anos você estará mais desapontado pelas coisas que você não fez do que pelas que fez. Então expanda-se. Navegue para longe do porto seguro. Pegue os ventos de mudança em sua viagem. Explore. Sonhe. Descubra.”

(Mark Twain)

O Caminho

Cada Hierofante, com suas particularidades, tem muito a nos ensinar. Ignorar o *mestre* seria como negar que em determinados momentos pessoas possam fazer o papel de *despertador* em nossa vida. Cada faceta tem seus desafios e, na realidade, todas fazem parte de um único ser: o nosso guia. Seja para buscar nosso interior ou para encontrar os caminhos que nos levem às respostas, cada um deles pode nos mostrar facetas nossas que ignoraremos enquanto não o enfrentarmos. Qualquer espécie de preconceito nos limita, da mesma forma que depositar todas nossas esperanças de auto-conhecimento (ou seja o que for que estivermos buscando) fora de nós é um caminho certo para a decepção. É preciso aceitar as lições que a vida envia, na forma de cada *mestre* com os quais podemos compartilhar, mas é importante saber que nada nos poderá ser dado que já não esteja *em nosso interior*.

Nada lhe posso dar que já não existam em você mesmo. Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

(Hermann Hesse)

MAGIA, RELIGIÃO E PODER[136]

Por Jan Duarte

Ao darmos nosso passo seguinte no caminho do auto-conhecimento, através da figura do Hierofante, surge uma questão muitas vezes levantada pelos que ingressam em um caminho mágico: o poder, atribuído aos magos, existe de fato? Pergunta-se, ainda, muitas vezes, em que consiste esse poder. Ele é pessoal, interno, ou é extra-pessoal, manifestando-se sobre as demais pessoas?

Para tentarmos responder essas perguntas, cabe fazer uma análise sobre a relação, através da História e das diversas culturas, entre Magia, Religião e Poder. Esses três conceitos, embora usados de forma diferenciada em ocasiões diferentes, ficaram de tal forma relacionados entre si, dentro da sociedade moderna, que dificilmente se consegue pensar em um deles, sem que pelo menos um dos outros dois seja lembrado. Vamos, então, tentar traçar em linhas gerais o que levou a isso.

O Mago Como Líder Espiritual (Magia e Religião)

Já dissemos, em outra ocasião, que primitivamente magia e religião não se confundiam, e tinham, cada uma, sua função específica. A magia atuava onde a técnica não conseguia atuar e a religião atuava onde a magia não alcançava. Poderíamos dizer que esse caminho - técnica, magia e religião -, era um caminho do microcosmo para o macrocosmo, ou seja: partia dos interesses imediatos de

136 http://www.mitoemagia.com.br/cursos/espelho/pagan/poder.html

sobrevivência do ser humano para a compreensão do grande mistério universal - a morte.

Na verdade, essa é uma explicação satisfatória, embora bastante simplificada: enquanto a Magia tratava da vida, a Religião tratava da Morte e do Renascimento. O plano de uma era humano, terreno, cotidiano, ao passo que o plano da outra era divino e transcendental.

Há de se compreender, no entanto, que todas as três coisas se apoiam no rito. A técnica é uma forma de fazer determinada coisa, portanto, ao utilizar-se dela, estamos realizando um rito. Há, da mesma forma, os ritos mágicos e os ritos religiosos. Não é de se estranhar, portanto, que quem domine uma técnica com maestria, seja até hoje chamado de "mago".

Primitivamente, poucos eram os que detinham o conhecimento. As próprias condições da vida nômade ou semi-nômade não permitem, a não ser a poucos elementos de cada tribo ou clã, a serenidade e o tempo necessário para adquirir conhecimento e praticá-lo. Era comum, inclusive, que nessas tribos os "homens de sabedoria" tivessem algum defeito físico congênito ou adquirido, que os impedia de participar da caça ou do plantio. O Mago, portanto, o "homem sábio", tinha atribuições específicas dentro de sua comunidade, que eram consideradas tão importantes para a sobrevivência quanto as do caçador ou do guerreiro.

Pode-se dizer, a partir disso, que haviam, já entre as primeiras comunidades, duas formas de poder: uma era o poder da força bruta e do uso prático da técnica, e a outra era o poder do conhecimento. Esse último, no entanto, tinha duas características específicas: era ele que garantia a manutenção da técnica e era de propriedade, geralmente, de uma só pessoa. Essa pessoa, portanto, detinha em si um poder igual ao de todos os outros membros da tribo juntos.

Esses primitivos curandeiros, magos, feiticeiros, "homens-sábios", enfim, eram igualmente, na maioria das vezes, os responsáveis por conduzir os ritos religiosos da tribo. Lembremos que estamos definindo rito como forma específica, ou pré-estabelecida, de fazer determinada coisa, o que exige conhecimento. Dessa maneira, a associação entre magia e religião começou a se estabelecer, e aos poucos o "homem-sábio" foi também se transformando no "homem-santo", um intermediário entre os homens e os deuses, visto que, embora a religião fosse de propriedade de todos, apenas ele conhecia (ou estabelecia) a forma correta de praticá-la.

O Sacerdote Como Líder Temporal (Religião e Poder)

Com o crescimento dos núcleos populacionais, a agricultura e a urbanização, ao contrário do que se poderia esperar, as atribuições e a carga de trabalho de cada indivíduo não diminuiu, mas sim aumentou. O resultado foi uma diversificação do trabalho, a criação de novas classes de indivíduos com atribuições específicas (e assim detentoras de conhecimentos específicos), mas isso não diminuiu o poder da já estabelecida classe sacerdotal. Ao contrário: aquilo que antes pertencia a um único homem em cada grupo populacional, passou a pertencer a um grupo de indivíduos, organizados e ciosos de que o conhecimento e o domínio sobre a religião era o que garantia a sua sobrevivência.

Da mesma maneira, com o advento da cidade, o homem se tornou cada vez mais afastado da "vida mágico-religiosa", do rito constante junto à Natureza e, conforme já dissemos em diversas ocasiões, os deuses também foram afastados, distanciados do ser humano. Dessa maneira, cada vez mais o homem comum precisava dos "intermediários" - os sacerdotes - para se comunicar com os deuses.

Uma característica importante dessa classe sacerdotal, no entanto, e que se manteve inalterada até pelo menos a Idade Média, foi justamente a de

repositário do conhecimento. Durante séculos da História Humana, os sábios, em sua maioria, eram também sacerdotes, e foi entre os sacerdotes e as suas igrejas que se mantiveram os livros e surgiram as primeiras escolas. A característica do "homem-sábio" associado ao "homem-santo", portanto, manteve-se. Dessa maneira, em especial naquelas sociedades onde o poder temporal era exercido por uma pessoa oriunda da classe dos guerreiros, geralmente inculta, o papel do sacerdote tornou-se primordial como "conselheiro".

Possuindo o conhecimento e o discernimento para orientar os potentados, a classe sacerdotal - formada pelos antigos magos - valeu-se amplamente disso para defender os seus próprios interesses. Em algumas sociedades - poderíamos citar o Egito antigo como exemplo - ela chegou a assumir o poder, instaurando uma teocracia, mas na maioria delas, em especial no ocidente, ela se manteve como "o poder por trás do trono", que chegava a transformar o rei num verdadeiro títere.

Podemos ver, tanto no campo da lenda quanto no da História, alguns exemplos claros. Nas lendas do ciclo de Arthur, os verdadeiros articuladores de todos os acontecimentos são os sacerdotes, em especial Merlin, que ocupa a posição de uma espécie de conselheiro não-declarado do rei. Arthur, por sua vez, é um mero joguete das circunstâncias. Na França do século XVII, o Cardeal Richelieu era o grande articulador e manipulador político do reinado de Luís XIII. É dito, inclusive, que a expressão "eminência parda", significando aquele que detém o poder por trás do trono, é uma referência a essa figura histórica. Até nos contos de fadas, é comum surgir esse poder mágico que orienta e conduz a história, como vemos, por exemplo, no conto "O Gato de Botas", onde um gato mágico dita todas as ações que seu dono deve tomar para obter riqueza e prestígio. Ele, o gato, é claro que recebe ao final o seu quinhão.

Dessa forma, estabeleceu-se a ligação entre Religião e Poder. Essa relação, que no ocidente cristão já havia sido prenunciada pela adoção do cristianismo como religião oficial, acabou se manifestando explicitamente como uma forma de

poder paralelo, manipulatório em sua essência, mas que chegou a liderar exércitos e ainda hoje possui grande influência no destino das nações.

O Poder dos Magos (Magia e Poder)

Feito esse apanhado, necessariamente breve e, portanto, impreciso, do desenvolvimento da relação entre Magia e Poder, podemos tentar responder aquelas perguntas que formulamos no início do texto. Em que consiste o poder normalmente atribuído à Magia, e que tantas vezes se torna a razão primordial daqueles que buscam um caminho mágico?

Podemos dizer que esse poder reside apenas numa coisa: o conhecimento. Seja como único guardião de conhecimentos tradicionais que sem a sua existência seriam perdidos, seja como líder espiritual que arrebata multidões, ou como o letrado cujo sábio conselho é indispensável aos governantes, os magos (e posteriormente os sacerdotes) sempre diferenciaram-se por serem donos de um conhecimento que lhes era exclusivo.

Esse conhecimento não dizia respeito simplesmente à técnica, à ciência ou mesmo à religião, mas também ao controle sobre si mesmo, a fim de poder utilizá-lo em prol de sua comunidade ou mesmo em proveito próprio. Um exemplo disso é que quase todos os "homens-sábios" primitivos, e muitos magos e sacerdotes de épocas posteriores, praticavam alguma forma de ascese, ou de isolamento ritual, como forma de preparação e auto-conhecimento.

Uma outra faceta desse conhecimento próprio da Magia é a sua ocultação, ou exclusividade. A forma dele ser fonte de poder, de ser o diferencial entre o "homem-sábio" e o homem comum, através dos tempos, foi o fato dele ter se mantido restrito aos assim chamados "iniciados". Prova disso é que, a partir do século XIX, com a divulgação e popularização da ciência, a religião perdeu muito

de sua força. Esse ponto especial remete a outro dos verbos mágicos - o calar - que exploraremos melhor na ocasião propícia.

Dessa maneira, se já estabelecemos em outro momento que magia é a arte de interagir com a Natureza, podemos completar que o poder mágico é o próprio conhecimento de como essa interação pode se fazer. Nada há de se esperar, portanto, de sobrenatural, ou de "dom divino" ou mesmo "infernal".

Diz-se que o mago é aquele que pode dobrar a realidade com suas palavras ou gestos. Nada mais correto, se pensarmos que "dobrar a realidade", ou modificá-la, é exatamente o que se consegue quando se manipula convenientemente as palavras, a partir dos conhecimentos que temos. Diz-se igualmente que "querer é poder". Se utilizarmos o verbo correto, poderíamos trocar essa frase para "saber é poder".

OS MUROS EXTERNOS [137]

Obs.: novamente, como na reunião anterior, nos basearemos naquele lugar especial que criamos na reunião do Carro, com a "A Meditação do Templo Interior". Nessa meditação, voltaremos a esse nosso Templo Interior, mas não estaremos agora na sua parte interna, mas junto às suas portas. Como já fizemos outras vezes, essa meditação e a magia que se segue são interligadas, e devem ser realizadas em sequência.

Sente-se ou deite-se confortavelmente, busque relaxar e praticar uma respiração pausada e profunda por alguns momentos.

137 http://www.mitoemagia.com.br/cursos/espelho/medita/maior5_med.html

Transporte-se suavemente para as portas do seu Templo Interior. Das outras vezes que você esteve lá, sua meta e preocupação era o que estava por trás das paredes, mas hoje, ao contrário, o que lhe importa é o que está do lado de fora. Dedique alguns minutos para observar a paisagem à sua volta.

Onde você está?... No alto de uma colina? No meio de um bosque? Perceba que há um caminho que leva até as portas do seu templo, um caminho que você já percorreu brevemente algumas vezes, mas sempre no sentido de vinda, e nunca ao contrário. Onde levará esse caminho? Percorra o caminho que se perde na paisagem, sem nunca deixar de reparar naquilo que o cerca. Lembre-se que cada detalhe desse lugar tem uma profunda significação para você.

A uma determinada altura, você consegue ver que essa paisagem, que parecia a princípio perder-se no horizonte, na realidade é interrompida. Uma grande muralha ergue-se a certa distância, que parece cercar o seu templo e isolá-lo do mundo lá fora. Essa muralha, que lhe é estranhamente familiar, é ao mesmo tempo uma proteção e uma limitação. Sua existência, da qual você desconfiava, impede que outros acessem os jardins do seu templo, mas, ao mesmo tempo, lhe impede de sair...

Olhando melhor e aproximando-se, você vê que a estrada onde você está termina justamente num portão. Como a muralha se estende até onde a sua vista pode alcançar, esse portão parece ser a única saída ou entrada. A única maneira de deixar os limites do terreno de seu Templo e visualizar o que se estende para além é atravessá-lo. Resolutamente, você caminha na direção do portão.

Lá chegando, você se detém um minuto. Examina o portão, sua largura, sua altura, de que material ele é feito, como ele se engasta na muralha, como são as dobradiças. Haverá uma fechadura, ou basta empurrá-lo e ele se abrirá?

E você abre o portão... No entanto, não consegue enxergar nada do outro lado, pois sua vista é tampada por uma alta e poderosa figura, que está do outro lado do portão. É o guardião do lado externo, aquele que dirá se você está ou não pronto para sair. Sua autoridade é inegável, e embora suas feições sejam gentis e seus gestos suaves, você deve agora decidir como passará por ele. Examine-o, como a um oponente, ou observe-o como a um amigo...

Então passe. Você tem a capacidade de passar, não importa de que forma seja: poderá ser através de uma breve luta, da qual você sairá vencedor, ou através de uma palavra sussurrada, que fará o guardião se afastar, ou mesmo através de um gesto de amizade, ou de um estratagema. Mas ele não o deterá, se você não quiser ser detido. Passe por ele, e guarde para si a sua imagem.

Contemplando então o que se estende além dos muros do jardim do seu Templo, retorne lentamente a um estado normal de consciência, movimentando-se aos poucos.

12 - **O ENFORCADO - A ACEITAÇÃO**[138]

por Ana Marques

Houve um tempo em que tínhamos todo o brilho e poder do Sol a nos iluminar. Um tempo em que cada canto podia ser vasculhado, porque a luz estava do nosso lado. Aprendemos a temê-la, a respeitá-la e a vivenciá-la. Agora percorremos o caminho, felizes e descuidados quando, sem aviso, nosso pé enrosca, somos alçados ao ar por uma corda e percebemos que caímos numa armadilha. Nosso coração bate acelerado, ficamos furiosos com o ocorrido, nos sentimos ridículos, expostos, privados de nossa identidade. Percebemos que nossas mãos estão presas e nem sabemos a quem devemos culpar. De repente estamos ali, a mercê de quem ou do que aparecer: não podemos nos proteger, nem nos defender, nem atacar. Chutamos o ar, sacudimos as pernas, tentamos uma forma de escapar daquela posição tão vulnerável. Ao não conseguir, a raiva em nosso interior vai crescendo. Quanto mais tempo nos percebemos impotentes, mais esse ódio contra a armadilha cresce. Odiamos quem a colocou ali, nos voltamos contra essa hipotética pessoa xingando todas as gerações de sua família, a chamamos de irresponsável, de insana, de idiota. Gritamos com quem teve a coragem de amarrar nossas mãos, ameaçamos aquele "covarde" de todos os males possíveis. Não nos importam seus motivos, não nos importam se o local era propício às armadilhas, estamos cegos a todo o resto que não seja o nosso próprio desespero. Nosso ódio continua crescendo, crescendo, crescendo. Cresce a ponto de tornar-se insuportável. Nossos olhos nublam-se tomados de cólera. De repente, numa catarse, nosso ódio explode e gritamos. Um grito saído do nosso mais profundo desespero. Gritamos até ficarmos roucos, até que nossa voz comece a falhar, até que nosso organismo canse de tanto se rebelar. E finalmente, cansamos. Apenas nesse momento começaremos a entender o que está nos acontecendo. Apenas nesse momento olharemos para nós mesmos, nessa situação, e começaremos a perceber que a armadilha foi urdida e preparada por nós, enquanto fingíamos que a vida era um passeio no bosque.

Não haverá mais chutes no ar. Nosso corpo não balançará tresloucado em busca da retomada do caminho que trilhávamos. Podíamos ter caído num buraco, mas

138 http://www.mitoemagia.com.br/cursos/espelho/taro/maior12.html

enroscamos o pé na armadilha de "O Enforcado".
É preciso compreender esse momento, para que ele seja superado.

"*A provação vem, não só para testar o nosso valor, mas para aumentá-lo; o carvalho não é apenas testado, mas enrijecido pelas tempestades.*"

Lettie Cowman

A Compreensão

O momento de "O Enforcado" vem retirar nosso controle e colocar em suspenso (quando não riscá-las completamente) as expectativas que temos no nosso caminho. Ficamos indefesos e tudo que podemos fazer é olharmos profundamente os acontecimentos para que eles possam, do fundo da dor que nos impingem, trazer a lição que a vida nos reservou. É preciso vivenciar a dor, para que possamos nomeá-la. É preciso nomeá-la para que possamos conhecê-la.

Tarô Mitológico

No tarô mitológico, vemos o mito do titã Prometeu, que roubando dos deuses o fogo e dando-o ao homem, desafiou Zeus. Como castigo, ele foi preso com elos indestrutíveis ao monte Cáucaso onde uma águia bicava-lhe o fígado, que devorado durante o dia, renascia à noite.
Sua imagem, apesar do sofrimento constante, mostra serenidade. Fica claro que ele aceitou as consequências por sua escolha e que estar privado do controle da própria vida faz parte delas. Quando preferiu, conscientemente, desafiar aos deuses para dar o benefício do fogo ao homem (e com isso a possibilidade do desenvolvimento e do acesso ao conhecimento); ele sabia que a represália viria. Seu sacrifício foi voluntário, em prol de uma causa maior, de um envolvimento

com a evolução da humanidade. Sua dor constante simboliza a perda da inocência, onde não podemos mais invocar o "desconhecimento" para nos isentar de nossas escolhas. Onde o momento de alegar ingenuidade não é mais cabível. Nesse momento da jornada já obtemos muitas respostas, e por isso, o que é vivido, tem que ser vivido com responsabilidade. Estamos unidos às nossas escolhas, ligados às consequências do que geramos com nossos atos. Prometeu sabia como obter o conhecimento e decidiu dar esse conhecimento ao homem. Com essa atitude, ele retirou a humanidade de sua infância, dando a ela a oportunidade de escolher o que fazer com o dom que recebera. Prometeu pagou por sua ousadia, ficando preso à Terra para que a águia de Zeus o torturasse. O homem também pagou, ao encontrar o conhecimento e, por não ter a exata idéia de sua força, ter começado a *brincar com fogo*. Assistimos diariamente à morte da Natureza, contribuímos para ela, nos omitimos em relação a ela: nós somos a águia que bica o fígado de Prometeu. E mesmo mediante a dor, sua expressão serena confia no futuro. Conforme a humanidade amadurece e deixa a adolescência rebelde para trás, fortalece-se a esperança de que a águia será morta para dar lugar ao herói que virá salvá-lo.

O momento vivido com "O Enforcado" força as reflexões. Não podemos nos mover, por isso, até pela falta de atividade, começamos a rememorar nossa vida, a perceber os caminhos que nos guiaram até a armadilha fatídica. Aos poucos, o que era profundo mistério, passa a fazer sentido. Quando nos aquietamos e paramos de espernear para o mundo aquilo que não foi como queríamos, conseguimos ouvir os sons que estão dentro de nós e à nossa volta. Veremos que essa parada nos leva de volta à idéia primordial de conexão com a Terra, colocando a cabeça (no Ocidente o símbolo da mente racional e da inteligência) em contato direto com a terra, como se ela estivesse sendo replantada. Apesar de nem sempre percebermos, estamos sendo nutridos.

A boa e velha mãe Terra está nos pegando pelos pés (como os recém-nascidos) e nos dando as palmadas para que reaprendamos a respirar. E nos alimenta de humildade. É extremamente comum no caminho do auto-conhecimento que as pessoas se considerem, num determinado ponto, como detentoras de todo o conhecimento necessário sobre si mesmas, onde nada mais precisa ser trabalhado e a pessoa (apesar de falsamente humilde) se compraz das próprias conquistas. Exatamente quando entra nesse passo, quando seu descuido se

iguala a sua arrogância, ela escorrega na armadilha da vida para que tudo aquilo que ela carrega desnecessariamente, ao ver-se de cabeça para baixo, caia de seus bolsos. As moedas, os cartões de crédito, as notas, o ego, o comodismo e a falsa idéia de que fizemos tudo que podíamos. Tudo isso despenca sem que possamos impedi-los de cair ao solo. Esse é um momento novo, não escolhemos nos despojar, nós *somos despojados de nosso orgulho e ponto*. Não o fazemos voluntariamente, o caminho de "O Enforcado" é estarmos numa posição em que não desejamos estar, mesmo que tenhamos nos preparado para ela.
A compreensão desse caminho está diretamente ligada a compreensão de nossas limitações. A lâmina de "O Enforcado" nos limita, nos impede, nos barra. Ele faz com que busquemos nosso aprendizado, nosso caminho interior para que encontremos dentro, aquilo que procurávamos fora. Ele não nos deixa mais seguir a esmo, *de acordo com a tendência*. É preciso seguir consciente. Temos o conhecimento, temos a inteligência para buscar mais, temos o discernimento para separar o joio do trigo. Então ele nos *exige* que paremos para que possamos avaliar realmente de que maneira vamos utilizar os dons que estamos buscando, cultivando e recebendo.

"*A arte de viver consiste em tirar*
o maior bem do maior mal."
Machado de Assis

Esse é um momento de dor, onde sacrifica-se o agora em prol do futuro. Apesar da dor existente, esse momento é o prenúncio da sabedoria. O conhecimento é vazio e fútil se ele não tiver um propósito maior, se ele não for transformado pela vivência. Transformar nosso conhecimento é, na realidade, transformar a nós mesmos. É fazermos uma alquimia interior, onde transformaremos o "nosso chumbo" em "ouro". Armazenar conhecimento para transformá-lo em sabedoria através do que vivemos e sentimos é um processo de mergulho na morte, é começarmos a morrer para posteriormente renascermos fortalecidos. Inúmeras tradições e lendas tratam disso. Em uma das posições da yôga, o "Ombro Ereto", o iogue deita-se de costas e levanta todo o corpo, deixando apenas a cabeça e pescoço ao chão, enquanto apóia as costas com as mãos para manter o equilíbrio. Odin ficou por nove dias e nove noites pendurado em Yggdrasil (a árvore do conhecimento), sem comer ou beber e ferido, para obter a iluminação. Estar de cabeça para baixo implica em ver a vida de um novo ângulo, em rever

seus conceitos e crenças, em questionar a si mesmo. Dentro desse questionamento está implícita uma provável *iluminação*, onde a aceitação do período de parada possibilitaria a verdadeira libertação. Com os bolsos vazios do que era desnecessário, com o espírito vazio daquilo que nos atrapalhava, a verdadeira visão da vida pode se apresentar para nós.

É chegada a hora de ficar parado. É chegada a hora de enfrentar aquilo que todos nós não desejamos enfrentar: a nós mesmos. Não é opcional, simplesmente é assim. Somos impedidos de fazer qualquer outra coisa que não seja avaliarmos nossas vidas, nossos caminhos e nossas escolhas. Nesse processo, sairemos feridos, mas com a real possibilidade de sairmos renovados. Nossas opções se resumem a enfrentar esse período ou a dormirmos enquanto estamos presos e sonharmos que vivemos com "Alice no País das Maravilhas". Mas apenas quem se mantiver muito bem acordado poderá perceber que na armadilha de "O Enforcado" está presente a libertação do *homem que dança*. Apenas aquele que inverter seu ângulo de visão poderá enxergar além da superfície de desmerecimento e humilhação, e ver que o primeiro passo para a liberdade do espírito é que ele esteja sem os grilhões de nosso orgulho, que as verdadeiras garras que nos mantinham cativos era nossa obediência ao sistema de crenças que insistíamos em seguir sem contestar. Só nesse momento, quando estivermos prontos a abrir mão da ordem estabelecida, quando nossa lição de humildade tiver sido aprendida, quando nossos sentimentos forem nossos e não reflexos de nossas máscaras sociais, quando estivermos realmente dispostos a ter conhecimento com responsabilidade, então teremos vencido uma etapa e o rito de passagem se completará. Estaremos finalmente nos transformando no herói que matará a águia para libertar Prometeu. Estaremos livres quando percebermos que as armadilhas em que caímos são construídas e dispostas por nós mesmos e que a liberdade independe do que acontece fora de nós, ela vem de dentro.

"*A verdadeira liberdade é um ato puramente interior, como a verdadeira solidão: devemos aprender a sentir-nos livres até num cárcere, e a estar sozinhos até no meio da multidão.*"
Massimo Bontempelli

A DEDICAÇÃO E OS PERÍODOS DE APRENDIZADO [139]

por Jan Duarte

Ao tratarmos do arcano "O Louco", referimo-nos à iniciação e aos ritos de passagem. No entanto, em diversas tradições, existe um período que antecede à iniciação, ou aos ritos de consagração de um sacerdote. Em algumas tradições wiccanas, por exemplo, esse tempo de preparação é de um ano e um dia (a duração de um ano lunar) e recebe o nome de Dedicação. Esse período é geralmente tido como um tempo de aprendizado e de preparação, onde alguma forma de compromisso com a tradição específica já foi assumido, mas pode ser revertido, ou anulado. Na verdade, porém, o significado desse momento específico é mais profundo, e envolve significativas mudanças nos conceitos e na vida de quem o atravessa.

É muito comum, por exemplo, falar-se em "crise da iniciação", que seria uma série de acontecimentos, geralmente de caráter turbulento, que se daria após a iniciação de um indivíduo em alguma tradição mágica. Esses acontecimentos seriam uma espécie de reação às profundas mudanças provocadas na pessoa pelo rito iniciático, ou mesmo uma consequência dessas mudanças. Ou seja: de alguma maneira, o ambiente em que o recém-iniciado vive reagiria à sua própria transformação, fazendo com que conceitos e experiências fossem vivenciadas de forma diferente, e decisões tivessem que ser tomadas de acordo com uma nova perspectiva de vida. Porém, o que quase nunca é mencionado (ou mesmo percebido) é que essa suposta "crise" não se dá apenas a partir da iniciação, mas é um processo que vai se aprofundando desde o período de aprendizado, conforme a pessoa vai se transformando e, consequentemente, transformando as suas relações com o mundo que a cerca.

---

139 http://www.mitoemagia.com.br/cursos/espelho/pagan/dedica.html

Nenhuma iniciação é ou pode ser um simples rito, um ato isolado do qual se participa sem que nenhum tipo de processo anterior tenha sido vivenciado. Ao contrário, ela é justamente a culminância de um processo, é um "estar pronto", e algo só pode estar pronto depois de ter sido devidamente preparado e trabalhado. Assim, o período de aprendizado assume uma importância relevante, e é durante esse período que o futuro iniciado precisa rever uma série de conceitos e ser gradativamente confrontado com uma série de novas responsabilidades.

As Características Gerais do Aprendizado Iniciático

Existem algumas características que são comuns à todo e qualquer período de aprendizado iniciático, seja qual for a vertente ou tradição à qual nos referirmos.

Uma das características mais marcantes que podemos citar é a submissão. Esteja o aprendiz em meio a uma grande comunidade iniciática ou simplesmente diante de um único "mestre", ou "guia", ele estará, durante o seu período de treinamento e aprendizado, completamente submetido àquilo que o(s) seu(s) orientador(es) disser(em). Essa submissão, no entanto, não representa e nem pode representar uma ausência de questionamento, ou mesmo uma imposição hierárquica. Ela é, antes de qualquer coisa, uma maneira do aprendiz se auto-questionar, saber discernir se aquele caminho pelo qual optou é válido para ele, ou se ele realmente deseja trilhá-lo.

Quando jovens índios são preparados para serem guerreiros ou caçadores, eles passam um longo período exercendo funções subalternas: carregam os diversos utensílios, cuidam dos animais e mesmo das vestimentas e objetos pessoais dos guerreiros experientes. Em muitas tribos, o exercício dessas funções subalternas é reforçado ainda por escárnio por parte dos mais velhos. Exercer tais funções, que nada parecem ter a ver com o fim ao qual aqueles jovens se destinam, ou mesmo suportar um tratamento rude, tem por objetivo reforçar o caráter dos

aprendizes, fazê-los perseverar. Aliás, esse tipo de comportamento não difere do que, entre nós, se encontra em certos treinamentos militares. A revolta, a raiva ou mesmo o sentimento de humilhação, dentro do caminho da iniciação, precisam ser vivenciados.

Nosso exemplo, acima, traz uma outra característica comum do aprendizado iniciático, que é a progressiva atribuição de responsabilidades ao aprendiz. Conforme ele trilha o seu caminho, cada vez mais as tarefas que recebe se assemelham àquelas que estão, no futuro, a ele destinadas. No entanto, ele deve se mostrar merecedor dessa confiança, para que possa conquistar o respeito e a admiração dos seus pares. Somente sentindo o peso de poder falhar nas pequenas coisas, que não trarão grandes consequências, ele poderá estar pronto para enfrentar o peso de não poder falhar, quando toda uma coletividade depender dele. Assim se prepara, se cultiva no aprendiz, o seu senso de responsabilidade, assim ele aprende a dominar suas angústias e seus medos.

Outra característica, ainda, que podemos citar, é a dissolução do "eu" em prol do "nós", ou seja: a contínua e progressiva atenuação dos sentimentos, desejos e aspirações que levam a uma satisfação unicamente pessoal, e o reforço daqueles que levam à satisfação dos objetivos do grupo, da comunidade. Aquele que trilha o caminho iniciático não deve fazê-lo para seu próprio prazer ou regozijo, mas para servir a uma coletividade. O conhecimento que ele adquirir, as habilidades que venha a possuir, não podem ser utilizadas apenas em proveito próprio, mas para atender a outrem.

Assim, por exemplo, o jovem xamã, que passa anos estudando com seus mestres os segredos da cura, não pode buscar curar-se, apenas, mas sim curar aos outros. O verdadeiro alquimista não buscava a riqueza, simbolizada pela pedra filosofal que transformava chumbo em ouro, mas sim o aperfeiçoamento da humanidade, que poderia libertá-la dos males e da doença. Tanto é que a citada pedra filosofal encontrava a sua quintessência no elixir da longa vida, a

substância miraculosa que poderia curar todas as doenças e proporcionar a vida eterna.

Características e Simbolismo

Nessas características à qual aludimos, no entanto, existe um simbolismo mais profundo, que vai além do simples treino da vontade. Ao confrontar a humilhação, a perda, a derrota, o medo, o egoísmo, e assim por diante, o aprendiz estará confrontando todas aquelas emoções que são, de qualquer maneira, características comuns do ser humano. Ao passar por cada uma das fases que marcam o seu aprendizado, em direção ao objetivo final do rito de iniciação (tenha este o nome que tiver), ele estará revendo com progressiva profundidade todos os seus conceitos.

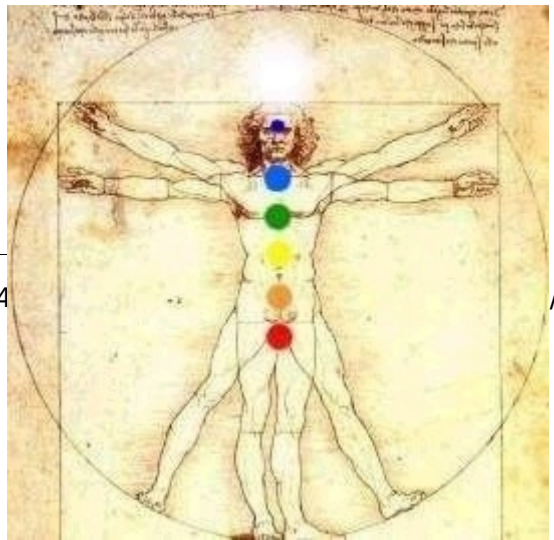
O inconsciente humano opera através de símbolos, e esta verdade é instintivamente conhecida desde muito antes dos trabalhos de C. G. Jung. Conforme é confrontado com os símbolos que marcam barreiras em seu inconsciente, e conforme essas barreiras são simbolicamente quebradas, a pessoa que se prepara para assumir seus compromissos iniciáticos desenvolve um profundo senso de responsabilidade consigo mesmo. Tal senso de responsabilidade, tal consciência de suas capacidades e limitações, é forçada pela própria inversão dos conceitos que lhe eram familiares, pela tentativa de superação de obstáculos que poderiam parecer intransponíveis, mas que só o eram dentro da mente.

Embora a idéia de morte e renascimento, de desconstrução e reconstrução do ser acabe sendo claramente representada apenas no rito de iniciação, ela é encenada em cada momento da preparação do futuro iniciado. A cerimônia futura será um marco, como o é qualquer rito de passagem, mas o processo que leva a essa culminância já foi começado há muito tempo, no momento em que a pessoa dedicou-se a trilhar o caminho da iniciação. No decorrer desse caminho,

cada passo será, de alguma forma, uma inversão de valores, uma confrontação com paradigmas estabelecidos e que deverão ser rompidos. Ao longo do caminho, embora de forma suave ou imperceptível, a vida do futuro iniciado estará se transformando, por intermédio de seus orientadores e por sua própria vontade, até que ele alcance o seu objetivo como uma nova pessoa. Talvez só então ele se dê conta do quanto mudou, e sobrevenha a chamada "crise", ao descobrir que muito do que lhe servia já não lhe serve mais. Mas isso não é, nem pode ser, um acontecimento repentino ou fortuito, bem como deverá sempre ser um gesto voluntário.

A mitologia nórdica nos conta o mito do conhecimento das runas. Segundo esse mito, o deus Odin, que já havia sacrificado um de seus olhos para obter sabedoria e eloquência, amarrou-se de cabeça para baixo à árvore Yggdrasil, e aí permaneceu durante nove dias e nove noites, em jejum. Após esse sacrifício auto-imposto, descobriu as runas. Ora, o simbolismo do conhecimento está aqui claramente espelhado: nada pode ser obtido sem que algum preço seja pago.

Além disso, Yggdrasil representa o próprio arcabouço do Universo. Amarrar-se a ela significa unir-se à própria natureza do Cosmos, fazer parte do conjunto de todas as coisas. Ao amarrar-se de cabeça para baixo, o deus faz ao mesmo tempo um gesto de humildade e um ato que lhe permite ver o mundo de uma nova perspectiva, de um novo ponto de vista. Sem isso, nenhum novo conhecimento pode, realmente, ser adquirido.



A INVERSÃO DOS CHAKRAS[140]

Esta é uma meditação dinâmica, que exige, inclusive, uma boa dose de

14 /espelho/medita/maior12_med.html

esforço respiratório.
A idéia é realizar uma respiração forçada, em ritmo bem rápido, centrada em cada um dos sete chakras:

1 - Básico (localizado junto ao períneo)
2 - Sacro (na altura da bexiga)
3 - Umbilical (quatro dedos acima do umbigo)
4 - Cardíaco (no centro do peito, na altura do coração)
5 - Laríngeo (na garganta)
6 - Frontal (entre as sobrancelhas)
7 - Coronário (no topo da cabeça)

Isso deve ser feito de pé e pode-se usar uma música rápida e ritmada para marcar a velocidade da respiração. Cada respiração deve ser sonora, ruidosa, feita com a boca e, com as mãos, deve-se fazer gestos indicando a entrada e a saída do ar de cada um dos chakras.
Primeiramente, faz-se a sequência de baixo para cima, ininterruptamente, demorando-se cerca de meio minuto em cada chakra. Nessa fase, visualize o ar circulando através de seu corpo, como se ele entrasse e saísse do seu corpo *através dos chakras*, promovendo uma limpeza em cada um deles, retirando impurezas, pensamentos negativos, atitudes indesejadas.
Faça uma pequena pausa para descanso após o chakra coronário e repita a sequência, dessa vez de cima para baixo. Visualize, agora, que o ar traz boas energias, novos pensamentos, atitudes positivas, e que tudo isso preenche o seu corpo e renova a sua disposição.
Termine apoiando ambas as mãos no chão, num gesto de tranquilidade e aterramento de suas intenções.

A ESTRELA
Por Ana Marques

Durante nossa jornada, compreendemos os movimentos cíclicos da vida, tomamos as rédeas de nosso caminho, nos despimos do que não nos era necessário e mergulhamos no abismo do nosso interior, assim como buscamos a consciência para fazer nossas escolhas. Todo esse caminho está sendo árduo, em alguns momentos chegamos a acreditar que o aprendizado que o permeava finalizou-se, para em seguida um novo desafio nos colocar frente ao que já estudamos como se a vida nos aplicasse uma prova. É preciso continuamente

provar que realmente aprendemos aquilo que nos dispomos a estudar.

Mas o cansaço chega... e num determinado momento precisamos desesperadamente de um regaço, um colo, uma parada, um descanso. Precisamos de um tempo para nos acostumarmos a tudo que a vida nos apresentou, é necessário que reavaliemos o que nos foi mostrado para que o processo interior se complete e o aprendizado feche o seu ciclo. O excesso de informações - não totalmente apreendidas - é tão prejudicial quanto a falta delas, porque quem não absorve o conteúdo da idéia apresentada é como se não a tivesse conhecido. É a amnésia do conhecimento. Ele passou por você e a oportunidade bateu a sua porta, mas foi desperdiçada.

Não desejamos desperdiçar nossos esforços. Desejamos trazer para dentro de nós o conhecimento. Buscamos transformá-lo numa parte de nós. Mas para isso precisamos voltar para nosso lugar de descanso, de recuperação. Precisamos de um lugar onde estejamos sós, necessitamos de uma energia benfazeja que balsamise as feridas de nossas lutas e nos propicie o ambiente certo para que possamos cuidar do plantio da semente da sabedoria. E quando saímos a procura desse lugar, ele vem ao nosso encontro no Arcano XVII - A Estrela.

A imagem da estrela nos leva diretamente a sensação de unidade, onde fazemos parte da Terra em que pisamos e ao mesmo tempo estamos infinitamente ligados ao Universo. No Tarô Stairs (fig. 1) a mulher nua está em perfeita comunhão com os dois lados de sua natureza: o espiritual e a matéria. Enquanto alimenta a terra e o rio com a água da inspiração não demonstra temor que ela se esgote. Os jarros estão sempre cheios por mais que se derramem sobre a Terra, a Sacerdotisa fita as estrelas acima da sua cabeça e a elas se integra: em seu interior ela sente, sabe e confia.

A Estrela - Tarô Stairs

"Céu em cima
Céu embaixo
Estrelas em cima
Estrelas embaixo
Tudo o que está em cima
Está embaixo também.
Entende isto
E rejubila-te!"

Texto Alquímico

O texto alquímico acima, principalmente as palavras "tudo que está em cima, está embaixo também", repete-se incansavelmente - com pequenas variações - em inúmeros sites e livros que tratam de ocultismo. Podemos, em cima desse texto, nos estender em inúmeras reflexões de acordo com a linha seguida e as crenças pessoais. Mas vamos nos ater ao significado que salta aos olhos: o que está em cima - as estrelas, o universo, a divindade - está embaixo também - os quatro elementos que permeiam a matéria, a Terra, a fagulha divina contida no espírito. Se prestarmos atenção veremos que a criação se repete em todas suas partes, o mundo que vemos olhando "para cima" é o mesmo que existe quando fitamos "embaixo". Ou seja, todos vemos as estrelas no firmamento, mas independentemente de seu significado mitológico, astrológico ou esotérico elas são compostas de matéria, a simbologia que lhes atribuímos se torna seu espírito e, assim, fazemos delas seres completos. E nós também o somos. Esse é um dos segredos de A Estrela: ela se integra a todos esses mundos que muitos insistem em separar.

No The Old Path Tarot (figura 2), a mulher retratada na lâmina tem uma perna apoiada na terra e a outra perna dentro do rio. Em volta da carta, vemos: flores de liz, um sextante (instrumento utilizado para medição de ângulos das estrelas), ao fundo um observatório e um barco a vela. No céu, 7 estrelas menores circundam uma estrela maior, como se girassem em torno dela. Está clara a integração entre a sacerdotisa retratada em A Estrela e a Natureza que a rodeia e, é tão perfeita esta integração que as "invenções" do homem apenas a complementam aumentando-lhe o sentido. O homem vem buscando o conhecimento e a aproximação com as estrelas como forma de se orientarem, de entenderem suas influências, de as admirarem. Na lâmina de A Estrela, temos o profundo sentido de parada para que se possa pensar e tomar o melhor caminho. Como o navegador, que necessita do sextante para saber que direção tomar ou mesmo onde se encontra, e o observatório que busca compreender um pouco de

nós e da nossa história compreendendo as estrelas.

Observando-as, refletindo que elas estão acima de nós, estiveram acima de nossos antepassados e ainda estarão aqui encantando nossos descendentes, a noção de transitoriedade e permanência da vida se mescla na idéia única de que todos fazemos parte de algo muito maior e mais profundo. Olhar o céu, numa noite sem lua e sem luzes artificiais por perto, é como mergulhar na eternidade, no infinito. Num momento como esse, a divindade é sentida em cada ponto brilhante no céu. A flor de liz simboliza a inocência e a pureza, característica prima de A Estrela, que sobrevive nas superstições que falam das "estrelas da sorte" com que as crianças nascem, ou do ainda mais popular costume de fazer um pedido à estrela cadente e acreditar que ele será atendido.

A Estrela -Tarô Mitológico

Pandora é retratada abrindo a caixa, apesar de todos os males que saem da caixa, seu olhar se fixa na Estrela da Esperança, que brilha suavemente.

As estrelas estão associadas a inúmeros costumes e crenças, mas um deles seria aquele que as nomeiam como *estrelas da esperança.*
É dessa forma que o Tarô Mitológico mostra o arquétipo desse Arcano, utilizando-se do Mito de Pandora. No mito, o Titã Prometeu rouba uma fagulha do fogo dos deuses e o entrega aos homens. Quando Zeus descobre, enfurecido, decide vingar-se e ordena que Hefaistos molde uma mulher que seria tão bela quanto as deusas imortais. A essa mulher foi concedido, por cada um dos deuses, os dons que eles mesmos possuíam transformando-a numa criatura irressistível. Ela foi chamada Pandora, a que possui todos os dons, e junto com uma caixa que era presente de casamento, foi enviada a Epimeteu (irmão de Prometeu). Apesar das

advertências que o irmão havia feito, pedindo que jamais aceitasse qualquer presente de Zeus, Epimeteu (etimologicamente significa "O imprevidente") ficou encantado com a beleza de Pandora e a tomou como esposa. Pandora abriu a caixa que trazia consigo e dali escaparam todos os males que contaminaram a humanidade. No entanto, no fundo da caixa, estava a Esperança. E no meio de todos os males que assolam a Terra, é a força tênue mas persistente da esperança que nos impele para continuar em frente, acreditando. Essa luz, por mais frágil que possa parecer, e que é incapaz de iluminar completamente as trevas funciona como um bálsamo dentro de nosso espírito, levando-nos a insistir independente das derrotas que possamos sofrer. Muitas vezes a Esperança pode significar a diferença entre a vida e a morte, entre a doença e a saúde, entre o amor e o ódio. A Esperança é exatamente como as estrelas que brilham no céu noturno, não podem iluminar o que está a nossa volta, mas estão ali e não nos deixam na escuridão total. Perder a esperança é viver em completo negrume, onde nada mais sequer poderá ser vislumbrado.

A donzela de A Estrela vive dentro de nós, e em qualquer interpretação ela nos traz uma mensagem sobre a importância de estarmos conscientes de nós mesmos, de nossas necessidades, do que aprendemos. Não podemos ignorar o que somos, e nós somos parte da Natureza que a Civilização Ocidental insiste em nos afastar. Não é necessário abdicarmos da televisão ou da Internet para que possamos enterrar nossas mãos na terra e plantar uma flor. A civilização não exclui a natureza e vice-versa. Mesmo com as luzes fortes das metrópoles podemos ver as estrelas, mesmo com os prédios construídos podemos pisar na areia da praia e nos molhar nas águas do mar. Mesmo que as casas existam, podemos escalar montanhas. O retorno à natureza é antes de tudo um reencontro de nós mesmos. É a união que precisamos efetuar para que sejamos seres completos. Todo nosso aprendizado visa o caminho do equilíbrio onde as energias podem fluir, nos alimentar e ao mesmo tempo, realimentar o universo do qual fazemos parte. O eterno ciclo se fecha quando percebemos que somos partes da mesma teia e que nossos planos, também são os planos da divindade

que está em nós e à nossa volta.

O descanso foi desfrutado. Nosso paraíso perdido, a Natureza, foi reencontrado. Agora sabemos que sempre teremos esse lugar para nos recuperar, para nos preparar para novos desafios, para avaliar tudo que aprendemos. A Estrela, como lâmina que mostra principalmente o momento de parar para olhar a sua volta e perceber o *mundo* onde se vive, nos faz esperar o momento certo de agir. Mas fica aqui a última lição: quem realmente apreendeu tudo que buscou no caminho, deve também saber o momento em que a espera precisa cessar. A Jornada necessita recomeçar. É nesse momento em que nos preparamos para deixar o paraíso que a mais importante lição de A Estrela vem a tona: uma vez reconquistada a integração com a Natureza e reencontrado nosso paraíso perdido, percebemos que ele nos acompanha, que ele agora está dentro de nós e que o único caminho que precisávamos descobrir era o que acessava nosso próprio interior. Não mais buscamos ou estudamos a Natureza: a partir de agora, *somos* a Natureza